

S. PAULO - PRAÇA DO PATRIARCA, 2
CAIXAS DO CORREIO, 1211-1213
RIO DE JANEIRO - PRAÇA BOATAPÓO, 50

FACTURA MENSAL



LONDRES - R. 10 - SAVILE ROW
PARIS - R. AV. L'OPERA
TELEPHONE, 5-2111
13 LINES
ENGLISH TELEGRAPHIC
"LUTE"

E. XV S. N.º Alfredo Mesquita

São Paulo, 24 de Dezembro de 1936

DEVE

Fis. N.º I-7

Capital

AIN/

O nosso recibo oficial amarelo é o unico que tem valor

1	Vestido tecido listado	260,000	
1	Blusa malha escura	85,000	
1	Vestido de organdy	265,000	580,000
1	Calça comprida para balão		22,000
			602,000

Recibo Oficial 718

MO

Valor pago em 24 de Dezembro de 1936

Recebemos de Exma. Sra. Alfreda

Alfreda Mesquita

o valor de 602,000

em dinheiro

em 24 de Dezembro de 1936

em São Paulo

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Donativo de Alfredo Mesquita, para
arredondar o saldo entre a receita
e a despesa 793900

(Setenta e nove mil e novecentos réis)

S. Paulo, 9 de janeiro de 1937.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PRACA DO PATRIARCHA, 2
CAIXA POSTAL, 2917

TELEPHONE: 2-3111

Telegrammas-Elite-S. Paulo

CODIGOS: BROOMHALL
MARCONI
BENTLEYS

SÃO PAULO, 25 de Outubro de 1938

ORÇAMENTO

Ilmo. Snr.
Dr. Alfredo Mesquita
CAPITAL

17 Calças de brim branco	a'	45\$000	765\$000
17 Camisas de algodão	"	25\$000	425\$000
18 Casacos de lã preta c/coletes br."	"	340\$000	6:120\$000
18 Colarinhos	"	6\$000	108\$000
18 Gravatas	"	3\$000	54\$000
8 Marinheiros de brim branco ...	"	90\$000	720\$000
9 Camisas de malandre	"	4\$500	40\$500
18 Pares de luvas	"	4\$000	72\$000

Total Rs:

8:304\$500

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

10 - Vestido de organdi branco c/2 babados, puff trezeiro e cauda inteira e babado na cauda e saia de baixo...	425\$000
" 16 - Vestido de organdi azul forte c/babado alto, sobre-saia de tecido listado azul c/com rucha branco e saia de baixo...	350\$000
" 17 - Vestido de tecido rosa forte c/lagos grandes azues e c/saia de baixo	360\$000
" 18 - Vestido de tecido laranja c/2 babados pregueados, pretos, e fichú verde claro, flôr e saia de baixo	365\$000
" 19 - Vestido de organdi azul forte c/babado alto, organdi lilas, faixa e lago laranja e saia de baixo	350\$000
" 20 - Vestido c/corpo e sobre-saia roxo e saia propria c/cauda de organdi amarelô e saia de baixo	325\$000
" 21 - Vestido c/saia e frente de corpinho vermelho, corpo e sobre-saia de cauda roxo c/flôr na saia e saia de baixo	335\$000
" 22 - Vestido de organdi amarelô, bolero vermelho, faixa azul escura, c/barra alta de tecido listado e 2 babados amarelôs e saia de baixo	330\$000

(continúa)



RUA SÃO BENTO, 146
CAIXA POSTAL, 2917

TELEPHONE: 2-3111

grammas - Elite - S. Paulo

CODIGOS: BROOMHALL
MARCONI
BENTLEY

SÃO PAULO, 7 de Outubro de 1938

Sr. Alfredo Mesquita
Avenida Angelos 1861

nº 1 - Vestido de organdi ^{azul} e faixas e puffs e cauda de tecido lis- tado c/saia de baixo.....	400\$000
" 2 - Vestido de organdi amarello c/babados na saia e na cauda c/ saia de baixo e c/flor grande	385\$000
" 3 - Vestido de tecido listado c/sobre-saia e laço de organdi verde claro c/saia de baixo	310\$000
" 4 - Vestido de diagonal graná c/renda preta larga e capinha de renda	400\$000
" 5 - Vestido de organdi amarello c/sobre-saia amarello, laranja e azul listado c/saia de baixo	350\$000
" 6 - Vestido de tecido listado c/sobre-saia e cauda e faixa ver- de-garrafa c/saia de baixo	325\$000
" 7 - Vestido de setineta azul batier c/sobre-saia e cauda estam- pada faixas e faixa graná c/flor e saia de baixo	235\$000
" 8 - Vestido de tecido escuro estampado c/corpinho e sobre-saia azul batier c/laços grandes de organdi laranja e saia-de-baixo.....	320\$000
" 9 - Vestido de organdi verde claro c/babados perpendiculares alongados e sobre-saia verde-garrafa.....	340\$000
" 10 - Vestido de saia diagonal de lã preto c/corpo e saia saia puffada de organdi rose e 2 floras e saia de baixo	385\$000
" 11 - Vestido de organdi preto, babados debruados a branco c/flor vermelha, faixa branca, saia de baixo e flor cabelo.....	375\$000
" 12 - Vestido de organdi amarello c/laços grandes e cauda lis- tado c/laços de organdi azul	460\$000
" 13 - Vestido de tecido branco c/laços grandes e cauda de cauda debruados a organdi vermelho c/flor nos busto e saia-batier.....	375\$000
" 14 - Vestido de organdi amarello c/puff trazeiro e cauda marrom c/laços grandes e saia de baixo	398\$000
" 15 - Vestido de organdi branco c/laços grandes, puff trazeiro e saia de baixo e babados e saia de baixo.....	425\$000
" 16 - Vestido de tecido escuro c/sobre-saia de te- cido listado azul c/com ruche branco e saia de baixo.....	350\$000
" 17 - Vestido de tecido rose forte c/laços grandes azues e c/ saia de baixo	360\$000
" 18 - Vestido de tecido laranja c/2 babados pragueados, pretos, e fichú verde claro, flor e saia de baixo	365\$000
" 19 - Vestido de organdi azul forte c/babado alto, organdi lilaz, faixa e laço laranja e saia de baixo	350\$000
" 20 - Vestido c/corpo e sobre-saia roxo e saia propria c/cauda de organdi amarello e saia de baixo.....	325\$000
" 21 - Vestido c/saia e frente de corpinho vermelho, corpo e so- bre-saia de cauda roxo c/flor na saia e saia de baixo.....	335\$000
" 22 - Vestido de organdi amarello, bolero vermelho, faixa azul es- curo, c/barra alta de tecido listado e 2 babados amarelos e saia de baixo	330\$000

(continua)



RUA SÃO BENTO, 146
CAIXA POSTAL, 2917

TELEPHONE: 2-3111

Atommus - Elite - S. Paulo

CODIGOS: BROOMHALL
MARCONI
BENTLEY

SÃO PAULO, 7 de Outubro de 1938

Sr. Alfredo Mesquita
Avenida Angelica 1861

nº 1 - Vestido de organdi ^{azul} e puffs e cauda de tecido lis- tado c/saia de baixo.....	400\$000
" 2 - Vestido de organdi amarello c/babados na saia e na cauda c/ saia de baixo e c/flor grande	385\$000
" 3 - Vestido de tecido listado c/sobre-saia e laço de organdi verde claro c/saia de baixo	310\$000
" 4 - Vestido de diagonal grená c/renda preta larga e capinha de renda	400\$000
" 5 - Vestido de organdi amarello c/sobre-saia amarello, laranja e azul listado c/saia de baixo	350\$000
" 6 - Vestido de tecido listado c/sobre-saia e cauda e faixa ver- de-galra c/saia de baixo	325\$000
" 7 - Vestido de satinetta azul natier c/sobre-saia e cauda estam- pada floral c/saia de baixo	235\$000
" 8 - Vestido de tecido escuro estampado c/corpinho e sobre-saia azul natier c/laços grandes de organdi laranja e saia-beixo	320\$000
" 9 - Vestido de organdi verde claro c/laços grandes perpendiculares elastizados e sobre-saia verde-escuro	340\$000
" 10 - Vestido de saia diagonal ou laço preto c/corpo e saia saia pufada de organdi rosa -2 flores e saia de baixo	385\$000
" 11 - Vestido de organdi verde c/laços grandes de organdi amarello e flor vermelha saia branca saia de baixo e flor amarello	375\$000
" 12 - Vestido de organdi amarello c/laços grandes de organdi e cauda listada c/laços de organdi azul	460\$000
" 13 - Vestido de tecido branco petite pois preto c/babados e cau- da de organdi verde	375\$000
" 14 - Vestido de organdi amarello c/laços grandes de organdi e cauda marrom c/flor grande de organdi saia de baixo	398\$000
" 15 - Vestido de tecido branco c/laços grandes de organdi, puff terceiro e cauda inteira de babados c/3 camélias e saia de baixo	425\$000
" 16 - Vestido de satinetta ou organdi natier c/sobre-saia de te- cido listado azul c/com ruche branco e saia de baixo	350\$000
" 17 - Vestido de tecido rosa forte c/laços grandes azues e c/ saia de baixo	360\$000
" 18 - Vestido de tecido laranja c/2 babados pregueados, pretos, e fichú verde claro, flor e saia de baixo	365\$000
" 19 - Vestido de organdi azul forte c/babado alto, organdi lilaz, faixa e laço laranja e saia de baixo	350\$000
" 20 - Vestido c/corpo e sobre-saia roxo e saia propria c/cauda de organdi amarello e saia de baixo	325\$000
" 21 - Vestido c/saia e frente de corpinho vermelho, corpo e so- bre-saia de cauda roxo c/flor na saia e saia de baixo	335\$000
" 22 - Vestido de organdi amarello, bolso vermelho, faixa azul es- curo, c/barra alta de tecido listado e 2 babados amarelos e saia de baixo	330\$000

(continúa)



RUA SÃO BENTO, 146
CAIXA POSTAL, 2917

TELEPHONE: 2-3111

Grammas - Elite - S. Paulo

CODIGOS: BROOMHALL
MARCONI
BENTLEYS

SÃO PAULO, de de 193

Sr. Alfredo Mesquita
Avenida Angelica 1851

(continuação)

nº 23	- Vestido de organdi verde claro c/sobre-saia e cauda verde garrafa 3 flores vermelhas e saia de baixo	430\$000
" 24	- Vestido c/blusa e sobre-saia azul forte e saia grená, babados rosa na frente do corpo e saia de baixo	340\$000
12 vestidos de fusão branco c/faixas de cor	a 80\$000	1:440\$000
1 vestido de cloque fantasia, algodão		80\$000
		10:258\$000

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

J. Pauls & Co. S. Paulo, 4 de Setembro de 1938

ST. Pauls

APPRETO

HEREDITA

"CASA ASSOMBRADA"

PROJETO
COMPANHIA Estreia em três actos.
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

ALFREDO

MARQUITA

MAQUITA MARADA*
PROJETO

COMPANHIA

Fantasia em três actos.

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

ALFREDO

MAQUITA

"CASA ABANDONADA"

PROJETO

COMPANHIA

fundada em três actos.

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

ALFAZAR

HERNANDA

"CASA ABANDONADA"

PROJETO
COMPANHIA
em três actos.
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

"CASA ASSOMBRADA."

Fantasia em três actos

de

ALFREDO MESQUITA.

Arranjos musicaes do Maestro

BOHIA LIMA

PERSONAGENS

ANTIGOS.

A Baroneza, vovó do Rio Claro.

O Barão.

Uma prima.

Outra prima.

Um amigo.

A mucama.

Escravos.

NOVOS.

Maria Lucilla.

Dr. Antenor, pai de Maria Lucilla.

D^a Dadinha, mãe de Maria Lucilla.

Miss Snapp, professora de inglez.

Seu _____, vizinho.

Imperia, negra velha.

1^a moça.

2^a moça.

1^o rapaz.

2^o rapaz.

Dois rapazes e moças.

Mossiros.

A acção se passa na casa velha da fazenda "Rio do Ouro" e que é vulgarmente chamada "Ouro Velho". Interior de S. Paulo. Nossos dias.

* CASA ASSOMBRADA *

Fantasia em três actos
de

ALBERTO MAGALHÃES.

Arranjos musicaes do Maestro

BOLEA LUIZ

PERSONAGENS

ACTORES.

A. Barreto, Advogado do Rio Claro.

Quintão.

Uma prima.

Outra prima.

Um criado.

A nuzuma.

Escrevente.

ACTORES.

Maria Lucilla.

Dr. Antenor, pai de Maria Lucilla.

D^a Dadinha, mãe de Maria Lucilla.

Miss Snapp, professora de inglez.

Seu _____, vizinho.

Isabella, negra velha.

1^a moça.

2^a moça.

1^o rapaz.

2^o rapaz.

Quatro moças.

Romeiros.

A acção se passa na casa velha da fazenda "Rio do Ouro" e que é vulgarmente chamada "Ouro Velho". Interior de S. Paulo. Mesmos dias.

I Acto

Scenario Unico.

A sala grande de uma casa de fazenda antiga, no interior de S. Paulo.

Duas portas á direita; á esquerda, symmetricas e fundas na parede, uma porta, que dá para fóra e uma janella. Ao fundo outras duas portas, entre ellas, um movel encimado por um retrato a oleo, representando uma mulher vestida á moda de 1836. Moveis antigos, pratas, porcellanas, crystaes. Primeiro plano, á esquerda, uma "marquiza", á direita, um piano.

Ouverture

Scena I

A Baroneza, o Barão, uma prima, outra prima, o amigo, a neta, um negrinho.

Após a "ouverture", pausa. Depois ouve-se, por traz do panno, o som do piano e uma voz de mulher que canta.

Entrada

Entra os personagens antigos: A Baroneza, recostada na "marquiza", borda. Nos pés della, que estava sentada, uma creancinha. Um negrinho brinca no chão. Uma prima canta acompanhando-se ao piano, enquanto o Barão toca ao piano da musica. Um par, a outra prima e o amigo, entram pela porta da esquerda. Na parede do fundo, a moldura do quadro a oleo está vazia. Luz mysteriosa, irreal.

Vozes, fóra:

1º rapaz - Por aqui...

1ª moça - Venham, descobrimos a entrada.

Sacodem a porta de fóra. Para a musica, a duena, o bordado.

Todos os personagens entreolham-se assustados, immoveis.

Vozes, fóra:

1º rapaz - Está fechada...

2º rapaz - Arromba!

A luz esmorece até desaparecer.

1º rapaz - Deixem que eu metto o hombro.

Trancoes na porta, que cede e deixa entrar, com um jacto de

I Acto

Scenario Unico.

A sala grande de uma casa de fazenda antiga, no interior de S. Paulo.

Duas portas á direita; á esquerda, symmetricas e fundas na parede, uma porta, que dá para fóra e uma janella. Ao fundo outras duas portas, entre ellas, um movel encimado por um retrato a oleo, representando uma mulher vestida á moda de 1886. Moveis antigos, pratas, porcellanas, crystaes. Primeiro plano, á esquerda, uma "marquiza", á direita, um piano.

Ouverture

Scena I

A Baroneza, o Barão, uma prima, outra prima, o amigo, a mucama, um negrinho.

Após terminar a "ouverture", pausa. Depois ouve-se, por traz do piano, e em todo o piano a voz de mulher que canta.

Na scena os personagens antigos: A Baroneza, recostada na "marquiza", dorme. Ao pé della, a mucama e uma creancinha. Um negrinho brinca no chão. Uma prima canta ao piano, enquanto o Barão vira as paginas da musica. Um par, a outra prima e o amigo, entram em péto de scena. Na parede do fundo, a moldura do quadro a oleo está vazia. Luz mysteriosa, irreal.

Vozes, fóra:

1º rapaz - Por aqui...

1ª moça - Venham, descobrimos a entrada.

Sacodem a porta de fóra. Para a musica, a danca, o barão.

Todos os personagens entreolham-se assustados, immoveis.

Vozes, fóra:

1º rapaz - Está fechada...

2º rapaz - Arromba!

A luz esfumeca até desaparecer.

1º rapaz - Deixem que euetto o hombro.

Trancos na porta, que cede e deixa entrar, com um jacto de

luz do dia, um grupo formado por dois rapazes e duas moças.

Scene II

1ª moça, 2ª moça, 1º rapaz, 2º rapaz, Miss Snapp, depois Ismeria

1º rapaz, entrando num repelão - Quasi que vou parar no chão.

1ª moça, entrando atraz delle e olhando a sala - Oh! que belleza de sala! (para fóra) Venham ver.

2º rapaz, entrando - É mesmo, que linda!

2ª moça, da porta - Maravilhosa!

1º rapaz - Que coisa exquisita: uma sala tão bem arranjada numa casa que parece abandonada!

2º rapaz - Parece e é. Dei toda a volta e não encontrei ninguém

2ª moça - Até dá medo.

1ª moça, para o 1º rapaz - Abre a janella para a gente ver melhor. (O 1º rapaz abre a janella).

2ª moça - Ih! Está tudo tão espoirado!

1ª moça - Mas tão bem arranjadinho que parece que mora alguém aqui.

2ª moça - Quem?

1ª moça - Não sei, óra.

Miss Snapp, entrando - What? What on earth are you doing here

2ª moça, angustiada - Ah!

1ª moça - Miss Snapp!

1º rapaz - Alô, miss.

Miss Snapp - Repito: que fazeis aqui?

2º rapaz - Fazemos descobertas, não vê?

Miss Snapp - What a wonderful room!

1ª moça - Is n't it?

1º rapaz - Que cheiro enjoado!

2ª moça - É mofo...

Miss Snapp - What do you mean?

2º rapaz - Cheiro de coisa fechada há muito tempo.

Miss Snapp - Oh! I see!

1ª moça, com um arrepio - Faz frio aqui dentro, vocês não acham

2ª moça, arrepiada também - É mesmo... Vamos embora?

Miss Snapp - Let's go! Os senhores devam estar nervosos, proci

luz do dia, um grupo formado por dois rapazes e duas moças.

Scene II

1ª moça, 2ª moça, 1º rapaz, 2º rapaz, Miss Snapp, depois Ismeri

1º rapaz, entrando num repelão - Quasi que vou parar no chão.

1ª moça, entrando atrás d'elle e olhando a sala - Oh! Que belle-
za de sala! (para Iôra) Venham ver.

2º rapaz, entrando - É mesmo, que linda!

2ª moça, da porta - Maravilhosa!

1º rapaz - Que coisa exquisita: uma sala tão bem arranjada numa
casa que parece abandonada!

2º rapaz - Parece e é. Dei toda a volta e não encontrei ninguém

2ª moça - Até dá medo.

1ª moça, para o 1º rapaz - Abre a janella para a gente ver me-
lhor. (O 1º rapaz abre a janella).

2ª moça - Ih! Está tudo tão espedrado!

1ª moça - Mas tão bem arranjadinho que parece que mora alguma
aqui.

2º rapaz - Quem?

1ª moça - Não sei, Iôra.

Miss Snapp, entrando - Girls! What in heaven are you doing here

2ª moça, a primeira - Ah!

1ª moça - É miss Snapp!

2º rapaz - Ahô, miss!

Miss Snapp - Espito: o quê é isso?

2º rapaz - Fazemos descobertas, não vê?

Miss Snapp - What a wonderful room!

1ª moça - Is n't it?

1º rapaz - Que cheiro enjoado!

2ª moça - É nojo...

Miss Snapp - What do you mean?

2º rapaz - Cheiro de coisa fechada ha muito tempo.

Miss Snapp - Oh! I see!

1ª moça, com um arrepio - Faz frio aqui dentro, vocês não acham

2ª moça, arrepiada tambem - É mesmo... Vamse embora?

Miss Snapp - Let's go! Os senhores devem estar nervosos, proci-

rando as meninas.

1ª moça - Então vamos, (As três saem quasi a correr).

1º rapaz - Que bobas! Estou achando esta nossa descoberta divertidissima!

2º rapaz - Vamos continuar a explorar a casa. (Vae abrir uma porta á direita).

2ª moça, quasi num grito - Pelo amor de Deus, não abra.

Miss Snapp - Don't do that.

1º rapaz - Porque?

1ª moça - Não sei...

(A porta abre-se sozinha. Sustos. Miss Snapp dá um gritinho. Entra a negra velha, Ismeria, furiosa. Mal se entende o que ella diz. Panico entre as senhoras).

Ismeria - Sae! Sae tudo daqui! Sae diabo! Já se viu? Sae, sae p'ra mor de que necês entraro aqui? Sae, tudo!

Miss Snapp - What is she saying?

Grito das moças corridas - a velha persegue a inglesa.

Ismeria - O que é isso? Não já disse que não que gente aqui!

(Vozes lá fora. Uma digressão pausada. - A negra velha volta para. O 1º rapaz chega-se a janelia):

1º rapaz - Os outros estão chegando.

Miss Snapp - What to do?

Cena III

Os mesmos, Maria Lucilla, moços e rapazes.

1ª moça, da porta, para onde correrá, para fora: - Pessoal! venha cá!

Entram moças e rapazes.

2ª moça - masi tranquillá - Olhem só o que descobrimos!

Exclamações.

1ª moça - Olhem este sofá!

1ª moça - E esta mesa, que riqueza!

2ª moça - Não parece o castello da Bella Adormecida?

Miss Snapp - Is n't it romantic?

Um rapaz - Não falta nem um piano!

Miss Snapp - Onde está Maria Lucilla?

2º rapaz - Maria Lucilla sumiu.

Miss Snapp - Oh! Please, don't say that! Where is she?

1ª Moça - Olhe: ella vem justamente chegando.

(Maria Lucilla acaba de entrar. Miss Snapp corre para ella).

Miss Snapp - Oh! Darling, where have you been?

Maria Lucilla - Fiquei um pouco para traz. (Seus olhos fixam-se no retrato a oleo).

Miss Snapp - Com os papaes?

(Um accordo no piano. Maria Lucilla estrasece. Ismeria precipita-se sobre o piano)

Ismeria - Larga, larga dahi, t'escondure!

(Corre para as moças)

1º rapaz - Que é isso, babô?

2º rapaz - Tá braba com sinhosinho?

Ismeria - Não é sinhosinho não. (Quer empurrar uma moça que se a proximara) - Saí, saí! (O 1º rapaz segura a preta) Larga, rhonhô, largá p'ra v'ia.

1ª moça - Que é isso, sua filha?

1ª moça - Que susto!

Ismeria - Não estou gostando desta casa. Por favor, vassos embora daqui.

Vozes - Não! Não!

Miss Snapp - Is n't she dangerous?

Maria Lucilla - Que o quê (Ao primeiro rapaz) largue essa coitosa

1º rapaz - Ella é capaz de querer agarrar uma de vocês.

Miss Snapp - Not really?

1ª moça - Não largue não!

Maria Lucilla - Vocês não vêem que é uma velha inoffensiva?

Miss Snapp - Dou you think she is?

2ª moça - Sei lá se é inoffensiva!

1ª moça - Uma negra louca!

2º rapaz - Com cara de macabeira.

Um rapaz - Não falta nem um piano!

Miss Snapp - Onde está Maria Lucilla?

2º rapaz - Maria Lucilla saiu.

Miss Snapp - Oh! Please, don't say that! Where is she?

1ª Moça - Olhe: ella vem justamente chegando.

(Maria Lucilla acaba de entrar. Miss Snapp corre para ella).

Miss Snapp - Oh! Darling, where have you been?

Maria Lucilla - Fiquei um pouco para fazer. (Seus olhos fixam-se no retrato a óleo).

Miss Snapp - Com os papaes?

(Um accordo no piano. Maria Lucilla estremece. Ismeria precipita-se sobre o piano)

Ismeria - Larga, larga dahi, t'esconjuro!

(Furta o castanhol)

1º rapaz - Que é isso, babá?

2º rapaz - Tá braba com oinhosinho?

Ismeria - Não é oinhosinho não. (Quer empurrar uma moça que se aproxima) - Cal, cal. (O 1º rapaz segura a preta) Larga, rhonhô, largue essa vela.

1º rapaz - Que é isso, babá?

1ª moça - Que susto!

2ª moça - Não estou gostando nada desta casa. Por favor, vamos embora.

Vozes - Não! Não!

Miss Snapp - Is n't she dangerous?

Maria Lucilla - Que o quê (Ao primeiro rapaz) largue essa coitoca

1º rapaz - Ella é capaz de querer agarrar uma de vocês.

Miss Snapp - Not really?

1ª moça - Não largue não!

Maria Lucilla - Vocês não vêem que é uma velha inoffensiva?

Miss Snapp - Don you think she is?

2ª moça - Sei lá se é inoffensiva!

1ª moça - Uma negra louca!

2º rapaz - Com cara de succubaira.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Miss Snapp - Indeed!

Maria Lucilla - Pôde largar por minha conta.

(O 1º rapaz larga a preta. As moças se afastam, a velha quer persegui-las)

1ª moça, correndo - Viu? Eu não dizia?

Maria Lucilla, fazendo um passo para lameria - Porque é que mecê tá zangada?

Miss Snapp - Darling!

(A preta recua e faz um gesto como para bater na moça).

1º rapaz - Cuidado, Maria Lucilla!

Dr. Antenor, entrando - Que é isso?

Miss Snapp - Oh! Here comes your Daddy!

De Radinha, entrando atrás delles - Meu Deus que foi?

Cena IV

Os mesmos, De Radinha, Dr. Antenor.

Maria Lucilla - Mãe, é essa preta velha que está brava por que nós estamos aqui sem pedir licença.

De Radinha - Mãe, lameria!

Dr. Antenor - Mas também, o que é que vocês tinham que vir fazer aqui?

2ª moça - Nós avistamos a casa lá de cima do morro...

1ª moça - Aquilhemos a casa lá de perto...

VERA CRUZ

Dr. Antenor - A Sra. não devia ter pedido...

Miss Snapp - I'm so sorry, as meninas não querem obedecer.

Dr. Antenor - A Sra. como professora das meninas tem de se fazer obedecer.

Miss Snapp - Of course! But, how? What can I do? Oh I wish I was dead!

1º rapaz - para a 1ª moça - Traduza que eu não entendi nada.

1ª moça - Ella quer morrer, porque nós não lhe obedecemos.

2º rapaz - Citada de Miss Snapp! Morrer na flôr da idade!

2ª moça - Como se fôra ou fosse Ophelia!

1º rapaz - Ah! Ella vai se atirar na piscina!

Miss Snapp - You, naughty boy!

Dr. Antenor - Chega de dizer tolices, vamos embora.

Lameria ressurge.

De Radinha - Venha cá, lameria, por que é que mecê está tão brava

Miss Snapp - Indeed!

Maria Lucilla - Pôde largar por minha conta.

(O 1º rapaz larga a preta. As moças se afastam, a velha quer perseguil-as)

1ª moça, correndo - Viu? Eu não dizia?

Maria Lucilla, fazendo um passo para lazeria - Porque é que você tá zangada?

Miss Snapp - Darling!

(A preta recua e faz um gesto como para bater na moça).

1º rapaz - Cuidado, Maria Lucilla!

Dr. Antenor, entrando - Que é isso?

Miss Snapp - Oh! Here comes your Daddy!

Dr. Dadinha, entrando atras delles - Meu Deus que foi?

SCENA IV

Os mesmos, o Dadinha, Dr. Antenor.

Maria Lucilla - Mãe, é essa preta velha que está brava por que nós entramos aqui sem pedir licença.

Dr. Antenor - Mãe, é a mesma.

Dr. Antenor - Mas também, o que é que vocês tinham que vir fazer aqui?

1ª moça - Nós avistamos a casa lá de cima do morro...

2ª moça - E quisemos descer de perto...

VERA CRUZ

Dr. Antenor - Agradeço muito a sua visita, Darling.

Miss Snapp - E a so sorry, as meninas não querem obedecer.

Dr. Antenor - A Sra. como professora das meninas tem de se fazer obedecer.

Miss Snapp - Of course. But, how? what can I do? Oh I wish I was dead.

1º rapaz - para a 1ª moça - Traduza que eu não entendi nada.

1ª moça - Ella quer morrer, porque nós não lhe obedecemos.

2º rapaz - Citada de Miss Snapp! Morrer na flôr da idade!

2ª moça - Como se fôra ou fosse Ophelia!

1º rapaz - Ah! Ella vai se atirar na piscina?

Miss Snapp - You, naughty boy!

Dr. Antenor - Chega de dizer bobagens, vamos embora.

lazeria reununga.

Dr. Dadinha - Venha cá, lazeria, por que é que você está tão brava

1ª moça - Quem é ella, tia Dadinha?

2ª moça - É perigosa?

Dª Dadinha - Não, não tenham medo.

Dr. Antenor - É uma pobre velha que nunca fez mal a ninguém.

Miss Snapp - Indeed!

1ª moça - Então, por que é que correu atrás da gente?

2ª moça - Nós não lhe fizemos nada de mais...

Dª Dadinha - A pobre vive sozinha, há tanto tempo, que já perdeu o habito de ver gente...

Dr. Antenor - Ella tem medo que vocês venham escurraçal-a dos seus dominios...

Miss Snapp - Poor thing!

Dª Dadinha - Esta invasão assustou-a... Não é, nã Imeria? Essa mocada é de lembrar, é um amigo de meu Imeria.

Imeria - É não.

Maria Lucilla - Eu não disse que não havia perigo?

1ª moça - Lá vem a corajosa!

Maria Lucilla, senhora Dadinha - Nunca nunca me contou que havia aqui, no "Curo Velho", uma sala tão bem arranjada...

Dª Dadinha - Os Santos não me dão o velho aqui; já nem me lembrava de isto existia. (Para Imeria) Esta aqui é a sinhasinha, a minha filha, que eu lhe dei.

Maria Lucilla - Mas que elle não goste de Maria Lucilla?

Dr. Antenor - Imeria ainda está desconfiada...

Miss Snapp - Oh! Isee!

1ª moça, para Dª Dadinha - Se eu fosse a senhora levava todos estes moveis para a casa nova...

Dª Dadinha - É coisa que eu seria incapaz de fazer.

Maria Lucilla - Por que?

Dª Dadinha - Tenho cá as minhas razões...

Maria Lucilla, senhadora - Tirar os moveis daqui, talvez n'ó tirasse, ficam tão bem nesta sala... mas gostaria de estar nesta casa...

1ª moça - Uma casa caindo em ruinas...

Miss Snapp - Oh! It would be wonderful, I must say!

1ª moça - Quem é ella, tia Dadinha?

2ª moça - É perigosa?

Dª Dadinha - Não, não tenham medo.

Dr. Antenor - É uma pobre velha que nunca fez mal a ninguém.

Miss Snapp - Indeed!

1ª moça - Então, por que é que correu atraz da gente?

2ª moça - Nós não lhe fizemos nada de mais...

Dª Dadinha - A pobre vive sosinha, ha tanto tempo, que já perdeu o habito de ver gente...

Dr. Antenor - Ella tem medo que vocês venham escurraçar-a dos seus dominios...

Miss Snapp - Poor thing!

Dª Dadinha - Esta invasão assustou-a... Não é, sra. Imeria? Essa mocada é da fazenda. É tudo amigo de mecê Imeria.

1ª moça - É não.

Maria Lucilla - Eu não disse que não havia perigo?

1ª moça - Lá vem a corajosa!

Maria Lucilla, para Dª Dadinha - Nunca nunca me contou que tavi aqui, no "Curú Velho", uma sala tão bem arranjada...

Dª Dadinha - Da fazenda não me veio aqui; já nem me lembrava de ter saído. (Para Maria Lucilla) - Minha filha, viu, sra. Imeria?

Maria Lucilla - Por que elle parece não gostar de Maria Lucilla?

Dª Dadinha - Imeria não está desconfiada...

Miss Snapp - Oh! Isee!

1ª moça, para Dª Dadinha - Se eu fosse a senhora levava todos estes moveis para a casa nova...

Dª Dadinha - É coisa que eu seria incapaz de fazer.

Maria Lucilla - Por que?

Dª Dadinha - Tenho cá as minhas razões...

Maria Lucilla, senhadora - Tirar os moveis daqui, talvez não tirasse, ficam tão bem nesta sala... mas gostaria de morar nesta casa...

1ª moça - Uma casa cahindo em ruinas...

Miss Snapp - Oh! It would be wonderful, I must say!

Maria Lucilla - Pois eu, se fosse papae, em vez de ter construído uma casa moderna no "Rio do Ouro", preferia reformar esta...

Dr. Antenor - Pensei nisso, mas...

Dª Dacinha - A casa ficaria grande demais para nós.

2ª moça - É triste...

Maria Lucilla - Eu gosto della assim mesmo.

Miss Snapp - So do 1.

1ª moça - Titia já viu o piano? É um amor!

Maria Lucilla, para o pae - Papae, de quem é aquelle retrato?

Dr. Antenor - Da sua bisavó, minha filha.

Dª Dacinha - A baroneza.

Maria Lucilla - Vovó do Rio Claro...

Dr. Antenor - Ella mesma.

Maria Lucilla - Como ella era bonita!

Miss Snapp - Beautiful, indeed!

Dr. Antenor - Linda!

Dª Dacinha - Você nunca viu aquelle retratinho que temos della no album de familia?

Maria Lucilla - Já não percebo...

Dr. Antenor - É verdade. Esta, que se tornou artista, por um grande tempo antes della morrer...

2ª moça - Como é que ficou uma obra de arte assim, numa casa abandonada.

Dr. Antenor - Esta casa não está abandonada; a Ismeria toma conta della...

1ª moça - Uma louca!

Miss Snapp - Is she, really?

Dª Dacinha - A Ismeria não é tão louca assim senão! Ella foi esgrava da baroneza, morou sempre aqui, é uma pessoa de toda confiança.

2ª rapariga - Mas não é a confiança que tem nella que explica a presença desse quadro e destes moveis na casa do "Ouro Velho".

Maria Lucilla - Ha qualquer coisa de extrano aqui...

2ª moça - Um misterio...

Miss Snapp - How thrilling!

1ª moça - Que bobas!

Dª Dacinha - Desde já considero-se convidado.

Dê Dadinha - Não são tão bobas assim...

Maria Lucilla - Não é mesmo?... Quando entrei aqui, eu... senti
al uma coisa no ar...

Miss Snapp - So did I.

1º rapaz - Deve ser a poeira...

Maria Lucilla - Não, não é isso...

Miss Snapp - Something strange...

1ª moça - Oh! Miss! A senhora vive vendo coisas exquisitas...

1º rapaz - Que só acontecem nos romances que a senhora lê.

Maria Lucilla - Às vezes a vida é mais exquisita do que os pro-
prios romances...

Miss Snapp - As coisas estranhas também acontecem, eu sei.

Maria Lucilla - Aqui deve ter acontecido alguma coisa...

2ª moça - O que?

Maria Lucilla - Não sei...

Dr. Antenor - De facto, esta casa tem uma historia...

Maria Lucilla - Já vi essa historia, teceram uma lenda.

Maria Lucilla - Papae! Papae! Conta a historia

Vozes! Conta, conta!

Dr. Antenor - Agora não. Vamos logo, tenho de ir ao jantar para o
lunch!

Maria Lucilla - Papae! Papae! Conta a historia

Dr. Antenor - Agora não. Vamos logo, tenho de ir ao jantar para o
lunch!

Maria Lucilla - Não, hoje!

Dr. Antenor - Está bom. Logo mais, á noite, depois do jantar,
eu conto a historia do "Curo Velho"

Miss Snapp - How interesting!

Dê Dadinha - Você vai impressionar essa menina...

2ª moça - nós não somos assim tão nervosas.

2º rapaz - Quem ouve, pensa.

Maria Lucilla, ansiosa - Ah! Papae! Eu não tenho paciencia para
esperar até de noite. Conta já... eu gostaria tanto que contasse aqui
nesta sala tão bonita... tão... evocativa...

Dr. Antenor - No lunch?

Maria Lucilla - Temos tempo, daqui até lá em casa não é mais do
que um minuto...

Dr. Antenor - Desde já considere-se convidado.

que seja hora.

De Indinha, reprovando - Antenor!

Maria Lucilla, implorando - Papae!

Dr. Antenor - Bom, bom, se você insiste. Indinha, tenha paciência, sim? (Todos formam um grupo para ouvir a história). Toda fazenda antiga possuía uma história, não é? Esta também tem...

De Indinha - É bem triste...

Mias Sampa - Oh!

Dr. Antenor - Triste, sim... Esta fazenda ~~era~~ sempre pertenceu à nossa família; meus antepassados viveram felizes entre estes muros de taipa, até que um dia... Foi no tempo do meu avô, o marido daquela senhora do retrato...

Maria Lucilla - Vovô do Rio Claro...

Dr. Antenor - Meu pai estudava em Paulo..., falava-se no fim da escravidão. A escravidão então estava no auge. A negrada andava assediada com a propaganda que se fazia pelas fazendas, com os boatos da liberdade prometida. Negros e brancos, ajudados pelos propagandistas; aqui e ali rebentavam levantes. A fazendeirada vivia num eterno sobressano; corriam-se correios de fazenda para fazenda muitas vezes, os senhores não podiam sair de casa sem o medo de que aqui: meu avô era um ótimo homem, severo, mas incapaz de julgar de quem quer que fosse. Ele não possuía uma gota de caridade...

Maria Lucilla, como o vovô do Rio Claro...

Dr. Antenor - Foi um dia, ou antes, uma noite, arrebatada e noturna. A família é avisada justo a tempo, por uma mucama que se conservava fiel; a Ismeria, que ali está... Enquanto meu avô sustentava aquela porta, vovô ~~levou-se para os braços~~, e as duas primas que moravam com ella, escapam guiadas pela Ismeria e acompanhadas por um amigo da família que estava na fazenda, de passagens. Foi o que lhes valeu: quando o marido quis seguir a família, os negros, que estavam do outro lado, forçando a entrada, conseguiram arrombar a porta. O cahça do motim vinha na frente, empunhando uma pistola que roubara do senhor. Um tiro, e meu avô cae morto, ali, em frente àquella porta...

(Ismeria que seguira toda a narrativa, nervosa, arrojante, querendo entender o que se diz, vendo o Dr. Antenor apontar para a porta dá um salto e sai a correr).

... e o convívio...

Miss Snapp - Oh!

1ª moça - Que é que ella tem?

Da Badinha - Está *excitada* coitada...

Dr. Antenor - Talvez tenha compreendido o que eu estava contendo...

Da Badinha - Ela não gosta que se fale nisso.

Miss Snapp - Why? *Porque*

Maria Lucilla - É vovó do Rio Claro?

Dr. Antenor - Vovó e os outros conseguiram escapar á cavallo, pelo cafeeiro a lórea. Os negros não os perseguiram, talvez a pedido de isenção. De madrugada os fugitivos chegaram a uma fazenda vizinha...

1ª moça - E os negros?

Dr. Antenor - No mesmo dia veio força do Rio Claro. O levante foi sufocado. O cabecinha morreu na força, em São Paulo.

Miss Snapp - How do you!

2ª moça - Está muito estranho, não vai dormir...

Dr. Antenor - Já lhe disse... Estas meninas vão ficar envereadas.

2ª moça - Miss Snapp está muito estranha, não dorme...

Miss Snapp - Don't be silly!

Maria Lucilla - Mas não sabe o que aconteceu a Vovó...

Dr. Antenor - O quê?

Maria Lucilla - Vovó?... Que lhe aconteceu... depois?

Dr. Antenor - A Baroneza, muito abalada com a perda do marido, foi para a Europa, onde havia sido educada, e lá morreu...

Miss Snapp - In England?

Dr. Antenor - Não na França.

Miss Snapp - Oh! I see!

2ª moça - Se tivesse ido para a Inglaterra, talvez não tivesse morrido...

Miss Snapp - May be not!

Da Badinha - Diziam que era uma senhora muito culta, muito artista.

Dr. Antenor - Esta sala foi arranjada por ella. Aqui passava os dias. Titia sempre contava: criada na Europa, nesse clima, nesse sol

Miss Snapp - Oh!

1ª moça - Que é que ella tem?

De Dadinha - Está excitada coitada...

Dr. Antenor - Talvez tenha compreendido o que eu estava contan-
do...

De Dadinha - Ela não gosta que se fale nisso.

Miss Snapp - Porque

Maria Lucilla - E vovó do Rio Claro?

Dr. Antenor - Vovó e os outros conseguiram escapar á cavallo, pe-
lo cafezal a lórá. Os negros não os perseguiram, talvez a pedido de
lembrança. De madrugada os fugitivos chegaram a uma fazenda vizinha...

1ª moça - E os negros?

Dr. Antenor - No mesmo dia veio força do Rio Claro. O levante
foi sufocado. O chefe morreu na força, em São Paulo.

Miss Snapp - Com devida

1ª moça - Esta noite sei de uma que não vai dormir...

Dr. Antenor - Que eu lhe disse... Estas meninas
vão ficar apavoradas.

2ª moça - Miss Snapp está dizendo que eu não dormo...

Miss Snapp - Don't be silly!

De Dadinha - Faça o favor de me contar o que aconteceu a Vovó...

Dr. Antenor - Que

Maria Lucilla - Vovó?... Que lhe aconteceu... depois?

Dr. Antenor - A Baroneza, muito abalada com a perda do marido,
foi para a Europa, onde havia sido educada, e lá morreu...

Miss Snapp - In England?

Dr. Antenor - Não na França.

Miss Snapp - Oh! I see!

2ª rapaz - Se tivesse ido para a Inglaterra, talvez não tivesse
morrido...

Miss Snapp - May be not!

De Dadinha - Dizia que era uma senhora muito culta, muito artis-
ta.

Dr. Antenor - Esta sala foi arranjada por ella. Aqui passava os
dias. Titia sempre contava: criada na Europa, nosso clima, nosso sol

De Dedinha - Até de São Paulo...

Dr. Antenor - Neste piano tocavam arias antigas...

Maria Lucilla - Pare ce que a estou vendo...

Meristylacilla - 3 não voltou.

De Dadilaha - Nãõ.

PROJETO

COMPARAÇÃO - O músico mais morou no "Ouro Velho"?

que é mal ao ombreira, que a alma do Baronezo ainda vive aqui, como
no t. do dos escravos...

VERA CRUZ

Dr. Antenor - Que bobagem!

29 nota - Eu confesso que, por mim, nós vamos embora para casa
14. 14.

19 rokov - Ami, v 1. tona.

29. resposta - "ois eu penso justamente o contrario. Nós deviamos
 acabar com essas superstições idiotas.

Miss Spain - It is n't ~~at all!~~ Não é idiota não!

24 nota - Mas acabar como?...

29 raras - Não sei... Abrindo as janelas, arejando a casa, pas-
sando uma noite aqui.

Dr. Anderson, sorrindo - A casa esta às suas ordens...

19 raras - Você fará companhia á Ismeria.

Miss Snapp - Oh! I would like to come!

2ª moça - Vocês seriam três...

1º rapaz - É como isto não é casa de caboclo...

2º rapaz - Pois eu acho, como o outro, que "tree is a crowd"...

Miss Snapp - What dou you mean?

2º rapaz - Nada. Mas se vocês quisessem, podíamos organizar uma excursão á noite...

2ª moça - Deus me livre! Eu é que não ponho mais os pés nesta casa, mas a nuque!

2º rapaz - Juro que põe; era só organizar uma festa aqui e você vivia, rente como pão quente.

2ª moça - Nunca!

1º rapaz - Ah! está uma ótima idéia: por que não se organiza um baile no "Curo Velho"?

1ª moça - Ótimo!

2º rapaz - Um baile é mais fácil...

1ª moça - Das vestimentas do tempo da Vovó do Rio Claro!

2º rapaz - Corrigível!

Miss Snapp - Wonderful!

1ª moça - *É uma festa*
2º rapaz - É por isso mesmo.

Dr. Antenor - Que loucura!

1ª moça - É o Rio!

Dr. Antenor - É, mas não são histórias.

2º rapaz, á 2ª moça - Então você viria?

2ª moça - Se todos viessem...

2º rapaz - Viu? Eu não disse? É só falar em festa e pronto!

Scena V

Os mesmos, mais Seu Cabral, menos Ismeria.

Miss Snapp - Oh! Here comes Mister

Seu Cabral - entrando, afoguesado e suarento - Ora viva! Antão cá está muita gente, muita gente!

1º rapaz - É como vê, seu

Seu Cabral - É que diacho vieram cá fazer?

Dr. Ladinho - A mesma pergunta lhe faço eu, seu

Seu Cabral - Eu cá, minha senhora, estava a dar uma volta á cavallo, á ver as terracinhas...

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

Miss Snapp - Oh! I would like to come!

2ª moça - Vocês seriam três...

1º rapaz - É como isto não é casa de caboclo...

2º rapaz - Pois eu acho, como o outro, que "free is a crowd"...

Miss Snapp - What deu you mean?

2º rapaz - Nada. Mas se vocês quisessem, podíamos organizar uma excursão á noite...

2ª moça - Deus me livre! Eu é que não ponho mais os pés nesta casa, nem a minha!

2º rapaz - Juro que põe; era só organizar uma festa aqui e você vivia, rente como pão quente.

2ª moça - Nunca!

1º rapaz - Ah! está uma ótima idéia: por que não se organiza um baile no "Curral Velho"?

2ª moça - Ótimo!

2º rapaz - Um baile á fantasia...

2ª moça - As vestimentas do tempo da Vovó do Rio Claro!

2º rapaz - Perfeitável!

Miss Snapp - Quando?

2ª moça - Tita Rosa - Quando quiser.

2º rapaz - Que loucura!

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

2ª moça - Não, não! Deixem as histórias.

1ª moça - Está com idéas de comprar a fazenda?

De Madrinha - A fazenda não está á venda...

Seu Cabral - Bem sei eu, minha senhora, a razão seria outra...

1ª moça - O senhor está mysterioso...

2ª moça - Tudo hoje está mysterioso...

Miss Brann - How exciting!

2º rapaz - Não ficar com medo de seu Cabral ~~Cassino~~.

Seu Cabral - Cá do degas ninguém deve ter medo, que sou amigo de todos...

Miss Brann - How sweet of you!

Seu Cabral - que não entendeu - ás vezes, ás vezes... mas o que ninguém se diz, é a que vem esta seleta reunião. Alguma festa?

De Madrinha - Não, seu Cabral, passamos aqui por acaso.

1ª moça - De volta de um pic-nic nas "Mangueiras".

Seu Cabral - Já compreendo. Então sempre houve festa...

Miss Brann - Just a pic-nic...

De Madrinha - Um pic-nic não é festa...

Seu Cabral - Se tu tivesse avisado, lá teria ido. Gosto imenso de convites para pic-nic... não se convidar, por...

De Madrinha - Bem, bem...

Miss Brann - That's too bad, indeed!

Seu Cabral - Vis lá, não? Mas ouças bem: alguma coisa não, mas é de se lembrar que alguma...

1º rapaz - que é que quer dizer com isso?

Seu Cabral - Eu cá se entendo, rapaz.

2ª moça - Mas voltando ao nosso baile...

Seu Cabral - Ha! Também vai haver um baile?

Dr. Antenor - Não...

De Madrinha - Ainda não está re-olvido...

Dr. Antenor - Os tempos não estão para gastos extraordinarios.

1ª moça - Não custará nada...

2ª moça - Nós fazemos os doces...

1ª moça - Cada moça traz um prato...

1º rapaz - O salão está arranjado.

De Madrinha - E a orchestra?

D A N S A

2º rapaz - Trazemos a vitrola...

Dr. Dadinho - Vocês, vocês!...

1ª moça - Titio deixa?

2ª moça - Deixa, deixa!

Dr. Dadinho - Já lhes disse; falem com seu tio.

Dr. Antenor - Eu acho que vocês já tem se divertido bastante aqui na fazenda...

1º rapaz - Us baile fechará a temporada com chave de ouro...

2º rapaz - Bonita imagem!

1ª moça - Viu titio?

Dr. Antenor - O baile ficará para o anno que vem.

2ª moça - Não este anno!

1ª moça - Maria Lucilla peça a seu pae, elle não lhe nega nada.

Maria Lucilla - rapaz... por que não?

Dr. Antenor - Até você, minha filha

Maria Lucilla - Até eu.

Dr. Antenor - Vamos, Dr. Antenor!

Miss Snapp - Oh! Doctor please!

Dr. Antenor - Antenor...

Dr. Antenor - reprensivo - Dadinho, francamente.

Dr. Dadinho - Vamos, que mal he isso?

Dr. Antenor - Boa, bom. Um pouco, um não pôde luctar contra todos.

Todos - Viva! Viva o baile! Viva o Dr. Antenor!

Dr. Dadinho - Mas vocês não acham que a sal é pequena?

1º rapaz - É muito bem!

2º rapaz - Afastem-se um pouco os moveis.

1º rapaz - Aqui: ajudé aqui (Os dois rapazes empurram os moveis)

1ª moça - Vamos experimentar o salão.

2ª moça - Cada cavalheiro tira uma dama.

2º rapaz - Miss Snapp faz de orchestra.

Miss Snapp põe-se ao piano.

SCENA VI

D A N S A

Ao terminar a dança:

1ª moça - Virtus como o salão dá perfeitamente?

Sen Cabral - a miss Snapp - V.Excia. toca lindamente.

Miss Snapp - Oh! Thank you... thank you so much! Oh!

Sen Cabral - Há de ser que não conheço danças modernas...

Dr. Antenor - E onde ficará o buffet?

2ª moça - Na sala ao lado.

1º rapaz - Vamos ver o resto da casa...

Talca - Vamos, vamos!

Saem todos.

SCENA VII

Dr. Antenor e sen Cabral, Maria Lucilla, escondida.

Sen Cabral - Então, Dr. Antenor, projectam-se os grandes ap-

theoses?

Dr. Antenor - Sem contra a minha vontade...

Sen Cabral - Tem razão, tem razão, que os tempos não estão para

grandezas.

Dr. Antenor - A quem o diz...

Sen Cabral - Uma que se diverte, oupôs a quem...

Dr. Antenor - É verdade...

Sen Cabral - A moça... enquanto os velhos tra-

ta-se de...

Dr. Antenor - Pois é...

Sen Cabral - E por falar nisso, tratemos dos noivos...

Dr. Antenor - Aqui? Não acha o lugar mal escolhido?

Sen Cabral - Histórias! Não há lugar mal escolhido, balseira! O tempinho está a correr, Dr. Antenor, a correr... Diga lá, em que dia estamos?... Não sabe? Pois! Estamos a onze. A onze é o prasosito que lhe concedi por amizade, Dr. Antenor, por pura amizade, está a terminar...

(Maria Lucilla apparece numa porta do fundo. Vae entrar, ouve o que se diz, recua e, escondida, põe-se á escuta.)

Dr. Antenor - De facto...

Sen Cabral - que o legal, o prasosito que lá está no papel, es- se já terminou e a primeira, não é verdade? Onze dias já se paa a um

Ao terminar a dança:

1ª moça - Viras como o salão dá perfeitamente?

Seu Cabral - a miss Snapp - V.Excia. toca lindamente.

Miss Snapp - Oh! Thank you... thank you so much! Oh!

Seu Cabral - Há de ser que não conheço danças modernas...

2ª moça - E onde ficará o buffet?

2ª moça - Na sala ao lado.

1º rapaz - Vamos ver o resto da casa...

Todos - Vamos, vamos!

Saem todos.

SCENA VII

Dr. Antenor e seu Cabral, Maria Lucilla, escondida.

Seu Cabral - Antônio, Dr. Antenor, projecta-se cá grandes ap-

theor...

Dr. Antenor - Sem contra a minha vontade...

Seu Cabral - Tem razão, tem razão, que os tempos não estão para

estranhas.

Dr. Antenor - A quem o dis...

Seu Cabral - Uma... divertida, ou... a... a...

Dr. Antenor - A cidade...

Seu Carvalho - Os moços que se divertam, enquanto os velhos tra-

tem o...

Dr. Antenor - Mas o...

Seu Cabral - E por falar nisso, tratemos dos negócios...

Dr. Antenor - Aqui? Não acha o lugar mal escolhido?

Seu Cabral - mistérios! não há lugar mal escolhido, balaia! O

tempinho está a correr, Dr. Antenor, a correr... Liga lá, em que dia

estamos?... Não sabe? Pois! Estamos a onze. A onze é o prazo que

lhe concedi por amizade, Dr. Antenor, por para... está a termi-

nar...

(Maria Lucilla aparece numa porta do fundo. Vae entrar, ouve o que se diz, recua e, escondida, põe-se á escuta.)

Dr. Antenor - De facto...

Seu Cabral - que o legal, o prazo que lá está no papel, ou-
ta já terminou e a primeira, não é verdade? Onze dias já se passaram

meio nem quasi, e os meus ricos continhos, Dr. Antenor, onde andam elles?

Dr. Antenor - Não se assuste seu Cabral, elles lá irão ter ás saas mãos... Um pouco de paciencia.

Seu Cabral - Paciencia tenho tido eu...

Dr. Antenor - O sr. se diz nosso amigo...

Seu Cabral - Amigo... amigo... Visinho, visinho de fazenda, é o que sou e a quem nem sequer se manda um convite para as lindas festinhas...

Dr. Antenor - Ora seu Cabral, o senhor não vai formalisar-se por tão pouco.

Seu Cabral - Oh! Não, que não sou tão parvo. Formalisar-me, eu? Longe de mim tal idea, homem! Ora essa agora, tem pilhas de graca, tem... não se formalizo tal... O que quero, são os meus ricos continhos, o resto que leve o diabo.

Dr. Antenor - Pois o dinheiro o sr. terá.

Seu Cabral - Oh! muito obrigado...

Dr. Antenor - Sei, sei,... Eu sei exactamente o que o sr. quer dizer: arrebatou-se essa quantia de não vou saber, porque estava de olho na minha fazenda...

Seu Cabral - Está bem, mas já está claro que estava de olho que a propriedade era de quem se diz mesmo no pé da minha... Mas tambem é verdade que o Dr. precisava dos meus cobresitos e que sem eles não se teria aguentado, como se aguentou, estes dois ultimos annos, não é verdade?

Dr. Antenor - Eu pensava que a venda do algodão chegaria para pagar a hypotheca...

Seu Cabral - E Enquanto esperava pelo algodão, vi lá mais um bailerico, mais um ferrasita, enquanto o deus ficava em casa, a guardar os mil réis sem que ninguém se lembrasse dele para nada...

Dr. Antenor - O senhor insiste...

Seu Cabral - Insisto, insisto, e por que não me dê insiativ? Ora, essa agora. Veja lá o amigo: dei-lhe até o dia 15. Ou paga a hypotheca mais os jurositos, ou a fazenda...

Dr. Antenor - Não é preciso repetir tantas vezes a mesma coisa,

meio mês quasi, e os seus ricos continhos, Dr. Antenor, onde estão elles?

Dr. Antenor - Não se assuste seu Cabral, elles lá irão ter os seus rãos... Um pouco de paciencia.

Seu Cabral - Paciencia tenho tido eu...

Dr. Antenor - O sr. se diz nosso amigo...

Seu Cabral - Amigo... amigo... Visinho, visinho de fazenda, é o que sou e a quem nem siquer se manda um convite para as lindas festinhas...

Dr. Antenor - Ora seu Cabral, o senhor não vai formalizar-se por tão pouco.

Seu Cabral - Oh! Não, que não sou tão parvo. Formalizar-me, eu? Longe de mim tal idéa, homem! Ora essa agora, tem pilhas de graca, tem!... Não se formalizo tal... O que quero, são os meus ricos continhos e o resto que leve o diabo.

Dr. Antenor - Pois o dinheiro o sr. terá.

Seu Cabral - Oh! não se sabe...

Dr. Antenor - Então... Suai exactamente o que o sr. quer dizer: emprestou-me essa quantia de tão boa vontade, porque estava de olho no meu dinheiro...

Seu Cabral - Está claro, homem, está claro que estava de olho que a minha quantia é d'aquele dinheiro como no pé da minha... Mas também é verdade que o dinheiro está nos meus cofresitos e que sem eles não se teria aguentado, como se aguentou, estes dois ultimos annos, não é verdade?

Dr. Antenor - Eu pensava que a venda do algodão chegaria para pagar a hypotheca...

Seu Cabral - E Enquanto esperava pelo algodão, vá lá mais um bailarico, mais um farrasita, enquanto o degas ficava em casa, a guardar os mil réis sem que ninguém se lembrasse dele para nada...

Dr. Antenor - O senhor insiste...

Seu Cabral - Insisto, insisto, e por que não hei de insistir? Ora, essa agora. Vá lá o amigo: dei-lhe até o dia 15. Ou paga a hypotheca mais os jurositos, ou a fazenda...

Dr. Antenor - Não é preciso repetir tantas vezes a mesma coisa,

O sr. tem a minha palavra: é quanto basta... Seu Cabral sabe com quem está tratando...

Seu Cabral - Sei, sei,... mas qual! isso tudo, para mim pouca ou nenhuma importancia tem...

Dr. Antenor - O sr. esquece...

Seu Cabral - Nada: amigos, amigos, negocios á parte, não é sua que se costuma dizer? Pois bem, sou seu amigo, lá isso sou, mais isso nada tem a ver com os negociositos...

Dr. Antenor - Seu Cabral

Seu Cabral - Calma! Calma! Calma no Brasil! Eu cá me explico: um dia tinha de ser: que seja hoje. Escute lá Dr. Antenor, sou um homem como qualquer outro, não é verdade? Sou mesmo respeitado, conhecido, estimado... rico, enfim, não sou moço, nem elegante como esseito peralvitos e alucinados que andam por ahí, mas também não sou tão velho assim: ainda cá dentro pulsa um coração...

Dr. Antenor - Não comprehendio...

Seu Cabral - Não comprehendo, homem: como lhe dizia, neste peito ainda ha lugar para o amor!

Dr. Antenor - Amor?

Seu Cabral - Sim, Dr. Antenor, é forçoso confessar, não é?

Dr. Antenor - Amor?

Seu Cabral - É verdade, e sabe o Dr. a quem?

Dr. Antenor - Não me interessa.

Seu Cabral - Pelo contrario, interessa-lhe, e muito.

Dr. Antenor - Qual?

Seu Cabral - Pois ouça lá o nome daquella a quem amo, talvez depois: amo á menina Maria Lucilla!

Dr. Antenor - Maria Lucilla?!!

Seu Cabral - É que tem isso de extraordinario, não vive ella ahí rodeada de poltranas que lhe estão a fazer a côrta? Ignora por acaso que a sua filha é uma linda menina?...

Dr. Antenor - Atrevido! Cale-se immediatamente!

Seu Cabral - Cale-se, isso é lá se eu quizer!

Dr. Antenor - Cale-se! Se não estivesse em minha casa havia de

O sr. tem a minha palavra: é quanto basta... Seu Cabral sabe com quem está tratando...

Seu Cabral - Sei, sei,... mas qual! isso tudo, para mim pouca ou nenhuma importancia tem...

Dr. Antenor - O sr. esquece...

Seu Cabral - Nada: amigos, amigos, negocios é parte, não é sua que se costuma dizer? Pois bem, sou seu amigo, lá isso sou, mais isto so nada tem a ver com os negociões...

Dr. Antenor - Seu Cabral

Seu Cabral - Calma! Calma! Calma no Brasil! Eu cá me explico: um dia tinha de ser: que seja hoje. Escute lá Dr. Antenor, sou um homem como qualquer outro, não é verdade? Sou mesmo respeitado, conhecido, temido... rico, enfim, não sou moço, nem lagante como esseito peralvinhos e a facinoras que andam por ahí, mas tambem não sou tão velho assim: ainda cá dentro pulsa um coração...

Dr. Antenor - Não comprehendido...

Seu Cabral - Não comprehendido, homem: como lhe dizia, neste peito ainda ha lugar para o amor!

Dr. Antenor - Amor?

Seu Cabral - Sim, Dr. Antenor, e torçoso confessar, não

Dr. Antenor - L'vras:

Seu Cabral - É verdade, e sabe o Dr. a quem?

Dr. Antenor - Não se interessa.

Seu Cabral - Pelo contrario, interessa-lhe, e muito.

Dr. Antenor - Qual!

Seu Cabral - Pois ouça lá o nome daquella a quem amo, talardi depois: amo é menina Maria Lucilla!

Dr. Antenor - Maria Lucilla?!!

Seu Cabral - É que tem isso de extraordinario, não vive ella ahí rodeada de poltrinas que lhe estão a fazer a corte? Ignora por acaso que a sua filha é uma linda menina?...

Dr. Antenor - Atrevido! Cale-se immediatamente!

Seu Cabral - Cale-se, isso é lá se eu quizer!

Dr. Antenor - Cale-se! Se não estivesse em minha casa havia de

ver!

Seu Cabral - Não se exalte, senhor, que o meu amor não é crença! Pense antes no que está a fazer: se me casasse com a sua filha já a fazenda não sairia da família, pois não?

Dr. Antenor - O senhor engana-se, seu Cabral, o senhor não sabe com quem está falando, entendeu? Não está na altura da sua compreensão... Pense, então, que eu seria capaz de vender a minha filha, fosse lá por que fazenda fosse? Antes a miséria!

Seu Cabral - Veja lá o que diz homem! Não vá um dia arrepende-se

Dr. Antenor - Seu... Cabral

Seu Carvalho - Calma, calma! Não me dou por vencido... nem por formalizado... compreende? Daqui até o dia 15 terá V.Excia. muito tempo para pensar. Pense, Dr. Antenor, pense até lá.

Dr. Antenor vai para responder quando entram as moças, D^a Dadinha, Miss Snapp, Maria Lucilla, tristíssimas, entra por outra porta).

Os mesmos, D^a Dadinha, Maria Lucilla, Miss Snapp, 1^a e 2^a moça

1^a e 2^a moças, Moças e rapazes.

2^a moça - Já está tudo combinado.

1^a moça - Já está tudo combinado de jantar.

1^a moça - Já está tudo combinado. - Onde andava você minha filha?

Maria Lucilla - Estava dando uma volta aí por fora.

1^a moça - Sabe que a tia também vai se fantasiar?

D^a Dadinha - É por que não? Tenho um vestido que foi de minha avó e que está guardado numa mala. Se me servir...

2^a moça - Não de servir.

1^a moça - Miss Snapp também vai se vestir a caracter.

Miss Snapp - Should I?

2^a moça - Why not?

Miss Snapp - Oh! I think I would n't dare!

2^a rapaz - Oh! tímida donzella!

D^a Dadinha, a seu Cabral - E o senhor virá a nossa festa?

Seu Cabral - Se tiver a honra de um convite...

D^a Dadinha - Desde já considere-se convidado.

ver:

Seu Cabral - Não se exalte, senhor, que o meu amor não é cr-
fensa! Pense antes no que está a fazer: se me casasse com a sua fi-
lha já a fazenda não sairia da família, pois não?

Dr. Antenor - O senhor engana-se, seu Cabral, o senhor
não sabe com quem está falando, entendeu? Não está na altura da sua
compreensão... Inessa, então, que eu seria capaz de vender a minha
filha, fosse lá por que fazenda fosse? Antes a miséria!

Seu Cabral - Veja lá o que diz homem! Não vá um dia arrepen-
der-se

Dr. Antenor - Seu... Cabral

Seu Carvalho - Calma, calma! Não se dou por vencido... nem por
formalizado... compreende? Daqui até o dia 15 terá V.Excia. muito
tempo para pensar. Pense, Dr. Antenor, pense até lá.

Dr. Antenor vai para responder quando entram as moças, D^a Ladinha,
Miss Snapp, Maria Lucilla, tristissima, entra por outra porta).

1^a e 2^a moças - O buffet fica ótimo na sala de jantar.

D^a Ladinha - E por que não? Tenho um vestido que foi de minha
avó e que está guardado numa mala. Se me servir...

2^a moça - Ha de servir.

1^a moça - Miss Snapp também vai se vestir a caracter.

Miss Snapp - Should I?

2^a moça - Why not?

Miss Snapp - Oh! I think I would n't dare!

2^a moça - Oh! querida doncella!

D^a Ladinha, a seu Cabral - E o senhor virá a nossa festa?

Seu Cabral - Se tiver a hora de um convite...

D^a Ladinha - Desde já considere-se convidado.

Miss Susan - How sweet of you!

1º rapaz - Já vê a senhora que tem de se fazer bella...

Miss Susan - You naughty boy!

1ª moça - O senhor não faltará, não é, seu

2ª moça - O senhor é intimo, não precisamos chamar convite im-
presso...

Sen. Cabral - Tem a menina toda a razão: eu cá sou de casa...
(Fóra ouve-se um côro. Todos correm para a porta e para a janella).

1ª menina - Que cantoria é essa?

1º rapaz, na janella - Parece uma romaria...

2ª moça - Venham ver, venham ver!

1ª moça - São os romeiros que vão para a festa de Pirapora!

Miss Susan - Is n't Marvellous?

Che-

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Miss Snaps - How sweet of you!

1º rapaz - Já vê a senhora que tem de se fazer bella...

Miss Snaps - You naughty boy!

1ª moça - O senhor não faltará, não é, seu

2ª moça - O senhor é intimo, não precisamos neither convite im-
presso...

Seu Cabral - Tem a menina toda a razão: eu cá sou de casa...
(Fôra ouve-se um côro. Todos correm para a porta e para a janella).

1ª menina - Que cantoria é essa?

1º rapaz, da janella - Parece uma romaria...

2ª moça - Vámas ver, vámas ver!

1ª moça - São os romeiros que vão para a festa de Virapora!

Miss Snaps - Is n't Marvellous?

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

II ATO

SAVORIUM

10, 15

Mesmo cenário. aspecto festivo, luzes, flores.

SCENA I

Todos as personagens modernas.

Ao levantar do pano, moças e rapazes, vestidos á moda de 1886, dançam uma mazurka. É a festa planejada no acto anterior.

SCENA II

Dr. Daddiana - Bravos! Vocês dançaram lindamente!

2ª moça - Então o nosso baile a fantasia não deu bom resultado?

Miss Snapp - Splendid!

Dr. Daddiana - As vestimentas estão lindas!

1ª moça - E nós estamos nos divertindo um ^{muito}collage, não é mesmo?

1º rapaz - Um verdadeiro successo, o baile do "Curo Velho"

2ª moça - Esta festa será comentada até em São Paulo!

Dr. Daddiana - Mas vocês devem estar cansados de tanto dançar. Vão agora para a sala de jantar no buffet. (A Dr. Antenor) Você não vem, Antenor?

1º rapaz - É preciso andar depressa, senão acabam-se as comidas.

2ª moça - Não, por sinal não acabam!

Saem todos.

Seu Cabral - Ah!

Seu Cabral - Ah!

Miss Snapp - Oh!

Seu Cabral - Perdão! Não a tinha visto.

Miss Snapp - Ah!

Seu Carvalho - Não viu por aqui o Dr. Antenor?

Miss Snapp - Oh! No!

Seu Cabral, meio esquivo - Está só?

Miss Snapp - Oh! Yes!

Seu Cabral - Yes quer dizer sim?

Miss Snapp - Exactamente (Um silencio) Fala inslen?

Seu Cabral - Um ou outra coisa: yes!

Sen Cabral - Ai que grande atrapalhação!

Miss Snapp - Oh! Não fique bravo, por favor: it was a joke! E-

-21-

brinca-

Miss Snapp - How wonderful!

Sen Cabral -, que não entendeu - às vezes... às vezes...

Miss Snapp, coquette - Are you having a good time?

Sen Cabral -, é parte - Que diabo quererá ella dizer?

Miss Snapp - Is n't it a marvellous party?

Sen Cabral - Essa agora é que eu não entendo nada...

Miss Snapp - O senhor Cabral me disse... entender alguma coisa

Sen Cabral - Para falar com franqueza... pouca coisa minha se-
hora! Compreendendo o "yes" o "no" e tambem o "bye-bye" e o "O. K.":

Miss Snapp, "taquile" - O.K.! How awful!

Sen Cabral - O.K. entendi eu... o resto "neris"...

Miss Snapp, "engajante" - o sr. Cabral não gostaria de en-
tender tudo o que eu lhe dissesse?

Sen Cabral - Como falo portuguez, entendo tudo, já vê...

Miss Snapp - Sim... mas falo tão mal... o portuguez...

Sen Cabral - Modestia... modestia...

Miss Snapp - Oh! You say so!

Sen Cabral - Talvez que sim, talvez que não. Diabo de lingua
trapalha... quando se quer explicar que não se entende nada!

Miss Snapp - Ah! Cabral talvez tivesse aprendido umas li-
ções de inglez?

Sen Cabral - Querer, quer... mas acho que já estou muito
velho para isso, não lhe parece?

Miss Snapp - Oh! No! Está na mais linda idade... I must say.

Sen Cabral - Ai, acha? A idade é que aqui não ha
professores competentes...

Miss Snapp - mysteriosa - Procurando bem... may be...

Sen Cabral - Ora, essa! Procurando bem, onde?

Miss Snapp - tímida - Bem perto... (baixinho) pertinho...

Sen Cabral - Hein?

Miss Snapp - Encontrou?

Sen Cabral - Está a mais a chegar...

Miss Snapp - Oh! No!! Never!

Sen Cabral - Já lhe disse que perde o seu tempo a falar nessa
lingua...

Miss Snapp - What do you say?

Seu Cabral - Ai que grande atrapalhação!

Miss Snapp - Oh! Não fique bravo. por favor: it was a joke! Ego!
-21-

Miss Snapp - How wonderful!

Seu Cabral - , que não entendeu - às vezes... às vezes...

Miss Snapp, coquette - Are you having a good time? 10?

Seu Cabral - É parte - Que diabo querará ella dizer?

Miss Snapp - Is n't it a marvellous party?

Seu Cabral - Essa agora é que eu não entendo nada...

Miss Snapp - O senhor Cabral me disse... entender alguma coisa

Seu Cabral - Para falar com franqueza... pouca coisa minha se-
nhora! Compreendendo o "yes" o "no" e também o "bye-bye" e o "O. K.": ?

Miss Snapp, "taquise" - O.K.: How awful! 10!

Seu Cabral - O.K. entendi eu... o resto "neris"...

Miss Snapp, "engageante" - o sr. Cabral não gostaria de en-
tender tudo o que eu lhe dissesse? : amigos

Seu Cabral - Quando falo o portuguez, entendo tudo, já vê... a fôra

Miss Snapp - Sim... mas falo tão mal... o portuguez...

Seu Cabral - Modestia... modestia...

Miss Snapp - Oh! You are so kind!

Seu Cabral - Talvez que sim, talvez que não. Diabo de lingua
trapalhosa... quando se quer explicar é que não se entende nada! ndo de um

Miss Snapp - Sr. Cabral talvez gostasse de tomar umas li-

ções de inglês?

Seu Cabral - Querem, querem... mas acho que já estou muito
velho para isso, não lhe parece? : Snapp?

Miss Snapp - Oh! No! Está na mais linda idade... I must say.

Seu Cabral - Ai, acha? A maçada é que aqui não ha
professores competentes...

Miss Snapp - misteriosa - Procurando bem... may be... outros,

Seu Cabral - Óra, essa! Procurando bem, onde?

Miss Snapp - tímida - Bem perto... (baixinho) pertinho...

Seu Cabral - Hein?

Miss Snapp - Encontrou?

Seu Cabral - Está a siss a mangar...

Miss Snapp - Oh! No!! Never!

Seu Cabral - Já lhe disse que perde o seu tempo a falar nessa
língua...

Miss Snapp - That do you say?

Sen Cabral - Ai que grande atrapalhação!

Miss Snapp - Oh! Não fique bravo, por favor: it was a joke! Estava... brincando...

Sen Cabral - Pois fique sabendo que eu não gosto de brincadeiras, ouviu? Olhe a messada?

Miss Snapp - Oh! Mister Carvalho! How dare you!

Sen Cabral - Oh! Miss, veja lá, veja lá! Que é isso?

Entram Maria Lucilla e os 1º e 2º rapazes.

SCENA IV

Os mesmos, mais Maria Lucilla, 1º e 2º rapazes.

1º rapaz - Olhem só que lindo par!

2º rapaz - Mas que ares tão espantados!

Maria Lucilla - What is the matter with you, Miss Snapp?

Miss Snapp - Oh! Nothing... nothing... Please, let me go!

1º rapaz - Sen Cabral disse-lhe algum gracejo?

Miss Snapp - Oh! No! How dare you!

Sen Cabral - Pelo contrário, conversávamos como bons amigos quando, de repente, dá-lhe para andar inglesa e vai por ali a fóra que ninguém mais a vê.

2º Rapaz - Não há de ser nada.

1º Rapaz - Arrufo.

2º Rapaz - Pirando hein?

1ª Moça - Roberto! Vá, Miss Snapp, vá a toilette. A senhora está precisando de um pouco de pó de arroz no nariz.

Miss Snapp - Oh! (Sae agitada)

2 Moças - Contada ficou toda envergonhada.

SCENA V

Os mesmos, D. Dadinha e Carminho.

D. Dadinha (entrando, com a pianista) - O que foi que aconteceu com Miss Snapp?

1ª Moça - Nada...

D. Dadinha - Passou por mim, tão agitada que nem me viu.

2ª rapaz - Deve ter comido demais.

D. Dadinha - Roberto! Que falta de respeito. Olhe aqui, vão chamar os outros, Carminho vai tocar piano.

1ª Moça - Não?

2ª Moça - Que ótimo.

1º Rapaz - (da porta) Venham todos que Carminho vai tocar.

Carminho toca piano.

Sen Cabral - Ai que grande atampalhação!

Miss Snapp - Oh! Não fique bravo, por favor: it was a joke! Estava... brincando...

Sen Cabral - Pois fique sabendo que eu não gosto de brincadeiras, ouviu? Olhe a merada?

Miss Snapp - Oh! Mister Carvalho! How dare you!

Sen Cabral - Oh! Miss, veja lá, veja lá! Que é isso?

Entram Maria Lucilla e os 1º e 2º rapazes.

SCENA IV

Os mesmos, mais Maria Lucilla, 1º e 2º rapazes.

1º rapaz - Olham só que lindo par!

2º rapaz - Mas que ares tão espantados!

Maria Lucilla - What is the matter with you, Miss Snapp?

Miss Snapp - Oh! Nothing... nothing... Please, let me go!

2º rapaz - Sen Cabral disse-lhe algum gracejo?

Miss Snapp - Oh! No! How dare you!

Sen Cabral - Pelo contrario, conversav mos como bons amigos quando, de repente, dá-lhe para ficar ingles e vae por alli a fóra que um rapaz mais raposa.

2º Rapaz - Não há de ser nada

1º Rapaz - Arrufos...

2º Rapaz - Piorando heim?

1ª Moça - Roberto! Vá, Miss Snapp, vá a toilette. A senhora está precisando de um pouco de pó de arroz no nariz.

Miss Snapp - Oh! (Sae agitada)

1ª Moça - Contada ficou toda senhora

SCENA V

Os mesmos, D. Dadinha e Carminho.

D. Dadinha (entrando, com a pianista) - O que foi que aconteceu com Miss Snapp?

1ª Moça - Nada...

D. Dadinha - Passou por mim, tão agitada que nem me viu

2ª rapaz - Deve ter comido demais

D. Dadinha - Roberto! Que falta de respeito. Olhe aqui, vão chamar os outros, Carminho vá tocar piano.

1ª Moça - Não?

2ª Moça - Que ótimo

1º Rapaz - (da porta) Venham todos que Carminho vá tocar

Carminho toca piano

SCENA VI

Dr. Antenor - Bravos Carminho!

D. Dadinha - Que linda musica

Seu Cabral - Realmente muito catita

Maria Lucilla - E difficilma

2º Rapaz - Para Carminho não ha difficuldade

A sala vae-se esvasiando

1ª moça, saindo - Vocês viram como o Luiz está firme com a Mari-ninha?

2ª moça, num outro grupo - Qual é o tal rapaz que canta no radio

2º rapaz, num outro grupo - Vamos organizar uma quadrilha...

Maria Lucilla - 1ª moça que saiba marcar?
Saca todos.

SCENA VII

Dr. Antenor, Seu Carvalho.

Dr. Antenor fica só, fumando e pensativo.

Seu Cabral, despedido-se de elle - Dr. Antenor, queda-se solitario?

Dr. Antenor - Antes só...

Seu Cabral - Esquidinho, mas... sabe? Vem a calhar encontra-lo só.

Dr. Antenor, sem enthusiasmo - Ah?

Seu Cabral, malicioso - Antão, nada?

Dr. Antenor - Nada...

Seu Cabral - Quer isso dizer que, em sendo onze horas, daqui a mais 25 ~~horas~~ esta propriedadesita pertencerá cá ao degas?

Dr. Antenor - Assim é...

Seu Cabral - E não me pede sequer um novo prazo?

Dr. Antenor - Não ... para que? O possivel e o impossivel foram feitos...

Seu Cabral - Entendo ... e quanto á menina?

Dr. Antenor - A esse respeito, nem mais uma palavra, entendeu?

Seu Cabral - O senhor sempre lhe disse alguma coisa?

SCENA VI

Dr. Antenor - Bravos Carminho!

D. Padinha - Que linda musica

Seu Cabral - Realmente muito catita

Maria Lucilla - E difficilma

2º Rapaz - Para Carminho não ha difficuldade

A sala vae-se esvasiando

1ª moça, saindo - Vocês viram como o Luiz está firme com a Mari-ninha?

2ª moça, num outro grupo - Qual é o tal rapaz que canta no radio

2º Rapaz, num outro grupo - Vamos organizar uma quadrilha...

Maria Lucilla - Ha alguem que saiba marcar?

Saem todos.

SCENA VII

Dr. Antenor, Seu Carvalho.

Dr. Antenor fica só, fumando e pensativo.

Seu Cabral, chegando-se a sala - Antão, queda-se solitario?

Dr. Antenor - Antes só...

Seu Cabral - ... sabe? Vem a calhar encontra-lo.

Dr. Antenor, sem entusiasmo - Ah?

Seu Cabral, malicioso - Antão, nada?

Dr. Antenor - Nada...

Seu Cabral - Quer isso dizer que, em sendo onze horas, daqui a mais 25 ~~horas~~ esta propriedadesita pertencerá cá ao degas?

Dr. Antenor - Assim é...

Seu Cabral - E não me pede sequer um novo prazo?

Dr. Antenor - Não ... para que? O possivel e o impossivel foram feitos...

Seu Cabral - Entendo ... e quanto á menina?

Dr. Antenor - A esse respeito, nem mais uma palavra, entendeu?

Seu Cabral - O senhor sempre lhe disse alguma coisa?

Dr. Antenor - Nada! Seria incapaz de tocar em tal assunto deante da minha filha!

Seu Cabral - Pois se preferes, falarei eu...

Dr. Antenor - Prohibo-lhe entendeu? prohibio-lhe que diga uma só palavra a Maria Lucilla!

Seu Cabral - Assim será: sua alma, sua palma. Mas ouça mais esta: amanhã, rua! Entendeu agora? Rua, que isto já não lhe pertence

Dr. Antenor - Não sei o que me segura...

Seu Cabral - Sei eu...

Dr. Antenor - O senhor tem muita sorte, seu : : felizmente para si! ainda me pertence. O prazo ainda não terminou, só termina amanhã á meia noite, senão...

Seu Cabral - Senão o que, homem? Vamos diga lá!...

Dr. Antenor - Ponha-se fóra e já! (A um criado que passa) Celeste, acompanha esse homem até a saída!

Seu Cabral - Ouve-se risadas na sala ao lado. Dr. Antenor retira-se.

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

1ª. moça - É o cumulo você não ter nos ter contado que canta para a Rádio.
2ª. rapas - Eu queria saber uma surpiza...
2ª. moça - Sim, Antenor!
1ª. moça - Pois fique sabendo que somos todas suas fans....

ra, prefiro ficar em casa...

X O cantor - Não posso crer...

1ª moça - Juro!

2ª moça - Antes que me esqueça: você vai á kermesse amanhã?

O Cantor - Pretendo ir.

1ª moça - Vai ser divertidissima!

2ª moça - Sabe que nós vamos servir?...

1ª moça - Vestidas de bahianas!

2ª moça - Você não quererá cantar qualquer coisa na nossa barraca?

O cantor - Com muito gosto!

Dr. Antenor - Nada! Seria incapaz de tocar em tal assunto deante da minha filha!

Seu Cabral - Pois se preferir, falarei eu...

Dr. Antenor - Prohibo-lhe entendeu? prohibo-lhe que diga uma só palavra a Maria Lucilla!

Seu Cabral - Assim será: sua alma, sua pátria. Mas ouça mais esta: amanhã, rua! Entendeu agora? Rua, que isto já não lhe pertence

Dr. Antenor - Não sei o que me segura...

Seu Cabral - Sei eu...

Dr. Antenor - O senhor tem muita sorte, seu : : felizmente para si ainda ainda me pertence. O prazo ainda não terminou, só termina amanhã à meia noite, senão...

Seu Cabral - Senão o que, homem? Vamos diga lá!...

Dr. Antenor - Ponha-se fóra e já! (A um criado que passa) Celeste, recomende este senhor à saída!

Seu Cabral - Que fúria! Ouvem-se risadas na sala ao lado. Dr. Antenor retira-se.

COMPANHIA

de cantar a todas as moças.

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

1a. moça - É o cumulo você não ter nos ter contado que canta para a Rádio.

2a. rapariga - Vou fazer um programa...

2a. moça - Vou cantar para a...

1a. moça - Foi assim sabendo que somos todas suas fans....

ra, prefiro ficar em casa...

× O cantor - Não posso crer...

1a. moça - Ouro!

2a. moça - Antes que me esqueça: você vai à kermesse amanhã?

O cantor - Pretendo ir.

1a. moça - Vai ser divertidíssima!

2a. moça - Sabe que nós vamos servir?...

1a. moça - Vestidas de bahianas!

2a. moça - Você não querará cantar qualquer coisa na nossa barraca?

O cantor - Com muito gosto!

2ª moça - E o que poderia ser?

O cantor - Conhecem?

1ª moça - Não.

O cantor, cantarelando

2ª moça - Parece lindo...

1ª moça - Continue...

SCENA IX

Os mesmos.

O rapaz canta enquanto outras moças entram e fazem um círculo á volta delle

SCENA X

Os mesmos.

1ª moça - Que voz formidável!

2ª moça - Você devia entrar para o cinema.

1ª moça - Aparecendo na porta do fundo - O que é que vocês estão fazendo ali; Dª Lucilla anda afflicta atraz das moças...

2ª moça - Nós já vamos.

1ª moça, ao cantor - Venha tomar uma taça de champagne.

2ª moça - Que será pedida a sua honra!

Saem todos

VERA CRUZ

Maria Lucilla, só, fixa o retrato a olão. Ismeria apparece num canto, espiando.

1º rapaz, que deixou as outras moças passarem - Você não vem? *Vamos Maria Lucilla*

Maria Lucilla - Já vou. *Hein?*

1º rapaz - Que tristeza é essa?

Maria Lucilla, tentando sorrir - Tristeza? Francamente, você está sonhando... até me tenho divertido á grande.

1º rapaz - Antes assim... Até já (sae)

Maria Lucilla volta a fixar o retrato. A moldura está vazia. A moça aproxima-se assustada, passa a mão nos olhos. As portas fecham-se devagarinho sem que ninguem toque nellas. Maria Lucilla, que está no fundo da scena volta-se como se ouvisse algum ruído insolito e, nesse instante, vê...

2ª moça - É o que poderia ser?

O cantor - Conhecem?

1ª moça - Não.

O cantor, cantarelando

2ª moça - Parece lindo...

1ª moça - Continue...

SCENA IX

Os mesmos.

O rapaz canta enquanto outras moças entram e fazem um círculo à volta delle

SCENA X

Os mesmos.

1ª moça - Que voz formidável!

2ª moça - Você devia entrar para o cinema.

O cantor - aparecendo na porta do fundo - O que é que vocês estão fazendo ali; a Lucilla anda afflicta atraz das moças...

2ª moça - Não já vamos.

O cantor, ao cantor - Venha tomar uma taça de champagne.

2ª moça - Que será o bicho com esse homem!

Saem todos

SCENA XI

Maria Lucilla, o rapaz, Ismeria.

Maria Lucilla, só, fixa o retrato a oão. Ismeria apparece num canto, espionando.

1º rapaz, que deixou as outras moças passarem - Você não vem?

Maria Lucilla - Já vou. *Ismeria?*

1º rapaz - Que tristeza é essa?

Maria Lucilla, tentando sorrir - Tristeza? Francamente, você está sonhando... até me tenho divertido á grande.

1º rapaz - Antes assim... Até já (sae)

Maria Lucilla volta a fixar o retrato. A moldura está vazia. A moça aproxima-se assustada, passa a mão nos olhos. As portas fecham-se devagarinho sem que ninguém toque nellas. Maria Lucilla, que está no fundo da scena volta-se como se ouvisse algum ruido insolito e, nesse instante, vê...

SCENA XIII

Maria Lucilla, a Baroneza, o Barão, uma prima, outra prima, o amigo, a sucama e, depois os escravos, um instante.

... a scena do levante. A senhora do retrato, vovô do Rio Claro, aparece á porta, á direita, seguida pela sucama, que lhe carrega o filhinho, e pelas duas primas, lividas e tremulas. Entram logo depois os dois homens. Dentro, ouve-se o rumor do levante. A sucama guia as moças para fóra; o amigo segue atrás. O Barão segura a porta de dentro. A Baroneza escende no movei do fundo, um cofre de joias, que trouxera, saindo em seguida. Quando o Barão larga a porta e atravessa a scena a correr, esta abre-se. Um tiro. Os escravos apparecem no vão da porta, o Barão cae. Um grito, o de Maria Lucilla.

Escurecimento

SCENA XIII

Maria Lucilla e todos os personagens modernos.

Luz. O homem morto, os escravos sumiram. Ismeria tambem.

1º escravo. Estava a correr - Que foi? Que foi?

2º escravo. Entramos logo depois da primeira - Que é, Maria Lucil-

la?

Maria Lucilla. - Ada...

De Ladinha. afobada - Minha Nossa Senhora! Que foi que aconte-

ceu,

Maria Lucilla. - Ada, mamãe.

Dr. Antenor. - Você está tão pallida, Maria Lucilla!

Miss Snapp. - My darling, please, say something.

De Ladinha. - Diga o que foi, meu benzinho.

Maria Lucilla, com um sorriso - Não foi nada, mamãe, já lhe disse

Dr. Antenor. - Não se grita assim por nada, minha filha...

Maria Lucilla, hesitando - É ridiculo... juro! Gritei... porque vi... um rato...

De Ladinha. - Um rato?

Miss Snapp. - How dreadful!

Maria Lucilla. - Nem isso, um camondongo que passou correndo pertinho de mim...

Dr. Antenor. - Mas você nunca teve medo de ratos...

ECENA XIII

Maria Lucilla, a Baronesa, o Barão, uma prima, outra prima, o amigo, a mucama e, depois os escravos, um instante.

... a scena do levante. A senhora do retrato, vovô do Rio Claro, aparece á porta, á direita, seguida pela mucama, que lhe carrega o filhinho, e pelas duas primas, lividas e tremulas. Entram logo depois os dois homens. Dentro, ouve-se o rumor do levante. A mucama guia as moças para fóra; o amigo segue atrás. O Barão segura a porta de dentro. A Baronesa esconde no movei do fundo, um caixe de joias, que trouxera, sahindo em seguida. Quando o barão larga a porta e atravessa a scena a correr, esta abre-se. Um tiro. Os escravos apparecem no vão da porta, o Barão cae. Um grito, o de Maria Lucilla.

Escurecimento

ECENA XIII

Maria Lucilla e todos os personagens modernos.

Luc. O homem morto, os escravos surtos. Isaura tambem.

Isaura, atterrada e correndo - Que foi? Que foi?

2.ª moça, entrando logo depois da primeira - Que é, Maria Lucilla?

Maria Lucilla, Noesaa, Noesaa...

De Ladinha, afobada - Minha Noesaa Senhora! Que foi que aconteceu?

Maria Lucilla - Não, não.

Dr. Antenor - Você está tão pallida, Maria Lucilla!

Miss Snapp - My darling, please, say something.

De Ladinha - Diga o que foi, meu benzinho.

Maria Lucilla, com um sorriso - Não foi nada, mamãe, já lhe disse.

Dr. Antenor - Não se grita assim por nada, minha filha...

Maria Lucilla, hesitando - É ridiculo... jure! Gritei... porque vi... um rato...

De Ladinha - Um rato?

Miss Snapp - How dreadful!

Maria Lucilla - Nem lico, um camandongo que passou correndo pertinho de mim...

Dr. Antenor - Mas você nunca teve medo de ratos...

1ª moça - É porque nunca tinha visto um de perto...

2ª moça - Estou toda arrepiada!

1ª moça - Se fosse eu, desmaiava!

Miss Snapp - Oh! I hate those horrible little beasts!

Da Ladinha - Você nos pregou um susto! Nem sei o que pensei!

2ª moça - Pois é, um grito nesta casa... tão exquisita...

1º rapaz - Lá vem a valentona!

2º rapaz - Nunca julguei Maria Lucilla tão medrosa!

Miss Snapp - I thought you had seen a ghost!

2º rapaz - O que é que ella disse?

1ª moça - Miss Snapp tem mania com fantasmas.

Dr. Antenor - Maria Lucilla anda muito nervosa estes ultimos dias...

Da Ladinha - Nem me fale! O que é que você tem, minha filha?

Você tem comido alguma coisa?

Maria Lucilla - Sim...

Dr. Antenor - Isso é divertimento demais.

Da Ladinha - É o que eu digo sempre: banhos de piscina, passeios a cavallo, a noite, dança até não sei que horas. Não ha quem aguente!

Miss Snapp - But Maria Lucilla é uma sog. muito robusta, poderia aguentar muito mais, I must say.

Dr. Antenor - Ah, sim, mas para a fazenda para descansar..

1ª moça - Mas você tem que descansar ... em S. Paulo.

2ª moça - Naquella chateação! *caceteação*

Da Ladinha - Pois eu acho que lá tambem ha folia demais. Vocês vivem abatidas de tanto dançar.

1ª moça - Que o que, titia! Dança não cansa ninguém.

Miss Snapp - I think you are perfectly right!

Dr. Antenor, para Maria Lucilla - Você ainda está abatida, minha filha. Venha comer alguma coisa.

1º rapaz - Para se refazer do susto...

Maria Lucilla - Vocês têm razão: o susto abriu-me o appetite, estou morrendo de fome (Vão todos saindo. Maria Lucilla deixa-se ficar para tras com as 1ª e 2ª moças)

2ª moça - Mas você, quasi pisou no rato?



1ª moça - É porque nunca tinha visto um de perto...

2ª moça - Estou toda arrepiada!

1ª moça - Se fosse eu, desmaiava!

Miss Snapp - Oh! I hate those horrible little beasts!

Dr. Antenor - Você nos pregou um susto! Nem sei o que pensei!

2ª moça - Pois é, um grito nesta casa... tão exquisita...

1º rapaz - Lá vem a valentona!

2º rapaz - Nunca julguei Maria Lucilla tão medrosa!

Miss Snapp - I thought you had seen a ghost!

2º rapaz - O que é que ella disse?

1ª moça - Miss Snapp tem mania com fantasmas.

Dr. Antenor - Maria Lucilla anda muito nervosa estes ultimos dias...

Dr. Antenor - Nem me fale! O que é que você tem, minha filha?

Você está com medo de ratos?

Maria Lucilla - Não...

Dr. Antenor - Isso é divertimento demais.

Dr. Antenor - Já ouviu eu digo sempre: banhos de piscina, passeio a cavallo, à noite, dança até não sei que horas. Não há quem aguente!

Maria Lucilla - Mas Maria Lucilla é uma moça muito robusta, poderia aguentar muito mais, I must say!

Dr. Antenor - Sim, mas não vá para a fazenda para descansar..

Dr. Antenor - Até quando você vai descansar ... em S. Paulo.

2ª moça - Aquella ~~chateação~~! *caceteação*

Dr. Antenor - Pois eu acho que lá também há folia demais. Vocês vivem abatidas de tanto dançar.

1ª moça - Que o que, titta! Dança não cansa ninguém.

Miss Snapp - I think you are perfectly right!

Dr. Antenor, para Maria Lucilla - Você ainda está abatida, minha filha. Vá comer alguma coisa.

1º rapaz - Para se refazer do susto...

Maria Lucilla - Vocês têm razão: o susto abriu-me o appetite, estou morrendo de fome (Vão todos saindo. Maria Lucilla deixa-se ficar para trás com as 1ª e 2ª moças)

2ª moça - Mas você, quasi pisou no rato?

Maria Lucilla - Quasi!

2ª moça - Minha mãe!

Maria Lucilla - Hué! Onde terei deixado o meu leque?

1ª moça - Essa hora você o deixou na toilette.

Maria Lucilla - Vão indo, que eu vou procurá-lo.

2ª moça - Ora, deixe para depois.

Maria Lucilla - Não, que sou capaz de me esquecer e não quero perdê-lo: é um leque antigo, que foi de vovó do Rio Claro.

2ª moça - Nós vamos com você

Maria Lucilla - Não, não... eu vou muito bem sozinha.

Saem as duas moças.

SCENA XIV

Maria Lucilla, ismérica que tornou aparecer num canto.

Maria Lucilla, só, chega-se ao movel do fundo, abre-o. Procura algum segredo, afflicta, olhando anciosamente para o retrato que sorri. De repente encontra o segredo, abre um esconderijo, dentro della aparece o cofre de joias. Quando ella vai para pegar no cofre, ouve-se musica. Maria Lucilla assustada, fecha o segredo e o movel, no qual se encosta.

SCENA XV

Maria Lucilla, moças e rapazes.

Entre as moças e os rapazes numa brandola que envolve Maria Lucilla, devendo-se ao seu canto não muito alto cae o

P A N N O

Maria Lucilla - Quasi!

2ª moça - Minha mãe!

Maria Lucilla - Hum! Onde terei deixado o meu leque?

1ª moça - Essa hora você o deixou na toilette.

Maria Lucilla - Vão indo, que eu vou procurá-lo.

2ª moça - Ora, deixe para depois.

Maria Lucilla - Não, que sou capaz de me esquecer e não quero perdê-lo: é um leque antigo, que foi de vovó do Rio Claro.

2ª moça - Nós vamos com você

Maria Lucilla - Não, não... eu vou muito bem sozinha.

Saem as duas moças.

SCENA XIV

Maria Lucilla, ismérica que tornou aparecer num canto.

Maria Lucilla, só, chega-se ao movei de fundo, abre-o. Procura
algum segredo, afflictiva, olhando ansiosamente para o retrato que sor-
ri. De repente encontra o segredo, abre um esconderijo, dentro della
aparece o cofre de joias. Quando ella vas para pegar no cofre, ouve-
se musica. Maria Lucilla assustada, fecha o segredo e o movei, no
qual se encosta.

Maria Lucilla, moças e rapazes.

Entram as moças e os rapazes num farandola que envolve Maria Lu-
cilla levando-a ao seu quarto. Não quanto cae o

P A N N O

ACTO III

Overture

Scene I

Maria Lucilla, Ismeria, depois Miss Snapp.

Escuridão. Fôra, ruído de chuva, trovões, relâmpagos. De muito longe vem vindo uma luz até chegar ao movel do fundo: é Ismeria a preta velha sempre resmungando, abre o movel, tira o coque das joias nisto surge outra luz. A negra apaga a que trazia e some; a outra luz é a de Maria Lucilla envolta numa grande capa "Couleur de surail le". Um relâmpago, Maria Lucilla persigna-se; ouve-se o trovão ao longe. Maria Lucilla accende um candelabro e tambem se dirige para o movel do fundo. Quando vai para abrir o esconderijo, um novo relâmpago e um trovão bem perto. Ouve-se um grito. A moça apavorada corre para a porta do fundo. Uma outra porta abre-se, a moça para, estupefacta. Entra Miss Snapp, que, ao dar com Maria Lucilla, solta um segundo grito.

Miss Snapp - Oh! My goodness!

Maria Lucilla - Miss Snapp? What are you doing here?

Miss Snapp - Oh! You frightened me, darling!

Maria Lucilla - A senhora tambem me assustou, creia!

Miss Snapp - Pensei que voce fosse uma ... assombração!

Maria Lucilla - E o senhor sabe que é que a senhora gritou lá dentro?

Miss Snapp - Oh! Darling! I must tell you: alguma... ou alguma coisa passou bem... rente a mim.

Maria Lucilla - Um morcego? Um rato?

Miss Snapp - Oh! No! A ghost... I believe!

Maria Lucilla - Não...

Miss Snapp - Yes! I'm sure! But darling, tell me: what are you doing here (Ouvem-se vozes fôra) Did you hear?

Maria Lucilla - Yes...

Miss Snapp - Oh! Darling! What a house!

Maria Lucilla - Que boba, não tenha medo...

Miss Snapp - I'm not afraid... really... but... I wish we were

ACTO III

Ouvertüre

Escala I

Maria Lucilla, Ismeria, depois Miss Snapp.

Escureidão. Fóra, ruído de chuva, trovões, relâmpagos. De muito longe vem vindo uma luz até chegar ao movel do fundo: é Ismeria a preta velha sempre resmungando, abre o movel, tira o coure das joias nisto surge outra luz. A negra apaga a que trazia e some; a outra luz é a de Maria Lucilla envolta numa grande capa "Couleur de muraille". Um relâmpago, Maria Lucilla persigna-se; ouve-se o trovão ao longe. Maria Lucilla accende um candelabro e também se dirige para o movel do fundo. Quando vas para abrir o esconderijo, um novo relâmpago e um trovão bem perto. Ouve-se um grito. A moça apavorada corre para a porta do fundo. Uma outra porta abre-se, a moça para, estupefacta. Entra Miss Snapp, que, ao dar com Maria Lucilla, solta um segundo grito.

Miss Snapp - Oh! My goodness!

Maria Lucilla - Miss Snapp! What are you doing here?

Miss Snapp - Oh! You frightened me, darling!

Maria Lucilla - A senhora também se assustou, creia!

Miss Snapp - Pensei que você fosse uma ... assombração!

Maria Lucilla - Eu pergunto, porque é que a senhora gritou lá dentro?

Miss Snapp - Oh! Darling! I must tell you: alguém... ou alguma coisa passou bem... rente a mim.

Maria Lucilla - Um morcego? Um rato?

Miss Snapp - Oh! No! A ghost... I believe!

Maria Lucilla - Não...

Miss Snapp - Yes! I'm sure! But darling, tell me: what are you doing here (Ouvem-se vozes fóra) Did you hear?

Maria Lucilla - Yes...

Miss Snapp - Oh! Darling! What a house!

Maria Lucilla - Que boba, não tenha medo...

Miss Snapp - I'm not afraid... really... but... I wish we were

at home.

Maria Lucilla - So do I.

VOZES FORA:

1º rapaz - Ha luz aqui.

1ª moça - Abra a porta

2º rapaz - Está trancada.

Maria Lucilla - Ah! É o pessoal lá de casa!

Movimento na sala do fundo. Luzes.

SCENA II

Os mesmos, Dª Dadinha, Dr. Antenor, 2ª moça, depois 1ª moça, 1º
e 2º rapazes, moças e rapazes.

Dr. Antenor, entrando - Mas, minha filha, que é que você veio
fazer aqui?

Dª Dadinha - Que coisa, Maria Lucilla! Desaparecer assim de re-
pente.

2ª moça - Uma noite de trovoada!

Dª Dadinha - Se não fosse o guarda que te viu sair, não sabia-
mos para onde você tinha ido.

Maria Lucilla - Eu vim porque... é mas... que ficou aqui
na noite do baile.

Dr. Antenor - Ainda bem que Miss Snapp veio com você.

Maria Lucilla - Foi o... pedi a Miss Snapp que me acompanhasse.

2ª moça - Você também vive perdendo esse leque!

Dr. Antenor - Vocês não se molharam?

Miss Snapp - Oh! Just a bit!

Maria Lucilla - Nós trouxemos capas...

Dª Dadinha - Mas devem estar com os pés encharcados.

1ª moça, que acaba de entrar pela esquerda - Nós já estamos pro-
tinhas para a kermeesse.

Dª Dadinha - Kermeesse com esta chuva?

2ª moça - Já não está mais chovendo.

2º rapaz - A trovoada já passou.

1ª moça - É tarde, vamos chegar atrasadas!

Dª Dadinha - Tomem cuidado na estrada, que deve estar toda en-
lameada.

at home.

Maria Lucilla - So do I.

VOZES FORA:

1º rapaz - Na luz aqui.

1ª moça - Abra a porta

2º rapaz - Está trancada.

Maria Lucilla - Ah! É o pessoal lá de casa!

Movimento na sala do fundo. Luzes.

SCENA II

Os mesmos, D^a Dadinha, Dr. Antenor, 2ª moça, depois 1ª moça, 1º e 2º rapazes, moças e rapazes.

Dr. Antenor, entrando - Mas, minha filha, que é que você veio fazer aqui?

D^a Dadinha - Ah, não, Maria Lucilla! Desaparecer assim de repente.

2ª moça - Num noite de trovoadas!

D^a Dadinha - Se não fosse o guarda que te viu sair, não sabíamos para onde você tinha ido.

Maria Lucilla - Eu vim procurar... o menino que ficou aqui na noite do baile.

Dr. Antenor - Ah, quem é esse Snapp veio com você.

Maria Lucilla - É ele... a Miss Snapp que me acompanhasse.

2ª moça - Você também vive perdendo esse tempo!

Dr. Antenor - Vocês não se molharam?

Miss Snapp - Oh! Just a bit!

Maria Lucilla - Nós trouxemos capas...

D^a Dadinha - Mas devem estar com os pés encharcados.

1ª moça, que acaba de entrar pela esquerda - Nós já estamos prontinhas para a keressse.

D^a Dadinha - Keressse com esta chuva?

2ª moça - Já não está mais chovendo.

2º rapaz - A trovoadas já passou.

1ª moça - É tarde, vamos chegar atrasadas!

D^a Dadinha - Tomem cuidado na estrada, que deve estar toda enlameada.

at home.

Maria Lucilla - So do I.

VOZES FORA:

1º rapaz - Ha luz aqui.

1ª moça - Abra a porta

2º rapaz - Está trancada.

Maria Lucilla - Ah! É o pessoal lá de casa!

Movimento na sala do fundo. Luzes.

SCENA II

Os mesmos, D^a Badinha, Dr. Antenor, 2ª moça, depois 1ª moça, 1º e 2º rapazes, moças e rapazes.

Dr. Antenor, entrando - Mas, minha filha, que é que você veio fazer aqui?

D^a Badinha - Que coisa, Maria Lucilla! Desaparecer assim de repente.

2ª moça - Uma noite de trovada!

D^a Badinha - Se não fosse o guarda que te viu sair, não sabíamos nada de você ainda.

Maria Lucilla - Eu vim procurar... o meu leque que ficou aqui na noite passada.

D^a Badinha - Ainda bem que Miss Snapp veio com você.

Maria Lucilla - Pois não, pois Miss Snapp que se acompanhasse.

2ª moça - Você também vive perdendo esse leque!

Dr. Antenor - Vocês não se molharam?

Miss Snapp - Oh! Just a bit!

Maria Lucilla - Nós trouxemos capas...

D^a Badinha - Mas devem estar com os pés encharcados.

1ª moça, que acaba de entrar pela esquerda - Nós já estamos prontinhas para a kermesse.

D^a Badinha - Kermesse com esta chuva?

2ª moça - Já não está mais chovendo.

2º rapaz - A trovada já passou.

1ª moça - É tarde, vamos chegar atrasadas!

D^a Badinha - Tomem cuidado na estrada, que deve estar toda enlameada.

1º rapaz - Nós vamos bem devagar, com todo cuidado.

(Maria Lucilla deixa cair a capa)

2ª moça - Chii! Maria Lucilla ainda nem está vestida!

Maria Lucilla - Eu... eu não vou à Hermes...

2ª moça - Você não nos conhece?

1ª moça - Que história é essa?

Maria Lucilla - Para falar com franqueza... estou um pouco cansada.

Dr. Antenor - Tem razão, você está um pouco abatida.

Dª Dedinha - Não vá essa menina estar doente, Antenor!

Maria Lucilla - Não estou, mamãe! Por favor, não comece!

Dª Dedinha - Está, está, e não é de hoje... Vem cá, deixa ver se você não está com febre.

1ª moça - De uns tempos para cá, Maria Lucilla anda mudada...

2ª moça - Espere chi... foi desde o dia em que viemos ao "Curo Velho" pela primeira vez, não foi?

1ª moça - Nós até comentamos...

1ª moça - *está bem não está*

Maria Lucilla - Juro que não estou sentindo nada.

2ª moça - Não é nada que eu não conheça esta casa...

2ª rapaz - E por falar nesta casa: já é a segunda noite que vi-

mos a Maria Lucilla aqui as coisas assombradas.

2ª rapaz - Of course!

Miss Grapp - I'm not as sure as that...

1ª moça - What do you mean?

2ª moça - Ah! Pelo Amor de Deus, não falem nessas coisas!

1ª moça, a Maria Lucilla - Então, você não quer mesmo vir conosco?

Maria Lucilla - Não, com franqueza, prefiro voltar para casa com papas.

Dª Dedinha - Só assim você dorme cedo uma noite...

2ª moça - Dª Condoca vai ficar furiosa com você.

1ª moça - Ella fazia questão que Maria Lucilla vendesse só para a barraca da "Bahia2

1ª rapaz - Nós vamos bem devagar, com todo cuidado.

(Maria Lucilla deixa cair a capa)

2ª moça - Chii! Maria Lucilla ainda nem está vestida!

Maria Lucilla - Eu... eu não vou á Kermesse...

2ª moça - Você não vai conosco?

1ª moça - Que história é essa?

Maria Lucilla - Para falar com franqueza... estou um pouco cansada.

Dr. Antenor - Tem razão, você está um pouco abatida.

Dª Dadinha - Não vá essa menina estar doente, Antenor!

Maria Lucilla - Não estou, mamãe! Por favor, não comece!

Dª Dadinha - Está, está, e não é de hoje... Venha cá, deixa ver se você não está com febre.

1ª moça - De uns tempos para cá, Maria Lucilla anda mudada...

2ª moça - Espere aí!... Foi desde o dia em que viemos ao "Ouro Velho" para primeira vez, não foi?

1ª moça - Nós não comovemos...

Miss Chapp - Well, well, well, co n't you?

Maria Lucilla - Juro que não estou sentindo nada.

2ª moça - Mas, Dada, que se não está aqui nesta casa...

2ª rapaz - E por falar nesta casa: já é a segunda noite que viemos aqui, não viu as nossas assembléas.

Miss Chapp - Is it your case?

2ª rapaz - Of course!

Miss Chapp - I'm not as sure as that...

1ª moça - What do you mean?

2ª moça - Ah! Pelo Amor de Deus, não falem nessas coisas!

1ª moça, a Maria Lucilla - Então, você não quer mesmo vir conosco?

Maria Lucilla - Não, com franqueza, prefiro voltar para casa com papae.

Dª Dadinha - Só assim você dorme cedo uma noite...

2ª moça - Dª Candoca vai ficar furiosa com você.

1ª moça - Ella fazia questão que Maria Lucilla vendesse só para a barraca da "Buhia2

Maria Lucilla - Vocês vão no meu lugar. Ninguém ha de notar a minha ausencia.

1º rapaz - Modestia vossa!

1ª moça - Então, vamos indo?

2ª moça, a Miss Snapp - A senhora não vem?

Miss Snapp - Oh! No! *ficarei com* I'll stay with Maria Lucilla.

Maria Lucilla - Of course not!

Miss Snapp - But, darling...

1ª moça, para 3ª Dadinha - Ella está louquinha por ir...

3ª Dadinha - Deixa estar. Miss, faz favor, como eu tambem não vou á kermesse, a senhora não quer acompanhar as meninas no meu lugar?

Miss Snapp - Oh! Thank you. I'll be delighted!

MOÇAS - Vamos, vamos.

PROJETO

Os mesmos, seu Cabral

COMPANHIA

Miss Snapp - Oh! Very comel Mister

Seu Cabral entrando - Olá, olá! Onie vão assim tão lindas?

2ª moça - Vamos á kermesse.

1ª moça - O sr. não quer vir conosco?

CINEMATOGRAFICA

Seu Cabral - Mas que pressa é essa

2ª moça - Estamos atrozadissimas!

Seu Cabral - Um minuto, um minuto apenas.

1ª moça - Para que, seu Cabral

Seu Cabral solemne - Peço a attenção do auditorio por ummen-
to apenas...

1º rapaz - Um discurso, a estas horas?

1ª moça - E em honra de quem?

2º rapaz - Deixe isso para amanhã.

Seu Cabral - Qual discurso, nem meio discurso! O que eu tenho
a dizer é coisa bem interessante.

2ª moça - Não diga!

Seu Cabral - Verí, verí! O que lhes vou contar anчера á to-

Maria Lucilla - Vocês vão no meu lugar. Ninguém ha de notar a minha ausencia.

1º rapaz - Modestia vosaa!

1ª moça - Então, vamos indo?

2ª moça, a Miss Snapp - A senhora não vem?

Miss Snapp - Oh! No! *ficarei com* I'll stay with Maria Lucilla.

Maria Lucilla - Of course not!

Miss Snapp - But, darling...

1ª moça, para Dª Dadinha - Ella está louquinha por ir...

Dª Dadinha - Deixa estar. Miss, faz favor, como eu também não vou á kerresse, a senhora não quer acompanhar as meninas no meu lugar?

Miss Snapp - Oh! Thank you. I'll be delighted!

Vozes - Vamos, vamos.

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Miss Snapp - Oh! Here comes Mister

Sau Cabral - Olá, olá! Oms vão assim tão lindas?

2ª moça - Vamos á kerresse...

1ª moça - Por, não quer vir conosco?

2º rapaz - Servirá de cavalheiro á Miss Snapp.

1º rapaz - Inculpe, que já estamos de saída.

Sau Cabral - Mas que presunção!

2ª moça - Estamos atrozadissimas!

Sau Cabral - Um minuto, um minuto apenas.

1ª moça - Para que, seu Cabral

Sau Cabral solenne - Peço a attenção do auditorio por um momento apenas...

1º rapaz - Um discurso, á estas horas?

1ª moça - E em honra de quem?

2º rapaz - Deixe isso para amanhã.

Sau Cabral - Qual discurso, nem meio discurso! O que eu tenho a dizer é coisa bem interessante.

2ª moça - Não diga!

Sau Cabral - Verá, verá! O que lhes vou contar encherá á to-

dos de passo!

Miss Snapp - How exciting!

2ª moça - Fale logo, seu Cabral

Seu Cabral - quero, apenas, participar nos presentes que, de hoje em diante, esta propriedade, a fazenda "Rio do Ouro", assim como as terras onde estamos e que são vulgarmente conhecidas pelo nome de "Ouro Valho", não mais pertencem ao nosso prezado amigo Dr. Antenor, aqui presente, mas sim cá ao degas! (Movimento geral de espanto) É isso mesmo, é como lhes digo: isto tudo já agora pertence-me a mim, ao seu Cabral da Silva, um criado de V.Excias.

Dr. Antenor - Bandido!

De Dadinha - Este homem está louco!

1ª rapaz - Cu no pileque!

Miss Snapp - *Elle completamente louco*
He is completely crazy, isn't he?

Maria Jacilla, nos braços do pai - Papai:

2ª rapaz - Antenor, não alguma coisa!

2ª rapaz - Se o Dr. quiser, eu ponho esse bebado daqui para fóra

Seu Cabral, investindo contra elle - Para fóra vaes tu, seu belaruegas!

(Gritos de choque, Dr. Antenor colpea-se entre os dois homens).

Dr. Antenor - Calma, senhores, calma!

Dadinha - Mas que está a dizer, Antenor?!

De Dadinha - Isso é a pura verdade.

De Dadinha - Minha Nossa Senhora!

Maria Jacilla - Menino!

2ª rapaz, recuando - Oh!

Miss Snapp - Good gracious!

Seu Cabral, para Dr. Antenor - Continue, vamos lá...

Dr. Antenor - Infelizmente, essa é a verdade.

De Dadinha - Mas como é que uma coisa dessas vai nos acontecer?

Dr. Antenor - Ha annos já que a fazenda está hypothecada a esse homem. Fiz tudo que é humanamente possível para salvar esse compromisso. A sorte não nos ajudou. Fracassei! Fracassei miseravelmente! Hoje terminou o prazo: a fazenda é delle...

De Dadinha - E você não nos disse nada, Antenor!

Dr. Antenor - Perdão, Dedinha! Fiz mal, querendo fazer bem... A gente se engana, não é? Eu queria poupar a vocês as aflições por que passei.

De Dedinha - Nós sofreríamos juntos.

Dr. Antenor - Eu sei... mas, a princípio, tinha tanta esperança: tudo se arranjaría... até o fim conservei uma esperança...

De Dedinha - Em que?

Dr. Antenor - Não sei: um imprevisto... num milagre... parecia impossível que isto pudesse nos acontecer...

Maria Lucilla, iluminada - Mas, papae, ainda resta uma esperança!

Dr. Antenor - Qual, minha filha?

Maria Lucilla - As joias!

Dr. Antenor - Que joias?

Maria Lucilla - As joias de vovó do Rio Claro.

Dr. Antenor - Essas joias desapareceram há muitos anos...

Dr. Antenor - Desde o dia do levante, quando mataram o meu avô.

Maria Lucilla - Mas eu sei onde estão essas joias.

Miss Snapp - Why did n't you say it before?

Dr. Antenor - Entendi mal, filha, não diga assim nervosa!

De Dedinha - Maria Lucilla, meu senziinho, não fale assim... você não sabe...

Maria Lucilla - Sei exatamente o que estou dizendo, mãe. Eu sei!

Dr. Antenor - Calma, filhinha, é papae que lhe está pedindo!

Maria Lucilla - Acreditem no que estou dizendo: eu sei onde estão essas joias!

Miss Snapp - Where?

1º moço - Pois é, quem sabe se ella encontrou alguma coisa.1.

1º rapaz - Diga onde atão.

Maria Lucilla, apontando o novel - Allí!

De Dedinha - Allí?

Maria Lucilla - Deixe-se ir buscar... é corre (corre para o novel, que abre. Mexe no segredo, o interior está vazio).

Dr. Antenor, aproximando-se - Nada!

2ª rapaz - Não ha nada ali dentro.

Maria Lucilla - Ainda hontem as joias estavam aqui...

1ª moça - Ella está variando.

Miss Snapp - Poor thing!

2ª moça - Coitadinha!

1ª rapaz - Foi o choque!

Seu Cabral - Está varrida, está, está!

Miss Snapp, furiosa - You, shut up!

Dr. Antenor - Mas, minha filha, quem te disse que nesse movei havia um segredo?

Maria Lucilla - Foi Vovó do Rio Claro.

Dr. Antenor - Vovó do Rio Claro?

Maria Lucilla - Foi ella, juro! E as joias estavam aqui... Eu vi

Dr. Antenor - Quando?

Maria Lucilla - Durante o baile á fantasia... Eu estava nesta sala... tão triste...

Dr. Antenor - Triste por que, minha filha?

Maria Lucilla - Porque sabia o que estava para acontecer.

Dr. Antenor - Que coisa podia acontecer?

Maria Lucilla - A minha vida... do resto tambem.

1ª moça - Você tambem sabe de cada coisa...

Maria Lucilla - Sei muito a dizer!

Dr. Antenor - E por que não disse nada a ninguem?

Maria Lucilla - De que servia falar? Foi sem querer que ouvi a conversa... entre papae e seu Cabral ... nesta mesma sala...

Dr. Antenor - Coitada de minha filhinha!

Dr. Antenor - E que conversa foi essa?

Maria Lucilla - Seu Cabral exigia a entrega da fazenda até o dia de hoje,

Dr. Antenor - Maria Lucilla!

Maria Lucilla - Não tenha medo, papae! Eu sei o que posso dizer

Miss Snapp - Dear girl!

1ª moça - E dahi?...

Maria Lucilla - Foi por ter ouvido essa conversa que fiquei tão triste... Todos notaram a minha tristeza... Na noite do baile, tentei

me divertir como os outros, esquecer... mas a ideia de que iam perder o "Rio do Ouro" não me saía da cabeça. Perder a fazenda que sempre foi da nossa família, que foi aberta por um nosso antepassado, onde tantas gerações passaram a vida, onde cada pé de café, cada árvore, foi plantada por um dos nossos, onde cada muro de taipa ou de tijolão foi levantado por nossas ordens... onde meu avô e meu pai nasceram, onde meu bisavô morreu... onde brinquei quando menina, onde passei os melhores dias da minha vida, as minhas férias... onde queria morrer... um dia...

Dã Dadinha - Maria Lucilla!

Maria Lucilla, sorrindo - Morrer... bem velhinha, deixando aos meus netos a fazenda, que eu, como vovó do Rio Claro, viria assombrar depois da morte...

PROJETO

Maria Lucilla - Era nítido que eu pensava enquanto vocês dançavam e, olhando para o retrato de vovó, tão bonita, e que parecia sorrir para mim, tão querida, eu mesmo, pedi-lhe que, se era tão boa, se gostava tanto daqui, que não ajudasse, que não deixasse o "Ouro Velho" cair nas mãos de estrangeiros...

Miss Grange - And she heard you...

VERA CRUZ

Maria Lucilla - Ela ficou esperando aqui, sozinha, quando, de repente, ela viu os dois e lembrou daquele grito que eu dei?

1ª moça - Por causa do rato?

Maria Lucilla - Não foi por causa de um rato; vocês sabem que eu não sou medrosa...

Miss Grange - What have you seen?

Maria Lucilla - Eu vi a scena do levante... tal e qual papae contou naquella dia: vovó, e os outros entraram por esta porta e fugiram por aquella, guiados pela Ismaria. Eu sei que a reconheci... Mas vovó, antes de sair, abriu aquelle novel, eu vi como vejo vocês e, num esconderijo, guardou as joias... Depois fugiu... Quando vovó quiz fugir tambem, a porta abriu-se. Os escravos appareceram... ouvi um tiro. Vovó cahiu pertinho de mim... eu gritei...

Sau Cabral - Já não lhe funcionam os miolos!

Miss Snapp - How dare you? Brute!

Maria Lucilla - Não estou louca, juro! Ninguém me tinha falado nessas joias desaparecidas ha tantos annos. Como é que eu sabia da existencia dellas? Ninguém sabia que nesse novel havia um segredo, como é que eu o descobri?

Dr. Antenor - Estranho!

Miss Snapp - Indeed!

Dã Dadinha - Mas se as joias não estão mais lá? Você deve ter sonhado...

Maria Lucilla - Não foi sonho... eu vi!

1ª moça - Quem sabe se alguém tirou as joias?

Dã Dadinha - Quem?

Maria Lucilla - Não sei ... (fixa o retrato).

2ª moça - Algum ladrão!

Miss Snapp - A host!

2ª moça - Alguém que viu Maria Lucilla descobrir o esconderijo

Dã Dadinha - Ella estava só...

1ª moça - Quem descobriu o segredo...

2ª moça - Quem?

Miss Snapp - Who?

Maria Lucilla - Quem? ... (fixa o retrato de Snapp, que estranhece)

Miss Snapp - Darling! I... can assure you... I... Oh! (desa-

Maria Lucilla - Of course...

Dã Dadinha - Que é isso Miss?

Sou - Ora sabes de uma coisa: tudo isso não passa mais é de conversa molle para boi dormir...

1ª moça - Seu

Seu Cahal - Patequedas! Panicos da menina nervosa, é o que isto é!

2ª moça - Bruto!

Seu Cahal - Qual joias, qual nada! Eu é que não vou nessa...

1ª raposa - Aniamel!

Seu Cahal - Eu cá sei: querem mais é m'enganar, que as taes joias da Sra. Condessa ou coisa que o valha, nunca existiram e, se

Miss Snapp - How dare you? Brute!

Maria Lucilla - Não estou louca, juro! Ninguém se tinha falado nessas joias desaparecidas há tantos anos. Como é que eu sabia da existencia dellas? Ninguém sabia que nesse novel havia um segredo, como é que eu o descobri?

Dr. Antenor - Estranho!

Miss Snapp - Indeed!

Dr. Dadinha - Mas se as joias não estão mais lá? Você deve ter sonhado...

Maria Lucilla - Não foi sonho... eu vi!

1ª moça - Quem sabe se alguém tirou as joias?

Dr. Dadinha - Quem?

Maria Lucilla - Não sei ... (fixa o retrato).

2ª moça - Alguém ladrão!

Miss Snapp - Ghost!

1ª moça - Alguém que viu Maria Lucilla descobrir o esconderijo

Dr. Dadinha - Ella estava lá...

1ª moça - Não estava lá, o segredo...

2ª moça - Quem?

Miss Snapp - Miss Snapp!

Maria Lucilla - Quem?... (fixa miss Snapp, que entra)

Miss Snapp - Arling! ... Oh! (desaparece)

Maria Lucilla - Of course...

Dr. Dadinha - Que é isso miss?

Seu - Que é isso miss?

Seu - Ora sabem de uma coisa: tudo isso não passa mais é de conversa molle para hoje dormir...

1ª moça - Seu

Seu Cahal - Pataquedas! Panico da menina nervosa, é o que isto é!

2ª moça - Bruto!

Seu Cahal - Qual joias, qual nada! Eu é que não vou nessa...

1ª rapaz - Animal!

Seu Cahal - Eu cá sei: queres mais é a'engana', que as tuas joias da Sra. Condesa ou coisa que o valha, nunca existiram e, se

existiram, foram vendidas e o dinheiro gasto com o resto da fortuna. É o que é... Mas a mim: ó... Está muito catita toda a patacuada, está mas quero é cá o dinheirinho da minha hypotheca ou então, já sabe: salta pra cá o "Curo Velho" que amanhã mesmo cá virão os pedreiros para pôr abaixo estes muros, que as propriedades do seu não se querem pardieiros desta especie!

1ª Moça - Vaidado!

Seu Cahal - Serei, serei! Que não sei o que isso quer dizer, mas eu cá felizmente não tenho antepassados dos quatro costados e avantessas não me fazem medo! Cá connigo, vai tudo raso!

(Um curto silencio. Constrangimento. Miss Snapp fuzga. Maria Lucilla implora o retrato com os olhos. O retrato sorri e, de repente aponta Ismeria encolhida num canto).

Maria Lucilla, num grito - Já sei! Já sei! Foi Ismeria! Foi ella! Foi ella!

(Apreta a tentar fugir) (Seguras-na)

Maria Lucilla - Ismeria, vem cá, pelo amor de Deus.

De Madrinha - Que foi minha filha?

Maria Lucilla - Foi ella quem escondiu as joias. Não deixem que ella fuja.

(Apreta a tentar fugir) (Seguras-na)

De Madrinha - Vem cá cá agora! Sinhasinha qué falá com mecê, não tá ouvindo ella' chassá?

Ismeria - Mor de quê que qué falá com pretaveia, agora?

Maria Lucilla - Mecê não conhece mais sinhasinha, sia Ismeria?

Ismeria - Preta veia vai s'ibora... preta veia num qué conversa

Maria Lucilla - Eu sei, sia Ismeria, mas sinhasinha precisa falá com mecê...

Ismeria - Falá o quê?

Maria Lucilla - Sinhasinha quer perguntar onxe é que mecê escondeu as joias da Sinhá Moça, que mecê tirou dali...

Ismeria - Tirou não...

Maria Lucilla - Tirou, sim. Sinhasinha sabe, e sia Ismeria sabe quem contou pra sinhasinha? Foi sinhá moça lá do quadro.

Ismeria - Falô, não. Sinhá moça, num falô pra sinhasinha, sinhá

existiram, foram vendidas e o dinheiro gasto com o resto da fortuna. É o que é... Mas a mim: ó... Está muito catita toda a patacunda, está mas quero é cá o dinheirinho da minha hypotheca ou então, já sabe: salta pra cá o "Ouro Velho" que amanhã mesmo cá virão os padreiros para pôr abaixo estes muros, que em propriedades do seu não se querem pardieiros desta especie!

1ª Moça - Vandalos!

Seu Cabral - Serei, serei! Que não sei o que isso quer dizer, mas eu cá felizmente não tenho antepassados dos quatro costados e avantesmas não me fazem medo! Cá connigo, vai tudo raso!

(Um curto silencio. Constrangimento. Miss Snapp fuzga. Maria Lucilla implora o retrato com os olhos. O retrato sorri e, de repente aponta Ismeria encolhida num canto).

Maria Lucilla, num grito - Já sei! Já sei! Foi Ismeria! Foi ella! Ou agora sei!

(Aperta tenta fugir) (Seguras-na)

Maria Lucilla - Amélia, venha cá, pelo amor de Deus.

Sinhasinha - Que foi minha filha?

Maria Lucilla - Foi ella que escondiu as joias. Não deixem que elle fugi.

(A preta tenta fugir) (Seguras-na)

Sinhasinha - Venha cá Ismeria! Sinhasinha qué falá com mecê, não tá ouvindo ella chamar?

Ismeria - Mor de quê que qué falá com preta vieia, agora?

Maria Lucilla - Mecê não conhece mais sinhasinha, sia Ismeria?

Ismeria - Preta vieia vai s'imbora... preta vieia num qué conversa

Maria Lucilla - Eu sei, sia Ismeria, mas sinhasinha precisa falá com mecê...

Ismeria - Falá o que?

Maria Lucilla - Sinhasinha quer perguntar onde é que mecê escondeu as joias da Sinhá Moça, que mecê tirou dali...

Ismeria - Tirou não...

Maria Lucilla - Tirou, sim. Sinhasinha sabê, e sia Ismeria sabe quem contou pra sinhasinha? Foi sinhá moça lá do quadro.

Ismeria - Falô, não. Sinhá moça, num falô pra sinhasinha, sinhá

moça só falô pra preta véia.

Maria Jacilla - É que foi que ella disse pra mecê?

Ismeria - Não digo! Mor de quê, senões?

Maria Jacilla - Pois eu vou contar o que ella disse pra sinhásinha...

Ismeria - Deixa preta véia socegada; deixa preta véia i s'imbora.

Maria Jacilla - Sinhá moça disse assim pra sia Ismeria dá a caixa das joias pra sinhásinha, senão o homem ruim manda sinhásinha, sinhôzinho, sia Ismeria, tudo embora daqui e depois que tudo for s'imbora, o homem ruim manda derrubar a casa de sia Moça!

Ismeria - Eh! eh!. Derruba não! Preta véia t'aqui, preta véia nua sas d'aqui, que deixa mexê na casa de sinhá moça! num deixa!

Num deixa!

Maria Jacilla - Não se deixar, o homem ruim chama soldado pra prendê sia Ismeria.

Ismeria - Não deixa nua pra prende! Sinhá moça num deixa prendê Ismeria. A mor de que prendê negra véia, contes?

Maria Jacilla - Correu o homem ruim e tirou as joias de sia Ismeria que tirou as joias.

Maria Jacilla - Não, não! (Agravada) Sinhásinha num deixa soldado tirar a caixa das joias de sia Ismeria! Sinhá moça fica braba se preta véia i s'imbora! Num tem mais ninguém pra tomá conta da casa de sinhá moça! Num deixa soldado levá sia Ismeria.

Maria Jacilla : Não deixo não. Mas então, sia Ismeria precisa deizer onde pôz a caixa das joias. Ahi, sinhásinha dá a caixa pro homem ruim e o homem ruim deixa nós tudo socegado.

Ismeria, mas ultimo arranco - sia Ismeria num sabe onde tá a caixa!

Maria Jacilla - Sabe, sabe! Diz sia Ismeria! É Sinhá Moça que está pedindo! Olhe para o retrato della, olhe! Ella está dizendo pra sia Ismeria dar a caixa das joias... Olhe, olhe bem!

(Ismeria fixa o retrato. Cas um ultimo raio, secco. Todos estressam e o retrato, sorrindo, faz que nim com a cabeça).

Ismeria - Santa Barbara! São Jeronymo!

moça só falô pra preta véia.

Maria Jacilla - É que foi que ella disse pra mecê?

Isméria - Nem digo! Mor de quê, genêes?

Maria Jacilla - Pois eu vou contar o que ella disse pra sinhásinha...

Isméria - Deixa preta véia socegada; deixa preta véia i e'imbora.

Maria Jacilla - Sinhá moça disse assim pra sia Ismeria dá a caixa das joias pra sinhásinha, senão o homem ruim manda sinhásinha, sinhósinho, sia Ismeria, tudo embora daqui e depois que tudo for e'imbora, o homem ruim manda derrubar a casa de sia Moça!

Isméria - Eh! eh! Derruba não! Preta véia t'agui, preta véia num dá o que eu quero pra casa de Sinhá moça! num deixa! Num deixa!

Maria Jacilla - Tem de deixar, o homem ruim chamá soldado pra prende...

Isméria - Num prende não! num prende! Sinhá moça num deixa pra...

Maria Jacilla - Depois preta véia t'agui, depois...
Isméria - Depois o homem ruim diz que foi sia Ismeria que tirou as joias.

Maria Jacilla - Não, não! (aprovando) Sinhásinha num deixa soldado... preta véia daqui, num deixa! Sinhá moça fica braba se preta véia e'imbora! Num tem mais ninguém pra tomá conta da casa de sinhá moça! Num deixa soldado levá sia Ismeria.

Maria Jacilla : Não deixo não. Mas então, sia Ismeria precisa deizer onde pôz a caixa das joias. Ah!, sinhásinha dá a caixa pro homem ruim e o homem ruim deixa nós tudo socegado.

Isméria, num utilisó arranco - Sia Ismeria num sabe onde tá a caixa!

Maria Jacilla - Sabe, sabe! Diz sia Ismeria! É Sinhá Moça que está pedindo! Olhe para o retrato della, olhe! Ella está dizendo pra sia Ismeria dar a caixa das joias... Olhe, olhe bem!

(Ismeria fixa o retrato. Cas ua ultimo raio, secco. Todos estre-mecem e o retrato, sorrindo, faz que sim com a cabeça).

la moça - Santa Barbara! São Jeronymo!

moça só falô pra preta véia.

Maria Jacilla - É que foi que ella disse pra mocê?

Isméria - Meu digo! Mor de quê, gentes?

Maria Jacilla - Pois eu vou contar o que ella disse pra sinhasinha...

Isméria - Deixa preta véia socegada; deixa preta véia i s'imbora.

Maria Jacilla - Sinhá moça disse assim pra sua Ismeria dá a caixa das joias pra sinhasinha, senão o homem ruim manda sinhasinha, sinhôsinho, sua Ismeria, tudo embora daqui e depois que tudo for s'imbora, o homem ruim manda derrubar a casa de sua Moça!

Isméria - Eh! eh!. Derruba não! Preta véia t'aquí, preta véia num vai d'acá, num deixa mexê na casa de Sinhá moça! num deixa!

Maria Jacilla - Tem de deixar, o homem ruim chama soldado pra prendê sua Ismeria.

Isméria - Prende moço num prende! Sinhá moça num deixa prendê Ismeria. A mor de que prende negra véia, gentes?

Maria Jacilla - Porque o homem ruim tirô as joias de sua Ismeria que tirô as joias.

Isméria - Tirô? Não (apavorada) Sinhasinha num deixa sorrir pra preta véia! Não deixa! Sinhá moça fica braba se preta véia iô s'imbora! Num tem mais ninguém pra tomá conta da casa de sinhá moça! Num deixa soldado levá sua Ismeria.

Maria Jacilla : Não deixo não. Mas então, sua Ismeria precisa deizer onde pôz a caixa das joias. Ah!, sinhasinha dá a caixa pro homem ruim e o homem ruim deixa nós tudo socegado.

Isméria, num último arranco - Sua Ismeria num sabe onde tá a caixa!

Maria Jacilla - Sabe, sabe! Diz sua Ismeria! É Sinhá Moça que está pedindo! Olhe para o retrato della, olhe! Ella está dizendo pra sua Ismeria dar a caixa das joias... Olhe, olhe bem!

(Isméria tira o retrato. Com um último raio, secco. Todos estre-mecem e o retrato, sorrindo, faz que sim com a cabeça).

A moça - Santa Barbara! São Jeronymo!

2ª moça - Cruz Crêdo! (Perguntam-se)

Ismeria, quasi cas no chão - Sinhá Moça falô, Sinhá Moça diz que sim.

Maria Lucilla - Vin? Vê, vá buscar a caixa.

(Ismeria sai correndo, apacha-se num canto, recua um novel e tira de traz o cofre de joias que entrega a Maria Lucilla. Maria Lucilla abre o cofre. Todos se approximam).

De Padinha - As joias da Baroneza!

1ª moça - Que asombro!

Miss Snapp - Are n't they marvellous?!

1ª rapaz - Vale uma fortuna!

Dr. Antenor - A fazenda está salva

Maria Lucilla, radiante - Graças a Vovô do Rio Claro.

Dr. Antenor, a seu Cahal - Estas joias pertenceram á minha avó, e eu quero o talchardiro. Logo, hoje, ellas pertencem a mim. Amanhã, pelo talchardiro, iremos a São Paulo e amanhã mesmo a hypotheca será paga.

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

1ª rapaz - O talchardiro não será mais de dezas...

De Padinha - Continuará na nossa familia!

Maria Lucilla - Ah! É mais uma!

Ismeria - Viva o "ouro velho"!

1ª rapaz - Viva Maria!

Maria Lucilla - Digo que está tudo muito bem.

San Cahal - Digo que está tudo muito bem, que tambem estou muito alegreito, que sou amigo de todos e gosto imenso de ver todos felizes!

2ª moça - No fundo o sr. é uma boa alma.

Miss Snapp - Do you think he is? Really?

1ª moça - Um coração de ouro!

1ª rapaz - Não diga isso: elle é capaz de mandar abrir o peito para tirar o coração lára... *por no prego*

Miss Snapp - Oh! You naughty boy!

San Cahal - O menino tem pilhas, tem!

ACTO IV

Os mesmos

2ª moça - Cruz Grêdo! (Pernigam-se)

Ismaria, quasi cae no chão - Sinhá Moça falô, Sinhá Moça diz que sim.

Maria Lucilla - Viu? Vê, vê buccar a caixa,

(Ismaria sai correndo, agacha-se num canto, recua um movel e tira de traz o cofre de joias que entrega a Maria Lucilla. Maria Lucilla abre o cofre. Todos se approximam).

De Dadinha - As joias da Baroneza!

1ª moça - Que assombro!

Miss Snapp - Are n't they marvellous?!

1º rapaz - Vale uma fortuna!

Dr. Antenor - A fazenda está salva

Maria Lucilla, radiante - Graças a Vovô do Rio Claro.

Dr. Antenor, a seu Cahal - Estas joias pertenceram á minha avó, de quem sou o unicoherdeiro. Logo, hoje, ellas pertencem a mim. Amanhã, pelo primeiro trem, iremos a São Paulo e amanhã mesmo a hypotheca será paga.

1º rapaz - A propriedade não será mais do dezas...

Dr. Antenor - Serão para nossa familia!

Miss Snapp - Oh! I'm so happy!

2ª moça - Viva o "Ouro Verde"!

1º rapaz - Viva Maria Lucilla!

Dr. Antenor - Que lindo amigo

seu Cahal - muito bem, que tambem estou muito alegreito, que sou amigo de todos e gosto imenso de ver todos felizes!

2ª moça - No fundo o sr. é uma boa alma.

Miss Snapp - Do you think he is? Really?

1ª moça - Um coração de ouro!

1º rapaz - Não diga isso: elle é capaz de mandar abrir o peito para tirar o coração lára.... por no prego

Miss Snapp - Oh! You naughty boy!

Seu Cahal - O menino tem pilhas, tem!

SCENA IV

Os mesmos

Um grupo de moças canta uma embolada provocando seu

SCENA V

Os dançarinos

1º rapaz - E agora vamos para a Kermesse!

Moças e Rapazes - Vamos! Vamos! Toca o Bona!

SCENA VI

Cae a cortina e pela frente é dançado um

S.A.M.B.A.

SCENA VII

Finda a dança, os pares se retiram. Abre-se a cortina

Dr. Antenor, D. Dadinha, Maria Lucilla e, num canto, Imeria.

Maria Lucilla - Papae, um ultimo pedido. Prometta que, de hoje em diante, ninguem mais ha de entrar nesta sala, e não ser a Imeria

Dr. Antenor - Por que, minha filha?

Maria Lucilla - Para que Vovô do Rio Claro possa continuar a viver sereado... como no tempo d'antes...

Dr. Antenor - Mas, Dadinha, como a Imeria merece bem essa recompensa.

Maria Lucilla - Papae, o Vovô do Rio Claro é Maria mais nosso.

D. Dadinha - Nem gosto de pensar nisso...

Dr. Antenor - E se prometter. Quando esta fazenda pertencer á nossa família, ninguém ha de entrar nesta sala.

Maria Lucilla - Obrigado papae!

D. Dadinha - Agora, vamos indo, que está ficando tarde e precisamos descansar.

Maria Lucilla - Vovô do Rio Claro deve estar ansiosa para retornar posse da sala...

(Fecham a sala, assombram-se as valas)

Dr. Antenor - fechando a janella - O céu está todo estrelado.

D. Dadinha - Vamos ter bom tempo.

(Dr. Antenor e D. Dadinha sahiram - Maria Lucilla pega um castiçal e volta-se ainda uma vez para o retrato).

Voz do Dr. Antenor - Cubra-se bem Maria Lucilla, olhe que esfriou bastante.

-41-
Um grupo de moças canta uma embolada provocando seu

SCENA V

Os Meninos

Os rapazes - E agora vamos para a Kermesse!

Mozes e Irmãos - Vamos! Vamos! Toca o Toca!

SCENA VI

Cae a cortina e pela frente é dançado um

SAMBA

SCENA VII

Finda a dança, os pares se retiram. Abre-se a cortina
Dr. Antenor, D. Ladinha, Maria Lucilla e, num canto, Isseria.

Maria Lucilla - Papae, um ultimo pedido. Prometta que, de hoje
em diante, ninguém mais ha de entrar nesta sala, a não ser a Isseria.

Dr. Antenor - Por que, minha filha?

Maria Lucilla - Para que Vovô do Rio Claro possa continuar a vi-
ver feliz... como sempre antes...

Dr. Antenor - Mas Isseria merece bem essa
recompensa.

Maria Lucilla - Sem ellas, o "Vovô do Rio" não seria mais nosso.

Dr. Antenor - Sem gosto de pensar nisso...

Maria Lucilla - Está bem, papae. Mas esta fazenda pertencer
á nós, a Isseria não poderá mais entrar nesta sala.

Dr. Antenor - Obrigada papae!

Maria Lucilla - Agora, vamos logo, que está ficando tarde e preci-
samos descansar.

Maria Lucilla - Vovô do Rio Claro deve estar ansioso para retor-
nar posse da sala...

(Fecha a sala, asombram-se as velas)

Dr. Antenor - fechando a janella - O céu está todo estrelado.

D. Ladinha - Vamos ter bom tempo.

(Dr. Antenor e D. Ladinha saem) - Maria Lucilla pega um casti-
çal e volta-se ainda uma vez para o retrato).

Voz de Dr. Antenor - Cubra-se bem Maria Lucilla, olhe que esfri-
ou bastante.



RUA LIBERO BADARÓ, 282

1.º AND. - SALA 57
PRÉDIO CAIO PRADO
SÃO PAULO

Voz de Da. Dedinha - Fôra - Venha, minha filha'.

Maria Lucilla - Já vou, mamãe! (atira um beijo para o retrato, assopra a vela e sai).

Escuridão

SCENA X

A Baroneza, o Barão, Ismeria, uma prima, a outra prima, o amigo da família, o negrinho.

A Luz volta aos poucos, a luz estranha do primeiro acto, que illumina exactamente a mesma scena: a prima canta, o barão vira as paginas da musica, o par dança, a mucama emballa o recém-nascido, o negrinho brinca, a Baroneza borda, enquanto cse o

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ
São Paulo, VIII - 1938



RUA LIBERO BADARÓ, 282
5.º AND. - SALA 57
PRÉDIO CAIO PRADO
SÃO PAULO

PHONE 2 6 6 6

Voz de Da. Dadinha - Fôra - Venha, minha filha!

Maria Lucilla - Já vou, mamãe! (atira um beijo para o retrato, assopra a vela e sai).

Escuridão

SCENA X

A Baroneza, o Barão, Ismeria, uma prima, a outra prima, o amigo da família, o negrinho.

A Luz volta aos poucos, a luz estranha do primeiro acto, que illumina exactamente a mesma scena: a prima canta, o barão vira as paginas da musica, o par dança, a mucama emballe o recém-nascido, o negrinho brinca, a Baroneza borda, enquanto cae o

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ
São Paulo, VIII - 1938

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

Proj. Cinematográfica

15.04.1915

1.º	Martha	1
2.º	Luiza	2
3.º	Ma. Helena	3
4.º	Thouly	4
5.º	João	5
6.º	Quene	6
7.º	Sofia	7
8.º	Theresa	8
9.º	Manoel	9
10.º	João	10
11.º	Theresa	11
12.º	Quene	12
13.º	João	13
14.º	Theresa	14
15.º	Quene	15
16.º	João	16
17.º	Theresa	17
18.º	Quene	18
19.º	João	19
20.º	Theresa	20
21.º	Quene	21
22.º	João	22
23.º	Theresa	23
24.º	Quene	24
25.º	João	25
26.º	Theresa	26
27.º	Quene	27
28.º	João	28
29.º	Theresa	29
30.º	Quene	30

17

Wine Shop - How sweet of you!
... a senhora que tem de se fazer bella...

"A SRA. ASSOMBADA"

Personagens.

Antigos - A Sra. do retrato.

A moça.

SR. moça.

O Negro.

O Senhor.

Mucama, negrinho, escravos.

Modernos - A moçinha.

O pai.

A mãe.

O vilão.

A negra velha.

Amigos e amigas.

(15 pares).

O coro.

PROJETO

Scenario

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

A sala grande de uma casa de fazenda antiga, no interior do S. Pau-

1o. Duas portas abertas, simetricas, uma porta, que dá
para fóra, e uma para dentro, e uma porta, que dá
entre ellas, um corredor. A sala é grande, com
a coloa, vestida á moda de 168... Móveis antigos, pratas, porcelanas.

Primeiro plano, o "marquês", o "marquês" plano (ou cravo).

Primeiro Acto.

Ouverture.

Ao terminar a "ouverture", pausa, depois ouve-se, por tras do piano, o
som do cravo (ou piano) e uma voz de mulher que canta.

Pano.

Scena 1.

Na scena, alguns personagens vestidos á moda de 168... : uma senhora
vestida de "marquês", borda - Uma mucama a seus pés, um negrinho brinca
no chão; uma moça toca cravo e canta enquanto um rapaz vira as paginas de
musica. Um outro rei "equino" uma musa de dança (e não caval) e
vão: está apaltonado.

1680.

Miss Anna - How sweet of you!

... senhora que tem de se fazer bella...

Ouvem-se vozes, fôra. Para a musica, a dança, o bordado. Todos os peregrinos entrecolham-se angustiados, imóveis. A luz declina até desaparecer — ~~quase~~ as vozes aproximam-se. Ouvem-se batidas na porta e na janela.

Scene II.

Entrada de personagens modernos. Abre-se a janella. Comenta-se o chei-
ro da mãe, a belleza da sala, ^{caso de tanto} ~~Voz~~ um gabinete abandonado.

Scene III

Entrou um casal de escravizados, os sogros da mocinha, donos da fazenda, e explicam a fúria da preta. Ella é a guardiã daquella casa, abandonada desde que os patrões partiram para a nova. Aqui, ha muitos annos, na loggia da escravatura, houve um levante de escravos que mataram o bisavô da mocinha, marido da Srta. de respeito. Fugiu com o filho, o filho da mocinha, e hoje a preta velha. Fugiu e morreu na Parede onde fôra aquecer a morte do marido. Antes de partir, a preta velha guardou a aquella sala intacta. A velha ali vive.

A moçoide interessa-se pela história, lembra-se da época e imagina organizar um baile ali com os costumes e dança antigas. O pai reluta, a mãe apoia os moços.

Scene IV.

A sociedade dança para vê-la se o salão é bastante grande.

Scene V.

"SABIA ASSOMBRADA"

2.

da família... O pai nega-se a esse cambalacho e pede que espere uns dias e
ver se arranja o dinheiro para pagar a hypotheca.

A moça ouve tudo e fica triste. Ouve-se um ~~côro~~ ~~luz~~.

Scena VI.

A mocidade entra e põe-se a janella para ver passar a romaria que pas-
sa para Pirapora, nisso cas a

Cortina.

Pela frente desta, desfilam os romair^{es}, cantando, ~~cas~~ ^e cas o

Pano.

PROJETO

Musica de dança (antiga).

Scena I.

Levanta o pano sobre o cenário escuro. A mocidade dança com vestimen-
tas antigas. (Mazurka ou polka). É o baile imaginado no primeiro acto.

CINEMATOGRAFICA

Scena II.

Dialogo entre o pai e o usurario.

VERA CRUZ

Scena III.

Entram os dois personagens. O primeiro diz qualquer (alegre).

Scena IV.

Fim do numero queda-se a mocinha só e scismadora. ~~isso~~ ^{isso} vê:...

Scena V. (muda).

...a scena do levante. A Senhora do retrato aparece á porta, seguida pela
mucama, que lhe carrega o filhinho. Entra a moça, lívida, e os dois homens.
Ouve-se o rumor do levante, dentro. A mucama guia-as para fóra enquanto os
homens seguram a porta de dentro. Antes de sair a Senhora esconde um co-
fre de joias no novel do fundo e sai acompanhada por um dos homens. O outro
fica firme. Depois atravessa a scena a correr. Abre-se a porta, um ti-
ro, os escravos apparecem na porta, o homem cae. Um grito, o da mocinha.

...fim.

"E A S A A S S O M B A D A"

3.

4.

Scena VI.

Luz. O homem morto, os escravos, sumiram. A mocidade vem ver o que ha. A mocinha explica que viu... um rato. No quadro a senhora sorri. A negra resmunga.

Scena VII.

Todos saem. A moça só, abre o movel; enquanto a negra velha, espia. Quando ella vae para tirar as joias, ouve-se musica, ella ~~esconde~~ tudo ~~de novo~~ ^{de novo}.

Scena VIII.

Entra a mocidade numa faredola que envolve a moça e leva-a no seu turbilhão enquanto os

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Scena I.

Acto III.

A musica da faredola que se esvae.

Scena I.

Scena I.

Escurece. O homem morto, os escravos, sumiram, até chegar ao movel de fundo: é a negra. Abre o movel, e surge outra luz. A negra foge; a outra luz é da mocinha que ascende um candélabro; quando vae para abrir o movel...

Scena II.

Entra a mocidade que vae a uma "kermesse" na cidade e que vem á sua procura. A moça não quer ir. O pae abatido ^{disse que vai mas...}

Scena III.

... Entra o vilão ^e ~~avisa~~ ^{avisa} que a partir de agora a fazenda lhe pertence. Porém a casa velha abaliza e numa nova que pretende construir, ~~manterá~~ ^{manterá} dará festas para que desde já ^{o pueril} convida todos. Horror!

Scena IV.

A mocinha, afflicta, conta a historia da sua visão e vae pro cu

How sweet of you!
- senhora que tem de se fazer bella...

" E A S A A S S O M B R A D A "

1º Acto.

Scena I - Musica, canto e pantomima.

Scena II - Dialogo.

Scena III - "

Scena IV - "

Scena V - "

Scena VI - Musica, dança.

Scena VII - Dialogo.

Scena VIII - "

Scena IX - Musica, coro. (Cartina).

2º Acto.

Scena I - Musica, dança.

Scena II - Dialogo.

Scena III - "

Scena IV - "

Scena V - Musica, canto. (inglez)

Scena VI - Dialogo.

Scena VII - "

Scena VIII - "

Scena IX - Dialogo.

Scena X - Dialogo.

Scena XI - "

Scena XII - Pantomima.

Scena XIII - Dialogo.

Scena XIV - "

Scena XV - Musica, dança.

3º Acto.

Ouverture.

Scena I - Pantomima.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

(continuação).

Scene III - "

Scena V - Dialogo.

Scend VI : Danse. (Cortina).

"Pour mémoire :

"Noite de São João": 1º ato - 8 cenas, 3 diálogos, 2 entradas, 3 musicas.

2.º acto - 11 escenas, 5 diálogos, 11 entrés, 5 musiques.

3^o Acte - 10 scènes, 3 dialogues, 2 entrées, 5 musiques.

"Casa Assis Brasil": 9 quadros de teatro e dança, 4 pantomimas, 2 ouvertures.

"Noite de São Paulo" - 19 "Noite de São Paulo", 5 entrées, 1 ouverture.

(continuação).

Scena II - Dialogo.

Scena III - "

Scena IV. - Canto.

Scena V - Dialogo.

Scena VI - Dança. (Cortina).

Scena VII - Dialogo.

Scena VIII - Pantomima.

1º Acto - 9 scenas - 6 diálogos, 3 numeros musicas, 1 pantomima.

2º Acto - 15 scenas - 10 diálogos, 4 numeros musicas, 1 pantomima.

3º Acto - 8 scenas - 4 diálogos, 2 pantomimas, 2 numeros musicas.

"Pour mémoire:

"Noite de São Paulo" : 1º Acto - 8 scenas, 3 diálogos, 2 entrées, 5 musicas.

2º Acto - 11 scenas, 3 diálogos, 1 entrée, 5 musicas.

3º Acto - 10 scenas, 5 diálogos, 2 entrées, 5 musicas.

"Casa das Flores" : 2 numeros musicas, 1 dança, 4 pantomimas, 2 ouvertures.

"Noite de São Paulo" - 13 "lozes" " " " , 5 entrées, 1 ouverture.

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

How sweet of you!

que tem de se fazer bella...

1ª Inga - Como achas a história?

2ª Inga - Ah! Não é?

1ª Inga - Famosa.

2ª Inga - Não achas alguma coisa?

2ª Inga - Famosa.

1ª Inga - Que que está para fazer hoje?

2ª Inga - Não sei.

2ª Inga - Se eu não tivesse, não se fizesse.

meu

2ª Inga - Não está lá ainda? O pai dele

meu

2ª Inga - Não, não. O homem para

em casa

1ª Inga - Que que está lá ainda?

2ª Inga - Não sei.

meu

2ª Inga - Não, não. O homem para

meu

2ª Inga - Não, não. O pai dele não há de fazer

que a filha dele não seja imortal sem a filha

1ª Inga - Que é que? Os pais de Inga.

meu

2ª Inga - Não, não. O pai dele não há de fazer

1ª Inga - Não, não. O pai dele não há de fazer

2ª Inga - Não, não. O pai dele não há de fazer

1ª Inga - Não, não. O pai dele não há de fazer

2ª Inga - Não, não. O pai dele não há de fazer

STAMP Sweet of you!

com de ne lazer bella...

13. Inez - Póis em junho...

21. Inez - Póis em junho eu de novo!

16. Inez - Póis em junho eu de novo!

08. Inez - Póis em junho eu de novo!

14. Inez - Póis em junho eu de novo!

22. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

caravanas

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

12. Inez - Póis em junho eu de novo!

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

CONSTANTINO MONTESANO

— Contador —

CONTAS

dos

FESTIVAES PRÓ ASYLO S^{IA} THEREZINHA

realizados no Theatro Municipal, em
dezembro de 1938, com a representa-
ção da peça "Casa Assombrada" de
Alfredo Mesquita

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

— 1938-39 —

CONSTANTINO MONTESANO
— Contador —

CONTAS dos

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

FESTIVALES DO ASYLO S^{ta} THEREZINHA
realizados no Theatro Municipal, em
dezembro de 1938, com a representa-
ção da peça "Casa Assombrada" de
Alfredo Mesquita

— 1938-39 —

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA



SÃO PAULO

SERVIÇO DE CENSURA E FISCALIZAÇÃO
DE TEATROS E DIVERSÕES

N.º

Sr. Censor Encarregado

Constantino Montesano, pela Associação Therezinha do Menino Jesus,

abaixo assinado vem requerer a V. S. se digne conceder Alvará para a representação da Fantasia em 3 actos "Casa Assombrada", original de Alfredo Mesquita, no Theatro Municipal, nos dias 13, 15, 18 e 26 de dezembro de 1938, espectáculos esses em benefício do Asylo de Carapiculyba, para filhos de leprosos pobres.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

P. Deferimento.

São Paulo, 5 de

dezembro

de 1938

Estampilha
Estadual
de
2\$400

Assinatura:

(FIRMA RECONHECIDA)

Sellos
Reconhecimento de firma

24600
24100
48700

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA



SÃO PAULO

SERVIÇO DE CENSURA E FISCALIZAÇÃO
DE TEATROS E DIVERSÕES

N.º

Sr. Gensor Encarregado

Constantino Montesano, pela Associação Therezinha do Menino Jesus,

abaixo assinado vem requerer a V. S. se digne conceder Alvará para a representação da Fantasia em 3 actos "Casa Assombrada", original de Alfredo Mesquita, no Theatro Municipal, nos dias 13, 15, 18 e 26 de dezembro de 1938, espectáculos esses em benefício do Asylo de Carapiculyba, para filhos de leprosos pobres.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

P. Deterimento.

São Paulo, 5 de

dezembro

de 1938

Estampilha

Estadual

de

2\$400

(FIRMA RECONHECIDA)

Assinatura:



Sellos
Reconhecimento de firma

24600

24100

48700

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA



SÃO PAULO

SERVIÇO DE CENSURA E FISCALIZAÇÃO
DE TEATROS E DIVERSÕES

N.º

Sr. Censor Encarregado

Constantino Montesano, pela Associação Therezinha do Menino Jesus,

abaixo assinado vem requerer a V. S. se digne conceder Alvará para a representação da Fantasia em 3 actos "Casa Assombrada", original de Alfredo Mesquita, no Theatro Municipal, nos dias 13, 15, 18 e 26 de dezembro de 1938, espectáculos esses em benefício do Asylo de Carapicuíba, para filhos de leprosos pobres.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

P. Deterimento.

São Paulo, 5 de

dezembro

Estampilha

Estadual

de

28400

(FIRMA RECONHECIDA)

Assinatura:

Sellos

Reconhecimento de firma

de 1938

24600

24100

48700

TEMPERATURE, °C	DA	PHENOL, %	M	TEMPERATURE
100	0.00	0.00	0.00	100
120	0.00	0.00	0.00	120
140	0.00	0.00	0.00	140
160	0.00	0.00	0.00	160
180	0.00	0.00	0.00	180
200	0.00	0.00	0.00	200
220	0.00	0.00	0.00	220
240	0.00	0.00	0.00	240
260	0.00	0.00	0.00	260
280	0.00	0.00	0.00	280
300	0.00	0.00	0.00	300
320	0.00	0.00	0.00	320
340	0.00	0.00	0.00	340
360	0.00	0.00	0.00	360
380	0.00	0.00	0.00	380
400	0.00	0.00	0.00	400
420	0.00	0.00	0.00	420
440	0.00	0.00	0.00	440
460	0.00	0.00	0.00	460
480	0.00	0.00	0.00	480
500	0.00	0.00	0.00	500
520	0.00	0.00	0.00	520
540	0.00	0.00	0.00	540
560	0.00	0.00	0.00	560
580	0.00	0.00	0.00	580
600	0.00	0.00	0.00	600
620	0.00	0.00	0.00	620
640	0.00	0.00	0.00	640
660	0.00	0.00	0.00	660
680	0.00	0.00	0.00	680
700	0.00	0.00	0.00	700
720	0.00	0.00	0.00	720
740	0.00	0.00	0.00	740
760	0.00	0.00	0.00	760
780	0.00	0.00	0.00	780
800	0.00	0.00	0.00	800
820	0.00	0.00	0.00	820
840	0.00	0.00	0.00	840
860	0.00	0.00	0.00	860
880	0.00	0.00	0.00	880
900	0.00	0.00	0.00	900
920	0.00	0.00	0.00	920
940	0.00	0.00	0.00	940
960	0.00	0.00	0.00	960
980	0.00	0.00	0.00	980
1000	0.00	0.00	0.00	1000

Desconstrução do maldo líquido aquecido

	RECITA	IMPENSA	SALDO	DEFICIT
FESTIVAL DE SULA em 13/12/1933	21:465000	18:465000	32:001500	-
2º FESTIVAL em 14/12/1933	12:165000	19:465000	-	8:150000
3º FESTIVAL em 15/12/1933	14:165000	19:465000	-	4:800000
4º FESTIVAL em 16/12/1933	15:448750	12:1448750	-	-
	71:417500	77:914000	32:7681250	-

SÃO PAULO, 4 DE JANEIRO DE 1936
Constantino Monteiro
Contador

PROJETO

2ª FOLHA DE 10/10	14:1200200	14:1400900	+
4ª FOLHA DE 10/10	15:4400700	15:4400700	-
	21:4100700	20:1000000	20:1000000

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

INSTRUMENTO DE MARIYA E INSTRUCAO

Demonstração do estado líquido espesso

	RECEITA	DEBITA	SALDO	RECEITA
FESTIVAL DE GILA, em 12/12/1928	51:4458300	15:4458300	36:0018000	+
2º FESTIVAL, em 12/12/1928	10:8898800	25:4466300	-	811778800
3º FESTIVAL, em 12/12/1928	14:8338800	19:4408800	-	4:1108800
4º FESTIVAL, em 17/12/1928	15:4448700	25:4448700	-	-
	91:4419900	70:4312000	20:2007900	+

São Paulo, 8 de Janeiro de 1939
 Constantino T. Fortes
 Capitão.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

DEMONSTRAÇÃO DA RECTA E DE

Demonstração do saldo

FESTIVAL DE GALA, em 13/12/1938 51:46628

RECETA

51:466884

RECAPITULAÇÃO DA RECEITA E DESPESA

Demonstração do saldo líquido apurado

	<u>RECEITA</u>	<u>DESPESA</u>	<u>SAÍDO</u>	<u>DEFICIT</u>
FESTIVAL DE GAL., em 15/12/1938	51:455\$800	16:455\$300	33:001\$500	-\$-
FESTIVAL, em 15/12/1938	10:255\$200	15:455\$000	-\$-	81:978\$800
FESTIVAL, em 18/12/1938	14:235\$300	18:450\$800		

VERA CRUZ

AES PRÓ ASYLO SANTA THEREZINHA

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA

FESTIVAES			CUSTEIO DOS FESTIVAES					
1º Festival	4º Festival	TOTAL	RUBRICAS	Festival de gala	2º Festival	3º Festival	4º Festival	TOTAL
1:937\$000	-	65:992\$000	MUSICA	7:200\$900	7:200\$800	7:200\$800	7:100\$700	28:703\$000
935\$000	853\$000	6:676\$000	INDUMENTARIA	5:048\$000	5:061\$500	5:056\$700	5:056\$500	20:222\$700
1:363\$200	1:363\$100	5:452\$700	SCENOGRAPHIA	1:799\$500	1:799\$500	1:799\$500	1:683\$500	7:082\$000
-	13:233\$600	13:233\$600	PROGRAMAS	2:013\$400	2:013\$400	2:013\$300	-	6:040\$000
-	-	63\$800	CHOREOGRAPHIA	877\$000	877\$000	877\$000	877\$000	3:508\$000
2:235\$200	15:449\$700	91:419\$900	THEATRO E ENSAIOS	992\$800	940\$100	969\$900	248\$300	3:151\$100
			DESPESAS DIVERSAS	533\$800	573\$800	533\$700	463\$700	2:125\$000
			Totais	18:465\$300	18:466\$000	18:450\$800	15:449\$700	70:651\$800
			SALDO LIQUIDO APURADO, entregue á ASSOCIAÇÃO THEREZINHA DO MENINO JESUS					20:568\$100
		91:419\$900						91:419\$900

Demonstração do saldo liquido apurado

	RECEITA	DESPESA	SAIDO	DEFICIT
FESTIVAL DE GALA, em 13/12/1938	51:466\$800	18:465\$300	33:001\$500	-
FESTIVAL, em 15/12/1938	10:265\$200	18:466\$000	-	8:197\$800
FESTIVAL, em 18/12/1938	14:235\$400	18:450\$800	-	4:215\$400
FESTIVAL, em 19/12/1938	15:449\$700	15:449\$700		

VERA CRUZ

RESCUPO DA RENTADA E DESPESA

Demonstração do selo líquido agitado

	<u>RECEITA</u>	<u>DESPESA</u>	<u>SALDO</u>	<u>DEPICIT</u>
FESTIVAL DE GALA, em 12/12/1938	51:46\$800	18:45\$300	33:01\$500	-0-
2º FESTIVAL, em 15/12/1938	10:36\$200	19:46\$000	-0-	9:10\$800
3º FESTIVAL, em 18/12/1938	14:28\$200	18:45\$000	-0-	4:21\$800
4º FESTIVAL, em 19/12/1938	15:44\$700	15:44\$700	-0-	-0-
	92:19\$800	70:15\$000	22:04\$800	-0-

VERA CRUZ

FESTIVAES PRO ASYLO SANTA THEREZINHA

CONSTITUENTE	IN	ESPECIE	N	DESCRIZIONE
--------------	----	---------	---	-------------

[illegible]

Administracão de saúde pública municipal

POSTVAL IN MÅ, en 12/12/1999	3000191	1000000	2400	20001200	20001200
5 ^a POSTVAL, en 12/12/1999	31:6666666	10:6666666	20001200	20001200	20001200
6 ^a POSTVAL, en 12/12/1999	10:6666666	10:6666666	20001200	20001200	20001200
7 ^a POSTVAL, en 12/12/1999	14:6666666	10:6666666	20001200	20001200	20001200
8 ^a POSTVAL, en 12/12/1999	11:6666666	10:6666666	20001200	20001200	20001200
9 ^a POSTVAL, en 12/12/1999	10:6666666	10:6666666	20001200	20001200	20001200

NO PAID, & DE DEDUDED 18 1930
Constitutional Convention
October.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

FESTIVAS PRO ASILO SANTA TEREZINHA
Resultado final da venda de bilhetes

RESPOSAQUILO DE BALA, RN 13/12/1933.

LOCALIDADES	Lotação geral	(1) Convites	(2) Sobras	Vendidas	Preço unitário	VENDA TOTAL
PIREAS	24	1	4	19	400\$000	7:600\$000
CAMAROTES DE 1a.ORDEN ...	21	0	17	4	400\$000	1:600\$000
CAMAROTES POYER	9	0	6	3	150\$000	450\$000
CAMAROTES DE 2a.ORDEN ...	31	2	24	6	80\$000	480\$000
POLTRONAS	492	53	57	384	70\$000	27:580\$000
BALCÕES DE 1a.FILA	16	0	0	16	70\$000	1:120\$000
BALCÕES DE OUTRAS FILAS..	42	4	0	38	50\$000	1:900\$000
CADREIRAS POYER	166	6	49	111	40\$000	4:440\$000
GALERIAS	130	4	108	20	20\$000	400\$000
AMPHITHEATROS	382	20	349	13	10\$000	130\$000
TOTAL,rs						45:620\$000

- (1) Os nomes das localidades constam dos demonstrativos diários
 (2) Entregues ao sr. Alfredo Lequitta.

**PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ**

FESTIVALES PRO ASYLO SANTA THEREZINHA
Resultado final da venda de bilhetes

2º ESPECTACULO, em 15/12/1938.

LOCALIDADES	Lotação geral	(1) Convites	(2) Sobras	Vendidas	Preço unitario	VENDA TOTAL
FRITAS	24	1	81	2	200\$000	400\$000
CAMAROTES DE 1a.ORDEN ...	21	0	20	1	200\$000	200\$000
CAMAROTES FOYER	9	0	5	4	75\$000	300\$000
CAMAROTES DE 2a.ORDEN ...	31	0	28	5	40\$000	200\$000
POLTRONAS	494	19	317	159	35\$000	5:530\$000
BALCÕES DE 1a.FILA	16	0	13	3	35\$000	105\$000
BALCÕES DE OUTRAS FILAS..	42	0	34	8	25\$000	200\$000
CADEIRAS FOYER	168	0	95	71	20\$000	1:420\$000
GALERIAS	130	4	128	4	10\$000	40\$000
AMPHITHEATROS	382	0	374	8	5\$000	40\$000
TOTAL, rs.						8:435\$000

- (1) Os nomes dos convidados constam das demonstrações diárias
 (2) Entregues ao sr. Alfredo Mesquita

- (1) Os nomes dos convi
 (2) ...

PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ

FESTIVAL PRO AXIO SANTA TEREZINHA
Resultado final da venda de bilhetes

Vespereal

3º ESPECTACULO, em 18/12/1938.

LOCALIDADES	Lotação geral	(1) Convites	(2) Sobras	Vendidas	Preço unitario	VENDA TOTAL
FRITAS	24	0	14	10	150\$000	1:500\$000
CAMAROTES DE 1a.ORDEN ...	21	0	20	1	150\$000	150\$000
CAMAROTES FOYER	9	0	4	5	70\$000	350\$000
CAMAROTES DE 2a.ORDEN ...	31	0	15	16	30\$000	480\$000
POLETRONAS	494	9	234	251	25\$000	6:275\$000
BALCÕES DE 1a.FILA	16	0	1	15	25\$000	375\$000
BALCÕES DE OUTRAS FILAS..	42	0	13	29	20\$000	580\$000
CADREIRAS FOYER	106	0	40	126	15\$000	1:890\$000
GALERIAS	130	0	77	53	5\$000	265\$000
AMPHITHEATROS	352	0	358	24	3\$000	70\$000
TOTAL,rs.						11:957\$000

- (1) Os nomes dos convidados constam das demonstrações diárias
 (2) Entregues ao sr. Alfredo Mesquita

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Produto da venda de programas em beneficio do Asylo
Santa Theresinha, nos 4 dias em que se representou a peça "Casa Assom-
brada", de Alfredo Mesquita:

<u>Vendedoras</u>	<u>Dia 13</u> (G a l a)	<u>Dia 15</u> (Saraú)	<u>Dia 18</u> (Vesperal)	<u>Dia 19</u> (Cultura)	<u>Total</u>
Beatriz Siqueira.....	330\$	-	-	-	330\$
Helita Penteado Guedes...	430\$	140\$	150\$	-	720\$
Daisy C. Motono	260\$	-	-	-	260\$
Glorinha M. Novaes	910\$	100\$	220\$	400\$	1:630\$
Guilomar M. Novaes	-	-	135\$	-	135\$
Helena Barjas	230\$	-	195\$	-	425\$
Maria Arruda Pereira	350\$	60\$	115\$	-	525\$
Maria de Lourdes Pinto Lima	350\$	-	-	-	350\$
Naydina Queiroz Aranha...	520\$	70\$	120\$	-	710\$
Zaira M. Novaes	540\$	100\$	-	147\$	787\$
Extres e encargo geral ...	-	-	-	306\$	306\$
	<u>3:920\$</u>	<u>470\$</u>	<u>935\$</u>	<u>853\$</u>	<u>6:178\$</u>

Observação: Os dados supra foram extraídos das notas com que o sr. He-
lio Queiroz de Queiroz prestou contas das importancias arre-
scadas.

São Paulo, 22 de dezembro de 1938

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Productos da venda de programas em beneficio do Asylo
 Santa Therezinha, nos 4 dias em que se representou a peça "Casa Assom-
 brada", de Alfredo Resquita:

<u>Vendedoras</u>	<u>Dia 13</u> (G a l a)	<u>Dia 15</u> (Sarsu)	<u>Dia 18</u> (Vespéral)	<u>Dia 19</u> (Cultura)	<u>Total</u>
Beatriz Siqueira.....	330\$	-	-	-	330\$
Belita Fenteado Guedes...	430\$	140\$	150\$	-	720\$
Daisy C. Motono	260\$	-	-	-	260\$
Glorinha M. Novaes	910\$	100\$	220\$	400\$	1:630\$
Guilomar M. Novaes	-	-	135\$	-	135\$
Helena Barjas	230\$	-	195\$	-	425\$
Maria Arruda Pereira	350\$	60\$	115\$	-	525\$
Maria de Lourdes Pinto Lima	350\$	-	-	-	350\$
Maydina Queiroz Aranha...	520\$	70\$	120\$	-	710\$
Zaira M. Novaes	540\$	100\$	-	147\$	787\$
Extras e ensaio geral	-	-	-	306\$	306\$
	3:320\$	470\$	935\$	853\$	6:178\$

Observação: - Os dados supra foram extraídos das notas com que o sr. He-
 lio Pereira de Queiroz prestou contas das importancias arre-
 cadadas.

São Paulo, 22 de dezembro de 1938

PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ

São Paulo, 26 de dezembro de 1938

COPIA.

Ao Syndicato "Centro Musical de São Paulo"
Capital.

Senhores directores,

Recebi, e agradeço, a sua carta de 24 do corrente, pela qual verifiquei que esse Syndicato, reconhecendo a procedencia da reclamação apresentada pela Associação Theresianna do Menino Jesus, offerece a redução de rs. 5:000\$000 na sua conta de honorarios, relativa á actuação de 56 figuras de orchestra nas representações da peça "Casa Assombrada", levadas a effecto no Theatro Municipal, em quatro espectaculos.

Já de si, a redução offerecida attesta o exaggero da conta apresentada, o que é um solido argumento em favor do não desvirtuamento da renda obtida, com aquelles espectaculos, em beneficio dos filhos da leprosa pobres, abrigados no asylo de Carapicuíba. Por outro lado, o gesto de Vv.Ss. offerece campo para a procura de uma formula consiliatoria, que não traga nem prejuizo para os seus associados e nem desvirtue o producto conseguido á custa de ingentes esforços e nobres sacrificios.

Como bem ponderou a Associação Theresianna do Menino Jesus, a tabella razoavel e justa pela qual deviam ter sido calculados os honorarios da orchestra, é a de Companhias de Operetas Nacionais, porque, na realidade, a peça "Casa Assombrada" é uma fantazia de tres actos, entremeados de musicas finas e populares, não constituindo ella um concerto musical, que, nesta caso, justificaria uma tabella de honorarios mais elevada. Ao contrario, os espectaculos foram apenas entremeados de musica, como se se tratasse de operetas, em que se equilibrassem as partes falada e musicada. Além disso, tanto a organisação como a representação da peça estiveram a cargo de simples amadores, e, para então, tão elevada foi a conta apresentada por Vv.Ss., a qual não se enquadra em nenhuma das tabellas impressas e distribuidas por essa aggregração? Não só não se enquadra, como não se suporta, pelos seus preços, qualquer uma d'ellas. Não se allegue que os espectaculos chamados avulsos devam ser calculados com essa directoria. Se para os festivos da "Casa Assombrada" tivesse havido combinação, claro é que esta não seria pelos preços pretendidos por Vv.Ss.

Com os Vv.Ss. sobre os argumentos que se defendem os insufficientes recursos conseguidos para a manutenção do Asylo Santa Theresianna, acredito que Vv.Ss. não siquer podiam apresentar uma tabella a qual se enquadra nos calculos mencionados na nota de honorarios. Tudo está a seu desfavor: a falta de uma tabella apropriada para o caso; e inconsistencia da allegação de que, para espectaculos avulsos, haveria combinação prévia com essa directoria; e, propriamente, a combinação de Vv.Ss. offereceram, com a significação que, de facto, os seus preços foram exaggerados; o caracter beneficente dos preços mencionados; a natureza da peça apresentada; e a circunstancia de se tratar de espectaculos de avulsos, sobre os quaes não houve combinação prévia, e os sacrificios de tempo e de dinheiro, e o inicio da vida de infelizes crianças privadas do convívio do lar e apartadas dos carinhos e ternuras maternos.

Com factores tão decisivos, os recursos conseguidos para o Asylo Santa Theresianna estarão plenamente defendidos, ao passo que aquelles mesmos factores poderão comprometter seriamente o bom nome da classe musical de São Paulo, representada por esse Syndicato. É, pois, um dever essa directoria persuadir para uma boa solução os interessados intransigentes nessa desagradavel questão, de vez que não é lícito acreditar que a intransigencia e os exaggerados honorarios pretendidos sejam consequencia da deliberação de seus membros.

Tanto quanto Vv.Ss., é nosso desejo vêr a pendencia liquidada o mais breve possível. E, para isso, a nossa formula de consiliação consiste na applicação da tabella de Companhias de Operetas Nacionais, com o acrescimo de 20% sobre o respectivo resultado.

Agradecendo antecipadamente a sua prompta resposta, apresento-lhas as minhas cordiaes saudações.

(A.) Alfredo Mesquita



São Paulo, 26 de dezembro de 1936

PIA.

ao Syndicato "Centro Musical de São Paulo"
Capital.

Senhores directores,

Recebi, e agradeço, a sua carta de 24 do corrente, pela qual verifiquei que esse Syndicato, reconhecendo a procedencia da reclamação apresentada pela Associação Theresinha do Menino Jesus, offerece a redução de rs. 6:000\$000 na sua conta de honorarios, relativa á actuação de 56 figuras da orchestra nas representações da peça "Casa Assombrada", levadas a effeito no Theatro Municipal, em quatro espectaculos.

Já de si, a redução offerecida attesta o exaggero da conta apresentada, o que é um solido argumento em favor do não desvirtuamento da renda obtida, com aquelles espectaculos, em beneficio dos filhos da leprosa pobres, abrigados no asylo de Carapicuíba. Por outro lado, o gesto de Vv. Ss. offerece campo para a procura de uma formula conciliatoria, que não traga nem prejuizo para os seus associados e nem desvirtue o producto conseguido á custa de ingentes esforços e nobres sacrificios.

Como bem ponderou a Associação Theresinha do Menino Jesus, a tabella razoavel e justa pela qual deviam ter sido calculados os honorarios da orchestra, é a de Companhia de Operetas Nacionais, porque, na realidade, a peça "Casa Assombrada" é uma fantasia em tres actos, entremeada de musicas finas e populares. Não constitúe elle um concerto mesmo, que, neste caso, justificaria uma tabella de honorarios mais elevados. Ao contrario, os espectaculos foram apenas entremeados de musicas, como se se tratasse de opereta em que se equilibrassem as partes falada e musicada. Além disso, tanto a organização como a representação da peça estiveram a cargo de simples amadores, e, para amadores, sempre manteve esse Syndicato uma tabella de honorarios mais modicos. Por que, então, tão elevada foi a conta apresentada por Vv. Ss., a qual não se enquadra em nenhuma das tabellas impressas e distribuidas por essa aggrgação? Não só não se enquadra, como ainda appare, pelas suas proceas, qualquer uma dellas. Não se allegue que os espectaculos chamados avulsos devem ser combinados com essa directoria. Se para os festivos de "Casa Assombrada" tivesse havido combinação, claro é que esta não seria pelos preços pretendidos por Vv. Ss.

Cum se offerebam argumentos com que defendem os insufficientes recursos conseguidos para a manutenção do Asylo Santa Theresinha, enquanto que Vv. Ss. não siquer poderiam apresentar uma tabella, a que se applicarem os calculos contidos na sua nota de honorarios. Tudo está a meu desfavor: a falta de uma tabella apropriada para o caso; e inconsistencia da allegação de que, para espectaculos avulsos, haveria combinação prévia com a directoria, propria rejeição de Vv. Ss. manifestamente offerecerem, com a significação de, de facto, os seus calculos serem exaggerados; o caracter beneficente dos festivos, rejeição e natureza da peça apresentada e circumstancia de se tratar de espectaculos de avulsos, sobre os quaes não se applicam a abnegação e os sacrificios de que os quintos colaboradores na iniciativa, a consuetude das felizes orlações privadas do convívio do lar e apartadas dos carinhos e ternuras maternos.

Com factores tão decisivos, os recursos conseguidos para o Asylo Santa Theresinha estarão plenamente defendidos, ao passo que aquelles mesmos factores poderão comprometter seriamente o bom nome da classe musical de São Paulo, representada por esse Syndicato. É, pois, um dever essa directoria persuadir para uma boa solução os interessados intransigentes nessa desagradavel questão, de vez que não é licito acreditar que a intranquillidade e os exaggerados honorarios pretendidos sejam consequencia da deliberação de seus membros.

Tanto quanto Vv. Ss., é nosso desejo vêr a pendencia liquidada o mais breve possivel. E, para isso, a nossa formula de conciliação consiste na applicação da tabella de Companhia de Operetas Nacionais, com o acrescimo de 20% sobre o respectivo resultado.

Agradecendo antecipadamente a sua prompta resposta, apresento-lhes as minhas Cordiaes saudações.

(a.) Alfredo Marquês



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA

FESTIVAIS PRO ASYLO SANTA TEREZINHA

[illegible]

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

FESTIVALES PRO ASY

Data	HISTORICO	CAIXA			BANCO DE S. PAULO		
		Deve	Haver	Saldo	Deve	Haver	Saldo
zembro 10	Transporte	34:761.300	29:811.300	5:250.000	29:130.000		29:130.000
12	Deposito		5:250.000		5:250.000		34:380.000
13	Bilhetes vendidos			11:070.000			
"	Pg. ensaio no Municipal	60.000					
"	Pg. " " "	60.000					
"	Pg. aluguel do Municipal	500.000					
"	Pg. lunch para os personagens	50.000					
15	Deposito		10:220.000	10:220.000	10:220.000		44:500.000
"	Bilhetes vendidos	8:435.000		8:435.000			
"	Pg. aluguel do Th* Municipal		500.000	8:115.000			
18	Bilhetes vendidos	11:937.000		20:052.000			
"	Pg. aluguel do Th* Municipal	500.000					
"	Reembolso a Constantino	211.300					
"	Pg. aos bilheteiros do Th* Municipal	300.000					
"	Pg. ao porteiro-chefe do Th* Municipal	30.000					
"	Pg. serviços de alvarás	30.000					
"	Pg. selagem dos programas	6.800					
"	Pg. á SEAT - direitos autorais	300.000	1:316.100	18:733.900			
19	Deposito		18:000.000	753.900	18:000.000		62:600.000
"	Pg. vidros para os scenarios	190.000					
"	Pg. lunch para os personagens	40.000					
"	Pg. serviços de maquiagem theatral	400.000		23.900			
20	Programas vendidos no garat de gala	3:920.000		3:943.900			
"	Deposito		3:920.000	23.900	3:920.000		66:520.000
21	Contribuições dos artistas para indumentaria	3:552.700		3:576.600			
"	Pg. dactylographia da peça	173.000					
"	Pg. ensaio no Municipal	60.000					
"	Pg. desenhos para os scenarios (Wasth Rodrigues)	500.000					
"	Pg. 8 ensaios no Municipal, a 60%	480.000					
"	Pg. por camisas, calças e lenços (2 notas)	193.700					
"	Pg. por 2 ensaios no Th* Sant'Anna	50.000					
"	Pg. confecção de roupa	46.000					
	Transporte	1:502.700	73:676.000	70:270.400	3:876.600	66:520.000	66:520.000

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

FESTIVAES PRÓ

Data	HISTORICO	C A I X A			BANCO DE S	
		Deve	Haver	Saldo	Deve	Haver
zembro 10	Transporte	34:761.300	29:511.300	5:250.000	29:130.000	
12	Deposito		5:250.000		5:250.000	
13	Bilhetes vendidos			11:070.000		
"	Pg. ensaio no Municipal	60.000				
"	Pg. " " "	60.000				
"	Pg. aluguel do Municipal	500.000				
"	Pg. lunch para os personagens	50.000				
15	Deposito		10:220.000	100.000	10:220.000	
"	Bilhetes vendidos	8:435.000		8:615.000		
"	Pg. aluguel do Th° Municipal		500.000	8:115.000		
18	Bilhetes vendidos	11:937.000		20:052.000		
"	Pg. aluguel do Th° Municipal	500.000				
"	Reembolso a Constantino	211.300				
"	Pg. aos bilheteiros do Th° Municipal	240.000				
"	Pg. ao porteiro-chefe do Th° Municipal	30.000				
"	Pg. serviços de alvarás	30.000				
"	Pg. sellagem dos programas	6.800				
"	Pg. à SEAT - direitos autorais	300.000				
19	Deposito		1:316.100	18:733.900		
"	Pg. vidros para os scenarios	190.000				
"	Pg. lunch para os personagens	40.000				
"	Pg. serviços de maquiagem theatra	250.000				
20	Programas vendidos no ranau de sala	3:920.000		710.000	23.900	
"	Deposito		3:920.000	23.900	3:920.000	
21	Contribuições dos artistas para indumentaria	3:552.700		3:576.600		
"	Pg. dactylographia da peça	173.000				
"	Pg. ensaio no Municipal	60.000				
"	Pg. desenhos para os scenarios (Nasth Rodrigues)	500.000				
"	Pg. 8 ensaios no Municipal, a 60%	480.000				
"	Pg. por camisas, calças e lenços (2 notas)	193.700				
"	Pg. por 2 ensaios no Th° Sant'Anna	50.000				
"	Pg. confecção de roupa	46.000				
	Transporte	1:502.700	73:676.000	70:023.400	3:576.600	66:520.000

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

FESTIVAES PRÓ ASYL

Data	HISTORICO	CAIXA			BANCO DE S. PAULO		
		Deve	Haver	Saldo	Deve	Haver	Saldo
21	Transporte.....	1:502.700	73:676.000	70:099.400	3:576.500	66:530.000	66:530.000
"	Pg.por flôres, lunch e munição	55.000					
	Pg.por productos de maquillage theatral	90.000					
	Pg.serviços de maquillage theatral	511.800					
	Pg.custô de uma casaca	190.000					
	Pg.montagem do scenario	232.000					
	Pg.vestimentas das cantoras	525.800					
22	Pg.vestimentas de Celina Sampaio		3:107.000	469.600			
	Pg.serviços da claue		185.700	283.900			
"	Programas vendidos nos 3 ultimos festivaes		200.000	83.500			
	Pg. aos 14 pretos que actuaram na peça		2:258.000	2:341.900			
23	Contribuições dos artistas para indumentaria		1:400.000	941.900			
			1:500.000	2:441.900			
24	Retirada do Banco		11:400.000	13:841.900			
"	Pg.aluguel do salão do Club Portuguez	500.000					
	Pg.honorarios do pianista dos baillados	408.000					
	Pg.honorarios da Prof. L.Reynold	2:600.000					
	Pg.scenographia e carpintaria da peça	4:800.000					
	Pg.honorarios dos componentes do Verrz Band	5:200.000					
26	Pg.afinação do piano que entra na peça		13:508.000	333.900			
	Pg.registro em Cartorio de uma carta ao Centro Musicol		50.000	283.900			
"	Contribuições dos artistas para indumentaria		30.000	250.900			
	Venda de 100 peças		400.000	650.900			
27	Deposito		500.000	1:150.900			
"	Retirada do Banco		900.000	250.900	900.000		36.030.000
"	Pg.aluguel e direitos da la.Ventassia Bras?		300.000	250.900			
"	Pg.a 2 comparsas (copeiros)		190.000	70.900			
28	Retirada do Banco		24:040.000	24:110.900			
"	Pg.fornecimento de 1.000 programas (Pocni)		2:040.000	18:070.900			
"	Pg.a Mappin Stores S.A. (vestimentas)		18:000.000	70.900			
29	Retirada do Banco		24:360.000	24:430.900			
"	Pg. A Tapeçaria Schulz (reforma de moveis)		1:360.000	23:070.900			
"	Pg.cópias de musica - partes da orchestra		600.000	22:470.900			
	Transporte		139:434.000	118:963.100	67:430.000	60:100.000	7:320.000

FESTIVAES PRÓ ASYL

Data	HISTÓRICO	CAIXA			BANCO DE S. PAULO		
		Deve	Haver	Saldo	Deve	Haver	Saldo
Dezembro 21	Transporte.....	1:502.700	73:676.000	70:199.400	3:578.600	66:520.000	66:520.000
"	Pg.por flôres,lunch e munição	55.000					
	Pg.por productos de maquillage theatrai	90.000					
	Pg.serviços de maquillage theatrai	511.500					
	Pg.custo de uma casaca	190.000					
	Pg.montagem do scenario	232.000					
	Pg.vestimentas das cantoras	525.800					
22	Pg.vestimentas de Celina Sampaio		3:107.000	469.600			
	Pg.serviços da claqué		165.700	263.900			
"	Programmas vendidos nos 3 ultimos festivaes		200.000	83.900			
	Pg. aos 14 pretos que actuaram na peça		2:256.000	2:241.900			
23	Contribuições dos artistas para indumentaria		1:400.000	941.900			
24	Retirada do Banco		1:500.000	2:441.900			
"	Pg.aluguel do salão do Club Portuguez	500.000		13:941.900		11:400.000	55:130.000
	Pg.honorarios do pianista dos bailados	408.000					
	Pg.honorarios da Prof. L.Reynold	2:500.000					
	Pg.scenographia e carpintaria da peça	4:500.000					
	Pg.honorarios dos componentes do Jazz Band	5:200.000					
26	Pg.afinação do piano que entra na peça		13:008.000	333.900			
	Pg.registro em Cartorio de uma carta ao Centro Musical		50.000	283.900			
"	Contribuições dos artistas para indumentaria		33.000	250.900			
	Venda de um programa		500.000	650.900			
27	Deposito		900.000	1:150.900			
"	Retirada do Banco		300.000	250.900	200.000		55:050.000
"	Pg.aluguel e direitos da 1a.Fantasia Bras ^a		300.000	550.900		300.000	55:750.000
"	Pg.a 2.comparsas (copeiros)		190.000	250.900			
28	Retirada do Banco		24:040.000	24:110.900		24:040.000	31:630.000
"	Pg.fornecimento de 1.000 programmas (Pocai)		6:040.000	18:070.900			
"	Pg.a Mappin Stores S.A. (vestimentas)		18:000.000	70.900			
29	Retirada do Banco		24:360.000	24:430.900		24:360.000	7:320.000
"	Pg. á Tapeçaria Schulz (reforma de moveis)		1:360.000	53:070.900			
"	Pg.cópias de musica - partes da orchestra		600.000	22:470.900			
	Transporte		138:434.000	115:963.100	22:470.900	67:430.000	60:100.000
							7:320.000



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

FESTIVAIS PRO ABYLO SANTA TEREZINHA

Data	HISTORICO	CAIXA			BANCO DE SA PAULO			RENTA DOS FESTIVALES					CUSTEIO DOS FESTIVALES						
		Data	Valor	Recd	Data	Valor	Qdnt	Receita	Costo de Mat	Costo de Alim	Costo de Loc	Costo de Trans	Total	Matéria	Costo de Mat	Costo de Alim	Costo de Loc	Costo de Trans	Total
01/01/00	Receita...	01/01/00	100,00	100,00	01/01/00	100,00	1	100,00					100,00						100,00
02/01/00	Receita...	02/01/00	200,00	200,00	02/01/00	200,00	2	200,00					200,00						200,00
03/01/00	Receita...	03/01/00	300,00	300,00	03/01/00	300,00	3	300,00					300,00						300,00
04/01/00	Receita...	04/01/00	400,00	400,00	04/01/00	400,00	4	400,00					400,00						400,00
05/01/00	Receita...	05/01/00	500,00	500,00	05/01/00	500,00	5	500,00					500,00						500,00
06/01/00	Receita...	06/01/00	600,00	600,00	06/01/00	600,00	6	600,00					600,00						600,00
07/01/00	Receita...	07/01/00	700,00	700,00	07/01/00	700,00	7	700,00					700,00						700,00
08/01/00	Receita...	08/01/00	800,00	800,00	08/01/00	800,00	8	800,00					800,00						800,00
09/01/00	Receita...	09/01/00	900,00	900,00	09/01/00	900,00	9	900,00					900,00						900,00
10/01/00	Receita...	10/01/00	1000,00	1000,00	10/01/00	1000,00	10	1000,00					1000,00						1000,00
11/01/00	Receita...	11/01/00	1100,00	1100,00	11/01/00	1100,00	11	1100,00					1100,00						1100,00
12/01/00	Receita...	12/01/00	1200,00	1200,00	12/01/00	1200,00	12	1200,00					1200,00						1200,00
13/01/00	Receita...	13/01/00	1300,00	1300,00	13/01/00	1300,00	13	1300,00					1300,00						1300,00
14/01/00	Receita...	14/01/00	1400,00	1400,00	14/01/00	1400,00	14	1400,00					1400,00						1400,00
15/01/00	Receita...	15/01/00	1500,00	1500,00	15/01/00	1500,00	15	1500,00					1500,00						1500,00
16/01/00	Receita...	16/01/00	1600,00	1600,00	16/01/00	1600,00	16	1600,00					1600,00						1600,00
17/01/00	Receita...	17/01/00	1700,00	1700,00	17/01/00	1700,00	17	1700,00					1700,00						1700,00
18/01/00	Receita...	18/01/00	1800,00	1800,00	18/01/00	1800,00	18	1800,00					1800,00						1800,00
19/01/00	Receita...	19/01/00	1900,00	1900,00	19/01/00	1900,00	19	1900,00					1900,00						1900,00
20/01/00	Receita...	20/01/00	2000,00	2000,00	20/01/00	2000,00	20	2000,00					2000,00						2000,00
21/01/00	Receita...	21/01/00	2100,00	2100,00	21/01/00	2100,00	21	2100,00					2100,00						2100,00
22/01/00	Receita...	22/01/00	2200,00	2200,00	22/01/00	2200,00	22	2200,00					2200,00						2200,00
23/01/00	Receita...	23/01/00	2300,00	2300,00	23/01/00	2300,00	23	2300,00					2300,00						2300,00
24/01/00	Receita...	24/01/00	2400,00	2400,00	24/01/00	2400,00	24	2400,00					2400,00						2400,00
25/01/00	Receita...	25/01/00	2500,00	2500,00	25/01/00	2500,00	25	2500,00					2500,00						2500,00
26/01/00	Receita...	26/01/00	2600,00	2600,00	26/01/00	2600,00	26	2600,00					2600,00						2600,00
27/01/00	Receita...	27/01/00	2700,00	2700,00	27/01/00	2700,00	27	2700,00					2700,00						2700,00
28/01/00	Receita...	28/01/00	2800,00	2800,00	28/01/00	2800,00	28	2800,00					2800,00						2800,00
29/01/00	Receita...	29/01/00	2900,00	2900,00	29/01/00	2900,00	29	2900,00					2900,00						2900,00
30/01/00	Receita...	30/01/00	3000,00	3000,00	30/01/00	3000,00	30	3000,00					3000,00						3000,00
31/01/00	Receita...	31/01/00	3100,00	3100,00	31/01/00	3100,00	31	3100,00					3100,00						3100,00
32/01/00	Receita...	32/01/00	3200,00	3200,00	32/01/00	3200,00	32	3200,00					3200,00						3200,00
33/01/00	Receita...	33/01/00	3300,00	3300,00	33/01/00	3300,00	33	3300,00					3300,00						3300,00
34/01/00	Receita...	34/01/00	3400,00	3400,00	34/01/00	3400,00	34	3400,00					3400,00						3400,00
35/01/00	Receita...	35/01/00	3500,00	3500,00	35/01/00	3500,00	35	3500,00					3500,00						3500,00
36/01/00	Receita...	36/01/00	3600,00	3600,00	36/01/00	3600,00	36	3600,00					3600,00						3600,00
37/01/00	Receita...	37/01/00	3700,00	3700,00	37/01/00	3700,00	37	3700,00					3700,00						3700,00
38/01/00	Receita...	38/01/00	3800,00	3800,00	38/01/00	3800,00	38	3800,00					3800,00						3800,00
39/01/00	Receita...	39/01/00	3900,00	3900,00	39/01/00	3900,00	39	3900,00					3900,00						3900,00
40/01/00	Receita...	40/01/00	4000,00	4000,00	40/01/00	4000,00	40	4000,00					4000,00						4000,00
41/01/00	Receita...	41/01/00	4100,00	4100,00	41/01/00	4100,00	41	4100,00					4100,00						4100,00
42/01/00	Receita...	42/01/00	4200,00	4200,00	42/01/00	4200,00	42	4200,00					4200,00						4200,00
43/01/00	Receita...	43/01/00	4300,00	4300,00	43/01/00	4300,00	43	4300,00					4300,00						4300,00
44/01/00	Receita...	44/01/00	4400,00	4400,00	44/01/00	4400,00	44	4400,00					4400,00						4400,00
45/01/00	Receita...	45/01/00	4500,00	4500,00	45/01/00	4500,00	45	4500,00					4500,00						4500,00
46/01/00	Receita...	46/01/00	4600,00	4600,00	46/01/00	4600,00	46	4600,00					4600,00						4600,00
47/01/00	Receita...	47/01/00	4700,00	4700,00	47/01/00	4700,00	47	4700,00					4700,00						4700,00
48/01/00	Receita...	48/01/00	4800,00	4800,00	48/01/00	4800,00	48	4800,00					4800,00						4800,00
49/01/00	Receita...	49/01/00	4900,00	4900,00	49/01/00	4900,00	49	4900,00					4900,00						4900,00
50/01/00	Receita...	50/01/00	5000,00	5000,00	50/01/00	5000,00	50	5000,00					5000,00						5000,00
51/01/00	Receita...	51/01/00	5100,00	5100,00	51/01/00	5100,00	51	5100,00					5100,00						5100,00
52/01/00	Receita...	52/01/00	5200,00	5200,00	52/01/00	5200,00	52	5200,00					5200,00						5200,00
53/01/00	Receita...	53/01/00	5300,00	5300,00	53/01/00	5300,00	53	5300,00					5300,00						5300,00
54/01/00	Receita...	54/01/00	5400,00	5400,00	54/01/00	5400,00	54	5400,00					5400,00						5400,00
55/01/00	Receita...	55/01/00	5500,00	5500,00	55/01/00	5500,00	55	5500,00					5500,00						5500,00
56/01/00	Receita...	56/01/00	5600,00	5600,00	56/01/00	5600,00	56	5600,00					5600,00						5600,00
57/01/00	Receita...	57/01/00	5700,00	5700,00	57/01/00	5700,00	57	5700,00					5700,00						5700,00
58/01/00	Receita...	58/01/00	5800,00	5800,00	58/01/00	5800,00	58	5800,00					5800,00						5800,00
59/01/00	Receita...	59/01/00	5900,00	5900,00	59/01/00	5900,00	59	5900,00					5900,00						5900,00
60/01/00	Receita...	60/01/00	6000,00	6000,00	60/01/00	6000,00	60	6000,00					6000,00						6000,00
61/01/00	Receita...	61/01/00	6100,00	6100,00	61/01/00	6100,00	61	6100,00					6100,00						6100,00
62/01/00	Receita...	62/01/00	6200,00	6200,00	62/01/00	6200,00	62	6200,00					6200,00						6200,00
63/01/00	Receita...	63/01/00	6300,00	6300,00	63/01/00	6300,00	63	6300,00					6300,00						6300,00
64/01/00	Receita...	64/01/00	6400,00	6400,00	64/01/00	6400,00	64	6400,00					6400,00						6400,00
65/01/00	Receita...	65/01/00	6500,00	6500,00	65/01/00	6500,00	65	6500,00					6500,00						6500,00
66/01/00	Receita...	66/01/00	6600,00	6600,00	66/01/00	6600,00	66	6600,00					6600,00						6600,00
67/01/00	Receita...	67/01/00	6700,00	6700,00	67/01/00	6700,00	67	6700,00					6700,00						6700,00
68/01/00	Receita...	68/01/00	6800,00	6800,00	68/01/00	6800,00	68	6800,00					6800,00						6800,00
69/01/00	Receita...	69/01/00	6900,00	6900,00	69/01/00	6900,00	69	6900,00					6900,00						6900,00
70/01/00	Receita...	70/01/00	7000,00	7000,00	70/01/00	7000,00	70	7000,00					7000,00						7000,00
71/01/00	Receita...	71/01/00	7100,00	7100,00	71/01/00	7100,00	71	7100,00					7100,00						7100,00
72/01/00	Receita...	72/01/00	7200,00	7200,00															

FESTIVAES PRO ASYLO SANTA THEREZINHA

FESTIVAES PRÓ ASYLO

Data	HISTORICO	C A I X A			BANCO DE S. PAULO		
		Deve	Haver	Saldo	Deve	Haver	Saldo
Dezembro 29	Transporte...	138:434.000	115:953.100	22:470.900	57:450.000	50:100.000	7:350.000
	" Pg.ao Centro Musical -honorarios da orchestra		22:600.000	70.900			
30 Retirada do Banco		29.100		100.000			
	" Pg.gorgatias ao pessoal do Th° Municipal		100.000			29.100	7:220.900
31 Contribuição da Sociedade de Cultura Artistica							
	para o custeio do 4° festival	13:233.600		13:233.600			
1939							
Janeiro 2	Deposito		13:233.600		13:233.600		20:554.500
3	Juros bancarios				60.500		20:595.100
4	Cheque em nome da Associação Therezinha do						
	Menino Jesus	20:588.100		20:588.100			
4	Entrega do cheque supra á sra. d. Margarida					20:588.100	- - -
	Salvato, presidente da referida Associação		20:588.100				
		172:284.800	172:284.800	-	80:717.200	80:717.200	- - -

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

FESTIVAES PRÓ ASYLO

Data	HISTORICO	CAIXA			BANCO DE S. PAULO		
		Deve	Haver	Saldo	Deve	Haver	Saldo
Dezembro 29	Transporte...	138:434.000	115:963.100	22:470.900	67:140.000	50:100.000	17:040.000
	" Pg.no Centro Musical -honorarios da orchestra		22:400.000	70.000			
30	Retirada do Banco	29.100		100.000			
	" Pg.gorgestas ao pessoal do Th* municipal		100.000			19.100	7:220.900
31	Contribuição da Sociedade de Cultura Artistica para o custeio do 4° festival	13:233.600		13:233.600			
1939 Janeiro 2	Deposito		13:233.600		13:233.600		20:314.500
3	Juros bancarios				53.600		20:368.100
4	Cheque em nome da Associação Tharexinha do Menino Jesus	20:588.100		20:588.100			
4	Entrega do cheque supra á sra. d. Margerida Galvão, presidente da referida Associação		20:588.100	- - -			
		172:284.800	172:284.800	- - -	52:117.200	52:117.200	- - -

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Relação dos convidados para o 3º festival,
realizado em 18 de dezembro de 1938:

Gensor Theatral	2	poltronas
Encarregados da Secção de Divertimentos Públicos da Prefeitura	3	"
Redacção do "Estado"	2	"
Redacção das "Folhas"	1	"
Redacção do "Diário de São Paulo"	1	"

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

Venda de um programma á sra. Florina Loureiro de

Almeida 500\$000. /

Observação - A quantia supra foi trazida pessoalmente por d. Esther Mesquita, num cheque ao portador contra o Banco do Commercio e Industria de S. Paulo.

S. Paulo, 26 de dezembro de 1938.



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Contribuições das moças e rapazes que tomaram parte na
peça "Casa Assombrada", destinadas a ajudar o custeio das ves-
timentas com que se apresentaram 3:532\$700. ✓

(Tres contos, quinhentos e cinquenta e
dois mil e setecentos reis)



Observação - A quantia supra foi representada por documentos
de despesas pagas directamente pelo sr. Alfredo
Mesquita.

S. Paulo, 21 de dezembro de 1936.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Contribuições das moças e rapazes que tomaram parte na
peça "Casa Assombrada", destinadas a ajudar o custeio das ves-
timentas com que se apresentaram 1:500\$000.✓

(Um conto e quinhentos mil réis)



Observação - A quantia supra foi arrecadada e trazida pessoal-
mente pelo sr. Alfredo Mesquita.

São Paulo, 23 de dezembro de 1938

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Contribuições das moças e rapazes que tomaram parte na
peça "Casa Assombrada", destinadas a ajudar o custeio das
vestimentas com que se apresentaram 400\$000. ✓



observação - A quantia supra foi arrecadada e trazida pessoalmente pelo sr. Alfredo Mesquita.

S. Paulo, 26 de dezembro de 1938.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Contribuições das moças e rapazes que tomaram parte na
peça "Casa Assombrada", destinadas a ajudar o custeio das
vestimentas com que se apresentaram 400\$000. ✓



Observação - A quantia supra foi arrecadada e trazida pessoal-
mente pelo sr. Alfredo Mesquita.

S. Paulo, 26 de dezembro de 1938.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Contribuições das moças e rapazes que tomaram parte na
peça "Casa Assombrada", destinadas a ajudar o custeio das
vestimentas com que se apresentaram 400\$000. ✓



Observação - A quantia supra foi arrecadada e trazida pessoal-
mente pelo sr. Alfredo Mesquita.

S. Paulo, 26 de dezembro de 1938.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Debitar Caixa

Rs. 11:400 \$ 000

Creditar BANCO DE SÃO PAULO

Vende-se na Papelaria Paulista - R. Diogo de Fregues, 10 - S. Paulo

Cheque n. 38.501, para pagamento de diver-
sas contas 10:000.000

Cheque n. 38.502, para pagamento dos 14
preços que aguardam de paga 1:400.000

11:400.000

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



São Paulo, 24 de dezembro de 1938.

Debitar Caixa

Rs. 11:400 \$ 000

Creditar BANCO DE SÃO PAULO

Vende-se na Agência Brasileira - R. Puchuco, 10 - S. Paulo

Cheque n. 38.501, para pagamento de diver-	
sas contas	10:000.000
Cheque n. 38.502, para pagamento dos 14	
pretos que actuaram na peça	1:400.000
	11:400.000

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

São Paulo, 24 de dezembro de 1938.

Debitar Caixa

Rs. 300.000

Creditar BANCO DE SÃO PAULO

Vende-se na Papeleria Brasileira - R. Riachuelo, 10 - S. Paulo

Cheque n. 38.503 para pagamento do alu-
guel e direitos de 1a. Fantasia Brasileira

(Trezentos mil réis)

300.000

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



São Paulo, 27 de dezembro de 1938.

Debitar Caixa

Rs. 300,8000

Creditar BANCO DE SÃO PAULO

Vendose na Duplicata Brasileira - R. Riachuelo, 10 - S. Paulo

cheque n. 58.503, para pagamento do alu-
guel e direitos da La. Fantasia Brasileira
(Trezentos mil reis)

300,000 ✓

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

São Paulo, 27 de dezembro de 1938.

Debitar Caixa

Rs. 24:040,000

Creditar BANCO DE SÃO PAULO

Vende-se na Papeteria Brasileira - R. Dioclecio, 10 - S. Paulo

Cheque n. 38.504, para pagamento de 1.000	
programas fornecidos por Alvinio Pucci	6:040,000
Cheque n. 38.505, para pagamento da conta	
de Mappin Stores S.A.	18:000,000
	<u>24:040,000</u> ✓

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

São Paulo, 28 de dezembro de 1938.

Debitar Caixa

Rs. 24.360\$000

Creditar BANCO DE SÃO PAULO

Vendas na Papelaria Brasileira - R. Pinheiro, 10 - S. Paulo

Cheque n. 38.506, para pagamento ao Centro Musical	22.400.000
Cheque n. 38.507, para pagamento das cópias de música - partes da orchestra	600.000
Cheque n. 38.508, para pagamento da conta da Tapeçaria Schulz	1.000.000
Cheque n. 38.510, para o mesmo fim	360.000
	24.360.000 ✓

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

São Paulo, 29 de dezembro de 1938.

Debitar Caixa

Rs. 24:360\$000

Creditar BANCO DE SÃO PAULO

Vendidas na Papelaria Brasileira - R. Diocleciano, 10 - S. Paulo

Cheque n. 38.506, para pagamento ao Centro Musical		23:400,000
Cheque n. 38.507, para pagamento das cópias de música - partes da orchestra		600,000
Cheque n. 38.509, para pagamento da conta da Papeteria Schulz		1:000,000
Cheque n. 38.513 para o mesmo fim		360,000
		24:360,000 ✓

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**



São Paulo, 29 de dezembro de 1938.

Despesas diversas

São Paulo, 26 de Novembro de 1938

Os Srs DA COMISSÃO DOS FESTIVAES PRÓ ASYLO STA. TEREZINHA

A CAETANO TRAMONTI

Deve

Pelo fornecimento de 3 Lotações	
para os espectaculos da peça	
Casa Assombrada nas seguintes	
datas, 13, 15, e 18 de Dezembro de	
1938.....	150,000

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

São Paulo 26 de Novembro 1938

Caetano Tramonti

16.11.38

Sellada com 70 o reis

federal e paulista

Despesas diversas

São Paulo, 26 de Novembro de 1938

Os Srs. DA COMISSÃO DOS FESTIVAIS PRÓ ASYLO STA.

TEREZINHA

A CAETANO TRAMONTI

Deve

	Pelo fornecimento de 3 Lotações		
	para os espectáculos da peça		
	Casa Assombrada nas seguintes		
	datas, 13, 15, e 18 de Dezembro de		
	1938.....	150,000	/

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

São Paulo 26 de Novembro 1938

Caetano Tramonti

Recebido com 1000 rs
federal e sande



Serviço de Censura e Fiscalização
de Teatros e Divertimentos Públicos

ALVARÁ

N.º 8929

O Chefe do Serviço de Censura e Fiscalização de Teatros e Div. Públicos, atendendo ao que requereu **ASSOCIAÇÃO THEREZINHA DE MENINO JESUS** - - - - -, resolve conceder-lhe licença para realizar uma série de espetáculos teatraes durante o corrente mez, no Teatro Municipal, á Praça Ramos de Azevedo, até ás 24 horas, com cobrança de ingressos. Estes espetáculos serão realizados nos dias 13, 15, 18 e 26 do corrente.

pagos os direitos devidos ao Estado e à Municipalidade, sujeitando-se às prescrições policiais.

São Paulo, 8 de Dezembro de 1938

VERA CRUZ

Controlado no livro competente.

ESCRITURÁRIO

Apresentou talão de selo por verba N.º 182 de 5 / 12 / 38 de 35\$000

Sellos no requerimento - 24600

Reconhecimento de firma - 28100

42700 ✓

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

S. Paulo, 12 de Dezembro de 1932

H. 12

Para Sr. Paulo Roberto

6.000.000

190.000

12 de Dezembro 1932

por Francisco Dolci

2.000.000



Francisco Dolci
Rua Castano Pinto 355
Tel. 2-6362. S. Paulo

Scenographia S. Paulo, 12 de Dezembro de 1938

12

6^{to} mo. Sr. Lio Rosseti

6^{to} mo. 48 x 26"
4^{to} mo. 30 x 22"

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Lio Rosseti 1938
por Francisco Dolci
e Maria Antunes



Francisco Dolci
Rua Castano Pinto 355
Tel. 2-6362. S. Paulo

Indumentaria

480.000

Puedo de Sr. D. Alfred (Muepula a importancia
de quatrocentos e oitenta mil reis provenientes dos
servicos prestados ao Sr. D. Estrela no estab.
Comercial dos dias 10-12 e 13. assim como do
Harmonia de Cabelluim e bijos plantados. Pelo
presente passamos o presente recibo em nome
de Leonor Navarro, Augusto Barone e por mini
atraso.

L. Augusto



22 de Setembro de 1936



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Indumentaria

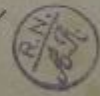
480.000

Recibo do Sr. Dr. Alfredo Mesquita a importância
de quarenta e oito mil reis provenientes dos
serviços prestados ao Sr. Estado no Theatro
Communal dos dias 10, 12 e 13. porin como do
Estado de Espalhado e fidejussor plantados. Pelo
presente passamos o presente recibo em nome
de Leonor Navarro, Augusto Barone e por mim
a seguir.

J. Paulo



Dezembro de 1938



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Scenographia

Rs 5.000.000

Recebi de Sr. Alfredo Mesquita a
quantia de 5.000.000 (cinco mil
reais) em pagamento de diversos des-
cobros para o scenario da peça "Casa
Assombrada".

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



22 de Outubro de 1938
Rodrigo

Scenographia

R\$ 5.000,00

Recebi de Sr. Alfredo Mesquita a
quantia de 5.000\$000 (cinco mil
reais) em pagamento de diversos de-
bitos para o scenario da peça "Casa
Assombrada".

S. Paulo, Outubro de 1938
Rodrigo

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



Indumentaria

CASA VICTORIA

Grande Fabrica de Artefactos de
Tecidos
Variado stock de Casimiras e Brins

NADRA J. MALUF

RUA 25 DE MARÇO, 878

TELEPHONE, 2-7691

SÃO PAULO

N. _____

9

de

12

de

1938

PEDIDO que faz a firma

Estabelecida à Rua

Em

Estado

E. Ferro

Despacho

para a Estação de

Mandar conhecimento para

Corresp. via

Dupl. pagavel em

Condições

✓ 10	Camiseta, Zepin	n. 4x500	45 000
✓ 3	Calça	n. 3x500	10 500
✓ 3		n. 5x1000	15 000
✓ 3		n. 4x800	14 400
✓ 1		n. 6x1000	6 000
			96 900
			25 000
			20 000
			51 900

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



ASSINATURA DO DEVEDOR

ASSINATURA DO COMPRADOR

Indumentaria
CASA VICTORIA

Grande Fabrica de Artefactos de
Tecidos
Variado stock de Casimiras e Brins

NADRA J. MALUF
RUA 25 DE MARÇO, 878 — TELEPHONE, 2-7691 — SÃO PAULO

N. _____ 9 de 12 de 1938

PEDIDO que faz a firma _____

Estabelecida à Rua _____

Em _____

Estado _____

E. Ferro _____

Despacho _____

para a Estação de _____

Mandar conhecimento para _____

Corresp. via _____

Dupl. pagavel em _____

Condições _____

✓ 110	Camisas Zepin N. 4x500	45 000
✓ 3	Calças a 5x500	16 500
✓ 3	" a 5x600	15 000
✓ 13	" a 4x800	14 400
✓ 1	" a 6x000	6 000

96 900

25 000

10 000

141 700

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



ASSINATURA DO VENDEDOR

ASSINATURA DO COMPRADOR

Indumentaria

CASA VICTORIA

Grande Fabrica de Artefactos de
Tecidos
Variado stock de Casimiras e Brins

NADRA J. MALUF

RUA 25 DE MARÇO, 878

TELEPHONE, 2-7691

SÃO PAULO

N. _____

PEDIDO que faz a firma

9

de

12

de 1933

Estabelecida à Rua _____

Em _____

Estado _____

E. Ferro _____

Despacho _____

para a Estação de _____

Mandar conhecimento para _____

Corresp. via _____

Dupl. pagavel em _____

Condições _____

2 camisa sefia a 4.2500

9.000

3 calças 6.0000

18.000

1 sapato 4.8000

4.800

31.800

20.000

31.800

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



ASSIGNATURA DO COMPRADOR

ASSIGNATURA DO DEVEDOR

Indumentaria

CASA VICTORIA

Grande Fabrica de Artefactos de
Tecidos
Variado stock de Casimiras e Brins

NADRA J. MALUF
RUA 25 DE MARÇO, 878 — TELEPHONE, 2-7691 — SÃO PAULO

N. _____, 9 de 12 de 1955

PEDIDO que faz a firma _____

Estabelecida à Rua _____

Em _____

Estado _____

E. Ferro _____

Despacho _____

para a Estação de _____

Mandar conhecimento para _____

Corresp. via _____

Dupl. pagavel em _____

Condições _____

2 camisas 3/4 de 4 x 500

9 000

3 camisas 6 x 1000

18 000

4 x 800

4 800

31 800

20 000

51 800

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



ASSINATURA DO COMPRADOR

ASSINATURA DO DEVEDOR

Creditar Caixa

Rs. 50,000

Debitar

Verificar as Duplicatas Descontadas - R. Duckert, III - R. Paga

R\$. por dois ensaios no Theatro Sant'Anna
(Cincoenta mil réis)

50,000

2- Ensaio no Theatro Sant'Anna
500.000

8- Juro sobre o Celote 20 mil

paguero -

PROJETO

COMPANHIA

São Paulo, 9 de dezembro de 1938.

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Indumentaria

S. Paulo, 9-12-38

Fazenda	250.000
Fieis	200.000
Cadargo	10.000
	460.000



Creditar Caixa

Rs. 50,000

Debitar

Verbas do Espetáculo Teatral - R. Teatral, 10 - R. Peda

R\$. por dois ensaios no Theatro Sant'Anna (Cincoenta mil réis)	50,000
--	--------

2- Ensaio no Theatro Sant'Anna
500,000

6 juros pagos e debitos ao custo
Optimo -

PROJETO

São Paulo, 19 de Setembro de 1938.

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

S. Paulo, 9-12-38

Agencia	250,000
Freio	200,000
Cadargo	10,000
	460,000

Indumentaria

PRODUCTOS RIONEVE

Cremes, Pastas e Pós, Cosméticos,
Batons Pancromaticos para maquilage
Theatral e Cinematographicas

UNICO DEPOSITARIO:

PHARMACIA AVENIDA

AV. SÃO JOÃO, 445 — TEL. 4-2184 — SÃO PAULO - BRASIL

São Paulo, 19 de Dezembro de 1938
Ilmo. Sr. Alfredo Mesquita

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Recebi a quantia de Mil e setenta e cinco cruzeiros 700,00 pelos fornecimentos de Productos Rioneve para maquilagem.

São Paulo, 19 de Dezembro 1938
Genérico Tomazari

Recebido com 700,00

Indumentaria

PRODUCTOS RIONEVE

Cremes, Pastas e Pós, Cosméticos,
Batom Pancromaticos para maquilagem
Theatral e Cinematographicas

UNICO DEPOSITARIO:

PHARMACIA AVENIDA

AV. SÃO JOÃO, 445 — TEL. 4-2184 — SÃO PAULO - BRASIL

Ilmo. Snr. Sr. Paulo, 19 de Dezembro de 1938
Alfredo Mesquita

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

*Recebi a quantia de Noventa
mil e 900,00 pelos fornecimentos
de Productos Rioneve para maquilagem.*

Sr. Paulo, 19 de Dezembro 1938
Benício Formigari

Recebido com 700,00

R\$ 511.500

Pierb. R. M. Dr. Alfred (Incorporada a quantia
de quinhentos e onze mil e quinhentos reis assun-
do em nome: do dia 15 de maio de 1938 os artigos
na obra "A Casa Encantada" por Leonor Barroso
Augusto Barroso e em abrigo anexo: alguns
de Calcutta, 3 calças a 1.500 cada e 2 camisas
de serena cada para a acty no faz a conta
total R\$ 173.500. Do dia 18 na Calcutta
R\$ - 169.000. Do dia 19 na Calcutta
R\$ - 169.000 pelo presente houve o
511.500
seito estampilhado com 1.200.

L. C. Barroso
1938

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

R\$ 511.500

Recbi d (M) Dr Alfred (Inquirita a quantia
 de quinhentos e onze mil e quinhentos reis assun-
 deo em nome do dia 15 (servico de pintura os artigos
 na casa "A Casa Desmontada" por Honorio Bravara
 Inquirita Barone e em abito mencionado: aluguel
 de Caballero, 3 cravos a 1.500 cada e 2 cravos
 de corvea cada para a actos por faz a conta
 total R\$ 172.500. Do dia 18 na (Luz)
 R\$ - 169.000. Do dia 19 na (Luz)
 R\$ - 169.000 pelo presente haue o
 511.500
 resto estamplado com 1.200.

19 de Setembro de 1938
 T. C. de S. Paulo

PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ

Creditar Caixa

Rs. 190 \$ 000

Debitar

Vendas no Depósito Paulista - R. Barbaça, 10 - S. Paulo

Pg. custo de uma casaca 190.000
(Cento e noventa mil réis)

Paguei a casaca
190.000



São Paulo, 21 de dezembro de 1938.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA

Creditar Caixa

Rs. 525 \$ 000

Sello

Debitar

Vendas no Depósito Paulista - R. Barbaça, 10 - S. Paulo

VERA CRUZ

525 \$ 000

525 \$ 000

Pagou a quantia de cinquenta e vinte e cinco mil réis destinada a ajuda de custo de vestimentas de algumas das minhas alunas que tomaram parte nos festivais de "Casa Assombrada", realizados no Theatro Municipal.

São Paulo, 21 de dezembro 1938

Vera Cruz



São Paulo, de de 193

Creditar Caixa

Rs. 190 \$ 000

Debitar

Vendas em Pagamento Direto e M. Desconto, D. e D. Pago

Pg. custo de uma casaca 190.000
(Cento e noventa mil réis)

Paguei a Casaca
190.000



São Paulo, 21 de dezembro de 1938.

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

Creditar Caixa

Rs. 525 \$ 000

Debitar

Indumentaria

525 \$ 100 ✓

VERA CRUZ

Projeto, quantia comprada de quinhentos
mil e cem réis para a ajuda
de custo de vestimentas de algumas das
minhas alumnas que tomaram parte nos festi-
vales de " Casa Assombrada ", realizados no
Theatro Municipal.

São Paulo, 21 de dezembro 1938

Vera Cruz



São Paulo, de de 193

Indumentaria

Celina Sauefaio

vestido romeira	—	35\$ 000
auto. (cruzaio dia 10)	—	10\$ 000
auto. (defois cabelereiro)	—	10\$ 000
" (ida e volta dia 13)	—	25\$ 000
cabelereiro (dia 15)	—	5\$ 000
auto (ida e volta dia 15)	—	25\$ 000
cabelereiro (dia 18)	—	25\$ 000
auto (ida e volta dia 18)	—	20\$ 000
cabelereiro (dia 19)	—	5\$ 000
auto (ida e volta dia 19)	—	25\$ 000
		125\$ 000

Recebi a quantia supra para ser
entre fue a Sra Celina Sauefaio
para o fosto João Paulo que elle teve para
a 1ª Casa Amarela João Paulo 22 de Dezembro 1938
Vera Cruz
22/12/1938



Sello ——— 4700

Indumentaria

Celina Samfai

vestido ronceira — 35\$ 000
auto. (cursais dia 10) — 10\$ 000
auto. (defois cabelereiro) — 10\$ 000
" (ida e volta dia 13) — 25\$ 000
cabelereiro (dia 15) — 5\$ 000
auto (ida e volta dia 15) — 25\$ 000
cabelereiro (dia 18) — 25\$ 000
auto (ida e volta dia 18) — 20\$ 000
cabelereiro (dia 19) — 5\$ 000
auto (ida e volta dia 20) — 25\$ 000

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Recebi a quantia supra para ser
entregue a Sr^a Celina Samfai
para os gastos que elle teve para
a Casa Alameda Jo^o Paulo 22 de Dezembro 1938
Vera Cruz Paulo
22/12/1938



Sello — 4700

Creditar Caixa

Rs. 200 \$ 000

Debitar Despesas diversas

Vende-se na Papeteria Brasileira - R. Riachuelo, 10 - S. Paulo

Recebi a quantia supra de DUZENTOS
MIL RÉIS, por serviços ^{prestados} por mim e por meu
pessoal nos espectáculos de "Casa Assom-
brada", realizados no Theatro Municipal.

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

São Paulo, 12 de



12-12-1933
J. de
da etc.



Creditar Caixa

Rs. 200 \$ 000

Debitar Despesas diversas

Vende-se na Papelaria Brasileira • R. Riachuelo, 10 • S. Paulo

Recebi a quantia supra de DUZENTOS
MIL RÉIS, por serviços ^{prestados} por mim e por meu
pessoal nos espectáculos de "Casa Assom-
brada", realizados no Theatro Municipal.

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**



São Paulo, 12 de

de



12-12-1933
J. de

O M

Creditar Caixa

Rs. 4:800,8000

Debitar

Scenographia

Vendedor no Papelaria Bonifácio e R. Diácono, 19, S. Paulo

Recebi a quantia supra de QUATRO
CONTOS E OITOCENTOS MIL RÉIS, em liquidação
do meu orçamento de 8/11/38 (1:6000) e do
de Romolo Lombardi de 5/10/38 (3:2000), am-
bos relativos á carpintaria e scenographia
da peça "Casa Assombrada", realizada no The-
atro Municipal.

São Paulo, 24-12-938



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

São Paulo, de de 193

Preço 3:200,000 ✓
São Paulo, 5 de Outubro de 1938
Romolo Lombardi

Prossima
Logo

O M

Creditar Caixa

Rs. 4:800\$000

Debitar Scenographia

Verifique na Daplatas Diretores e R. Micheli, 10, S. Paulo

Recebi a quantia supra de QUATRO
CONTOS E OITOCENTOS MIL RÉIS, em liquidação
do meu orçamento de 8/11/38 (1:600\$) e do
de Romolo Lombardi de 5/10/38 (3:200\$), am-
bos relativos á carpinteria e scenographia
da peça "Casa Assombrada", realizada no The-
atro Municipal.

São Paulo, 24-12-1938

Rossetti
24-12-38



PROJETO

São Paulo,

de

de 193

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

3:200\$000 ✓

São Paulo, 5 de Outubro de 1938
Romolo Lombardi

Prosser
Loto

ROMOLO LOMBARDI

SCENOGRAPHO

Rua da Gloria, 107

São Paulo, 5 de Outubro 1938

NOTA DE SCENOGRAPHIA

Theatro *Municipal*

Dir. *Dr. Alfredo Morquinta*

Feito de um cenário
de "Sala Gabinete" estilo "Colo-
nial", sobre papel a ser execu-
tado em forma de chazui apre-
sentado e aprovado com porta
de 2 laterais e 1 fundo com
medidas de 9,00 x 8,00 x 11,00
1 fundo central repre-
sentando uma paisagem
em forma de chazui apre-
sentado com medidas de 3,00 x 1,00
sobre o qual se

Preço 3:200,000 ✓

São Paulo, 5 de Outubro de 1938
Romolo Lombardi

Preço
Logo

OMOLO LOMBARDI

SCENOGRAPHO

Rua da Gloria, 107

São Paulo, 5 de Outubro 1938

NOTA DE SCENOGRAPHIA

Theatro *Municipal*

ao Snr. D.^o Alfredo Mesquita

Feito de um cenário
de "Salão Gabinete" estilo "Colo-
nial", sobre papel a ser execu-
tado em forma de croqui apre-
sentado e aprovado com porta-
de 2 laterais e 1 fundo nas
medidas de 9,00 x 8,00 x 11,00
1 fundo central repre-
sentando uma paisagem
em forma de croqui apresenta-
do nas medidas de 9,00 x 10,00
e 1 fundo lateral

Preço 3:200x000 ✓

São Paulo, 5 de Outubro de 1938
Romolo Lombardi

Prosta
Lobo

OMOLO LOMBARDI

SCENOGRAPHO

Rua da Gloria, 107

São Paulo, 5 de Outubro 1938

NOTA DE SCENOGRAPHIA

Theatro Municipal

do Sr. Dr. Alfredo Mesquita

Feito de um cenário
de "Sala Gabinete" estilo "Colo-
nial, sobre papel a ser execu-
tado com forro chroqui apre-
sentado e aprovado com porta
de 2 laterais e 1 fundo mar-
quidado de 9,00 X 8,00 X 11,00
1 fundo cortina repre-
sentando uma paisagem
com forro chroqui apresenta-
do mar e montanhas, 3,00 X 10,00
tudo a ser executado de

São Paulo, 5 de Outubro de 1938
Raimundo Lombardi

Prova
Lobo

...tando de uma paisagem
com forma cronqui apresenta-
do nas medidas de 1,200 x 1,000
sobre algo d'ão sinte.

Preço 3:200x0
São Paulo, 5 de Outubro de,
Romolo Lombardi

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

com forme choro que apresenta-
do nas medidas de 1,3000 x 1,200
sobre algo d'ãozinho.

3.200x
São Paulo, 5 de Outubro de
Ramão Lombardi

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

111^{ma} Rua Dr. Alfredo Morquinta
Orcamento
Montagem do pavão para
a peça "Casa Alvorada"

1 Esto armado na
medida de 18,00 x 10,00 mts.

1 Fundo armado na
medida de 11,00 x 7,50 mts.
com duas portas de madeira
estilo "Colonial".

1 1/2 mts. armado com
3 portas e uma janela, res-
ta a porta que se feita com
uma janela e a janela que
da para a rua para fitas
a caixa.
Mas para as portas e
janelas para colocados vidros
de vidro.
1 1/2 mts. de 12,00 mts.
para o funcionamento da cor-
tina.

O presente orçamento re-
ra para a montagem de um
suaio geral e um espectáculo
Pelo preço de R\$ 600,000

(São Paulo, 8 de Novembro de 1934)
Hosetti
Lolo

Ilmo Sr. Dr. Alfredo Espingarda
Orcamento

Montagem de reservatório para
a foz "Cala Abençoada"

1 Ecto armado na
medida de 13,00 x 10,00 mts.

1 Fundo armado na
medida de 11,00 x 7,50 mts.

Com duas portas de madeira
tipo "Colonial".

1 Botim armado com
3 portas e uma janela, nu-
do a portas que se feche com
duas peças e a janela que
dá para a rua para pôr
a cairar.

Naquele portas e
janela para deixar a
Verdade

1 Americana de 12,00 mts.
para o funcionamento da cor-
tina.

O presente orçamento re-
ra para a montagem de dois
circuitos gerais e um espectáculo
Pelo preço de 1:600x000

Dois Países e de 10 annos de 1938
Espingarda
1938



Elvino Pocai - Atelier Tipografico - São Paulo
Rua Rodolfo Miranda, 207 - Praça José Roberto, Av. Tiradentes - Telefone: 4-4384

São Paulo, 28 de Dezembro de 1938

Dr. Alfredo Mesquita

Seu Sr. Considerada a Vista

Deve

13	1.000 programas com 24 pag. impressos em cores com 18 gravuras coladas, 4 pag. em cartolina com 6 hieronimas coladas	5:	100.000
	capa etc.		600.000
	2. 1000 de Hieronima "Noite de São Paulo" 1 quadricromia para a capa	dichas	310.000
		10:	6.040.000

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

Recibi
da Sr. Mesquita
28 de Dezembro de 1938
1938



em cores e com 18 e
4 pag. em cartolina e
coladas - Capa etc.
2 Hieronimas "Noite de São Paulo"
1 Quadricromia (capa)
(Taram reduzidos sobre
o desenho fornecido)
(Seguem os 3 quadros)

AS REPRODUÇÕES DO SENÃO DEVERÃO SER FEITAS EM 24 HORAS



Elvino Pocaí - Atelier **Tipografico** - São Paulo
Rua Rodolfo Miranda, 207 - Praça José Roberto, Av. Tiradentes - Telefone: 4-4384

São Paulo, 13 de Dezembro de 1933

o Sr. **D^o Alfredo Mesquita**

é considerada x Vota

Deve

10/13	Novo programa com 17 pag ^{as} impressas em cores com 17 gravuras coloridas, 11 pag ^{as} em cartolina com 6 hieromias coloridas Capa etc.	500.000
	2. Series de hieromias "Norte de São Paulo" } desenhos	600.000
	3. Hieromias para a capsa	340.000
11	6.000.000	

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

(Para o "Projeto" do Sr. D^o Alfredo Mesquita)

Recibo

6



- em cores e 10 de 10 g^{as}
4 pag^{as} em cartolina coloridas - Capa etc.
2. Hieromias - Norte de São Paulo
 1. Hieromias - Capsa
- (Foram redigidos 10 projetos e 10 desenhos fornecidos)
(seguem os 3 quadros)

As reclamações, se sendo atendidas quando feitas 24 hs

RUA RODOLFO MIRANDA, 207
AVENIDA TIBACENTES - PRACA JOSE ROBERTO

— TELEFONE 4.4384 —

ELUINO POCAI

ATELIER TIPOGRAFICO

Nº 1450

SÃO PAULO, 13 DE Dezembro DE 1938

O SR. D. Alfredo Mesquita

		DEVE
1.000	programas com 27 paginas impressas em cores e com 18 gravuras coladas. 4 pag. em cartolina com 2 tuiramonias coladas. Capa etc.	5. 100.000 600.000 340.000
2	Tuiramonias "Norte de São Paulo"	N. 6. 240.000
1	Quatreronias (capa)	
(Foram reduzidas 100.000 sobre)		

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

ELUIVO POCAI

RUA RODOLFO MIRANDA, 207

AVENIDA TIRORENTES — PRACA JOSE ROBERTO

TELEFONE 4-4384

ATELIER TIPOGRAFICO

Nº 1450

SÃO PAULO, 13 DE Dezembro DE 1938

O SR.

D. Alfredo Mesquita

		DEB
4.000	programas com 27 paginas impressas em cart. e com 18 gravuras coladas. 4 pag. em cartolina com 2 triânomias coladas. Capa etc.	5: 100.000 600.000 340.000
2	Triânomias "Noite de São Paulo"	M. 6: 242.000
1	Quadrinômias (Capa)	
(Foram reduzidos 700.000 sobre o orçamento fornecido)		
PROJETO		

COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

S. Paulo - Rua São
CAIXAS DO CORREIO,
RIO DE JANEIRO - PRAIA B

Factura n

E. XM S. NR

Fls. N.º 2385

JT

Dezº 15 1
18
3

14 1
1
1
1
1
17 1
1
1
1
18 1
1
1
1

Recibo Official 1145 Nº
CAIXA SOMENTE



Sellado com 1/8000 Rs/8.000\$ 000

Recebemos do Exmo. Snr. Alfredo

PROJETO

Réis 800000000

COMPANHIA

de Ilhas

CINEMATOGRAFICA

Especie

por Mappin Stores
VERA CRUZ

O Caixa

São Paulo,



" 22
" 23
" 24

fustão
fantazia
Bahiana

Lenços para vestido branco
Vestido Modelo 1
" 2
" 3



8 de Dezen

1851- Av

unico que ter

38\$000

80\$000

1:

S. Paulo - Rua São
CAIXAS DO CORREIO,
RIO DE JANEIRO - PRAIA B

Factura n

E. XM S. NR

Fls. N.º 2385

JT

Dezº 15 1
18
3

14 1
1
1
1
1
17 1
1
1
1
1
18 1
1
1
1
1

Recibo Official 1145 Nº
CAIXA SOMENTE



Sellado com

1800 Rs/ 8.000 000

Recebemos do Exmo. Snr.

Alfredo

Réis

Despacho contos

Especie

CINEMATOGRAFICA

por Mannin Stores

VERA CRUZ

São Paulo,



8 de Dezembro

1851 - Av. A

unico que tem

384000

804000

22
23
24
fustão
fantazia
Bahiana
Lenços para vestido branco
Vestido Modelo 1
2
3
4
5

33
33
43
34
1:36
8
2
2
1
4
3
3
4
3

S. Paulo - Rua São
CAIXAS DO CORREIO,
RIO DE JANEIRO - PRAIA B

Factura n

E. XM S. NR

Fl. N.º 2385

Recibo Oficial 1145 Nº

CAIXA SOMENTE



Sellado com

1.200 Rs / 1.200.000

Recebemos do Exmo. Sr.

Beaquito

Reb. Bezaquito conta

de seis

Especie

por Mappin Stores

O Caixa

São Paulo



LONDRES - 9, 10, SAVILE ROW
PARIS - 5, AV. L'OPERA
TELEPHONE, 2-3111
(3 LINES)
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
"ELITE"

8 de Dezembro de 1938

DEVE

1851- Av. Angelica

unico que tem valor

Dezº 15 1
18
3

38\$000

25\$000
684\$000

210\$000

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFIA

VERA CRUZ

14	1				335\$000	
1	1				330\$000	
1	1				430\$000	
1	1				340\$000	
17	1	fustão	80\$000	1:360\$000		
1	1	fantazia		80\$000		
1	1	Bahiana		210\$000		
1	1			210\$000		
18	1	Benço para vestido branco		153\$000	3:448\$000	
1	1	Vestido Modelo 1		400\$000		
1	1			385\$000		
1	1			310\$000		
1	1			400\$000		
1	1			350\$000		
1	1			325\$000		
1	1			235\$000		
1	1			320\$000		
1	1			340\$000		
1	1			385\$000	3:450\$000	
1	1			375\$000		
1	1			460\$000		
1	1			375\$000		
1	1			398\$000		
1	1			425\$000		
1	1			350\$000		
1	1			360\$000		
1	1			365\$000		
1	1			350\$000		
1	1			325\$000	3:783\$000	
17	1	Camisas fantazia	25\$000	425\$000		
22	1	Colarinhos	6\$000	152\$000		
19	1	Gravatas	3\$000	57\$000		
9	1	Camisas malandro	4\$500	40\$500		
1	1	Plastron		18\$000		
19	1	Pares de luvas	4\$000	76\$000		
22	1	Colarinhos lavar e engomar		80\$000	768\$500	
17	1	Calças brim bran co	45\$000	765\$000		
18	1	Casacas completas	340\$000	6:120\$000		
6	1	Costumes marinheiro	90\$000	630\$000		
1	1	Calça cinza		80\$000		
1	1	Colête		50\$000		
1	1	Calça marinheiro		50\$000		

AS NOSSAS CONTAS SÃO LIQUIDAVEIS MENSALMENTE

7:675\$000
20:045\$500
2:043\$000
18:000

$18:000 =$

S. Paulo - Rua São
CAIXAS DO CORREIO,
RIO DE JANEIRO - PRAIA 2

Factura n

E. XM S. NR

Fl. N.º 2385

JT

Dezº 15 1
18
3

14

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

Recibo Oficial 1145 Nº

CAIXA BOMENTE

Sellado com 1000 Rs/100000

Recebemos do Exmo. Sr. *Bezerra Costa*

Recebeu de *Bezerra Costa*

de *Bezerra Costa*

Especie

por Moppin Stores

O Caixa

São Paulo,



ES

LONDRES - 9-10, SAVILE ROW
PARIS - 5, AV. L'OPERA
TELEPHONE. 2-3111
(3 LINES)
ENDECO TELEGRAPHIC
"ELITE"

8 de Dezembro de 1938

DEVE

1851 - Av. Angelica

unico que tem valor

38\$000 25\$000
684\$000

210\$000

335\$000

330\$000

430\$000

340\$000

80\$000 1:360\$000

80\$000

210\$000

210\$000

153\$000 3:448\$000

400\$000

385\$000

310\$000

400\$000

350\$000

325\$000

235\$000

320\$000

340\$000

385\$000 3:450\$000

375\$000

460\$000

375\$000

398\$000

425\$000

350\$000

360\$000

365\$000

350\$000

325\$000 3:783\$000

25\$000 425\$000

6\$000 132\$000

3\$000 57\$000

4\$500 40\$500

18\$000

76\$000

80\$000

768\$500

45\$000 765\$000

340\$000 6:120\$000

90\$000 630\$000

80\$000

30\$000

50\$000 7:675\$000

20:043\$500

2:043\$00

18:000

AS NOSSAS CONTAS SÃO LIQUIDAVEIS MENSALMENTE

especial

S. Paulo - Rua São Bento, 146
CAIXAS DO CORREIO, 1391-2917
RIO DE JANEIRO - PRAIA BOTAFOGO, 360

Factura mensal



LONDRES - 9-10, SAVILE ROW
PARIS - 5, AV. L'OPERA
TELEPHONE, 2-3111
13 LINHAS
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
"ELITE"

São Paulo, 28 de Dezembro de 1938

E. X^M S. N^R Alfredo Mesquita

DEVE

Fl. N.º 2385

1851 - Av. Angelica

JT O nosso recibo official amarelo é o unico que tem valor

Dezº	15	1	Longo						
		18	Pares de sapatos		38\$000			25\$000	
		3	Saias baixo avulsas e diver-					68\$4000	
			sas miudezas a mais do orçamen-						
			to.						
	14	1	Vestido	Modelo 21		335\$000		210\$000	
		1	"	22		330\$000			
		1	"	23		430\$000			
		1	"	24		340\$000			
		17	fustão		80\$000	1:360\$000			
		1	fantazia			80\$000			
		1	Bahiana			210\$000			
		1	"			210\$000			
		18	Lencos para vestido branco			153\$000		3:448\$000	
		1	Vestido	Modelo 1		400\$000			
		1	"	2		385\$000			
		1	"	3		310\$000			
		1	"	4		400\$000			
		1	"	5		450\$000			
		1	"	6		325\$000			
		1	"	7		235\$000			
		1	"	8		320\$000			
		1	"	9		340\$000			
		1	"	10		385\$000		3:450\$000	
		1	"	11		375\$000			
		1	"	12		460\$000			
		1	"	13		375\$000			
		1	"	14		398\$000			
		1	"	15		425\$000			
		1	"	16		350\$000			
		1	"	17		360\$000			
		1	"	18		365\$000			
		1	"	19		350\$000			
		1	"	20		325\$000		3:783\$000	
		17	Camisas fantasia		25\$000	425\$000			
		22	Colarinhos		6\$000	132\$000			
		19	Gravatas		3\$000	57\$000			
		9	Camisas malandro		4\$500	40\$500			
		1	Plastron			18\$000			
		19	Pares de luvas		4\$000	76\$000			
		22	Colarinhos lavar e engomar			20\$000		768\$500	
		17	Calças brim bran co		45\$000	765\$000			
		18	Casacas completas		340\$000	6:120\$000			
		6	Costumes marinheiro		90\$000	630\$000			
		1	Calça cinza			80\$000			
		1	Colete			20\$000			
		1	Calça marinheiro			50\$000		7:675\$000	

AS NOSSAS CONTAS SÃO LIQUIDAVEIS MENSALMENTE

especial

20:043\$500
2:043\$500
18:000

S. Paulo - Rua São Bento, 146
CAIXAS DO CORREIO, 1391-2017
RIO DE JANEIRO - PRAIA BOTAFOGO, 360

Factura mensal



LONDRES - 9-10, SAVILE ROW
PARIS - 5, AV. L'OPERA
TELEPHONE, 2-3111
(3 LINHAS)
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
"ELITE"

São Paulo, 28 de Dezembro de 1938

E. XM S. NR Alfredo Mesquita

DEVE

Fl. N.º 2385

1851 - Av. Angelica

JT		O nosso recibo official amarelo é o unico que tem valor			
Dezº	15	1 Lenço			25\$000
	18	1 Pares de sapatos	38\$000		684\$000
	3	3 Salas baixo avulsas e diver- sas miudezas a mais do orçamen- to.			
	14	1 Vestido Modelo 21			210\$000
		1 22		335\$000	
		1 23		330\$000	
		1 24		430\$000	
		1 25		340\$000	
		1 26	80\$000	1:360\$000	
		1 27		80\$000	
		1 28		210\$000	
		1 29		210\$000	
		1 30		153\$000	3:448\$000
		1 31		400\$000	
		1 32		385\$000	
		1 33		310\$000	
		1 34		400\$000	
		1 35		350\$000	
		1 36		325\$000	
		1 37		235\$000	
		1 38		320\$000	
		1 39		340\$000	
		1 40		385\$000	3:450\$000
		1 41		375\$000	
		1 42		460\$000	
		1 43		375\$000	
		1 44		398\$000	
		1 45		425\$000	
		1 46		350\$000	
		1 47		360\$000	
		1 48		365\$000	
		1 49		350\$000	
		1 50		325\$000	3:783\$000
	17	Camisas fantasia	25\$000	425\$000	
	22	Colarinhos	6\$000	132\$000	
	19	Gravatas	3\$000	57\$000	
	9	Camisas malandro	4\$500	40\$500	
	1	Plastron		18\$000	
	19	Pares de luvas	4\$000	76\$000	
	22	Colarinhos lavar e engomar		20\$000	768\$500
	17	Calças brim bran oo	45\$000	765\$000	
	18	Casacas completas	340\$000	6:120\$000	
	6	Costumes marinheiro	90\$000	630\$000	
	1	Calça cinza		80\$000	
	1	Colete		30\$000	
	1	Calça marinheiro		50\$000	7:675\$000

AS NOSSAS CONTAS SÃO LIQUIDAVEIS MENSALMENTE

20:043\$500

2:043\$500

18:000

S. Paulo - Rua São Bento, 146
CAIXAS DO CORREIO, 1396-2017
RIO DE JANEIRO - PRIMA ROTA 0000, 360

Factura mensal



LONDRES - 9-10, SAVILE ROW
PARIS - 5, AV. L'OPERA
TELEPHONE 2-3011
13 LINES
ENDRECO TELEGRAPHICO
"ELITE"

São Paulo, 28 de Dezembro de 1938

E.ª M. S.ª Alfreda Mesquita

Fl. N.º 2385

1851- Ay. Angelica

DEVE

JT O nosso recibo official amareillo é o unico que tem valor

Dezº	15	1	Lenço				
		18	Pares de sapatos	38\$000		25\$000	
		3	Calças baixo avulsas e diver-			48\$000	
			sas miudezas a mais do orgamen-				
			to.				
		4	Vestido Modelo 21		335\$000		210\$000
		1	" 22		330\$000		
		1	" 23		430\$000		
		1	" 24		340\$000		
		17	" Fustão	80\$000	1:360\$000		
		1	" Fantasia		80\$000		
		1	" Balizeta		210\$000		
		1	" 21		210\$000		
		18	Lenços para vestido branco		153\$000	3:446\$000	
		1	Vestido Modelo 1		400\$000		
		1	" 2		388\$000		
		1	" 3		310\$000		
		1	" 4		400\$000		
		1	" 5		350\$000		
		1	" 6		325\$000		
		1	" 7		236\$000		
		1	" 8		320\$000		
		1	" 9		340\$000		
		1	" 10		385\$000	3:450\$000	
		1	" 11		375\$000		
		1	" 12		460\$000		
		1	" 13		375\$000		
		1	" 14		398\$000		
		1	" 15		425\$000		
		1	" 16		350\$000		
		1	" 17		360\$000		
		1	" 18		355\$000		
		1	" 19		350\$000		
		1	" 20		325\$000	3:783\$000	
		17	Camisas fantasia	25\$000	425\$000		
		22	Colarinhos	6\$000	132\$000		
		19	Gravatas	3\$000	57\$000		
		9	Camisas malandro	4\$500	40\$500		
		1	Plastron		18\$000		
		19	Pares de luvas	4\$000	76\$000		
		22	Colarinhos lavar e engomar		20\$000	768\$500	
		17	Calças brim branco	45\$000	785\$000		
		18	Casacas completas	340\$000	6:120\$000		
		6	Costumes marinheiro	90\$000	630\$000		
		1	Calça cinza		80\$000		
		1	Colete		80\$000		
		1	Calça marinheiro		50\$000		

AS NOSSAS CONTAS SÃO LIQUIDAVEIS MENSALMENTE

especial

7:675\$000

20:043\$500

21:043\$000

12:000



TAPEÇARIA SCHULZ
FUNDADA EM 1905

A melhor casa especializada do ramo
SCHULZ & CIA. LTDA.

SÃO PAULO
RUA STA. EPIFANIA N. 51
TELS. 4-5923 e 2-2832

SANTOS
RUA JOÃO PESSOA N. 79
TELEPHONE 8025

TAPETES
PASSADERAS
LINOLEUMS
CARACHOS
TENDOS PARA
MOVES E
DECORAÇÕES
DE TODAS AS
QUALIDADES

Importação Directa

ESPECIALIDADES
INSTALAÇÕES DE
CORTINAS

Movels estofados e Mobili-
as completas para Salas de
estar, Escritórios, Dormi-
tórios, etc.

OFFINAS PROPRIAS

Prêmios para o melhor
TRABALHO E SAÚDE
Lancados e Instalados

Grande Sortimento de: CORTINAS, CONTRALUZ, STORES, BARRACOS, COBLENDS,
CRETONES ESTAMPADOS, REJOLAS, REFINES, SERTINETAS, MADRAS, CASSAS,
LONAS, DRIPS para Salas de estar, FRANGIAS, etc. etc.

VENEZIANAS DE TÂNCAS PARA SUSPENDER E GRADUAR

Executa-se por encomenda, qualquer forma de MODALIA
ESTOFADA, CAPAS, TOLDOS, COLCHÕES SIMPLES E
COM MOLAS e faz-se qualquer reforma.

Decorete conforme em CRINA ANIMAL E
VEGETAL, PLUMA E PENNA DE GARGO
PAVÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE

ACOLCHADOS

com enchimento de:
Plumão
Algodão
Pauis

O Almoço

ALFREDO MESSUTTA

Rua Conselheiro Brotero, 979 -

CAPITAL

São Paulo, 29 de Dezembro de 1938.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

0862-1	Reforçar a divisa e cobrir com damasco	
	nº 227	590\$000
	Idem, de 2 cadeiras, cobertura com da-	
	masco nº 209	310\$000
	1 Forno de vidro verde de 180x275 ctns...	250\$000
	8,50 ctns. fronte	18\$000

Abatimento especial

-5%

1:250\$000
15\$000
1:40\$000
43\$000
1:360\$000



Yvete Bontemps



TAPEÇARIA SCHULZ
FUNDADA EM 1921

A maior casa especialista do ramo
SCHULZ & CIA. LTDA.

SÃO PAULO
RUA STA. EPIFANIA N. 51 TELS. 4-6923 e 2-2822
SANTOS
RUA JOÃO PESSOA N. 79 TELEPHONE 5555

ESPECIALIDADES
INSTALAÇÕES DE
CORTINAS

Móveis estofados e Mobé-
lias convexas para Salas de
Amor, Escritórios, Dancin-
górios, etc.

OFICINAS PRÓPRIAS

Atende para: PIAÇAS,
TÓPO E SALOAS
LAVANDAS E INSTALAÇÕES

Quanto Se vende: JAL. CORTINAS, CORTINAÇÃO, STORES, DAMASCOS, GODELINS,
CORTONES ESTAMPADOS, PELUCIAS, RETES, DEFINETAS, MACIAS, CASSAS, ESTAMPES-
LONAS, REPS para tapetes, etc., etc., etc.

WENEZIANAS DE TAPAS PARA SUSPENDER E GRADUAR
Executo-se por encomenda qualquer forma de MOBILIA
ESTOFADA, CAPAS, TOIDOS, COLCHÕES SIMPLER E
COM MOLAS e faz-se qualquer reforma.

ACOLCHADOS

Decorado completo em CRINA ANIMAL E
VEGETAL, PLUMA E PENAS DE GANSO
PAINA DE PRIMEIRA QUALIDADE

com acabamento de

Piumas
Algodão
Pano

INDICAÇÃO PREVISUAL

PROJETO

O Almo. Sr. **ALFREDO MESQUITA**
Rua Conselheiro Brotero, 979 -
CAPITAL

São Paulo, 29 de Dezembro de 1938.

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Reforma 1ª e 2ª e cobrir com damasco	590\$000
nº 227	
Idem, de 2 cadeiras, cobertura com da-	210\$000
masco nº 209	
1 Pano Moir verde de 180x225 cms.	350\$000
3,30 cms. franja	18\$000

1:250\$000
153\$000
1:403\$000
45\$000
1:360\$000

Abatimento especial

Procedimento
S. Paulo, 29 de Dezembro de 1938
SCHULZ & CIA. LTDA
Gerente: G. G. G. G.



Creditar Caixa

Rs. 22.400,00

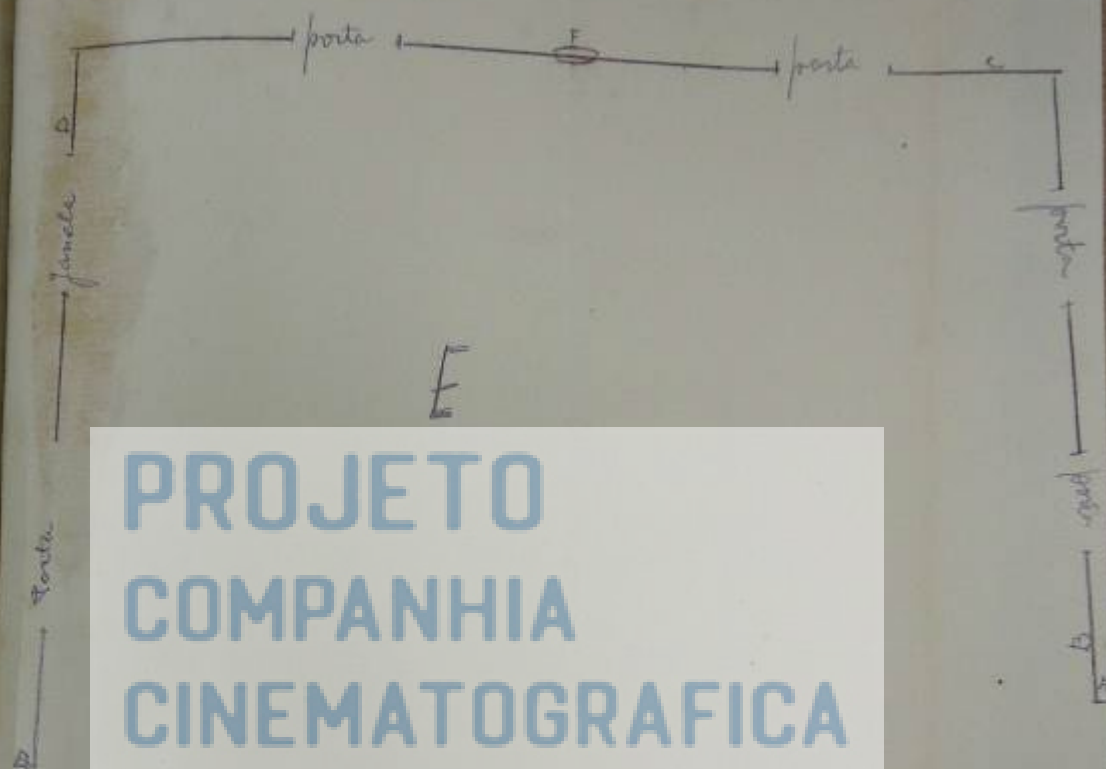
Debitar

Verifique no Depósito Descontos - R. Pastreco, 10 - S. Paulo

Recebemos a quantia supra de VINTE E DOIS CONTOS E QUATROCENTOS MIL RÉIS, correspondente á actuação de 56 figuras de orquestra nos espectáculos de "Casa Assombrada", realizados no Theatro Municipal, quantia essa calculada á razão de 400\$ por figura.

PROJETO
São Paulo, 28 de dezembro de 1938
Pelo SINDICATO GERAL MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Arnaldo Beluco
Presidente.
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
São Paulo, de de 193
VERA CRUZ





PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

- A) dois laterais. 130 x 750.
- B) Lateral 9.00 de comprimento. 750 de altura na Baixa 700 na alta com duas portas sendo a da Baixa 420 de altura por 146 de largura e a alta 480 x 145
- C) fundo 11. de comprimento por 700 de altura com duas portas 370 de altura por 145 de largura
- D) Lateral 9.00 de comprimento. 750 de altura na Baixa 700 na alta com 1 porta dupla 420 x 146 e uma janela 400 x 145
- E) Cecto. 12 1/2 x 12 1/2
- F) Um Quadro 100 x 95

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

A) dois laterais. 130 x 250.

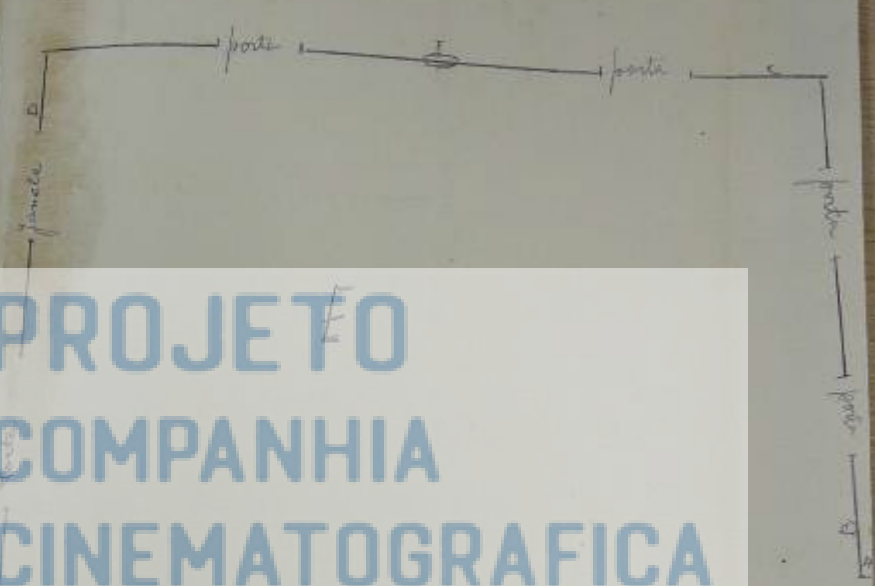
B) lateral 9.00 de comprimento. 750 de altura na Baixa 700 na alta com duas portas sendo a da Baixa 420 de altura por 145 de largura e a alta 460 x 145

C) fundo 11. de comprimento por 700 de altura com duas portas 370 de altura por 145 de largura

D) lateral 9.00 de comprimento. 750 de altura na Baixa. 700 na alta com 1 porta dupla 420 x 145 e uma janela 400 x 145

E) Cecto. 12'2 x 12'2

F) Um Quadro 150 x 95



PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

A) dois laterais, 1101 150.

B) lateral 9.00 de comprimento, 7.50 de altura na Baixa 7.00 na altura com duas portas sendo a da Baixa 4.22 de altura por 1.45 de largura e a alta 4.80 x 1.45

C) fundo 11.44 de comprimento por 7.00 de altura com duas portas 3.70 de altura por 1.45 de largura

D) lateral 9.00 de comprimento, 7.50 de altura na Baixa 7.00 na altura com 1 porta dupla 4.20 x 1.45 e uma janela 4.80 x 1.45

E) tecto 12'2 x 12'2

F) Um Quadro 100 x 95

ARJO SANTA TEREZINHA

O torçao da parte paulista e um torçao mais para as sentenças contrarias. O bom senado de não por fazer as decisões, aqui não encontraria um meio de fazer a regularidade, não se sentem a regularidade e a regularidade a regularidade.

A boa senado, em São Paulo, se encontra em sua parte, não custa a transição-se em uma transição a parte de a parte, não custa a regularidade.

O Arjo Santa Terezinha nasceu em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

O Arjo Santa Terezinha nasceu em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

O Arjo Santa Terezinha nasceu em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

O Arjo Santa Terezinha nasceu em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

O Arjo Santa Terezinha nasceu em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

Constituiu parte essencial da lei de 1906, em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

Na semana que hoje se finda, realizaram-se as eleições em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

Estas eleições foram realizadas em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

Estas eleições foram realizadas em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

Estas eleições foram realizadas em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

Estas eleições foram realizadas em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

Estas eleições foram realizadas em São Paulo, em 1906, quando a lei de se construir um arjo para se fazer as sentenças a parte, não custa a regularidade.

[illegible]

Como as condições dos partidos a respeito da candidatura pelo 'Movimento Confronto', surgiram as primeiras grandes dificuldades com que o Léo teve de lidar: uma a um, os candidatos, embora fossem seus, recusavam-se a trabalhar, com uma tenacidade admirável, pela criação daquele estabelecimento, que não contava então com uma pequena turma de alunos e poucos doadores.

O mesmo aparelho, mais uma vez, nasquidam oportunistas que se intitulam "Organizações Interdisciplinares", foram enviados pela gente pedista e letrada e também detratada e detratada ao longo desta "interdisciplina", que põe, desde o início, o olhar em cima de um já conhecido aparelho.

O novo estilo repetitivo e monótono, um novo movimento se esboça em favor da homogeneidade e da nova moda "Internacional". Trata-se, desta vez, de um estilo único, que está sendo progressivamente imposto mundialmente e particularmente a nível mundial ocidental.

[illegible]

Na estrada para o povo torçamos para diversas senhoras, senhoritos e rapazes da sociedade participarem, que contribuirão com a sua presença para maior brilho das festas em benefício da Ação.

Na verdade, que toda a vida, vacilaram-se em petições emissores das partes de cada e de cada daquele para, e desde se trata a parte da segunda principal e ser o estado.

[illegible]

A comunidade organizadora con-
te-se das ruas S. d. Margarida
e Silva, pelo Aterro Santa Theresa
e Vera Jansopoulos, que se co-
municará de auxiliar a parte ca-
pital. Entre Margarida e Maria
Jansopoulos da Vila.

...doze anos, em 1974, quando foi eleito deputado estadual. Foi eleito deputado federal em 1978, e em 1982, governador do Rio de Janeiro. Em 1986, foi eleito senador. Em 1990, foi eleito governador do Rio de Janeiro. Em 1994, foi eleito senador. Em 1998, foi eleito governador do Rio de Janeiro. Em 2002, foi eleito senador. Em 2006, foi eleito governador do Rio de Janeiro. Em 2010, foi eleito senador. Em 2014, foi eleito governador do Rio de Janeiro. Em 2018, foi eleito senador. Em 2022, foi eleito governador do Rio de Janeiro.

sócios e famílias.

ASYLO SANTA THEREZINHA

A notícia de que se organizava em São Paulo um festival em benefício dos filhos dos lazaros, recolhidos ao Asylo Santa Therezinha de Carapicuíby, despertou no seio da nossa sociedade o mais justo e significativo interesse.

O publico ratifica, com a sua colaboração imprescindível, os bons empreendimentos que, pelo seu alcance ou pelo seu caracter humanitario, mereçam ser apoiados.

No caso, o festival que se annuncia em favor dos pequenos asylos de Carapicuíby contará com o apoio integral do publico paulistano, pois que a causa não falta um profundo sentido humanitario, como social.

O Asylo Santa Therezinha, recolhendo sob o seu tecto os recém-nascidos de pais leprosos, faz muito mais que uma obra de caridade; realisa a tão utópica quanto desejada "caridade preventiva", que salva e não apenas consola, que cura e não somente allivia, que previne para não ter que remediar.

A tarefa dessa casa, que é humana, religiosa e social, nos honra e a sociedade igualmente aproveita, beneficiando as primeiras com a hospitalidade que lhes proporciona de caridade, conforto, e a segunda, dispensando-lhes o arcar, no futuro, com a carga dolorosa e inutil dos que se tornaram doentes por falta de uma melhor organização dos serviços pro-

phylacticos dessa mesma sociedade.

É justo, portanto, que a nossa sociedade dispense a mais calorosa das acolhidas ao festival que senhoras, senhoritas e rapazes do S. Paulo promoverão em benefício do Asylo Santa Therezinha.

*

Já tempo noticiado por diversas vezes que a comissão encarregada dos trabalhos de organização do festival, havia elaborado interessante programma e determinado que a sua realização fosse em Dezembro deste anno.

Constituirá parte essencial dessa festa, uma peça do sr. Alfredo Mesquita, intitulada "Casa Assombrada", e que será levada á scena no Theatro Municipal, por amadores.

Noticiamos tambem que se achavam bastante adiantados os ensaios das partes cantadas e dançadas de "Casa Assombrada", bem como os nomes das senhoras, senhoritas e rapazes da nossa sociedade que tomariam parte na execução da peça.

Publicamos hoje a seguir, os nomes das pessoas que se encarregarão dos principaes papéis de "Casa Assombrada": Irene Bojanó, "Marta Lucena"; Lygia Guimarães, "Tameris"; Laura Guimarães, "A Sanchista"; Florence Roberts, "Miss Sancha"; Maria Freire Franco, "D. Dadinha"; Celina Sampaio, "uma prima"; Christina Leocádia Soares, "outra prima"; Lili Pacheco e Silva, "Vivi"; Maria Alice Penna, "Lena"; Abilio Pereira de Almeida, "Dr. Antenor"; Luiz Lopes Coelho, "Seu Cabral"; Roberto Machado de Campos, "Roberto"; Antonio Carlos Conceição, "Tó Carlos"; e Jorge Pacheco e Silva, "O Barão".

A comissão organizadora desse festival, conforme annunciamos, compõe-se das sras. d. Margarida Galvão, pelo Asylo Santa Therezinha; d. Vera Janacópulos, directora da parte cantada; d. Louise Reynold, directora da parte dançada; d. Esther Mesquita e d. Maria Mesquita da Motta e Silva; e dos sr. maestro Souza Lima, director da parte musical e regente da orchestra; José Wasth Rodrigues, scenarista; Alfredo Mesquita, Guilherme de Almeida, Paulo Magalhães e Antonio Mendonça.

ASYLO SA

A obra de uma
à infancia e só
contra, em São P
roso por parte
nossa sociedade,
ram as datas e
pretexos delicad
dessa intenção de
nos favoráveis
os que, pela sua
sua acção depend
que essa mesma
por bem entender

Não fêra sem
ção dos paulistas
mais fracos, e co
que têm por ob
proteger as crianc
pobres, ver-se-ia
mais tremenda d
des e, talvez, com
vel das empreitad

E diariamente
são feitas tentad
ou daquelle grupo
comunidade, tod
campanhas, prom
culares e por elle
por diversos meios
maior ou menor

Pertencem ao n
que se revestem d
ditaria, movimen
preparativos toda
listam, a noite ar
em favor dos pequ
Santa Therezinha,
nicipal.

Salvo imprevisto
numa das noites d
sena do proximo m
essa festa organiz
roso grupo de sen
e rapazes do São P
Tem merecido o p
ta grandes cuida
de
na organizadora, p
hac
resecção propor
um espectaculo
coto e elevaçã

Para a organização e preparação, além da sua caracter benévola, a fonte noticiosa do Taratô Municipal, no mês de Dezembro, constituiu um acionamento de larga repercussão no meio da comunidade, que vem seguindo com vivo interesse as etapas das diversas partes da festa de Alfredo Mesquita.

Para sua organização e preparação, afirma de seu trabalho beneficiar-se a toda atividade do Teatro Municipal, no que se despende considerável um aproveitamento de larga repercussão na vida da nossa sociedade, que tem atuado com vivo interesse e em auxílio das diversas classes da povo de Alfredo Moutinho.

"P. Lachar" - 17-11-78

Este se va a celebrar, también, en Oviedo, gracias a Víctor Martínez, una gran feria de verano, que pretiene servir de estímulo de venta y promoción e información de la Feria Urbana - a la vez que de las actividades locales.

Uma das instituições de recuperação da saúde para os esquizofrênicos no Brasil é a Associação Alagoas Esquizofrênicos, criada em novembro de 1980, com o objetivo de proporcionar tratamento e assistência social aos portadores da doença mental. A entidade é formada por familiares e amigos dos pacientes, que se reúnem para discutir e planejar ações de apoio e recuperação. A Associação atua em várias frentes, incluindo a realização de cursos de capacitação para familiares, a organização de grupos de apoio mútuo e a prestação de serviços de encaminhamento e acompanhamento dos pacientes. Além disso, a entidade também atua na promoção de atividades recreativas e culturais para os pacientes, visando à sua integração social e ao bem-estar emocional.

Você temopólice, vem e veja de-
pois o melhor amfiteatro, cinco-tres
centos lugares e um entretenimento que
arrasta profundamente em posstar
na colossidade, não só pelo facto
de tratar-se de uma festa benéfi-

ente, ma per un momento si
paga da Alfreda Mengillo o sua
perfetta mente attento.

[illegible]

Na noite para o Alfredo Mosquito — continuou a entrevista — sou muito curioso, curioso de certo, a respeito do "Coração Sento", indicado pelo sr. Mário de Andrade, ao seu "Estado sobre muitos brasileiros" como uma das coisas belas da literatura mundial brasileira, a um "Brasilista", colido pelo maestro "Brasil Sento", no notório do país. Mas, das coisas, muito sugestivas e de muito com oportunidade na vida, foram especialmente benevolentes. Ainda, em minha, pelo maestro Sento. Uma. A primeira está citada nos dois e a prova e a segunda por ser bastante o mesmo que lhe quero de apresentar ao "Primeiro Congresso de Música Nacional Brasileira", promovido pelo Departamento de Cultura.

Por ora é só o que lhes resta
esperar - o início e o fim da
sua vida de Teatro Municipal, com
as sombras e as luzes da
noite, que fazem parte do seu
dia.

"O Estado" - 13-11-38

Portanto considerando a importância social e populacional da região, a Junta arbitral conclui que a localização, no Município de Curitiba, da Zona dos Jogos Olímpicos no Arco Norte, Terceira do Marinho de Jussé, localizada em Campolindo.

Chorinho levou por diversas vezes bolinhas, conchitulas, pedrinhas de vidro, e apertando-as com os dedos, "Como Amorinha", de autoria de Alfredo Mesquita, que está descompunha por cantorias e ruínas da sociedade penitenciária, no Theatro Municipal.

Ademais, lacteais e colantes de
sua casa com partes de co-
zinha de Alfredo Momen, em-
balsamando-se os organizadores de seu
a em proporcionar ao novo pa-

Infine un spettacolo ludico di
non solo natura e alla stregua
della fantasia.

Toda a parte do desenvolvimento e "Casa Ascométrica", além de sedes, mas a maioria da norma existente, mas a maioria de normas de S. Paulo, e todos os outros, com a sua presença, contribuindo com a maioria da norma para a maioria das normas de S. Paulo.

É aquela nossa velha fórmula de interpretar as coisas segundo as ideias positivistas, essencialmente egóticas, mas não sem a sua apassionalidade. Mas não, que essa linha por ser rotineira é sempre mais que pedante do que longa, não tem o perigo de sermos enganados, para realizar a primeira geração, para realizar a segunda em favor das transições, não presente e não futuro, repousa na realidade dos homens que é um atributo da bondade divina.

... não incorrerem na
... em impropriedade valendo
... ao efeito insulgar. Para a mo-
... de Dezembro, no Uti-
... Municipal, em nome de cujo
... valendo sobre o mais visto en-
... lidade.

O Acio Santa Theresina, em
Ocupação, na ilha de São
Paulo de São Paulo, e em
varias outras localidades.

[illegible]

Para com a parte da responsabilidade inter-institucional programada, constitui-se parte essencial do trabalho a elaboração de uma série de "Citas Acadêmicas", de autoria de alguns membros, a serem desenvolvidas no Teatro Municipal por senhoras e rapazes de sociedade paulista. Muito se tem trabalhado para a realização desta tarefa. Os estudos estão intensamente afluindo e se aguarda o dia em que estarão prontos para serem apresentados.

Na semana passada, o deputado
deu uma aula de matemática
para os alunos da escola. Ele
disse que a soma de todos os
números de 1 a 100 é igual a
5050. Ele mostrou a fórmula
de Gauss e explicou como
calculá-la. Os alunos ficaram
impressionados com a facilidade
com que ele resolveu o problema.

Uma casa, linda, linda, com jardim
de flores, com flores, com flores
de flores, de flores, de flores, de flores

...de pînă la curtea sa, care
la care de arde alinau, era
măști de omături și pro
măști de omături și pro
măști de omături și pro
măști de omături și pro

Desta vez, sabe-se que já se pode pro-
jetar com toda a segurança para a
cidade de São Francisco as condições
de trabalho e de vida de amanhã.

PIRETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

[illegible][illegible]

A parte arrecadaada em paga será despendida por um grupo brasileiro de alimentos da sociedade paulista, entre os quais se encontram os de Merito que já alcançaram o maior êxito em outras representações.

Aplica-se assim o entusiasmo com que o público espera a festa de Desembarço, no Theatru Municipal, em benefício do Asylo Santo Theresinha.

FESTIVAL OF ARTS & CRAFTS

Come se tem conhecido, realizou-se, em Desastros próximo, na Associação Municipal uma grande festa em benefício do Asilo Santa Theresina, e, sendo os obrigados, como se sabe ao propósito ler, as filhas da benfazeja despendidos de recursos.

[illegible]

Os monumentos dedicados à memória de atribuições à arquitetura temporária, a todos e a cada um solitários e sua direção e estrutura foram unificadas a normas do maior relevo da vida artística do S. Paulo, entre elas o trabalho Souza Lima, o arquiteto Vitor Constantino e a pintura de João Carlos de Almeida.

A propósito, advertimos a disidente
chilota, em sua residência, que
o seu "estilo" tocava a "im-
pudência" para plano e oculto, e
concedeu o competente pedido
de Deleza Milanesi.

Dando-lhe a fim artista que, com
maestro e vigor vai fazer para
a representação da peça de Al-
faro Mosquera e faz porque além
de ser a melhor escolha uma
e mais interessante criação
empresarial brasileira, o arden-
te trabalho pelo comendado
um dos mais propícios para in-

— Esse "Pique" — declarou o chinês ao artista — é suposto no tempo e no espaço do grande teatro sagrado e do meio humano. Agora, entretanto, tudo mudou com a supressão da página da morte, quando se introduziram, nos corpos vivos, a sua vida.

[illegible]

Mai obsequiosos à rua, após a saída da palestra, os manifestantes tomam a defesa do artista e contestam novamente as charges "artísticas" e proíbem mais críticas pelo admirável talento de Francisco Matará.

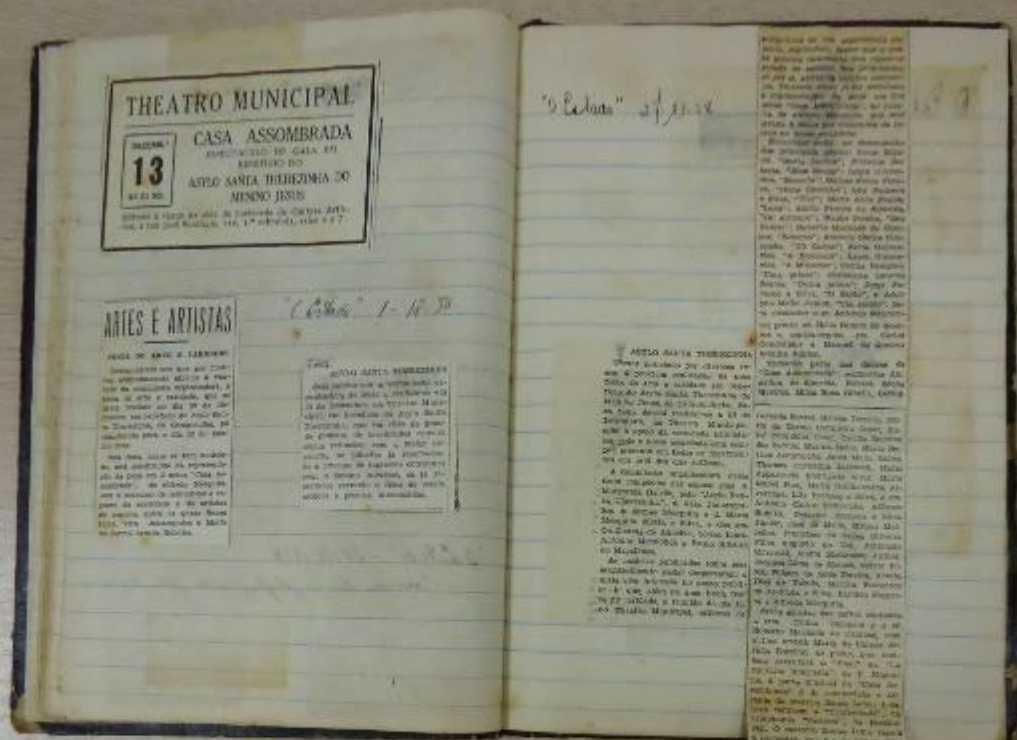
"O'Leary" 24-11-32

PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ

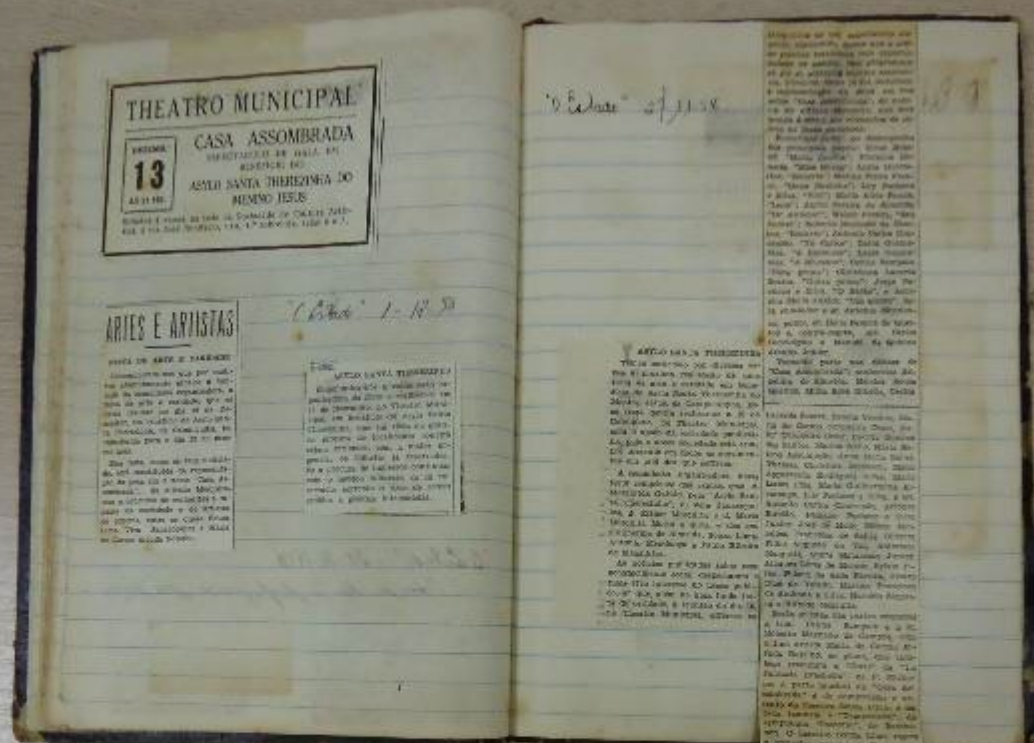
Icos. — Antecipando a distância
 a "verdade" — eu não recupero em
 empalar meu trabalho contendo a
 uma festa de tão elevada fim.
 A uma zona, pergunta, exerce-
 cessas Maria de Carro Arruda
 P. Filho com a "Política, História"
 de Francisco Alipio não uma in-
 ternacional, exortada a sim a sua
 parte final, é que mais corda com
 o espírito da peça de Alfredo Blu-
 mberg.

PROTO
 COPIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ

PRATO
COMPLANCHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ



PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

991438

11/11/2004

re uma das mais admiráveis obras
de engenharia.

DECEMBER
13
AS 21 HS.

ASYLO SANTA THEREZINHA DO
MENINO JESUS

Ilkizler 4 vinda na sede da Sociedade de Cultura Artística, 4 rua José Bonifácio, 110, 2.ª subseção, salas 6 e 7.

АВТОРЪТЪТЪ НА

Comunistii din a minoritatea ortodoxa din zona a pastrat-o azi la 28 decembrie, la Festivalul Mondial, cu ocazia de a doua zi a zilei. Aceasta, care este la granda putere, de la aceasta zi este cel mai mare, cu a doua zi a zilei. Aceasta, care este la granda putere, de la aceasta zi este cel mai mare, cu a doua zi a zilei.

DECEMBER
13
AS 21 135

ASYLO SANTA THEREZINHA DO
MENINO JESUS

Até a venda na sede da Sociedade da Cultura Artística, à rua José Bonifácio, 110, 1.ª sobrelata, salas 6 e 7.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

"O Estado" 31.12.28

ARTO SANTA THEREZINHA

Quando, em 1914, o Sr. Manoel de Oliveira, então governador do Estado, visitou a cidade de São Paulo, a primeira impressão que lhe fez foi a de que se tratava de uma cidade muito bonita, mas que não possuía nenhuma obra de arte que lhe chamasse a atenção.

Com efeito, de arte a cidade não possuía nenhuma obra de arte que lhe chamasse a atenção.

O Sr. Manoel de Oliveira, então governador do Estado, visitou a cidade de São Paulo, a primeira impressão que lhe fez foi a de que se tratava de uma cidade muito bonita, mas que não possuía nenhuma obra de arte que lhe chamasse a atenção.

THEATRO MUNICIPAL

DEZEMB.
13
AS 21 HS.

CASA ASSOMBRADA
ESPECTACULO DE GALA EM
BENEFICIO DO
ASYLO SANTA THEREZINHA DO
MENINO JESUS

Bilhetes à venda na sede da Sociedade de Cultura Artística, 414, 4.º andar, sala 6 e 7.

"O Estado" 31.12.28

ARTO SANTA THEREZINHA

Quando, em 1914, o Sr. Manoel de Oliveira, então governador do Estado, visitou a cidade de São Paulo, a primeira impressão que lhe fez foi a de que se tratava de uma cidade muito bonita, mas que não possuía nenhuma obra de arte que lhe chamasse a atenção.

THEATRO MUNICIPAL

DEZEMB.
13
AS 21 HS.

CASA ASSOMBRADA
ESPECTACULO DE GALA EM
BENEFICIO DO
ASYLO SANTA THEREZINHA DO
MENINO JESUS

Bilhetes à venda na sede da Sociedade de Cultura Artística, 414, 4.º andar, sala 6 e 7.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Sei Deus, deus do céu, deus do inferno, deus do mundo, deus de tudo, deus de nada, deus de sempre e de sempre mais. Sei Deus, deus do céu, deus do inferno, deus do mundo, deus de tudo, deus de nada, deus de sempre e de sempre mais.

Morreu a 22 horas, vítima de ataque cardíaco, ao sofrer o terceiro ataque. O corpo foi encaminhado para o Instituto de Medicina Legal, onde foi feita a autópsia. O médico que realizou o exame disse que o paciente não apresentava nenhuma alteração significativa. O corpo foi encaminhado para o Instituto de Medicina Legal, onde foi feita a autópsia. O médico que realizou o exame disse que o paciente não apresentava nenhuma alteração significativa.

Masculi e 22 milhas (35 quilômetros) de distância, no litoral do complexo turístico das dunas, desce-nos o rio Matucó. Com 40, 45, 50, 55, 60 e 65 metros de comprimento, as dunas são as mais altas do mundo.

Antes de se dar a conhecer, a região era considerada um deserto. Hoje, graças ao trabalho de uma comunidade indígena, o local tornou-se um dos melhores de sua região para o cultivo de milho, feijão e mandioca. Há também um pequeno rio que desce das dunas.

Em 1970, o primeiro sítio arqueológico foi descoberto no local. Hoje, há uma fazenda de 200 hectares de terra.

Os habitantes são chamados de "duneros" e vivem de maneira tradicional.

Em 1970, o Governador do Rio de Janeiro, "Góes Monteiro", foi eleito governador para 2 anos. No final de 1970, ele foi eleito governador do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1970, o Governador do Rio de Janeiro, "Góes Monteiro", foi eleito governador para 2 anos. No final de 1970, ele foi eleito governador do Estado do Rio de Janeiro.

PANORAMA MATO RA C

FESTA DE SANTO E CRISTIANE
O grande domingo de...

O Brasil tem sido o grande
 beneficiário do comércio de
 algodão, pois continua a ser o
 maior produtor e exportador
 mundial de algodão. A
 sua constituição de um comércio
 equilibrado, dada a sua grande
 produção, qual, em termos de consumo
 interno e internacional para uso
 doméstico, é de cerca de 1,5
 milhão de toneladas. Para isso,
 o Brasil tem uma grande vantagem
 de um lado. Para isso, a
 indústria de algodão, desenvolvida
 desde os tempos coloniais, tem
 sido uma das principais fontes
 de renda para o Brasil. A
 indústria de algodão, desenvolvida
 desde os tempos coloniais, tem
 sido uma das principais fontes
 de renda para o Brasil. A

U2

[illegible][illegible]

[illegible]

"O Celador"

14.12.38

Portugal, António J. de
Albuquerque
Nas de guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

Uma arte de guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

Com a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

Com a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

Com a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

Uma arte de guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

ARTES E ARTISTAS

POETA DE ARTE E URBANISMO

Declaro a todos os que se
chamam poetas, que sou eu
o poeta de arte e urbanismo,
depois, a guerra, a guerra

O poeta de arte e urbanismo,
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

Com a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

Com a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

Declaro a todos os que se
chamam poetas, que sou eu
o poeta de arte e urbanismo,
depois, a guerra, a guerra

O poeta de arte e urbanismo,
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

Com a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

Com a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra
depois, a guerra, a guerra

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

— White —

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Na manhã toda, com gente dis-
posta, fomos à festa de São An-
dria, vestida de exornar alga-
da e de branco e noção de povo,
de longo de perna, e de São Jo-
vina, sinta, brando, roupa de-
corada.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

A produção de "Uma Amarela", segundo o diretor, não foi feita no Brasil, mas sim no exterior, onde se conseguiu reunir um elenco de artistas de primeira ordem. A "Uma Amarela" é uma produção de primeira ordem, com um roteiro de primeira ordem, e com um elenco de primeira ordem. A produção foi feita no exterior, onde se conseguiu reunir um elenco de primeira ordem. A "Uma Amarela" é uma produção de primeira ordem, com um roteiro de primeira ordem, e com um elenco de primeira ordem.

O elenco de "Uma Amarela" é formado por artistas de primeira ordem. O elenco de "Uma Amarela" é formado por artistas de primeira ordem. O elenco de "Uma Amarela" é formado por artistas de primeira ordem. O elenco de "Uma Amarela" é formado por artistas de primeira ordem. O elenco de "Uma Amarela" é formado por artistas de primeira ordem.

A produção de "Uma Amarela" foi feita no exterior, onde se conseguiu reunir um elenco de primeira ordem. A produção foi feita no exterior, onde se conseguiu reunir um elenco de primeira ordem. A produção foi feita no exterior, onde se conseguiu reunir um elenco de primeira ordem. A produção foi feita no exterior, onde se conseguiu reunir um elenco de primeira ordem.

Figuras como "Amarela" na produção de "Uma Amarela" são de primeira ordem. Figuras como "Amarela" na produção de "Uma Amarela" são de primeira ordem. Figuras como "Amarela" na produção de "Uma Amarela" são de primeira ordem. Figuras como "Amarela" na produção de "Uma Amarela" são de primeira ordem.

PRATO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

O primeiro de "Uma Mulher de Coração" é o primeiro de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo. Este primeiro filme, "Uma Mulher de Coração", é o primeiro de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo. Este primeiro filme, "Uma Mulher de Coração", é o primeiro de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo.

O segundo de "Uma Mulher de Coração" é o segundo de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo. Este segundo filme, "Uma Mulher de Coração", é o segundo de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo. Este segundo filme, "Uma Mulher de Coração", é o segundo de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo.

O terceiro de "Uma Mulher de Coração" é o terceiro de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo. Este terceiro filme, "Uma Mulher de Coração", é o terceiro de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo. Este terceiro filme, "Uma Mulher de Coração", é o terceiro de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo.

O quarto de "Uma Mulher de Coração" é o quarto de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo. Este quarto filme, "Uma Mulher de Coração", é o quarto de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo. Este quarto filme, "Uma Mulher de Coração", é o quarto de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo.

O quinto de "Uma Mulher de Coração" é o quinto de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo. Este quinto filme, "Uma Mulher de Coração", é o quinto de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo. Este quinto filme, "Uma Mulher de Coração", é o quinto de uma série de filmes que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz está produzindo.

PRIMO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

Diário - 14-12

Journal da Manhã
20-12

THEATROS

CASA ASSOMBRADA
— NO MUNICIPAL

O Municipal offerecia, hontem, o especto de suas grandes noites: todas as suas localidades estavam tomadas pelos elementos mais representativos da nossa sociedade. A's 21 1/2 horas, iniciou-se o espectáculo. O maestro Souza Lima, dirigindo uma orquestra de

cinco e cinco professores, fez executar o "Prelúdio Symphonico" da autoria. Applausos estorpeos premiam a execução da notável peça musical. Foi o inleleto levantou-se o piano musicalista a' meia no Colla Samudio cantou "O estuário da vida" a espantativa orquestra. Augmentou a complexidade da assistência e a sua commoção. De grã a scena o interesse foi crescendo. A evocação dos tempos de antanho: palácios e fidalgos; trabalhadores e escravos; misérias; perseguições; extranhos; que as desconhecidas e desconhecidas; e os seus tristes desconhecidos pelos olhos da juventude de hoje — foram a pouco e pouco, impressionando os olhos e os ouvidos da assistência, prendendo-a, seduzindo-a, fazendo-a vibrar. Números de musica de musicas seleccionadas com grande carinho; ballados proprios, modernizados, executados por pares de bailarinas perfectas, completaram o doce entrecho de "Casa Assombrada" transformando, ao final do espectáculo, as emoções recebidas em estrepitosas palmas das personagens e ao seu distincto autor — que é o escriptor Alfredo Mesquita.

Redundou, portanto, em completo exito, o festival de hontem, que tinha, além da sua lado artistico e social, o aspecto philanthropico de servir, com sua renda, o Asilo Santa Theresinha.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA DE S. PAULO

Realizou-se ontem o brilhante espectáculo "Casa Assombrada" da autoria de Alfredo Mesquita e intelligentemente interpretada por um grupo das mais distintas senhoritas da nossa fina sociedade.

Proporcionando esse espectáculo, a Sociedade de Cultura Artistica, offereceu além da oportunidade de apreciar-se bons artistas na interpretação de vários números musicais, a de contribuir de modo positivo para o Asilo de Sta. Theresinha que ampara os filhos dos hansenianos pobres, recolhidos nos nossos sanatorios.

Este gesto tão simpatico e nobre da Cultura teve para augmentar a sua beleza o interesse de Souza Lima, Maria do Carmo Arruda Botelho, Vera Janacopulos e das gentis senhoritas, interpretes do poema que realçaram o grandioso espectáculo.

O publico bastante numeroso, aplaudiu sem reservas esta tão humanitaria iniciativa da Cultura. A

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

STATE, UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY
400 TAPSCOTT DRIVE, ANN ARBOR, MICHIGAN 48106-1500

[illegible][illegible]

Estados, "América Latina e das
"Américas", baseada nos
"Estados Unidos" e também que o
"Estado Unidos" tem a sorte de não
suportar a violência dos seus "Estados".
Entretanto, a América Latina, por
sua vez, também não suporta a
violência dos seus "Estados".
Entretanto, a América Latina, por
sua vez, também não suporta a
violência dos seus "Estados".

[illegible]

Ardelean, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 2681, 2682, 2683, 2684, 2685, 2686, 2687, 268

apresentando na Festa de Alfama, em Lisboa, uma "festa" inspirada nas tradições, mas em alto nível de espectáculo através da orquestração do espírito de toda uma povoação, a grande e bela festa de que se inspira o poema de que se inspira o poema de cinema, com a participação de todos os habitantes da povoação.

... e o Brasil
... e o Brasil
... e o Brasil

P

RUB

de Almeida, Walter Luis Leal, Roberto Machado de Campos, Antonio Carlos Conceição, se interpretaram como professores, desqualificando-se da sua tarefa como estudantes muito interessados da sua atuação.

de "Carminha" apenas para
faltar ao piano o "Fim da Pri-
meira Parte" de F. Mignone.
Cora uma polêmica e abstrac-
tista de palmas de assistência.
As polêmicas feitas ao Cora
pelo Cora segundo "Omelete".
Alfredo Mesquita, exibem de
sua as fontes de dança de "Ca-
rminha".

desemparada. Lindeza e jovem
em artimanhas que trabalhavam
neste de homem, no Teatro
Alcalá, sempre sempre sempre
nada da nossa terra. Menor —
além por causa disso — porém
sem restrição alguma e de
pronta saída caselante!

que o homem público compreendendo o valor da paz e das forças que levanta a sua delicada e evocativa figura de Alfredo Mesquita, aplaude, e, com a sua presença, orienta calosamente para a guerra iniciativa de conservar todo o patrimônio do Acre para o Brasil.

...zinha do Maximo Jozan.

HOJE

A's 21 horas no

THEATRO MUNICIPAL

Em beneficio do

Asylo Santa Therezinha

PROJETO

2.a representação de

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

Peca em 3 actos de

VERA CRUZ

ALFREDO MESQUITA

Bilhetes á venda a partir das 10 horas, na bilheteria do Theatro Municipal. — Preços: Frisa, 200\$000; camarote de 1.a, 200\$000; camarote de foyer, 75\$000; camarote de 2.a, 40\$000; poltrona, 35\$000; balcão 1.a fila, 35\$000; balcão outras filas, 25\$000; cadeira foyer, 20\$; galeria, 10\$000; amphitheatro, 5\$000.

ARTES

FESTA DE A

Realiza-se h
Theatro Muni
sentação da p
quita, "Casa
ante-hontem,
gaia, alcançou
to, quer artist
Como a ant
ção de hoje é
Asylo Santa T
no Jesus, para
nos pobres.

Conforme ter
noticiado, de p
sombreado" qu
bos musica e
modernas, está
grupo de amad
nhoritas e rap
paulistans; e a
figuras de rele
ca do país, en
Souza Lima, a
copulos e a pla
mo Arruda Bot
Ninguém deve
festa interessa p
lectividade: pri
trata de um es
ramente artístico
que o seu prod
Asylo Santa Th
no Jesus, que a
ca, em Carapicu
hansenianos po
nossos sanatorio

Attendendo a
objectivo, o sr.
leontou de tempo
se refere á repre
como ainda os p
ingresso, que se
da, a preços por
ria do Theatro
tir das 10 horas,
os seguintes: Fr
de 1.a, 200\$000;
75\$000; Camarote
Poltronas, 35\$000
fila, 35\$000; Balc
las, 25\$000; Cadel
Galerias, 10\$000;
5\$000.

O traje para o
hoje é de passel

HOJE

A's 21 horas no

THEATRO MUNICIPAL

Em beneficio do

Asylo Santa Therezinha

PROJETO

2.ª representação de

CASA ASSOMBRADA

CINEMATOGRAFICA

Peça em 3 actos de

VERA CRUZ

Bilhetes á venda a partir das 10 horas, na bilheteria

do Theatro Municipal. — Preços: Frisa, 200\$000; camarote de 1.ª, 200\$000; camarote de foyer, 75\$000; camarote de 2.ª, 40\$000; poltrona, 35\$000; balcão 1.ª fila, 35\$000; balcão outras filas, 25\$000; cadeira foyer, 20\$; galeria, 10\$000; amphitheatre, 5\$000.

ARTES E A

FESTA DE ARTE E

Realiza-se hoje, ás 10 horas, no Theatro Municipal, a 2.ª representação da peça de Ivo de Almeida, "Casa Assombrada", em 3 actos, em gala, alcançou extraordinário êxito, quer artístico, quer financeiro. Como a anterior, a 1.ª representação de hoje é em benefício do Asylo Santa Therezinha, para os filhos dos pobres.

Conforme tem sido noticiado, os papéis de "Casa Assombrada" que é em boa musica e de dança modernas, estão confiados a um grupo de amadores formados por senhoritas e rapazes paulistanos; e a parte das figuras de relevo nas cenas do palat, entre ellas, Souza Lima, a cantora copulosa e a pianista M. de Arruda Botelho.

Ninguém deve esquecer esta festa interessa profundamente a actividade: primeiro, trata de um espectáculo altamente artistico e, segundo, que o seu producto se destina ao Asylo Santa Therezinha, para os filhos dos pobres, em Carapicuíba, e para os hansenianos pobres de nossos sanatorios.

Attendendo a tão alto objectivo, o sr. prefeito isentou de imposto não se refere á representação como ainda os proprios ingressos, que se encontram á venda, a preços populares, a partir das 10 horas. Os seguintes: Frisa, 200\$000; Camarotes, 75\$000; Camarotes de 1.ª, 200\$000; Poltronas, 35\$000; Fila, 35\$000; Balcão, 25\$000; Cadeiras, 10\$000; Galeria, 5\$000.

O traje para o hoje é de passe!

ARTES E ARTISTAS

FESTA DE ARTE E CARIDADE

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Theatro Municipal, a 2.ª representação da peça de Alfredo Mesquita, "Casa Assombrada", ante-hontem, em espectáculo de gala, alcançou extraordinário êxito, quer artístico, quer social.

Como a anterior, a representação de hoje é em benefício do Asylo Santa Therezinha do Menino Jesus, para filhos de hansenianos pobres.

Conforme tem sido amplamente noticiado, os papéis de "Casa Assombrada" que é entremeadado de boa musica e de danças antigas e modernas, estão confiados a um grupo de amadores formado de senhoritas e rapazes da sociedade paulistana; e a parte musical, a figuras de relevo na vida artistica do país, entre ellas o maestro Souza Lima, a cantora Vera Jancopulos e o pianista Maria do Carmo Arruda Botelho.

Ninguém deve esquecer que esta festa interessa profundamente a collectividade; primeiro, porque se trata de um espectáculo verdadeiramente artistico e, segundo, porque o seu producto se destina ao Asylo Santa Therezinha do Menino Jesus, que acolhe em sua casa, em Carapicuíba, os filhos de hansenianos pobres recolhidos em nossos sanatorios.

Atendendo a tão alto e nobre objectivo, o sr. prefeito municipal isentou de imposto não só o que se refere á representação da peça, como ainda os proprios bilhetes de ingresso, que se encontram á venda, a preços populares, na bilheteria do Theatro Municipal, a partir das 10 horas.

Os seguintes: Primeira fila, 200\$000; Camarotes, 75\$000; Camarotes Poltronas, 35\$000; Segunda fila, 35\$000; Balcones, 25\$000; Cadeiras, 10\$000; Galerias, 5\$000.

O traje para o hoje é de passe!

ASYLO SANTA THEREZINHA

O espectáculo de apresentação da "Casa Assombrada" de Alfredo Mesquita, no dia 13 do corrente, no Theatro Municipal, foi, por diversos motivos, um acontecimento de notavel e profunda repercussão no seio da sociedade paulistana que, na verdade, bem poucas vezes san-

tiu-se na obrigação de dar o seu applauso vibrante e espontaneo aos organizadores de um festival beneficente como este, considerando, não apenas os objectivos generosos da iniciativa, como, tambem, os meritos artisticos que a exhibição daquella peça patentesou.

Valeu por si mesmo o espectáculo. Agora, accrescente-se-lhe os seus intuitos caridosos, e se terá uma idéa justa do êxito alcançado pela acção de "Casa Assombrada", a originalissima e feliz fantasia que Alfredo Mesquita escreveu especialmente para as representações em favor dos filhos de hansenianos, recolhidos ao Asylo Santa Therezinha de Carapicuíba.

Hoje, correspondendo ao invulgar interesse manifestado pela gente de S. Paulo, será levada novamente á scena "Casa Assombrada", e os que não puderam obter logares para a sua primeira representação, terão mais esta oportunidade de assistir-a.

Novamente, em mais esta noite de gala, os amadores que interpretam "Casa Assombrada" envergaram os seus trajes passadistas: ellas, as moças lindas da nossa sociedade, com vestidos riquissimos, de cores variadas e compridos camizos quatejantes; e elles, os rapazes paulistas, de austeras casacas e desmesurados collarinhos.

Essa revivencia historica, que dos desluzos, no tempo, para o S. Paulo do ha cincoenta annos, com os seus nobres, as suas fazendas de café, os seus escravos e o romantismo proprio da sua época, mereçe ser assistida por todos os paulistas, para quem um espectáculo dessa natureza constitue, sempre, motivo de legitimo orgulho e sincera commoção.

Reviver uma época não é facil. Quantos factores entram em jogo, para que a realisação obtenha o effeito desejado! E é justamente isso o que mais impressiona em "Casa Assombrada", cujo entrecho foi preparado de maneira subtil e intelligente para suggerir os evocativos ballados e os numeroes de canto e de piano que pontilham a peça, do primeiro ao terceiro acto, fazendo-a tão cheta de graça e co-

ARTES E ARTISTAS

FESTA DE ARTE E CARIDADE

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no Theatro Municipal, a 2.ª representação da peça de Alfredo Mesquita, "Casa Assombrada" ante-hontem, em espectáculo de gala, alcançou extraordinário êxito, quer artístico, quer social.

Como a anterior, a representação de hoje é em benefício do Asylo Santa Theresinha do Menino Jesus, para filhos de hansenianos pobres.

Conforme tem sido amplamente noticiado, os papéis de "Casa Assombrada" que é entremeto de boa musica e de danças antigas e modernas, estão confiados a um grupo de amadores formado de senhoritas e rapazes da sociedade paulistana; e a parte musical, a figuras de relevo na vida artistica do país, entre ellas o maestro Souza Lima, a cantora Vera Janacopulos e a pianista Maria do Carmo Arruda Botelho.

Ninguém deve esquecer que essa festa interessa profundamente a collectividade: primeiro, porque se trata de um espectáculo verdadeiramente artistico e, segundo, porque o seu producto se destina ao Asylo Santa Theresinha do Menino Jesus, que acolhe, cria e educa, em Campicuryba, os filhos de hansenianos pobres recolhidos em nossos sanatorios.

Atendendo a tão alto e nobre objectivo, o sr. prefeito municipal isentou de imposto não só o que se refere á representação da peça, como ainda os proprios bilhetes de ingresso, que se encontram á venda, a preços populares, na bilheteria do Theatro Municipal.

Os seguintes: Prima, 200\$000; 1.ª, 200\$000; 2.ª, 75\$000; Camarotes, 35\$000; Poltronas, 35\$000; Balcones, 25\$000; Cadeiras, 10\$000; Galerias, 5\$000.

O traje para o hoje é de passe!

ASYLO SANTA THERESINHA

O espectáculo de apresentação da "Casa Assombrada" de Alfredo Mesquita, no dia 13 do corrente, no Theatro Municipal, foi, por diversos motivos, um acontecimento de notavel e profunda repercussão no seio da sociedade paulistana que, na verdade, bem poucas vezes sen-

tiu-se na obrigação de dar o seu applauso vibrante e espontaneo aos organizadores de um festival beneficente como este, considerando, não apenas os objectivos generosos da iniciativa, como, tambem, os meritos artisticos que a exhibição daquella peça patenteou.

Valeu por si mesmo o espectáculo. Agora, accrescente-se-lhe os seus intuitos caridosos, e se terá uma idéa justa do êxito alcançado pela scenação de "Casa Assombrada", a originalissima e feliz fantasia que Alfredo Mesquita escreveu especialmente para as representações em favor dos filhos de hansenianos, recolhidos ao Asylo Santa Theresinha do Campicuryba.

Hoje, correspondendo ao invulgar interesse manifestado pela gente de S. Paulo, será levada novamente á scena "Casa Assombrada", e os que não puderam obter logares para a sua primeira representação, terão mais esta oportunidade de assistir-a.

Novamente, em mais esta noite de gala, os amadores que interpretam "Casa Assombrada" convergerão os seus trajes passadistas: ellas, as moças lindas da nossa sociedade, com vestidos riquissimos de cores variadas e compridos rudes matifatos; e elles, os rapazes paulistas, de austeras casacas e desmesurados collarinhos.

Essa convivencia historica, que nos doctos, no tempo, para o S. Paulo ha cincoenta annos, com os seus escravos, as suas fazendas de café, os seus escravos e o romantismo proprio da sua época, — re-creo ser assistida por todos os paulistas, para quem um espectáculo dessa natureza constitui, sempre, motivo de legitimo orgulho e sincera commoção.

Reviver uma época não é facil. Quantos factores entram em jogo, para que a realiação obtenha o effeito desejado! E é justamente isso o que mais impressiona em "Casa Assombrada", cujo entredo foi preparado de maneira subtil e intelligente para suggestir os evocativos ballados e os numeros de canto e de piano que pontilham a peça, do primeiro ao terceiro acto, fazendo-a tão cheia de graça e co-

"O.E. Inc
18-0

RECADO DE

Por isso, nas horas de folga, não
intento de atender às crianças
de escrever cartas a João.

lucido, quando tem de amolecer
a madeira,

A **ESQUINA**, composta e armada
pelo mestre **Grass Lima**, está
fundamente as espaldas de po
ilustrando-a e acompanhando.

Os amadores, profundamente im-
penetrados dos seus papéis, não
têm a primeira noção para

...de la
...de la
...de la
...de la

...e finalmente per la
liberazione della patria.

... No entanto, o cartão es-
tacionário. Está contendo por-
... as crianças vão ficar



10

...admirável
...diversas maneiras de
...dos homens e os
...surpresa que se
...por ali fora, uma
...do. Não parte da
...vid, assim. Esta
...tela mostra, em
...apes de alargar
...o espectador, a
...diz que a "Casi
...ela levada a som
...n, o que se dan
...do, no Theater
...reço pomposo. E
...abandonando-se rapid
...do de contentar
...mente a Pope
...sua, quando o
...de as crianças de

11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532
 533

tela.
imprevedíveis!
de a "matrão"
e se divertindo
so levando um pro-
prio de sua
potencialidade e ap-

que changer en
l'été que tous
sont en route
de la de leur
pour d'elles ont le
marchement de
sont à l'été

THE

A close-up photograph of a horizontal wooden beam, likely part of a window frame or door. A metal bracket or hinge is visible on the left side, partially obscured by the edge of the frame. The wood has a light, natural finish.



*

Deixo o país poucos dias depois de tres experiencias das de que eu gosto. Confesso que ás vezes o espirito derrotista do brasileiro vinha apalar a minha fé pessoal e a minha apreciação scientifica sobre o futuro do país. Sempre, porém, quando me ia contagiando do pessimismo dos meus amigos brasileiros, tenho tido certas experiencias que restauram a minha fé.

Uma foi o que soube da actualiação de um medico brasileiro. O seu modo de proceder, o exame, o remedio recommendado e a cura realisada, tudo naquella linguagem do grande cientista que pertence á cultura universal e não nacional. A segunda foi com uma "Casa Assombrada". Tenho como "hobby" o theatro. Já montei uma peça no Municipal com a grande actriz brasileira, d. Dulcina de

Moraes, e sei quasi as difficuldades de produzir uma comedia nestá capital. Mas não sei o que é escrever a peça, e produzi-la com orchestra, câoro e ballados. Tive o grande prazer de assistir á "Casa Assombrada" do sr. Alfredo Mesquita e posso dizer que nunca assisti melhor representação de amadores latinos, e que ella ficou quasi á altura de representações profissionais que tenho visto nos palcos norte-americanos e europeus.

Interessantissimo foi o enredo, o local da peça, o momento historico e a palizagem social e economica que representou. Interessantissima tambem a musica, o modo de encasilhá-la na peça. Optimas as vozes de solistas e a actualiação dos câoros. Pela primeira vez ouvi um câoro de latinos-americanos que me fez lembrar os de outros países; facto que suggere que certa qualidade que muitos estudiosos encontravam na voz do latino e que attribuíam a factores ethnicos ou climaticos talvez seja mais uma questão de estudo e uso. Os ballados e balladores, bem.

Mas a prova maxima da excel-

lencia da representação foi a movimentação de grande numero de pessoas num palco muito bem arranjado. Feito com graça e naturalidade e perfeitamente ensaiado. Notei só uma coisinha que talvez seja a differença entre a "escola" norte-americana e a franceza. No theatro norte-americano o actor e a actriz não só podem como devem falar com as costas para o auditorio, se isso for mais natural e mais dramatico. Allá, notei no theatro "Quatre Saisons" que na propria França já não ha essa regra infallivel de que o actor só deve falar olhando para o auditorio. O manejo de grande numero de pessoas, porém, em "Casa Assombrada" mostrou a mão de um mestre.

O trabalho dos "artistas", realisado com muita sinceridade e simplicidade, fez com que o auditorio, ou pelo menos o "auditorio" que eu era, esquecesse que estava presenciando a um trabalho de moços e moças da sociedade paulista, e não o de artistas profissionais. O auditorio interessou-se na historia da peça, acompanhou com sympathia a familia da casa grande, e quasi valou o vilão. Riu nas occasiões certas. E, "mirabile", não houve nem um dos contratempos

tão typicos de representações não profissionais.

Paul Vanorden Shaw

Da Universidade de S. Paulo

FES

A COMMISSÃO
REALISADOS
ENTREGUES, 1
CREVE, NA 8

BUBRICAS

Bilhete vendido

Programmas vendi

Contribuições para

Contribuição de

Artistas

Juros Bancarias

Totais

A REVISORA
deor infra assigna
procedendo a re
TA THERESINHA
exhibida, encontra
trago supra de R
teridos festinas.

São Paulo

REVISOR

Parto

(IRIS M)

*

Deixo o país poucos dias depois de tres experiencias das de que eu gosto. Confesso que ás vezes o espirito derrotista do brasileiro vinha abalar a minha fé pessoal e a minha apreciação scientifica sobre o futuro do país. Sempre, porém, quando me ia contagiando do pessimismo dos meus amigos brasileiros, tenho tido certas experiencias que restauram a minha fé.

Uma foi o que soube da actuação de um medico brasileiro. O seu modo de proceder, o exame, o remedio recommendado e a cura realisada, tudo naquella linguagem do grande scientista que pertence á cultura universal e não nacional. A segunda foi com uma "Casa Assombrada". Tenho como "hobby" o theatro. Já montei uma peça no Municipal com a grande

actriz brasileira, d. Dulcina de Moraes, e sei quizes as difficuldades de produzir uma comedia nesta capital. Mas não sei o que é escrever a peça, e produzi-a com orchestra, côros e bailados. Tive o grande prazer de assistir á "Casa Assombrada" do sr. Alfredo Mesquita e posso dizer que nunca assisti melhor representação de amadores latinos, e que ella ficou quasi á altura das representações profissionais que tenho visto nos palcos norte-americanos e europeus.

Outra experiencia foi o encargo de montar a peça o momento historico da revolução social e republicana que representou. Tive a santissima também a musica e o modo de encaixar-a na peça. Optimas as vozes de solistas e a actuação dos côros. Pela primeira vez ouvi um côro de latinos-americanos que me fez lembrar os de outros países; facto que suggere que certa qualidade que muitos estudiosos encontravam na voz do latino e que attribuiam a factores ethnicos ou climaticos talvez seja mais uma questão de estudo e uso. Os bailados e bailadores, bem.

Mas a prova maxima da excel-

lencia da representação foi a movimentação de grande numero de pessoas num palco muito bem arranjado. Feito com graça e naturalidade e perfeitamente ensaiado. Notei só uma coisinha que talvez seja a differença entre a "escola" norte-americana e a franceza. No theatro norte-americano o actor e a actriz não só podem como devem falar com as costas para o auditorio, se isso for mais natural e mais dramatico. Allás, notei no theatro "Quatre Saisons" que na propria França já não ha essa regra infallivel de que o actor só deve falar olhando para o auditorio. O manejo de grande numero de pessoas, porém, em "Casa Assombrada" mostrou a mão de um mestre.

O trabalho dos "artistas", realisado com muita sinceridade e simplicidade, fez com que o auditorio, ou pelo menos o "auditorio" que eu era, esquecesse que estava presenciando a um trabalho de moços e moças da sociedade paulista, e não o de artistas profissionais. O auditorio interessou-se na historia da peça, acompanhou com sympathia a familia da casa grande, e quasi valou o vilão. Riu nas occasiões certas. E, "mirabile", não houve nem um dos contratempos

tão typicos de representações não profissionais.

Paul Vanorden Shaw

Da Universidade de S. Paulo

FES

A COMMISSÃO
REALISADOS
ENTREGUES,
CREVE, NA

RUBRICAS

Bilhetes vendidos

Programmas vend

Contribuições par

Contribuição de

Artística

Juros Bancarias

Totais

A REVISOR
etor infra assig
precedendo a rev
TA THEREZINHA
exibida, encontra
ração supra da R
terçados. Distincto.

São Paulo

REVISOR
Peritos e
(IBIS MIO

FESTIVAES PRO' ASYLO SANTA THEREZINHA

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA

A COMISSÃO PRO' FESTIVAES ASYLO "SANTA THEREZINHA" APRESENTA ABAIXO AS CÍFRAS DA RENDA E CUSTEIO DOS ESPECTACULOS REALISADOS NO THEATRO MUNICIPAL, EM BENEFÍCIO DESSA INSTITUIÇÃO DE CARIDADE. — OS DOCUMENTOS CORRESPONDENTES FORAM ENTREGUES, PARA VERIFICAÇÃO, A "REVISORA NACIONAL" — PERÍODOS EM CONTABILIDADE, CUJO CERTIFICADO TAMBÉM ABAIXO TRANSCREVE. NA SEDE DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA ACHAM-SE A DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO, TODOS OS DOCUMENTOS CORRESPONDENTES AOS FESTIVAES EM ABRÇO

RECEITA DOS FESTIVAES						CUSTEIO DOS FESTIVAES					
RUBRICAS	Festival de Gala	2.º Festival	3.º Festival	4.º Festival	TOTAL	RUBRICAS	Festival de Gala	2.º Festival	3.º Festival	4.º Festival	TOTAL
Bilhetes vendidos	45.720.000	8.435.000	11.527.500	—	65.682.500	Musica	7.200.000	7.200.000	7.200.000	7.200.000	28.800.000
Programmas vendidos	2.420.000	470.000	335.000	303.000	3.528.000	Indumentaria	5.000.000	2.961.000	1.800.000	5.000.000	14.761.000
Contribuições para Indumentaria ..	1.241.000	1.365.000	1.353.000	1.368.000	5.327.000	Scenographia	1.780.000	1.780.000	1.780.000	1.780.000	6.920.000
Contribuição da Sociedade Cultural	—	—	—	—	—	Programmas	2.013.000	2.013.000	2.013.000	—	6.039.000
Artistas	—	—	—	11.238.000	11.238.000	Choreographia	873.000	873.000	873.000	873.000	3.492.000
Juros Bancarios	830.000	—	—	—	830.000	Theatro e artistas	992.000	940.000	940.000	200.000	2.172.000
Totais	51.400.000	10.265.000	13.215.500	12.941.000	87.821.500	Despesas diversas	523.000	573.000	523.000	400.000	2.019.000
						Totais	18.469.000	13.050.000	13.478.000	12.403.000	57.400.000
						Saldo liquido apurado, entregue a Associação Therezina do Menino Jesus ..					30.421.500
					91.410.000						91.410.000

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A REVISORA NACIONAL — Peritos em Contabilidade, pelo seu Director infra assignado, Contador legalmente habilitado, CERTIFICA que, procedendo a revisão das CONTAS DOS FESTIVAES PRO' ASYLO SANTA THEREZINHA, tendo para tanto examinado toda a documentação existente, encontramos todos os mais pontos correctos, e, portanto, a Demonstração supra da Receita e Despesa e saldo liquido apurado, dos referidos festivales.

São Paulo, 7 de Janeiro de 1918.

REVISORA NACIONAL.

Peritos em Contabilidade.

(Insc. N.º 10.000) — Director.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO LIQUIDO APURADO

	Receita	Despesa	Saldo	"Período"
Festival de Gala, em 1912/1913	51.400.000	18.469.000	32.931.000	—
2.º Festival, em 1913/1914	10.265.000	13.050.000	—	8.175.000
3.º Festival, em 1914/1915	13.215.500	13.478.000	—	2.262.500
4.º Festival, em 1915/1916	12.941.000	12.403.000	—	—
Totais	87.821.500	57.400.000	30.421.500	—

São Paulo, 4 de Janeiro de 1918
CONSTANTINO MONTESANO — Contador.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

FESTIVAES PRO' ASYLO SANTA THEREZINHA

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA

A COMISSÃO PRO' FESTIVAES ASYLO "SANTA THEREZINHA" APRESENTA ABAIXO AS CÍFRAS DA RENDA E CUSTEIO DOS ESPECTACULOS REALISADOS NO THEATRO MUNICIPAL, EM BENEFÍCIO DESSA INSTITUIÇÃO DE CARIDADE — OS DOCUMENTOS CORRESPONDENTES FORAM ENTREGUES PARA VERIFICAÇÃO, A "REVISORA NACIONAL" — PERMITOS EM CONSTATILIDADE, CÉDO CERTIFICADO TAMBEM ABAIXO TRANSCREVE, NA SEDE DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA ACHAM-SE A' DISPOSIÇÃO DO PUBLICO, TODOS OS DOCUMENTOS CORRESPONDENTES AOS FESTIVAES EM APROVO

RECEITA DOS FESTIVAES						CUSTEIO DOS FESTIVAES					
RUBRICAS	Festival de gala	2.º Festival	3.º Festival	4.º Festival	TOTAL	RUBRICAS	Festival de gala	2.º Festival	3.º Festival	4.º Festival	TOTAL
Bilhetes vendidos	45.539.000	8.326.000	11.037.000	—	64.902.000	Musica	7.206.000	2.506.000	7.206.000	7.206.000	24.124.000
Programmas vendidos	4.418.000	470.000	325.000	833.000	5.846.000	Indumentaria	2.048.000	2.048.000	2.048.000	2.048.000	8.192.000
Contribuição para indumentaria ..	1.333.000	1.333.000	1.333.000	1.333.000	5.332.000	Sociologias	1.799.000	1.799.000	1.799.000	1.799.000	7.196.000
Contribuição da Sociedade Cultural	—	—	—	—	—	Programas	2.118.000	2.118.000	2.118.000	—	6.354.000
Artistas	—	—	—	13.219.000	13.219.000	Choreographia	873.000	873.000	873.000	873.000	3.492.000
Jornal Beneficência	635.000	—	—	—	635.000	Theatro e etc. etc.	92.000	92.000	92.000	92.000	368.000
Totais	52.405.000	10.135.000	14.695.000	13.442.000	90.777.000	Despesas diversas	532.000	532.000	532.000	532.000	2.156.000
					31.418.000	Totais	18.450.000	10.469.000	18.450.000	13.442.000	60.811.000
						Saldo liquido apurado, entregue a Associação Theatral de Santa Joana ..					29.966.000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO LIQUIDO AFURADO

	Receita	Despesa	Saldo	"Detalhe"
Festival de Gala, em 12/12/1926	61.580.000	18.450.000	43.130.000	—
2.º Festival, em 25/12/1926	10.295.000	12.469.000	—	2.174.000
3.º Festival, em 18/12/1926	14.235.000	18.450.000	—	4.215.000
4.º Festival, em 28/12/1926	15.442.000	13.442.000	—	—
	91.552.000	70.811.000	20.741.000	—

São Paulo, 4 de Janeiro de 1927
CONSTANTINO MONTEIRO — Contador.

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A REVISORA NACIONAL — PERITO em Contabilidade, pelo seu Auditor Luiz Augusto, LOPES, apresenta aos Senhores, CERTIFICADO no preterito a revisão das CONTAS DOS FESTIVAES PRO' ASYLO SANTA THEREZINHA, tendo para tanto examinado toda a documentação exhibida, e encontrando tudo em perfeita ordem, reflectindo a Demonstração supra de Receita e Despesa o certo movimento financeiro das referidas Festivas.

São Paulo, 7 de Janeiro de 1927
REVISORA NACIONAL
Perito em Contabilidade
(LUIZ MIGUEL ROTEIRO) — Diretor.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**



**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**



CASA
ASSOMBRADA

PROGRAMA

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROJETO CASA
ASSOMBRADA
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROGRAMA

THEATRO MUNICIPAL
ESPECTACULO DE GALA EM BENEFICIO
DO
"ASYLO SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS"
DE
CARAPICUIHYRA
REPRESENTAÇÃO DA FANTASIA EM 3 ACTOS
DE
ALFREDO MESQUITA
"CASA ASSOMBRADA"

SÃO PAULO
15 DE DEZEMBRO - 1933

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ



TEATRO brasileiro não possui ainda de uma promessa... que quasi ninguém comprehe; talvez por ter o frivolidade ultrapassado, o misto das verdades impossibilidades de dividir, como se diz (ou não se diz, mas está no espirito) na linguagem comercial. As tentativas dos nossos dramaturgos brasileiros sempre, poeticamente, o "grande peço", o "divo" amoroso, algo de estereotipado, romântico, indistinto, deficiente. E uma passagem das de brilhantes fracasso. Em verdade o erro não é apenas técnico, mas essencialmente brasileiro. Já vemos, mesmo, a realização artística

Alfredo Mesquita, ao contrario, surge no mundo das letras sendo pequeno e realizando grande. A modestia de seus fins é sempre servida por meios que outros, menos contrariados, empregariam em trabalhos de folio. E a mais seria critica que se lhe pode fazer. E, na mesma ordem, muito longo, o mesmo elogio.

"Casa assombrada", que ora se representa no Municipal, constitui um exemplo corinthio de uma qualidade (ou defeito) do autor. Três actos breves, uma fantasia sentimental, o primeiro e o segundo intensos, e todo o drama do crise do café por breves, da transição em luta contra o novo regime, da aristocracia contra o pequeno burguez, euladorado, da fazenda contra o commercio agrícola.

Juliana cometeu feitor, também, nestes poucos palcos de profana o talha, fectura desse teatro sem precedentes, tão em contradição com os hábitos modernos de escrever.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

TEATRO brasileiro não passou ainda de uma promessa... que quasi ninguém cumpriu; talvez por ter o prometido ultrapassado, o mais das vezes, as possibilidades do devedor, como se diz (ou não se diz, mas está no espirito) na linguagem comercial. As tentativas dos nossos dramaturgos visaram sempre, pretenciosamente, a "grande peça", a "obra" inorredável, algo shakspeareano, racineano, molieresco, debilito e assim. E nunca passou um delas de brilhantes fracassos. Em verdade o erro não é apenas teatral, mas simplesmente brasileiro. Nós vemos imenso e realizamos minúsculo.



Alfredo Mesquita, ao contrario, surgiu no mundo das letras vendo pequeno e realizando grande. A modestia de seus fins é sempre servida por meios que outros, menos controlados, empregariam em trabalhos de folego. É a mais seria critica que se lhe pode fazer. E, na minha opinião muito leiga, o melhor elogio.

"Casa assombrada", que ora se representa no Municipal, constitue um exemplo característico dessa qualidade (ou defeito) do autor. Três actos leves, uma fantasia sentimental, á primeira vista sem segunda intensão, e todo o drama da crise do café por traz, da tradição em luta contra o novo-rigismo, da aristocracia contra o pequeno burguês endinheirado, do fazendeiro contra o comerciante agrícola.

Talvez conviesse frisar tambem, nestas poucas palavras de prefacio, o valor tecnico desse teatro sem pretensões, tão em contradicção com os habitos modernos de escrever.



MANOEL SANTA LUZ



VERA JAROSZEWICZ



LÚCIA DE SOUZA

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



MANOEL SOARES LIMA



VERA WAKSOWICZ



LÚCIA DE BRITO

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA

MARISTO SOUZA LIMA

VERA CRUZ



VERA JANACÓPULOS



IRENE DE BOJANO



ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA



LYGIA GUIMARÃES



ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA



LYGIA GUIMARÃES



PROJETO

MARIA DO CARMO ARRUDA BOTELHO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ



CELINA SAMPAIO



ROBERTO MACHADO DE CAMPOS



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

FLORENCE ROBERTS



WALDIR LUIZ PEREIRA



FLORENCE ROBERTS

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



WALDIR LUIZ PEREIRA



PROJETO COMPANHIA

WASTH RODRIGUES

Maquette

CINEMATOGRAFICA

PARA O SCENARIO DA *Noite de São Paulo*

DE

ALFREDO MESQUITA

VERA CRUZ

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



"CASA ASSOMBRADA"

FANTASIA EM 3 ACTOS DE ALFREDO MESQUITA

Parte musical composta e arranjada pelo Maestro Souza Lima.
Coros e solos ensaiados pela professora Vera Janacopulos.
Danças ensaiadas por Mme. Louise F. Reynold.
Orchestra do Centro Musical de S. Paulo.

Scenario desenhado por José Wasth Rodrigues e executado por Romulo Lombardi e Leo Rossen.

Mise-en-scène de Alfredo Mesquita.

Os Moveis e objectos da época foram gentilmente offerecidos pelas familias dos Condes de Prates e Arnaldo Vieira de Carvalho.

As Vestimentas foram feitas por "Mappin Stores" segundo "croquis" do autor.

Effeitos de luz de Jorge Moraes, Joaquim Pesce e Americo Viola.

Regente de Orchestra Maestro Souza Lima.

Ensaiaadores: Antonio Mendonça e Alfredo Mesquita.

Ponto: Rito Pereira do Queiroz.

Contra-regras: Manuel Queiroz Aranha Filho e Carlos Gandolfo.

COMISSÃO ORGANISADORA
MARGARIDA CALVEO
VERA JANACOPULOS
ESTHER MESQUITA
MARIA MESQUITA DE MOTTA E SILVA
MAESTRO SOUZA LIMA
GUILHERME DE ALMEIDA
ANTONIO MENDONÇA
PAULO RIBEIRO DE MAGALHÃES

Director Geral — ALFREDO MESQUITA

"CASA ASSOMBRADA"

FANTASIA EM 3 ACTOS DE ALFREDO MESQUITA

Parte musical composta e arranjada pelo Maestro Souza Lima.
Coros e solos ensaiados pela professora Vera Janacópulos.
Danças ensaiadas por Mme. Louise F. Reynold.
Orchestra do Centro Musical de S. Paulo.

Scenário desenhado por José Wasti Rodrigues e executado por Renato Lombardi e Léo Resetti.

Mise-en-scène de Alfredo Mesquita.

Os Móveis e objectos da época foram gentilmente offerecidos pelas famílias dos Condes de Prates e Arnaldo Vieira de Carvalho.

As vestimentas foram feitas por "Mappin Stores" segundo "croquis" do autor.

Efeitos de luz de Jorge Moraes, Joaquim Pesce e Americo Viola.
Regente de Orchestra Maestro Souza Lima.

Ensayadores: Antonio Mendonça e Alfredo Mesquita.

Ponto: Elio Pereira de Queiroz.

Contraregras: Manuel Queiroz, Aranha Filho e Carlos Gandolfo.

COMISSÃO ORGANISADORA
MARGARIDA CAVALÃO MAESTRO SOUZA LIMA
VERA JANACÓPULOS GUILHERME DE ALMEIDA
ESTHER MESQUITA ANTONIO MENDONÇA
MARIA MESQUITA DE MOTTA E SILVA PAULO RIBEIRO DE MAGALHÃES

Director Geral — ALFREDO MESQUITA

"CASA ASSOMBRADA"

FANTASIA EM 3 ACTOS DE ALFREDO MESQUITA

Parte musical composta e arranjada pelo Maestro Souza Lima.
Coros e solos ensaiados pela professora Vera Janacopulos.
Danças ensaiadas por Mme. Louise P. Reynold.
Orchestra do Centro Musical de S. Paulo.

Scenario desenhado por José Wasth Rodrigues e executado por Romulo Lombardi e Léo Rosseti.

Mise-en-scène de Alfredo Mesquita.

Os Moveis e objectos da época foram gentilmente offerecidos pelas familias dos Condes de Prates e Arnaldo Vieira de Carvalho.

As vestimentas foram feitas por "Mappin Stores" segundo "croquis" do autor.

Efeitos de luz de Jorge Moraes, Joaquim Pesce e Americo Viola.

Regente de Orchestra Maestro Souza Lima.

Ensaiaadores: Antonio Mendonça e Alfredo Mesquita.

Ponto: Elio Pereira de Queiroz.

Contra-regras: Manuel Queiroz Aranha Filho e Carlos Gandolfo.

COMISSÃO ORGANISADORA

MARGARIDA CALVÃO

MAESTRO SOUZA LIMA

VERA JANACOPULOS

GUILHERME DE ALMEIDA

ESTHER MESQUITA

ANTONIO MENDONÇA

MARIA MESQUITA DE MOTA E SILVA

PAULO RIBEIRO DE MAGALHÃES

Director Geral — ALFREDO MESQUITA

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Alfonso, Alessandro, Christian, Giovanni, Roberto, Carlos, Eric, Costa, Helena, Jacques,
Joaquim, Paulo, Ricardo, Tadeo, Nicolas, Lucio, Antonio, Mario, Maria, Mery,
Piero, Danilo, Michele, Marco, Erik, Paolo, Peter, Erik, Paolo, Mariana, Vasco, Stefano,
Gennaro, Gianni, Stefano, Zil, Marco, Antonio, Francesco, Antonio, Luis, Roberto, Danilo,
Sergio, Roberto, Roberto, Roberto, Roberto, Roberto, Roberto, Roberto, Roberto,
Roberto, Roberto, Roberto, Roberto, Roberto, Roberto, Roberto, Roberto,

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PERSONAGENS.

MODERNOS

Marta Lucília	<i>Isabel de Brijuna</i>
Mário Szapiro, professor de Inglês	<i>Flaviana Roberto</i>
Monalisa, poeta reclusa	<i>Lucyia Guimarães</i>
O. Nacietto, mãe de Marta Lucília	<i>Martina Pedro Frasco</i>
Viri, prima de Marta Lucília	<i>Sus Pacheco e Vilma</i>
Leila	<i>Marta Alice Pagan</i>

Parceiros	Músico de Circulante Rolêiro
Dr. Antonio, pai de Maria Lucinda	Antônio Pereira de Almeida
Sua filha, velho viúvo	Waldemar Luiz Ferreira
Rosa Maria, prima de Maria Lucinda	Roberto Machado de Campos
Vô Carlos	Antônio Carlos Lourenço

AMIGAS E AMIGOS DE MARIA TEREZA

Colina, Llanos, Norte Pámar, Amambay, Itapúa, Misiones, 120, 150, 200, 250, 300, 350, 400, 450, 500, 550, 600, 650, 700, 750, 800, 850, 900, 950, 1000, 1050, 1100, 1150, 1200, 1250, 1300, 1350, 1400, 1450, 1500, 1550, 1600, 1650, 1700, 1750, 1800, 1850, 1900, 1950, 2000, 2050, 2100, 2150, 2200, 2250, 2300, 2350, 2400, 2450, 2500, 2550, 2600, 2650, 2700, 2750, 2800, 2850, 2900, 2950, 3000, 3050, 3100, 3150, 3200, 3250, 3300, 3350, 3400, 3450, 3500, 3550, 3600, 3650, 3700, 3750, 3800, 3850, 3900, 3950, 4000, 4050, 4100, 4150, 4200, 4250, 4300, 4350, 4400, 4450, 4500, 4550, 4600, 4650, 4700, 4750, 4800, 4850, 4900, 4950, 5000, 5050, 5100, 5150, 5200, 5250, 5300, 5350, 5400, 5450, 5500, 5550, 5600, 5650, 5700, 5750, 5800, 5850, 5900, 5950, 6000, 6050, 6100, 6150, 6200, 6250, 6300, 6350, 6400, 6450, 6500, 6550, 6600, 6650, 6700, 6750, 6800, 6850, 6900, 6950, 7000, 7050, 7100, 7150, 7200, 7250, 7300, 7350, 7400, 7450, 7500, 7550, 7600, 7650, 7700, 7750, 7800, 7850, 7900, 7950, 8000, 8050, 8100, 8150, 8200, 8250, 8300, 8350, 8400, 8450, 8500, 8550, 8600, 8650, 8700, 8750, 8800, 8850, 8900, 8950, 9000, 9050, 9100, 9150, 9200, 9250, 9300, 9350, 9400, 9450, 9500, 9550, 9600, 9650, 9700, 9750, 9800, 9850, 9900, 9950, 10000, 10050, 10100, 10150, 10200, 10250, 10300, 10350, 10400, 10450, 10500, 10550, 10600, 10650, 10700, 10750, 10800, 10850, 10900, 10950, 11000, 11050, 11100, 11150, 11200, 11250, 11300, 11350, 11400, 11450, 11500, 11550, 11600, 11650, 11700, 11750, 11800, 11850, 11900, 11950, 12000, 12050, 12100, 12150, 12200, 12250, 12300, 12350, 12400, 12450, 12500, 12550, 12600, 12650, 12700, 12750, 12800, 12850, 12900, 12950, 13000, 13050, 13100, 13150, 13200, 13250, 13300, 13350, 13400, 13450, 13500, 13550, 13600, 13650, 13700, 13750, 13800, 13850, 13900, 13950, 14000, 14050, 14100, 14150, 14200, 14250, 14300, 14350, 14400, 14450, 14500, 14550, 14600, 14650, 14700, 14750, 14800, 14850, 14900, 14950, 15000, 15050, 15100, 15150, 15200, 15250, 15300, 15350, 15400, 15450, 15500, 15550, 15600, 15650, 15700, 15750, 15800, 15850, 15900, 15950, 16000, 16050, 16100, 16150, 16200, 16250, 16300, 16350, 16400, 16450, 16500, 16550, 16600, 16650, 16700, 16750, 16800, 16850, 16900, 16950, 17000, 17050, 17100, 17150, 17200, 17250, 17300, 17350, 17400, 17450, 17500, 17550, 17600, 17650, 17700, 17750, 17800, 17850, 17900, 17950, 18000, 18050, 18100, 18150, 18200, 18250, 18300, 18350, 18400, 18450, 18500, 18550, 18600, 18650, 18700, 18750, 18800, 18850, 18900, 18950, 19000, 19050, 19100, 19150, 19200, 19250, 19300, 19350, 19400, 19450, 19500, 19550, 19600, 19650, 19700, 19750, 19800, 19850, 19900, 19950, 20000, 20050, 20100, 20150, 20200, 20250, 20300, 20350, 20400, 20450, 20500, 20550, 20600, 20650, 20700, 20750, 20800, 20850, 20900, 20950, 21000, 21050, 21100, 21150, 21200, 21250, 21300, 21350, 21400, 21450, 21500, 21550, 21600, 21650, 21700, 21750, 21800, 21850, 21900, 21950, 22000, 22050, 22100, 22150, 22200, 22250, 22300, 22350, 22400, 22450, 22500, 22550, 22600, 22650, 22700, 22750, 22800, 22850, 22900, 22950, 23000, 23050, 23100, 23150, 23200, 23250, 23300, 23350, 23400, 23450, 23500, 23550, 23600, 23650, 23700, 23750, 23800, 23850, 23900, 23950, 24000, 24050, 24100, 24150, 24200, 24250, 24300, 24350, 24400, 24450, 24500, 24550, 24600, 24650, 24700, 24750, 24800, 24850, 24900, 24950, 25000, 25050, 25100, 25150, 25200, 25250, 25300, 25350, 25400, 25450, 25500, 25550, 25600, 25650, 25700, 25750, 25800, 25850, 25900, 25950, 26000, 26050, 26100, 26150, 26200, 26250, 26300, 26350, 26400, 26450, 26500, 26550, 26600, 26650, 26700, 26750, 26800, 26850, 26900, 26950, 27000, 27050, 27100, 27150, 27200, 27250, 27300, 27350, 27400, 27450, 27500, 27550, 27600, 27650, 27700, 27750, 27800, 27850, 27900, 27950, 28000, 28050, 28100, 28150, 28200, 28250, 28300, 28350, 28400, 28450, 28500, 28550, 28600, 28650, 28700, 28750, 28800, 28850, 28900, 28950, 29000, 29050, 29100, 29150, 29200, 29250, 29300, 29350, 29400, 29450, 29500, 29550, 29600, 29650, 29700, 29750, 29800, 29850, 29900, 29950, 30000, 30050, 30100, 30150, 30200, 30250, 30300, 30350, 30400, 30450, 30500, 30550, 30600, 30650, 30

ANTIGOS

A. barneza, vfm de Rio Claro	Zaico Guimarães
A. barneza	Lygia Guimarães
Uma petra	Carlina Sampaio
Uma petra	Geórgio Lucrécio Soares
O Barão	Jorge Pacheco e Silva
Um anão	Carla Mello

LIMITS -

[illegible]

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROGRAMA MUSICAL

PRIMEIRO ACTO

- 1º — Preludio Symphonico *Souza Lima*
2º — C'est mon ami *Atribuído a MARIA ANTONIETTA*
Solista: CELINA SAMPAIO
3º — Siboney (Rumba) *Ernesto Lecuona*
Swamp ghost (Blue) *Burke Bivens*
All you want to do is dance (Swing) *Arthur Johnston*

- 4º — Coração Santo *Homenagem de Souza Lima*
(Canto: Sopranos, contraltos e tenores)

SEGUNDO ACTO

- 1º — Enfadadilha (Mazurka) *Giraudon*
Orquestração de SOUZA LIMA
2º — Chanson à Boire *Grétry*
Solista: ROBERTO MACHADO DE CAMPOS
Orquestração de SOUZA LIMA
3º — Final da primeira fantasia *E. Mignone*
(piano e orchestra)
Solista: MARIA DO CARMO BOTELHO
4º — En revenant de la revue (Fandango) *L. C. Dersormès*
Orquestração de ITALO IZZO

TERCEIRO ACTO

- 1º — Tempestade (Da 6ª Sinfonia) *Beethoven*
2º — Embolada *Recolhida por ERNANI BRAGA*
3º — No Taboleiro da Bahiana (Samba) *Ary Barroso*
4º — C'est mon ami *Atribuído a MARIA ANTONIETTA*
Solista: CELINA SAMPAIO

ORCHESTRA DE 65 PROFESSORES DO CENTRO MUSICAL DE
SÃO PAULO SOB A REGENCIA DO MAESTRO SOUZA LIMA

PROGRAMA MUSICAL

PRIMEIRO ACTO

- 1º — Preludio Symphonico *Souza Lima*
2º — C'est mon ami *Atribuido a MARIA ANTONIETTA*
Solista: CELINA SAMPAIO
3º — Siboney (Rumba) *Ernesto Lecuona*
Swamp ghost (Blue) *Burke Bivens*
All you want to do is dance (Swing) *Arthur Johnston*

- 4º — Coração Santo *Harmonização de Souza Lima*
(Coro: Sopranos, contraltos e tenores)

SEGUNDO ACTO

- 1º — Enfadadinha (Mazurka) *Giraudon*
Orquestração de SOUZA LIMA
2º — Chanson à Boire *Grétry*
Solista: ROBERTO MACHADO DE CAMPOS
Orquestração de SOUZA LIMA
3º — Final da primeira fantasia *F. Mignone*
(piano e orquestra)
Solista: MARIA DO CARMO BOTELHO
4º — En revenant de la revue (Fandango) *L. O. Dersormès*
Orquestração de ITALO IZZO

TERCEIRO ACTO

- 1º — Tempestade (Da 6ª Sinfonia) *Beethoven*
2º — Embolada *Recolhida por ERNANI PRAGA*
3º — No Taboleiro da Bahiana (Samba) *Ary Barroso*
4º — C'est mon ami *Atribuido a MARIA ANTONIETTA*
Solista: CELINA SAMPAIO

ORCHESTRA DE 65 PROFESSORES DO CENTRO MUSICAL DE
SÃO PAULO SOB A REGENCIA DO MAESTRO SOUZA LIMA



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA

WASDE RODRIGUES

Rosalia Flores

SCENA DA "Missa de São Paulo"

VERA CRUZ

ALFREDO MARQUÊS



PROJETO
COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

WASTH RODRIGUES

Revisão Flores

SERENA DA SILVA

ALFREDO MENDES

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



MARIA ESTER FRANCO



LILY PACHECO E SILVA



MARIA ALICE PENNA



ANTONIO CARLOS CONCEIÇÃO

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ





MARINA FIGUEIREDO FRANCO



LILY PACHECO E SILVA



MARIA ALICE PENNA



ANTONIO CARLOS CONCEIÇÃO

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ





**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

GRUPO DE DARSARINOS



**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

GRUPO DE DANÇARINOS



JORGE PACHECO E SILVA



ZAIRA GUIMARÃES



CHRISTIANE LACERDA SOARES



ADOLFO MELLO JR.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



JORGE PACHECO E SILVA



ZAIRA GUIMARÃES



CHRISTIANE LACERDA SOARES



ADOLFO MELLO JR.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

GRUPO DE CORISTAS



GRUPO DE CORISTAS

PROLOGO

*Ha mais coisas, Horacio, no
céu e na terra do que janha a
tua philosophia.*

SHAKESPEARE —
HAMLET, Acto I — Scene V.

Vem, ó musa taciturna,

Vagabunda,

Que a consciencia
Da propria mediocridade
Mergulhara em profunda
E soturna somnolencia!

Por dever de caridade,
Numa hora tão tristonha
Da vida da humanidade,
Concerta as cordas escassas,
Afina as vozes tão baças,

Da tua terra bisonha,
E embora não tenhas genio,
Sobe conmigo ao proscenio
Deste theatro veneravel:

Vem louvar a gente amavel,

PROLOGO

*Ha mais coisas, Horacio, no
céo e na terra do que sonha a
tua philosophia.*

SHAKESPEARE —
HAMLET, Acto I — Scene V.

Vem, ó musa taciturna,
Vagabunda,
Que a consciencia
Da propria mediocridade
Mergulhara em profunda
E soturna somnolencia!
Por dever de caridade,
Numa hora tão tristonha
Da vida da humanidade,
Concerta as cordas escassas,
Afina as vozes tão baças,
Da tua lyra plonha,
E em hora não tensas genio,
Sobe commigo ao proscenio
Deste theatro veneravel:
Vem louvar a gente amavel,

Talentosa,
Generosa,
Cujo empenho
É dar cabal desempenho
Ao mixto de comedia e drama,
Que na trama
Ereda e entrança,
Musica, dialogos e dansa.

PROJETO
Abre-se para a peça variada
— Nada classica —
Como no theatro classico um scenario unico.
COMPANHIA
Occulta pelo arvoredos
Do capoeiral.
CINEMATOGRAFICA
Dormita, na cincoenta annos e mais,
A velha casa solarenga.
VERA CRUZ
Alli, remoendo solitaria, soidades incontaveis,
Vive a velha Ismeria.
Nasce ali, no senzala.

II

Às horas mortas, o vento, perpassando,
Desfolha as rosas perfumadas
No jardim matagal.

Talentosa,
Generosa,
Cujo empenho
É dar cabal desempenho
Ao mixto de comedia e drama,
Que na trama
Ereda e entrança,
Musica, dialogos e dansa.

Abre-se para a peça variada
— Nada classica —
Como no theatro classico um scenario unico.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

I
Occulta pelo arvored
Do capoeiral,
Dormita, ha cincoenta annos e mais,
A velha casa solarenga,
Alli, remoendo solitaria saudades incontaveis,
Vive a velha Ismeria,
Nascida na senzala.

II

Às horas mortas, o vento, perpassando,
Desfolha as rosas perfumadas
No jardim matagal.

Pallida luz, talvez reflexo
Desses ignotos mundos sideraes
Onde vagueia a nossa inutil,
Futil fantasia,
Penetra no salão.

III

Então,
Descendo do retrato

Fixado na parede principal,
Senta-se a baroneza no sofá,
Movendo os dedos ageis no bordado,
Enquanto um par gracioso,
— O barão e a irmã —
Ao som de suavissima canção,
Nota a nota debulhada
No ambiente mysterioso,
Deslisa pelo assoalho,
Dançando airoosamente uma airoza gavota.

IV

Porem um bello dia
Quebra-se o encanto e irrompe no salão,
Immerso nos seus sonhos
Ha cincoenta annos e mais,
Alegre, ruidosa companhia.

Pallida luz, talvez reflexo
Desses ignotos mundos sideraes
Onde vagueia a nossa inutil,
Futil fantasia,
Penetra no salão.

III

Então,
Descendo do retrato

Fixado na parede principal,
Senta-se a baroneza no sofá,
Movendo os dedos ageis no bordado,
Emquanto um par gracioso,

— O barão e a irmã —
Ao som de suavissima canção,
Nota a nota debulhada
No ambiente mysterioso,
Deslisa pelo assoalho,
Dancando airosamente uma airosa gavota.

IV

Porem um bello dia
Quebra-se o encanto e rompe no salão,
Immerso nos seus sonhos
Ha cincoenta annos e mais,
Alegre, ruidosa companhia.

V

Emquanto folgam os amigos descuidados
Num baile á fantasia improvisado,
A derradeira, sonhadora descendente
Dos fazendeiros fidalgos,
Scisma, sósinha, no salão,
Inquieta pela sorte do "Ouro-Velho",
Que a cubiça de um credor hypothecario
Ameaça roubar aos seus enlevos.

VI

Eis senão quando, a moça, estarrecida,
Assiste ás scenas tragicas de um levante
Que ha cincoenta annos e mais,
Naquelle mesmo salão,
Custara a vida ao pobre do barão.
E vê como a baroneza, precavida,
Presciente, pelos modos, do futuro,
Esconde num armario de segredo
O cofre das suas joias preciosissimas.

VII

Lendario thesouro, alli sumido,
Ha cincoenta annos e mais,
Perdido sem remedio,

V

Emquanto folgam os amigos descuidados
Num baile á fantasia improvisado,
A derradeira, sonhadora descendente
Dos fazendeiros fidalgos,
Scisma, sósinha, no salão,
Inquieta pela sorte do "Ouro-Velho",
Que a cubiça de um credor hypothecario
Ameaça roubar aos seus enlevos.

VI

Eis senão quando, a moça, estarrecida,
Assiste ás scenas tragicas de um levante
Que ha cincoenta annos e mais,
Naquelle mesmo salão,
Custara a vida ao pobre do barão.
E vê como a baroneza, precavida,
Presciente, pelos modos, do futuro,
Esconde num armario de segredo
O cofre das suas joias preciosissimas.

VERA CRUZ

Lendario thesouro, alli sumido,
Ha cincoenta annos e mais,
Perdido sem remedio,

Se não fora a visão providencial
Que, por milagre, salva
O patrimonio ancestral.

VIII

Cerradas novamente as portas da mansão,
Occulta pelo alvoredo
Do capoeiral,

Ha cincoenta annos e mais,
Volta a velha Ismeria, triste e solitaria,
A remoer saudades incontaveis,
No empoeirado salão

Povoado de evanescentes formas irreaes.

E quando o vento murmurando,
Brando

Desfolha as rosas perfumadas
Do jardim matagal,

Só para ella resoam no ambiente socegado,
As dilectas vozes, caladas
Ha cincoenta annos e mais...

E. M.

VERA CRUZ

Se não fora a visão providencial
Que, por milagre, salva
O património ancestral.

VIII

Cerradas novamente as portas da mansão,
Occulta pelo alvoredo

Do capoeiral,

Ha cincoenta annos e mais,
Volta a velha Ismeria, triste e solitaria,
A remoer saudades incontaveis,
No empoeirado salão

Povoado de evanescentes formas irreaes.
E quando o vento murmurando,
Brando

Desfolha as rosas perfumadas
Do jardim matagal.
Só para ella resoam, no ambiente socegado,
As dilectas vozes, caladas
Ha cincoenta annos e mais...

E. M.

PROGRAMA DAS DANCAS

No primeiro acto será dançada uma sequência de danças modernas começando pela "Rumba", dança importada de Cuba, que está na moda desde 1932, e cujos movimentos lentos se inspiram nos passos dos prisioneiros acorrentados pelos tornozelos. Em seguida virá um "Blues", variação mais lenta do fox-trot, dança indolente ligeiramente melancólica, como diz o nome. Em terceiro lugar será dançado o "Samba" leve e rápido, cujo ritmo allucinante está na moda desde o ano passado.

☆

A Mazurka, a ser dançada no segundo acto, é uma dança cheia de elegância, graça e de liberdade. O seu verdadeiro nome é Polka-Mazurka, que lembra os dois ritmos de que ella se compõe. A Polka nasceu na Austria em 1830, criada por Josef Nestroy, actor não só da musica como dos passos dessa graciosa dança. Só em 1855 surgiu o nome em Praga o nome de Polka, que na lingua tcheca quer dizer metade. Quatro annos mais tarde, levada para Vienna, o seu compasso original de 2 por 4 foi adoptado por Francisco Strauss, o maior, Sr. Strauss o maior.

Em 1844 um dançarino de nome, chamado Rado, levou a Polka, então conhecida pela primeira vez no Theatro Odéon, com grande exito. Theatros, bailes, salões adoptaram a novidade coreographica, que brilhou no lado da quadrilha, considerada então dança nacional.

Pouco depois, uma nova musica foi composta por Adriano Talex, que lhe deu o nome de Polka-Mazurka, dança essa que, aliás, nada tinha que ver com a Mazurka Polaca ou Russa. Compunha-se a referida dança de dois compassos de 3 por 4, o primeiro formado pela Mazurka, o segundo pela Polka.

Na Mazurka, dançada na "Casa Assombrada", os passos, executados ora individualmente ora ligados uns aos outros, são apresentados numa sequência de figuras entre as quaes a Polka-Mazurka original occupará lugar de honra. As figuras dessa dança, dançada em diversas variações evocarão o tempo saudoso de nossos paes, epocha da graça feminina genuina, da cortezia masculina, da verdadeira distincção...

☆

No terceiro acto dançar-se-á um "Samba" bem brasileiro, e, opositivo, um pouco esmorecido desde a appareição das danças americanas, ressurge de uns tempos para cá. As vezes languido, ás vezes selvagem, elle é bem nosso, exprimindo a sensualidade e o primitivismo fundamental da alma brasileira...

Nesta visão carnavalesca, acompanhados por um teatro invisivel, um grupo de bahianas, de marinheiros e de "malandros" resuscitarão, numa fantasia coreographica caracteristicamente nacional, o celebre "Taboleiro da bahiana".

☆

LOUISE F. REYNOLD

PROGRAMA DAS DANSAS



o primeiro acto será dançada uma sequência de dansas modernas começando pela "Rumba", dansa importada de Cuba, que está na moda desde 1932 e cujos movimentos lentos se inspiram nos passos dos prisioneiros acorrentados pelos tornozelos. Em seguida virá um "Blues", variação mais lenta do fox-trot, dansa indolente ligeiramente melancólica, como diz o nome. Em terceiro lugar será dançado o "Swing", fox-trot rápido, cujo rythmo alternando está na moda desde o tempo passado.

A Mazurka, a ser dançada no segundo acto, é uma dansa cheia de elegância, graça e delicadeza. O seu verdadeiro nome é Polka-Mazurka, que lembra os dois rythmos de que ella se compõe. A Polka nasceu na Austria em 1830, criada por Josef Strauß, autor não só da musica como dos passos desta graciosa dansa. Só em 1835 surgiu por vez a primeira Polka, que na lingua tcheca quer dizer metade. Quatro annos mais tarde, levada para Vienna, o seu comparsa original de 2 por 4 foi alterada por Francisco Danard, para 3 por 4, e ficou conhecida por Polka-Mazurka.

Em 1840, um illustre actor tcheco, chamado Raab, levou a Paris, exhibiu-a pela primeira vez no Theatro Odéon, com grande exito. Theatros, salões, salões adoptaram a novidade coreographica, que heilhou ao lado da quadrilha, considerada então dansa nacional.

Pouco depois, uma nova musica foi composta por Adriano Tallexy, que lhe deu o nome de Polka-Mazurka, dansa essa, que, aliás, nada tinha que ver com a Mazurka Polaca ou Russa. Compunha-se a referida dansa de dois compassos de 3 por 4, o primeiro formado pela Mazurka, o segundo pela Polka.

Na Mazurka, dançada na "Casa Assombrada", os passos, executados ora individualmente ora ligados uns aos outros, são apresentados numa sequência de figuras entre as quaes a Polka-Mazurka original occupará lugar de honra. As figuras dessa dansa, dançada em diversas variações evocarão o tempo saudoso de nossos paes, epoca da graça feminina gentisca, da cortezia masculina; da verdadeira distincção...

No terceiro acto dançar-se-á um "Samba" com bati-fôro, cujo possôto, um pouco esmorecido desde a expuração das dansas americanas, resurge de uns tempos para cá. As vezes languido, ás vezes selvagem, elle é bem nosso, exprimindo a sensualidade e o primitivismo fundamente da alma brasileira...

Numa visão carnavalesca, acompanhados por um coro invisível, um grupo de bahianos, de maricheiros e de "malandres" resuscitarão, numa fantasia coreographica caracteristicamente nacional, o celebre "Tabelêto da bahiana".

LOUISE F. REYNOLD

PROGRAMA DAS DANSAS



o primeiro ato será dançada uma sequência de danças modernas começando pela "Rumba", dança importada de Cuba, que está na moda desde 1932, e cujos movimentos lentos se inspiram nos passos dos prisioneiros acorrentados pelos tornozelos. Em seguida virá um "Bêze", variação mais lenta do fox-trot, dança indolente ligeiramente melancólica, como diz o nome. Em terceiro lugar será dançado o "Swing", fox-trot rápido, cujo ritmo alucinante está na moda desde o ano passado.

A Mazurka, a ser dançada no segundo ato, é uma dança cheia de elegância, graça e delicadeza. O seu verdadeiro nome é Polka-Mazurka, que lembra as duas danças de que ela se compõe. A Polka nasceu na Áustria em 1830, criada por José Norada, autor não só da música como dos passos dessa graciosa dança. Se em 1836 surgiu porém em Praga o nome de Polka, que na língua tcheca quer dizer festivo. Quatro anos mais tarde, levada para Viena, o seu compasso original de 2 por 4 foi adoptado por Francisco Hradsky, mestre de dança e cantor.

Em 1844, um dançarino de Praga, chamado Jozef, levou a Polka-Mazurka para primeira vez ao Theatro de Comedias de Viena. Theatro de ballets, estes adoptaram a novidade coreographica, que heilhou ao lado da quadrilha, considerada então dança nacional.

Pouco depois, uma nova musica foi composta por Adriano Talexty, que lhe deu o nome de Polka-Mazurka, dança essa que, aliás, nada tinha que ver com a Mazurka Polaca ou Russa. Compunha-se a referida dança de dois compassos de 3 por 4, o primeiro formado pela Mazurka, o segundo pela Polka.

Na Mazurka, dançada na "Casa Assombrada", os passos, executados ora individualmente ora ligados uns aos outros, são apresentados numa sequência de figuras entre as quaes a Polka-Mazurka original occupará lugar de honra. As figuras dessa dança, dançada em diversas variações evocarão o tempo saudoso de nossos paes, epoca da graça feminina gentia, da cortezia masculina: da verdadeira distincção...

☆

No terceiro acto dançar-se-á um "Samba" bem brasileiro, cujo prestigio, um pouco esmorecido desde a popularidade das danças americanas, resurgiu de um tempo para cá. As vezes lancifolho, ás vezes selvagem, ele é bem nosso, exprimindo a sensualidade e o primitivismo fundamental da alma brasileira...

Não é sóo carnavalesca, acompanhados por um coro invisivel, um grupo de hablansas, de malandros e de "malandros" resuscitados, uma pequena coreographica caracteristicamente nacional, o celebre "Toboleiro da hablansa".

☆

LOUISE F. REYNOLD

MAPPIN STORES

PROJETO

VESTIU TODOS OS ARTISTAS QUE TOMAM PARTE NA

COMPANHIA

CASA ASSOMBRADA

1940-1941
CINEMA
VERA CRUZ

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

MAPPIN STORES

PROJETO

VESTIR TODOS OS ARTISTAS QUE TOMAM PARTE NA

COMPANHIA

CASA ASSOMBRADA

CHOCOLATA
CINCO
1913

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

PROJETO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
DE
ELVINO POCAI
COMPANHIA
SÃO PAULO
1. DEZEMBRO DE
1938
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

IHGSP-Fundo Alfredo Mesquita

Grupo-Trabalho

Série : Dossiês: Dona Branca, 1939 e 1940

(Espetáculo beneficente para a Liga
das Senhoras Católicas)

- anotações

- programa

- texto manuscrito pro programa

- nota de pagamento

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Sede: Rua Santa Luzia, 817 - 2.º andar
(Cinelandia)

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Avenida São João, 324 - Sales 17 e 1

NOTA DE PAGAMENTO

Autor (Libreto) Dr. ALFREDO MESQUITA.

Autor (Musica) _____

Emp. ou Comp. Soc. das Brs Catolicas, - Teatro Municipal
e Soc. Cultura Artistica.

Cidade S. Paulo. Estado S. Paulo.

Mês	Dia	PEÇA	Talão 72238.	Registra- lôpes	Direitos
Dezembro	14	DONA BRANCA	A. Mesquita	1	150\$000.
"	16	idem,	idem,	1	150\$000.
"	17	idem,	idem,	1.	150\$000.
"	20	idem.	72261. idem.	1.	150\$000.
Total Rs.					600\$000.
N/ Comissão 12 %					72\$000.
Saldo, . . .					528\$000.

(3.000-7-938)

Em 5/1/40.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

528400
272000
1762000
7318000

RIO DE JANEIRO - BRASIL

(Cinelandia)

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Avenida São João, 324 - Salas 17 e 18

NOTA DE PAGAMENTO

Autor (Libreto) Dr. ALFREDO MESQUITA.

Autor (Musica)

Emp. ou Comp. Soc. das Brs Catolicas, - Teatro Municipal
e Soc. Cultura Artistica.

Cidade S. Paulo. Estado S. Paulo.

Mês	Dia	PEÇA	Folha 72238.	Quantidade	Direitos
Dezembro	14	DONA BRANCA	A. Mesquita	1	150\$000.
"	16	idem,	idem,	1	150\$000.
"	17	idem,	idem,	1.	150\$000.
"	20	idem.	72261. idem.	1.	150\$000.
Total Rs.					600\$000.
N/ Comissão 12 %					72\$000.
Saldo, . . .					528\$000.

Em 5/1/40.



PROJETO
DONA BRANCA
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



DONA BRANCA

"A noite é a hora da vida."
"A noite é a hora da vida."
"A noite é a hora da vida."
"A noite é a hora da vida."
"A noite é a hora da vida."
"A noite é a hora da vida."
"A noite é a hora da vida."
"A noite é a hora da vida."

BRUNO

PROGRAMMA

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



DONA BRANCA

"Je levai un à un tous les voiles..."

"Ma sorte fut menacée. La terreur se levait,
Je tombais dans des songes de plu-
sieurs jours, et, levé, je retrouvais les
rêves les plus atroces.
J'étais sûr pour le futur..."

FINALE

PROGRAMMA

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

COMISSÃO ORGANISADORA

DR. OLGA DE PAIVA MORA
EMMA BERNICE DE LARA CAMPOS
OLYVIA FERREIRA DA ROSA MARTINS
EURYDICE FERREIRA BARROSO
MARIA LUCIA RICHARD DE RONDOSO
NORMA JUNQUEIRA NETO
ALTHEA OLIVEIRA FONSECA
ADELASE MORA DE SOUZA AMARAL
NICE MORELLES ESTE
OLIVEIRA MOREIRA LIMA
DOROTEA FONSECA
RUTH ROZA FORTES
ANNA FERREIRA DA ROSA
AURORA MARIA RASTOS
MARLETTA MAGALHÃES
RITA ALVES DE LIMA
MARINA REIS DE OLIVEIRA DMS
NORMA SAMPAIO SILVA
OLYVIA BARROSO BARROSO
MARLETTA VASCONCELOS
CONDESSA MARANGELA MATARAZZO
GERFETA LEBEVE HARRY
COLLA RILKA
HERA VIDAL
DORIS GAMA OLIVEIRA GONCALVES
ATACORRA DE PAULA LIMA

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



THEATRO MUNICIPAL

ESPECTÁCULO DE GALA EM BENEFÍCIO

DO

DEPARTAMENTO DE MENORES ABANDONADOS

DA

LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS

REPRESENTAÇÃO DA FÁBULA

EM TRÊS ACTOS E DOIS QUACTOS DE

ALFREDO MESQUITA

DONA BRANCA

OPERA

EM

SÃO PAULO

PERIODO DE 1937 A 1939

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ



THEATRO MUNICIPAL

ESPECTÁCULO DE GALA EM BENEFÍCIO

DO

DEPARTAMENTO DE MENORES ABANDONADOS

DA

LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS

REPRESENTAÇÃO DA FANTASIA

EM TRES ACTOS E SEUS QUADROS DE

ALFREDO MESQUITA

DONA BRANCA

PROJETO

SÃO PAULO

14 DE DEZEMBRO - 1939

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ



Não será desfigurar a personalidade de Alfredo Mesquita dizer que ele é, na vida, um perpetuo espectador. E se tal "diagnostico" é porventura exacto, confesso que sou o primeiro a admirar-lhe e invejar tão benfazeza vocação.

A vida é mesmo uma interminavel successão de entreezes, que nem sempre serão enervais, nem muito menos, delectosos, mas todos a-ha supportaveis e mesmo innocuos, desde que o sujeito não accanetta o destino de querer tonar-se forca ante na representação. Bem o viu o Mestre, quando notou que

Les marionettes

Font, font, font

Tout va bien tout

Et tout s'en va! ...

Mais vale pois ligar a gente no plateia, a apreciar, em vez de elaquebrar-se em ephemerias, desarrazoadas, incoerentes e vãs pelotidas.

Eis ahí por que são sabios invejaveis os que, como o autor de "D. Branca", buscam tirar da vida todo entretenimento que a le é capaz de proporcionar, como um palcos, sem indagar aturidamente o "quis, quid, cur, quando, modo, etc.", da velha e involta escolástica, que nem por velha e por involta ainda deve de adotar a minha gente ainda o vocabrio de nosso tempo...

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



NÃO terá desfigurado a personalidade de Alfredo Mesquita dizer que ele é, na vida, um perpetuo espectador. E se tal "diagnostico" é porventura exacto, confesso que sou o primeiro a admirar-me e invejar tão benfazezidade vocação.

A vida é mesmo uma interminável sucessão de entrezezes, que nem sempre serão anáveis, nem muito menos, deleitosos, mas todos afinal suportáveis e mesmo innocuos, desde que ao sujeito não accometa o desatino de querer tomar á força parte na representação. Bem o viu o Mestre, quando notou que

Les marionnettes

Font, font, font

Trois petit tours

Et puis s'en vont...

Mais vale pois viver a gente na plateia, a apreciar, em vez de alquebrar-se em cpheneis, desarruados, inaproveitados e vãos peloticos.

Eis ahí por que são sábios invejáveis os que, como o autor de "O Branco", buscam tirar da vida todo aproveitamento que ella é capaz de proporcionar, como um palco, sem indagar etonvenientemente o "quid, muid, cur, quando, quando, etc." da velha e frívola estabulenta, que nem por velha e por frívola ainda deixa de agitar a muita gente ainda a paragem de nosso tempo...

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Mas de viver este sempre efêmero a scena do mundo, não é de admirar que tenha grangado Alfredo Mesquita particular gosto pelo jogo dos contrastes, das atitudes, das acasos, equívocos, contra-sensos e mesmo desperdes e despropósitos, que formam a trama do pequeno theatro que é este curioso e singular planeta, e dele a talia de parodiar a vida e encenar scenes de inventiva propria, jogando com os elementos que a sua indole, como quer que seja, contemplativa, lhe foi entregando a persistente obsessão.

Ora que não será de todo desanimado o anjoel que ali deixo, para explicar por que ama Alfredo Mesquita com tanto amor e interesse e que tem servido com veres e profundas peças. São ellas tanto do genero mais ponderoso e analytico, como "A Esperanca da Família", "Caramella", "En Famille", "Retours" que não deslustraria nenhum elenco profissimo, de tanta, como deslustras, mais scenographicas, como "Noite de S. Paulo" e "Casa Assombrada", que se têm destinada a serem levadas á scena, em festivais de novela philanthropica, por jovens e descompensadas interpretes que a Autor reconta entre os seus bons raios da sociedade paulista.

O exito que entre ultimas lhe logredo, pois que para ellas é que tem havido oportunidades de representação, não será preciso que se aqui proclame. Essas, que são também annos inolvidaveis "Noite de S. Paulo", perduram no enredo de quem omeio tiveram o encargo e ventura de as ver.

Mas é que no ensaio multico de Alfredo Mesquita occorreu agora para si do de sua, dando a uma peça de littera variada e atualissima como a deo, um novo e unico, um unico de psychologia suis caracteristico dos outros dos seus trabalhos. E ali ali "O Drama", que ao lado de um espedaculo

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

sempre cheio de ritmado movimento, de harmonioso colorido, de evocativo romantismo; tudo embetido no ambiente das velhas fazendas tradicionais; trata dramaticamente um "caso", que nem por ser muito frequente do que geralmente se supõe, é menos cruel do que aos seus desenhados companhas lhes parece.

Ao ouvir os diálogos de "D. Branca", entremeados dos elementos choreográficos, musicais e folclóricos que os azeitem, mais de um assistente desta peça, piscando um olho estido, ha de voltar-se para o seu vizinho de poltrona, a segredar:

— Eu conheço este tal Genito: é Fulano...

E' que os Genitos de "D. Branca" são na realidade todos os poetas, os contadores, os artistas, os idealistas, os philosophos, que pipilem na alma de outros tantos rapassas bem nascidos, a quem os "mais velhos" (tantas vezes condemnados á esterilidade ou á inopia, no luto de querer inculcar nelles um lanqersado "senso pratico da vida"), que outro não é senão surraddissimo recurso dos que não sabem preencher de mais original maneira.

E se tentas lãõ se cuidar ter identificado, desta ou daquela guiza, a personagem em torno de qual se urde toda a linda trama desta peça, é que o Autor soube ser fiel parodista, e machinou o seu espectáculo com a mesma esca-rinha subtiliza com que o sãõ fazer a mesma Vida.

Leval

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

senara cheio de cythnada novinento, de harmonioso colorido, de evocativo romantismo, todo embestado no ambiente das velhas fazendas tradicionais, trata dramaticamente um "caso", que nem por ser mais frequente do que geralmente se supõe, é menos cruel do que aos seus descuidados companhas lhes parece.

As ouvir os dialogos de "D. Branca", enfeitados dos elementos chorozos, gallicos, musicais e folclóricos que os ataviam, nada de um assistente desta peça, prezando um olho sabido, ha de volver-se para o seu vizinho de poltrona, a segredar:

— Eu conheço este tal Genito! É Fulano...

É que os Genitos de "D. Branca" são na realidade todos os poetas, os sonhadores, os artistas, os idealistas, os philosophos, que pipilam na sine de outros tantos espisólos bem nascidos, a quem os "mais velhos" tantas vezes condemn a esterilidade ou á inopia, notalme de querer incutir ne les um famigerado "senso pratico de vida", que outro não é senão surracomo recurso dos que não a sabem preencher de mais original maneira.

E se tantos hão de cuidar ser indenticado, desta ou daquella guiza, a personagem em torno da qual se urde toda a linda trama desta peça, é que o Autor soube ser fiel produtor, e machinou o seu espectralculo com a mesma espiadinha subtiliza com que a sabe fazer a mesma Vida.

Levy

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



Alfredo Wazania

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



Christiane de Lencastre Soares

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



Lygia Guimarães

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**



Desen. de Almeida Prado

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

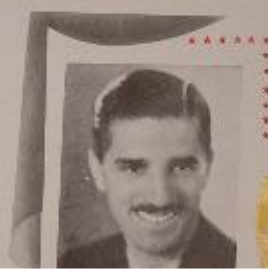


Decio de Almeida Prado

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**



Maria de Deus



Paulo Pereira de Almeida



Paulo Roberto de Almeida



Maria Faria



Manoel Antonio

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ



Vera Cruz



Paulo Roberto de Almeida



Paulo Roberto de Almeida



Paulo Roberto de Almeida



Marcel Argem

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ



Alente Cruz Zagato



Berros Faria



Alcides Almeida



Eni de Siqueira

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



Mariana Costa Dantas



Renato Faria



Marcel Furman



Rôlé de Roero

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

DONA BRANCA

2004 - ROMA	Orange et l'arche d'Noé
A - GENOVA	Ilona de Salsola
B - ROMA	Ilona de Salsola
C - CANTONE	Maria de Salsola
D - ROMA	Maria de Salsola
E - ROMA	Maria de Salsola
F - ROMA	Maria de Salsola
G - ROMA	Maria de Salsola
H - ROMA	Maria de Salsola
I - ROMA	Maria de Salsola
J - ROMA	Maria de Salsola
K - ROMA	Maria de Salsola
L - ROMA	Maria de Salsola
M - ROMA	Maria de Salsola
N - ROMA	Maria de Salsola
O - ROMA	Maria de Salsola
P - ROMA	Maria de Salsola
Q - ROMA	Maria de Salsola
R - ROMA	Maria de Salsola
S - ROMA	Maria de Salsola
T - ROMA	Maria de Salsola
U - ROMA	Maria de Salsola
V - ROMA	Maria de Salsola
W - ROMA	Maria de Salsola
X - ROMA	Maria de Salsola
Y - ROMA	Maria de Salsola
Z - ROMA	Maria de Salsola

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PRO

A AGO PASSA-SE NUMA FA

A CANTORA
A VALSISTARODRIGO -
OS VALENTAS

Amélia Gonçalves Casimiro
Marta Luiza Chieffari

Paulo Ribeiro e Magalhães.

Michel Auvensant
 Alberto Mancini

Roberto Machado de C.

Antônio Carlos Conceição

KAPAZES

Maria Cecília, Maria José, De Nani, Rosa, Paulo, Lúcia, Lígia, Tereza, Alice e

PROJEÇÃO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROGRAMMA

A AGÇÃO PASSA-SE NUMA FAZENDA DO INTERIOR DE SÃO PAULO

XONA BRANCA	Christine de Lacerda Soares
A. MUCAMA	Isene de Bojars
A. IMANJA	Tony Prado Uchaz
O. CAAPORA	Marcos da Silva Telles
O. TEPOR	Maria Anton de Almeida Carike
MÃE PRETA	Niky Mier
PRETINHA	Enilde Allan
O. SACY	Marilva Fereiz Franco
O. LORS-HOHEM	Hildegard Gensdich e. Marilisa Fereiz

PHILIP E. TREVINO

Teika Miyai, Selma Jellen, Cecilia Flores, Mariana, Denise Oliver, Edith Paricio, Rita Sogakoff, Rita Arendse de Sousa, Carlos, Lily Eppenhagen, en Ginebra, Juliana, Maria Maullu, Jhony, Lilia Chavez, Tereza de Lencastre Costa.

[illegible]

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Coordenação: Carlos Zanetti. Realização: Carlos Zanetti. Direção de Arte: Helena Rabinovich. Direção Geral: Luiz Savaris. Produção Executiva: Maria José Sobrinho. Produção: Maria Lúcia Góes. Maria Paula Costa de Oliveira.



PROGRAMMA MUSICAL

PRIMEIRO ACTO

- | | |
|--|--------------------------------------|
| 1 - Prelúdio | SOUZA LIMA |
| 2 - Foi numa tarde calmosa
Letra: LYDIA GONÇALVES | Interpretação de ALBERTO SALLES |
| 3 - "So you felt me for the leader of the swing band" | HARRY KONIG |
| 4 - Japão (bom dia, bom dia)
Letra: ANITA GONÇALVES e HARRY KONIG | Interpretação de JUCA E SEUS RAPAZES |

SEGUNDO ACTO

- | | |
|-----------------------------------|------------|
| 1 - Introdução | SOUZA LIMA |
| 2 - Balada das Lendas brasileiras | SOUZA LIMA |

TERCEIRO ACTO

- | | |
|--|-------------------------------|
| 1 - Quem sabe
Letra: ANITA GONÇALVES e HARRY KONIG | Interpretação de CARLOS GOMES |
| 2 - Abertura (bom dia)
Letra: ANITA GONÇALVES e HARRY KONIG | Interpretação de TALO ZZOI |
| 3 - Ben-te-vi
Letra: HARRY KONIG e ANITA GONÇALVES | Interpretação de JOSE WHITMAN |
| 4 - Final da Balada das Lendas brasileiras | MELLO MORAES |

ORCHESTRA DE 61 PROFESSORES DO CENTRO MUSICAL DE SÃO PAULO
SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO SOUZA LIMA

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROGRAMMA MUSICAL

PRIMEIRO ACTO

- | | |
|---|----------------------------------|
| 1 - Prelúdio | SOUZA LIMA |
| 2 - For numa tarde calma | Orquestração de ALBERTO SALLES |
| 2 - "So you left me for the leader of the swing band" | HARRY KONIG |
| | Letra por LUIZ E SÉRGIO FARAZZI |
| 4 - Japão (orquestração) | Orquestrado por MARCO DE ANDRADE |
| | Letra por MARCO DE ANDRADE |

SEGUNDO ACTO

- | | |
|------------------------------------|------------|
| 1 - Introdução | SOUZA LIMA |
| 2 - Bailado das Lendas brasileiras | SOUZA LIMA |

TERCEIRO ACTO

- | | |
|---|---------------------------------|
| 1 - Quem sabe | CARLOS GOMES |
| Letra por ANNITA GONÇALVES CALDEI | Orquestração de ITALO JZOU |
| 2 - Amorecê (valsa) | BERGER |
| Letra por ANNITA GONÇALVES CALDEI | Orquestração de JOSEPH SCHWARTZ |
| 3 - "Sem te ver" | MELLO MORAES |
| Letra por FRED MACHADO DE CAMPOS | |
| 4 - Final do Bailado das Lendas brasileiras | SOUZA LIMA |
- ORQUESTRA DE 61 PRODUTORES DO CENTRO MUSICAL DE SÃO PAULO
SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO SOUZA LIMA

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ



PROJETO
Maria A. de Almeida Castro
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ



Tereza Maria Souza



Maria da Silva Telles



Maria A. de Almeida Costa



Nely

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ



Encha Alva



Hildegard Guedes



★★★★★

★★★★★

Valeriano

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ



Enrico M.



Hildegard C.



Evadne Allen



Maria Tereza Franco



Maria de Lourdes



Marilene Tere

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



Frederica Auler



Adriana Ferraz Frazon



Adriana Ferraz Frazon



Monterea Fato

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



César Gilius



Louis F. Reynold

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



Clara Olsen



Louise P. Remold

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROLOGO

Não conto toda feita de memória.
De memória e individual experiência.
É que eu a tea obra de plácida
É, não que vivida de plácida

ANTONIO DE QUEIROZ

PUBLICO amigos se podai me vêis outra vez, a meu gesto resumindo, em teu provelto e na melhor intenção, a simples trama deste drama romanesco, a que a música e os balados, no folclore inspirados, dão relevo pitoresco, é porque sigo, publico amigo, antigos praxes. E talvez achês, do teu canto, com razão, desnecessários tuos comentários, tento esta entrada, que eu digo a nêdo, é transparente. No entretanto, consente que eu tente, aqui, sem arte, narra-te a história inercencoria, hoje passada, mas impregnada de um mysticismo antiquado, de um fatalismo, certo extunado de poirentos, furdos arcanos, arêbas, gregos, ou então

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

troianos. Doutrinas tees, quipé reses, que assim seriam resuscitadas, velhas theories enferrujadas, vós serviríeis, não sem motivo, de lenitivo ao fêlo, secco, materialismo dos nossos dias!

Ora pois, o nosso herde extemporaneo, em cujo craneo fervilham sonhos assés tristonhos, acorrimado á cidade pela paternal vontade, rompe esses petos e anagurado, volta ao alio ambiente calmo, onde nascera, onde vivera junto á medrinha, doce velhinha, que o cria e educara e enbalara ao som das lendas variegadas, de duendes e de fadas encantadas.

Fugir não pode o pobre poeta de alma inquieta aos decretos do destino mysterioso, e eis pressuroso, obediente, inconsciente, acode ao bucolico scenario dos seus sonhos de menino, onde, inexoravelmente, ha de cumprir-se o seu fadario malencólico.

D. Branca, D. Branca, nizeo fantasma enganador, seductor, vaga miragem, imagem do Ideal inatingivel, intangivel, que ao visionario moço acenas, lá das amenas, oblíquas pléias do além. Vens envolvendo-o, como em sudario, na penumbra que resumbra do teu mundo imaginario, fita-o assim celada, assim clemente, e deixa-o dormir esbernamente...

E. M.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

troieiros. Doutrinas toas, quigá reaes, que assim seriam resuscitadas, velhas teorias enferrujadas, vós serviçais, não sem motivo, de lenitivo ao feio, secco, materialismo dos nossos dias!

Ora pois, o nosso herói extemporâneo, em cuo crânio fervilham sonhos, esses tristinhos, acorrentado à cidade pela paternal vontade, rompe essas peias e amargurado, volta ao almo ambiente calmo, onde nasceu, onde vivera junto à madrinha, doce velhinha, que o criou e educara e embolara ao som das lendas variegadas, de duendes e de fadas encantadas.

Fugir não pode o pobre poeta de alma inquieta aos decretos do destino mysterioso, e eis pressuroso, obediente, inconsciente, esconde ao bucolico cenário dos seus sonhos de menino, onde, inexoravelmente, lá se cumprirá o seu fadário melancólico.

D. Branco, D. Branco, viveo fantasmas enganados, seductor, vaga miragem, imagem do Ideal Inatingível, Intangível, que ao visionario mago aceras, lá das anexas, placidas plagas do além. Vem envolvendo-o, como em sudário, na penumbra que resumbra do teu mundo imaginario, fita-o assim caído, assim clenente, e deixa-o dormir eternamente...
C. M.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



Foi no velho engenho de açúcar ou na fazenda de café que a criança brasileira ouviu, com os olhos grandes de medo, as lendas de seu país. Quando a noite de penúrias escuras desceu sobre a terra e os negros procuravam esquecer o trabalho do dia nas cantigas e danças da África distante, Mãe Freta vinha contar ao sinhocrinho as suas histórias maravilhosas. A tale meita e de érras, quando o diabo veio aos duvidos atentos do menino as encantações mágicas da África, que a sua mentalidade supersticiosa já misturara com as lendas indígenas e portuguesas. E pelo escuro da noite, enquanto o sono não chegava, ficavam os dois com os olhos abertos e um mão solidário, espreitando aquele mundo assustador de lanternas, de duendes e de monstros. A floresta e o mar eram os teatros encantados e misteriosos de seres malvados, poderosos, distórcos ou lindos. Del é que éres safary, altas flores da noite, para amedrontar e perseguir os homens ou atraí-los para os seus domínios e depois perdê-los. Fami o caspêrs, o pé-de-matô, o carupira, o buialá, a male sem cabeça, o lobishomen, o cabra-cariola, o moço-cabeça, o papá-leão, a uirap, o aburço, que formam o mundo maravilhoso e temido brasileiro.

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

Quem mandava no mato era o caipó, senhor da floresta e dono da caça. Era um índio pequeno e peludo, de cabeleira agitada, que seia do mato governando uma vira de caitetés, montado no menor-sinho dêles. Uns diziam que tinha os dentes verdes, os olhos em brasa e os pés ás avessas para desorientar o caçador. Outros, que se transformava em qualquer animal para atrair os cães de caça ao interior da mata, onde os castigava com grandes surtos e os enroscava em cipó. Quem visse o caipó ficava atrevido, não conseguia caça, "ficava caipó"... Ai daquele que penetrasse nos seus domínios sem levar-lhe um pedacinho de fumo!... Caipó matava o a poder de cêcegar ou comia-o vivo! E não havia faca de ponta que o furasse, bala que acertasse nele. Só mesmo o pedacinho de fumo para o vício fazia o caipó deixar caçador entrar no mato...

E a mula-sem-cabeça? Ai isso era castigo... Tarde da noite, as mulheres-sem juízo se transformavam nesse monstro horrível. Si pela escuridão sem lá, alguém ouvisse um tropel vergajoso na estrada, que tratasse de fugir: era a mula-sem-cabeça, que cumpría o seu destino! Tinha de percorrer tôdas as noites sete cidades, numa carreira desabrida, soltando rinchos medonhos e levando na cauda um facho de fogo, que vento nenhum apagava antes da aurôra. Si encontrasse

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Quem mandava no mato era o caapôra, senhor da floresta e dono da caça. Era um índio pequeno e peludo, de cabeleira aguçante, que sala do mato governando uma vare de castelús, montado no menor-sinho dêles. Uns diziam que tinha os dentes verdes, os olhos em brasa e os pés ás avessas para desorientar o caçador. Outros, que se transformava em qualquer animal para atrair os cães de caça ao interior da mata, onde os castigava com grandes surras e os emaranhava em cipó. Quem visse o caapôra, ficava azarento, não conseguia caga, "ficava caipôra"... Ai daquele que penetrasse nos seus domínios sem levar-lhe um pedacinho de fumo!... Caapôra matava o a poder de cêcegas ou confia-o vivo! E não havia lica de ponta que o furasse, bala que acertasse nêle. Só mesmo o pedacinho de fumo para o vício fazer o caapôra deixar caçador entrar no mato...

E a mula-sem-cabeça? Ai isso era castigo... Tarde de noite, as mulheres sem juízo se transformavam nêsse monstro horrôso. Si pela escuridão sem lûa alguém ouvisse um tropel vertiginoso na estrada, que tratasse de fugir: era a mula-sem-cabeça, que cumpria o seu destino! Tinha de percorrer tôdas as noites sete cidades, numa carreira desbrada, entrando mudo e medonho e levando na cauda um facho de fogo, que vento nenhum apagava antes da aurôra. Si encontrasse

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

gente no caninho, matava-a a coices. E quem quizesse escapar dela, que escondesse os dentes...

Mas era para o saci que o menino reservava a sua grande simpatia. Tinha uma ternura especial e um medo respeitoso do molequinho de topete elevado e dentes salientes. Entusiasmava-se com as suas diabruras pelas estradas em noite de sexta-feira... Queria saber porque ele era cego e tinha uma lâmpada em cada joelho. Era o barretinho vermelho? Era verdade mesmo que arrancando-o da cabeça do saci, a gente ficava com sorte em tudo? Mãe Preta dizia que era, mas que sinhinho tivesse juízo e fosse bem-horinho, sem o saci não vi bulir com ele. Saci não era brincadeira! Fazia barulho de mão de pilão nas casas, embelegava as crinas dos cavalos, furtava farinha do moinho, jogava cinza nos olhos dos outros, dava cachimbadas medras em quem lhe desse fumo... Saci podia implicar com sinhinho! Mas o medo aguçava ainda mais a curiosidade do menino. Quem sabe se ele não desceria uma tarde num rodaninho, em frente à casa grande?

No fundo do mar morava a Uaiá. Mãe Preta dizia que lá na terra dela a Uaiá era Iemanjá.

Iemanjá, princesa real!

Ela é a rainha das ondas do mar!

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

gente no coninho, matava-a a cores. E quem quizesse escapar dela, que escondesse as úñas...

Mas era para o saci que o menino reservava a sua grande simpatia. Tinha uma ternura especial e um medo respeitoso do molequinho de topete levantado e dentes salientes. Enthusiasmava-se com as suas diabruras pelas estradas em noite de sexta-feira... Queria saber porque ele era cego e tinha uma ferida em cada joelho. E o barretinho vermelho? Era verdade mesmo que arrancou-o da cabeça do saci, e gente ficava com sorte em tudo? Mãe Preta dizia que era, mas que sinhosinho tivesse juízo e fosse bem bonzinho, para o saci não vir bulir com ele. Saci não era brincoso! Fazia barulho de não de pilão nas casas, embarçava as crinas dos cavaleiros, furtava farinha do moinho, jogava cinza nos olhos dos curos, dava cachimódes mestras em quem lhe negasse fumo... Saci podia implicar com sinhosinho! Mas o medo aguçava ainda mais a curiosidade do menino. Quem sabe si ele não desceria uma tarde num rodomoimho, em frente à casa grande?

No fundo do mar morava a Uirara. Mãe Preta dizia que lá na terra dela a Uirara era lemanjá:

lemanjá, princesa real!

Ela é a rainha das ondas do mar!

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Não havia mulher mais linda que a Uirá. Moço que ouvisse a sua voz em noite de luar ou que a visse à beira das águas com os olhos húmidos e os cabelos negros derramados, nunca mais a esqueceria, ia definhando, ia entristecendo e um dia acompanhava a Uirá ao fundo do mar. Mas a Uirá é perversa: atrás e depois mata! Corpo de moço subirá à flôr d'água e ficará boiando, perdido, até que o encontrem, com os lábios marcados dos beijos da Uirá. Não foi piranha não... Outros vezes a seneta caprichosa se transforma num moço lindo que apaixona as mulheres e depois vai-se embora. Não foi vivente quem fez desgraça... — Foi a Uirá. Era fatal a Uirá! Sinhosinho quando crescesse que tomasse culpado!...

Mas tempo de Mãe-Preta já vai longe. Pela doçura da noite, o menino brasileiro não tem mais quem lhe conte as histórias? Que-dê a feia magia e de erres brandos? Que-dê as lendas dos portugueses e dos índios que a escrava misturava com os retalhos de suas superstições da África? Que-dê os fantasmas que pelos médos das noites compridas vinham dançar diante de sinhosinho? — Não se perderam de todo... Ainda correm pelo Brasil. As crianças e os simples ainda correm com eles. E os poetas também...

OLGA MOTAS ROCHA

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Não havia mulher mais linda que a Uirá. Moço que ouvisse a sua voz em noite de luar ou que a visse á beira das águas com os olhos húmidos e os cabelos negros derramados, nunca mais a esquecerá, ia definindo, ia entristecendo e um dia acompanhava a Uirá ao fundo do mar. Mas a Uirá é perversa: atrai e depois mata! Corpo de moço subirá á flor d'água e ficará boiando, perdido, até que o encontrem, com os lábios marcados dos beijos de Uirá. Não foi piranha não... Outras vezes a sereta caprichosa se transforma num moço lindo que espixona as mulheres e depois vai se embôra. Não foi vivente quem fez desgraça... — Foi a Uirá. Era fatal a Uirá! Sinhosinho quando crescesse que tivesse cuidado!...

Mas tempo de Mãe Preta já vai longe. Pela doçura da noite, o menino brasileiro não tem mais quem lhe conte as histórias. Que-dê a fala macia e de erres brandos? Que-dê as lendas dos portugueses e dos índios que a escrava misturava com os retalhos de suas superstições de África? Que-dê os fantasmas que pelos médos das noites compridas vinham dançar defronte de sinhosinho? — Não se perderam de todo... Ainda correm pelo Brasil. As crianças e os simples ainda sonham com eles. E os poetas também...

GILDA MORAIS ROCHA

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

que nome a
m. após com
unca mais a
companhia a
depois estál
módo. até
lura. Não
lura num
módo. Não
tal e (Lian)

da noite, o
m. Que-ô
portuguesi
m. supersti
das noites
e perderam
ples Ninda



político. Amado de Castro

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

...ouisse, a
...egum non
...ma, a
...manteve a
...após mata
...eido, até
...Não
...na nan
...Não
...e Ubra!

...noite, o
...Que-ê
...praguetes
...superst-
...as noites
...perdetan
...les ainda



Roberto Rocha de Lencastre

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ



**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

ELVINO POCAI
COMPOS. E IMPRESSÃO
RUA TRILHO, 448 - 19000

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

"L. Branca"

caderno de notas

21-10-1979

Diretor Geral
Alfredo Proença

Cor. Angélica - 1857

Fone - 5-25-72

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Comissário Organizador

Collocações

Park Municipal - Instituto Souza Lima
Lancas - Bailado - Quinta Alameda
Proteção do ^{me} Povo
Securidade - Lavoura de Café (Lavoura)
Contro. de Seguros - Associação de Fomento - Cade
Auxiliar e Pont. - Olio de Semente de Arroz

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Aloupos - Boças - Maria Motta e Silva

Alfayes - "Machados" (ou Juncos)

Inocencio - Carlos Figueira de Carvalho

Carolina Motta e Silva

Antônio Inocencio

Alfredo Mesquita

Raymond Conceição

Programa - Elvira Boas

1º Anual - ou Liga das Antenas
Colômbias

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Actores

S. Branca - Amélia Acosta Branco

Madrinha - Lúcia Guimarães
8-24-27

Mama do Carmo - Irene de Aguiar
5-25-27

Debi - Debi Aguiar

Donana - Mariana Freire Teodoro

A comthera -

A solista -

Genik - João Almeida Prado

2º Judio - Abilio Teodoro Almeida

S. Rayonara - Benet Pinto

Ji' Mathias - Paulo de Magalhães

Roger -

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Actas

D. Branca - Amélia Nacenta Soares

Madrinha - Lygia Guimarães
8-30-41

Mama do Carmo - Irene de Baptista
5-25-87

Neto - Neto Baptista

Donana - Mariana Figueira Soares

A cozinheira -

A criada -

Genro - Alvaro Almeida Prado

2º Juiz - Abílio Teodoro de Almeida

D. Bayonias - Carlos Pinto

Jr. Mathias - Paulo de Magalhães

Roger

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Actas

(continuado)

Fern -

Alfredo Insuperante

O. Cantor -

Adolfo Insuperante del
Campesino.

O. Solista -

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Colthina Relativa - 8-17-87

Colthina Relativa (continuado)
Colthina Relativa - 8-26-19

D. Olga Meira - 5-26-54

D. Gilberto Hardy - 7-18-58

D. Paula Pujol - 7-45-18

Francisco Souza Lima - 5-33-94

João Pires João Pires - 8-63-96
7-34-24

Chimda Ulmann - 5-34-54

Pocari - (typo) - 4-43-84

Ric. Paula & Guany - (fonte) 8-18-91

Artur Machado de Campos - 5-13-99

0. Amélia & Maria Jucis - 7-12-16

D. Maria & Paula Lima - 5-54-65

D. Maria Vidal - 8-30-90

Colthina

1. Lygia Guimarães - 8-30-11

2. Mariana Faria - 7-29-59

3.4. Irene & Rêti Bopano - 5-20-27

5. Silvio Almeida Prado - 4-09-69

1.6. Altiê Pereira de Almeida - Pa. 7-64-52
Pa. 8-20-41. Pa. 5-29-29

2. Paulo Magalhães - 7-19-59

3. Daniel Pinto - Pa. Km

4.9. Manuel Aronson

I. Jozé Pádua & Silva - Palmeira - 5-21-21
Pa. - 4-28-24

II. João Batista Almeida - 5-22-50

III. Maria Luiza Ruyfale - Pa. - 8-32-61
Pa. - 5-16-44

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Althina Althina - 2-17-84

Althina (continuação)
Liga das Senhoras Católicas - 2-26-19

L. Olga Vieira - 5-26-34

L. Alberto Hardy - 7-18-38

S. Paula Pujol - 7-45-18

Francis Souza Lima - 5-35-94

João Pires *Adm. J. P.* - 4-63-96
- 7-84-84

Chanda Almada - 5-34-54

Pires - (L. P.) - 4-43-34

Alc. Pereira & Andrade (J. P.) - 1-18-91

Artur Machado de Campos *Artur* - 1-20-2
- 5-13-49

Amintiane da Costa Sousa - 4-17-16

Al. Maria M. P. M. - 5-54-65

S. Paulo Vidal - 8-30-40

Althina

1. Lygia Guimarães - 8-30-21

2. Inama Fene - 7-29-59

3. Fene & Beto Bopano - 5-28-27

4. D. de Almeida Prado - 4-09-69

5. Althina Pereira de Almeida - *Cap.* 7-64-65
Loc. 2-70-41 - *Par.* 5-57-29

6. Paulo Magalhães - 7-19-59

7. Banet Dink - *Par. Hon.*

8. Paulo Almeida

I. José Roberto e Silva - *Fabrica* - 5-21-21
Par. - 4-25-24

II. To Carlos Concorat - 5-12-50

III. Maria Luiza Chazbelle - *Par.* - 8-32-61
Par. - 5-16-74

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

MÓRRO



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

MÔRRO



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

CANÇÃO ESCOSESZA.



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

CANÇÃO ESCOSSEZA.



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROJETO
BERGERETTE SEC. XVIII.
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

JANTAR DE GALA



EM BENEFICIO DO ASYLO SANTA THEREZINHA

SALÃO GERMANIA

“SHOW”

Programma

S. Paulo - 7 de Outubro - 1939

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

SALÃO GERMANIA

“SHOW”

Programma

S. Paulo - 7 de Outubro - 1939

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROGRAMMA

"SHOW"

A COMÈRE Sra. Maria José Rheingantz.

CANÇÃO ESCOSSEZA

A cantora Sra. Renée Prado.
Escoteiras Sras. Lailana Novais e Emília Campos Salles.
Escotes Sra. Adelia Giorgi.
Pescadoras Sras. Inez Aquino e Ilka Fester.

RUMBA

Ela Sra. Marjory Prado.
Eles Sra. Alan Gago e Cornelia Procópio.

ORCHESTRA

Alexis Figueiredo Carqueira, Anibal Giraldes Soeiro, Eduardo Moreira, José Fialari, José Gomes Filho, João Malanga, José Sergio, Kenneth Murchinson, Roberto Sadré, Sérgio Sergio.

UMA PAGINA DE "HARPER'S BAZAR"

As grun-fins Sras. Maria Helena Ramos, Bie Coutinho, Nenê Loureiro e Christiane Lacerda Soares.
Os grun-finos Srs. Paulo Plínio Prado, Sebastião do Almeida Ribeiro e Alfredo Mesquita.

"CHOPIN"

O pianista Sr. Fritz Jank.
As damas Sras. Lená Alves de Lima, Nellie Alves de Lima e Carminda de Silva Tallas.
Os laços Srs. Antonio Carlos Conceição, João Lacorda e João de Souza Dantas.

"CORTEGE"

A declamadora Sra. Cláudia Sampaio.
As maroucas Sras. Adelaide de Barros e Cecília Ferreira Bueno.
O marquez Sra. Bráulio Giorgi.
O paçom Sra. Pupy Coutinho.
O negrinha Sra. Chure Salles.

"MORRO"

A baiana Sra. Alice Mardonga.
O bamba Sr. Jorge Pacheco e Silva.
Bahianez Sras. Stella Alves de Lima e Lucilla Teóvora de Barros e Silva, Cordelia Pereira de Queiroz.
Malendros Srs. Afonso Rubião e Wilson Caldeira.

O bamba "Minha baiana" foi composto por Fernandinho especialmente para este "Show".

Direção Geral — ALFREDO MESQUITA

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROGRAMMA

"SHOW"

A COMÈRE

Sra. Maria José Rheingantz.

CANÇÃO ESCOSSEZA

A cantora Sra. Renée Prado.
Escolheiras Srtas. Leônia Naves e Emília Campos Salles.
Escolheira Srtas. Adelia Giorgi.
Pescadores Srtas. Inah Aquino e Ilka Rauten.

RUMBA

Elle Sra. Marjory Prado.
Elle Srs. Allen Gough e Carmelo Procopio.

ORCHESTRA

Alexio Figueiredo, Carquinha, Anibal Giraldes Sobrinho, Eduardo Moreira, José Polidori, José Gomes Filho, João Malanga, José Sergio, Kenneth Murchison, Roberto Sodré, Sérgio Surgei.

UMA PAGINA DE "HARPER'S BAZAR"

As grand-líneas Sras. Maria Helena Barica, Bia Coutinho, Nêni Loureiro e Christiane Lucinda Soares.
Os gran-líneas Srs. Paulo Plínio Prado, Sebastião de Almeida Ribeiro e Alfredo Mesquita.

"CHOPIN"

O pianista Sr. Frits Jank.
As damas Sras. Leni Alves de Lima, Nella Alves de Lima e Carminho da Silva Telles.
Os juões Srs. Antônio Carlos Conceição, José Lacerda e João de Souza Dentas.

"CORTÈGE"

A declamadora Sra. Cécilia Sampaio.
As marquezas Sras. Adelaide de Barros e Cecília Pereira Bueno.
O marquez Srtas. Bráulio Giorgi.
O pagam Srtas. Pupy Coutinho.
O negrinho Srtas. Chica Saller.

"MORRO"

A bahiana Sra. Alice Mendonça.
O bamba Sr. Jorge Pacheco e Silva.
Bulhões Sras. Stella Alves de Lima e Lucilla Teixeira de Barros e Rita Cordelina Pereira de Queiroz.
Malendros Srs. Afonso Rubão e Wilson Caldeira.

O samba "Minha bahiana" foi composto por Fernandinho especialmente para este "Show".

Direção Geral — ALFREDO MESQUITA

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROGRAMMA

"SHOW"

A COMÈRE Sra. Maria José Rheingantz.

CANÇÃO ESCOSSEZA

A cantora Sra. Benêe Prado.
Escolinhas Srtas. Leliana Novais e Emília
Campos Sales.
Escossas Srtas. Adalia Giorgi.
Pescadoras Srtas. Inês Aquino e Ilka Reuter.

RUMBA

Ela Sra. Marjory Prado.
Elas Srtas. Alan Gogo e Cornelia Procopio.

ORCHESTRA

Aloysio Aguiar, Cordeiro, Anibal Góes, Sobrinho,
Eduardo Miranda, José Pololari, José Gomes Filho, Jo-
sé Melanga, José Sérgio, Kenneth Murchison, Roberto
Sodré, Sérgio Sérgio.

UMA PAGINA DE "HARPER'S BAZAR"

As grã-finas Srtas. Maria Helena Ramos, Bie
Coutinho, Nêni Laureiro e Chris-
tina Lacorda Soares.
Os grã-finos Srtas. Paula Rizzo Prado, Sebastião
da Almeida Ribeiro e Alfredo
Mesquita.

"CHOPIN"

O pianista Sr. Fritz Jank.
As damas Srtas. Lená Alves de Lima, Nelli
Alves de Lima e Carminha da
Silva Tallas.
Os locos Srtas. Antonio Carlos Conceição, Jo-
sê Lacerda e João de Souza
Dantas.

"CORTÉGE"

A declamadora Sra. Cândida Sampaio.
As marquêsas Srtas. Adelaide de Barros e Cecília
Ferreira Bueno.
O marquez Srtas. Bráulio Giorgi.
O paquês Srtas. Pappy Coutinho.
O negrinho Srtas. Chana Sales.

"MORRO"

A habiana Sra. Alice Mandanga.
O bamba Sr. Jorge Pacheco e Silva.
Bahianas Srtas. Stella Alves de Lima e Lucilla
Teixeira de Barros e srtas. Corde-
lia Pereira de Queiroz.
Malandros Srtas. Afonso Rubião e Wilson Cal-
deira.

O samba "Misha bahiana" foi composto por Fernandinho especialmente para este "Show".

PROJETO

Direção Geral: ALFREDO MESQUITA

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

A ornamentação das mesas foi feita pela
JARDINEIRA PAULISTA

A fazenda das cortinas foi oferecida pelas
INDUSTRIAS REUNIDAS
FRANCISCO MATARAZZO

e a sua execução é de
MAPPIN STORES

Os tapetes foram oferecidos pela
GALERIA STOPEL

Os cenários são de
LÉO ROSSETI
e
ROMULO LOMBARDI

Os acessórios do quadro "Uma página de Harper's
Bazar" foram oferecidos por
ST. HONORÉ

O quadro de flores é da autoria de
Sra. LUCILIA FRAGA

O espelho veneziano e os candelabros do quadro
"Chopin" foram oferecidos por
FLORESTANO

A iluminação indirecta foi feita gentilmente por
E. DE GOYE

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

A ornamentação das mesas foi feita pela
JARDINEIRA PAULISTA

A fazenda das cortinas foi oferecida pelas
INDUSTRIAS REUNIDAS
FRANCISCO MATARAZZO

e a sua execução é de
MAPPIN STORES

Os tapetes foram oferecidos pela
GALERIA STOPEN

Os cenários são de
LÉO ROSSETTI
e
ROMULO LOMBARDI

Os acessórios do quadro "Uma página de Harper's
Bazar" foram oferecidos por
ST. HONORE

O quadro de flores é da autoria de
Sra. LUCILIA FRAGA

O espelho veneziano e os candelabros do quadro
"Chopin" foram oferecidos por
FLORESTANO

A iluminação indolenta foi feita gentilmente por
E. DE GOYE

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

A ornamentação das mesas foi feita pela
JARDINEIRA PAULISTA

A fazenda das cortinas foi oferecida pelas
INDUSTRIAS REUNIDAS
FRANCISCO MATARAZZO

e a sua execução é de
MAPPIN STORES

Os tapetes foram oferecidos pela
GALERIA STOPEL

Os cenários são de
LEO ROSSETI
e
ROMULO LOMBARDI

Os acessórios do quadro "Uma página da Harper's
Bazar" foram oferecidos por
ST. HONORE

O quadro de flores é da autoria da
Sra. LUCILIA FRAGA

O espelho veneziano e os candelabros do quadro
"Chopin" foram oferecidos por
FLORESTANO

A iluminação indirecta foi feita gentilmente por
E. DE GOYE

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



**PROJETO
COMPANHIA
Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**



**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

Empresa Controlada por Reunidos Tribunais

PROJETO
ESPECTACULOS "NOITE DE SÃO PAULO",
em benefício do "Preventorio Santa Clara"
e da

COMPANHIA
"Casa dos Jornalheiros Orphãos"

CINEMATOGRAFICA
REGISTRO GERAL DOCUMENTADO

VERA CRUZ

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

ESPECTACULOS "NOITE DE SÃO PAULO",
em benefício do "Preventorio Santa Clara"
e da
"Casa dos Jornalheiros Orphãos"

REGISTRO GERAL DOCUMENTADO

Espectaculos

"Noite de São Paulo"

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Resumo
PROJETO
final
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

ESPECTACULOS "NOITE DE SÃO PAULO"
em benefício do Preventorio "Santa Clara" e da "Casa dos Jornalheiros Orphões"

---000---

R E C E I T A				D E S P E S A	
	Preventorio "Sta. Clara"	Casa dos Jornalheiros	Total		
Bilhetes vendidos....	63:790\$000	23:578\$000	84:168\$000	Escenarico	6:918\$000
Programas vendidos..	6:870\$000	1:530\$000	8:400\$000	Indumentaria	34:978\$800
Dativos	25:994\$700	-	25:994\$700	Choreographia	8:000\$000
	96:654\$700	21:878\$000	118:532\$700	Musica	25:112\$000
				Impressor (programas, etc.)	10:860\$000
				Diversas	4:117\$000
				SALDO LIQUIDO, assim dividido:	
				Preventorio "Santa Clara" (cheque n. 800024, a cargo do Banco de São Paulo... 50:000\$000	
				Casa dos Jornalheiros Orphões (che- que n. 800025, a cargo do Banco de São Paulo)	50:000\$000
			118:532\$700		118:532\$700

SÃO PAULO, 11 DE JANEIRO DE 1937.

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

*Constantino Monteiro,
Contador, sig.*

EXERCÍCIOS "NOITE DE SÃO PAULO",
em benefício do Preventório "Santa Clara" e da "Casa dos Jornalheiros Orphões"

---000---

R E C E I T A				D E S P E S A	
	Preventório "Sta. Clara"	Casa dos Jornaleiros	Total		
Bilhetes vendidos....	63:790\$000	20:378\$000	84:168\$000	Scenários	6:916\$000
Programas vendidos..	6:870\$000	1:500\$000	8:370\$000	Indumentaria	34:972\$500
Desafios	25:994\$700	-	25:994\$700	Choreographia	8:250\$000
	96:654\$700	21:878\$000	118:532\$700	Músicas	22:115\$000
				Impressos (programas, etc.)	10:250\$000
				Diversos	4:117\$000
				SAÍDA LÍQUIDO, assim dividido:	
				Preventório "Santa Clara" (cheque n. 800034, a cargo do Banco de São Paulo... 80:000\$000	
				Casa dos Jornalheiros Orphões (che- que n. 800035, a cargo do Banco de São Paulo) 10:000\$000	30:000\$000
			118:532\$700		118:532\$700

SÃO PAULO, 11 DE JANEIRO DE 1937.

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Contabilidade Montecarlo
Contabilidade

ESPECTACULOS "NOITE DE SÃO PAULO",

em benefício do Preventorio "Santa Clara" e da "Casa dos Jorneleiros Orphanos"

-----200-----
-2-

C A I X A		BANCO DE SÃO PAULO		RECEITA APLICADA								TOTAL DA RECEITA	C o s t o	
Data		Haver		FESTIVALIZO "SANTA CLARA"				CASA DOS JORNELEIROS ORPHANOS				RECEITA	Scenario	Indumentari
				Bilhetos vendidos	Programas vendidos	Donativos	Total	Bilhetos vendidos	Programas vendidos	Donativos	Total			
a 5/12/36, discriminada		63:790000		63:790000			63:790000					63:790000		
da Seguradora		400000				400000	400000					400000		
a 3/11 a 7/12/36, na referida		64:190000		64:190000										
ariso do Depo- rita						2700								
ritual do dia		5:600000			5:600000		5:600000					5:600000		
por do Estado, rio da Educa- a - 5000 a/s(2)		2:000000				2:000000	2:000000					2:000000		
pagamos que ho- ara ajudar o as: 32 moças a doe.n.2).....		20:550000				20:550000	20:550000					20:550000		
1)..... nicipal (doe.5) ritual do dia		20:370000						20:370000			20:370000	20:370000		
36 (doe.n.7) a do festival para a Socie- (doe.n.6).....		1:500000			1:500000		1:500000		1:500000		1:500000	1:500000		
lizada em 7 te de um plano, (doe.n.9).....		2:550000				2:550000	2:550000					2:550000		
atividades nas (10)..... a (doe.n.11) (doe. n. 12) P. da Rua, de e n. 13).....		520000												
angos na Ca- na firma da Segur- a. 13).....		190000												190000
		375000												375000
		100000												100000
		2:000000												
		133000												133000
		60000												60000
		56000												56000

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

em benefício do Preventório "Santa Clara" e da "Casa dos Jornalheiros Orfãos"

000

[illegible]

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

DATA	HISTORICO	CAIXA		BANCO DE SÃO PAULO	
		Deve	Haver	Deve	Haver
1936 setembro	7 Venda de bilhetes, de 12/11 a 5/12/36, conforme escripta especial, discriminada e documentada..... Donativo do sr. Secretario da Segurança, constante da escripta supra Depositos effectuados, de 13/11 a 7/12/36, registrados e documentados na referida escripta Estampilhas applicadas num aviso de deposito, lançadas na mesma escripta Venda de programmas no festival do dia 5/12/36 (doc.n.1)..... Donativos dos srs. Governador do Estado, Prefeito Municipal, Secretario da Educação e Secretario da Justiça - 500\$ c/u(2) Contribuições das moças e rapazes que tomaram parte nos bailados, para ajudar o custeio das suas vestimentas: 32 moças a 400\$ e 31 rapazes a 250\$ (doc.n.3)..... Quantia depositada (doc.n.4).....	63:790\$000 400\$000	64:190\$000	64:190\$000	
	8 Venda de bilhetes no Th.Municipal (doc.5) Venda de programmas no festival do dia 8/12/36 (doc. n. 6)	20:378\$000 1:500\$000	15:000\$000	15:000\$000	
	11 Idem no festival de 11/12/36 (doc.n.7) Productos da venda de frizas no festival do dia 11/12/36, realizado para a Sociedade de Cultura Artistica (doc.n.8).... Despesas preparatorias, realizadas em 7 de este ultimo, com transporte de um piano, dactylographia da peça, etc. (doc.n.9).. Compra de fazendas p ^a as vestimentas nas Casas Pernambucanas (doc.n.10)	1:270\$000 2:550\$000	520\$000 199\$900 375\$500 108\$000		
	Idem na firma Annibal Cintra (doc.n.11) Idem na Malharia Moherdau (doc. n. 12) Despesas pela Typographia F. de Rosa, de 300 exemplares da peça (doc. n. 13).... Compra de flocos p ^a os personagens na Casa Arquivos (doc. n. 14)		2:000\$000 133\$200 60\$000 96\$000 163\$000		
	Compra de cintos p ^a os mesmos na firma Keirallah Kabbach (doc. n. 15)		453\$000		
	Compra de 8 calças de brim na Casa Goyana (doc. n. 16)		49\$000		
	Serviço de costureira (doc. n. 17)		80\$000		
	Ensaio das canções, pagos ao pianista Raul Pizzaroni (docs.ns.18/9).....		668\$100 144\$000		
	2 calças brancas e 2 laços, adquiridos na Casa Delta (doc. n. 20)		60\$000		
	Aluguel de uma casaca completa na Tinturaria Mascigrande (doc. n. 21)		550\$000 60\$000		
	Serviços de maquillage, etc., pagos ao contraregra Raul Soares (doc.n. 22).....		157\$800		
	Serviços dos electricistas (doc.n.23).. Bilhetes p ^a os festivaes dos dias 5 e 8, pagos á Typ.Paysandú (doc. n. 24)		944\$000 75\$000 389\$000 80\$000		
	Serviço de cópia das musicas, pago a Lourenço Cella (doc. n. 25)		8:800\$000		
	Serviço do bilheteiro Miguel (doc.n.26) Serviço de maquillage, etc., pagos ao contraregra Raul Soares (doc. n. 27)		65\$300		
	Juros bancarios (doc. 28)				
	Despesas do Th.Municipal (doc. n. 29).. Serviço da claqué (doc. n. 30)				
	Serviço do machinista Léo Rossetti (31/2) Aluguel de outra casaca (doc. n. 33) ..				
	2.000 programmas de luxo, impressos na Typ.Elvinio Poci (doc. n. 34)	27:230\$000			27:230\$000
14	Cheque n. 800021		405\$000 20\$000		
	Transporte, ida e volta, Osasco-S.Paulo, do trolly que serviu na peça (doc. n. 35).. (doc. n. 36)				

	conforme escripta supra e documentada.....	63:790\$000		
	Donativo do sr. Secretario da Segurança, constante da escripta supra	400\$000		
	Depositos effectuados, de 13/11 a 7/12/36, registrados e documentados na referida escripta		64:190\$000	64:190\$000
	Estampilhas applicadas num aviso de deposito, lançadas na mesma escripta			\$700
	Venda de programma no festival do dia 5/12/36 (doc. n. 1)	5:600\$000		
	Donativos dos srs. Governador do Estado, Prefeito Municipal, Secretario da Educação e Secretario da Justiça - 500\$ c/u(2)	2:000\$000		
	Contribuições das moças e rapazes que tomaram parte nos ballados, para ajudar o custeio das suas vestimentas: 32 moças a 400\$ e 31 rapazes a 250\$ (doc. n. 3)	20:550\$000		
8	Quantia depositada (doc. n. 4)	20:378\$000	15:000\$000	15:000\$000
	Venda de bilhetes no Th. Municipal (doc. 5)	1:500\$000		
	Venda de programma no festival do dia 8/12/36 (doc. n. 6)	1:270\$000		
11	Idem no festival de 11/12/36 (doc. n. 7)			
	Productos da venda de frizas no festival do dia 11/12/36, realizado para a Sociedade de Cultura Artistica (doc. n. 8)	2:550\$000		
	Despesas preparatorias, realizadas em 7 de setº ultimo, com transporte de um piano, dactylographia da peça, etc. (doc. n. 9)		520\$000	
	Compra de fazendas pº as vestimentas nas Casas Pernambucanas (doc. n. 10)		199\$900	
	Idem na firma Annibal Cintra (doc. n. 11)		375\$500	
	Idem na Malharia Moherdau (doc. n. 12)		108\$000	
	Impressão, pela Typographia F. de Rosa, de 500 exemplares da peça (doc. n. 13)		2:000\$000	
	Compra de facas pº os personagens na Casa Armbrust (doc. n. 14)		133\$200	
	Compra de cintos pº os mesmos na firma Keirallah Kabbach (doc. n. 15)		60\$000	
	Compra de 8 calças de brim na Casa Goyana (doc. n. 16)		96\$000	
	Serviço de costureira (doc. n. 17)		163\$000	
	Ensaio das canções, pagos ao pianista Raul Pissaroni (docs. ns. 18/9)		453\$000	
	2 calças brancas e 2 laços, adquiridos na Casa Delta (doc. n. 20)		49\$000	
	Aluguel de uma casaca completa na Tinturaria Mascigrande (doc. n. 21)		80\$000	
	Serviços de maquiagem, etc., pagos ao cabeleleiro Raul Soares (doc. n. 22)		668\$100	
	Serviços dos electricistas (doc. n. 23)		144\$000	
	Bilhetes pº os festivais dos dias 5 e 8, pagos a Typ. Paysandú (doc. n. 24)		60\$000	
	Serviço de cópia das musicas, pago a Lourenço Cella (doc. n. 25)		550\$000	
	Serviço do bilheteiro Miguel (doc. n. 26)		60\$000	
	Serviço de maquiagem, etc., pago ao cabeleleiro Raul Soares (doc. n. 27)		157\$800	
	Jogos de baralho (doc. n. 28)		944\$000	65\$300
	Despesas do Th. Municipal (doc. n. 29)		75\$000	
	Serviço da claqué (doc. n. 30)		389\$000	
	Serviço do machinista Léo Rossetti (31/2)		80\$000	
	Aluguel de outra casaca (doc. n. 33) ..			
	2.000 programmas de luxo, impressos na Typ. Elvino Poci (doc. n. 34)		8:800\$000	
14	Cheque n. 800021	27:230\$000		27:230\$000
	Transporte, ida e volta, Osasco-S. Paulo, do trolley que serviu na peça (doc. n. 35) ..		405\$000	
	Serviço da claqué (doc. n. 36)		20\$000	
16	Ceia para os empregados do theatro (37) ..		710\$000	
	Cheque n. 800022	30:000\$000		30:000\$000
	Custo de 2 toldos na Casa das Lonsas (38) ..		380\$000	
	Montagem scenica da peça, paga a Rosaetti Lombardi (doc. n. 39)		5:000\$000	
	Custo de um talão de cheque (doc. n. 40) ..			2\$000
	8 chapéus caipiras da Casa Butelli (41) ..		200\$000	
	Desenhos e maquette para o scenario, pagos ao pintor Wasth Rodrigues (doc. 42) ..		600\$000	
	Vestimentas para os personagens, fornecidas pela Casa Mappin (doc. n. 43)		31:000\$000	
	Gratificação ao pessoal da Casa Mappin (44) ..		1:000\$000	
	Composição especial e direitos autoraes das musicas da peça - pagamento effectuado á Prof. Dinorah Carvalho (doc. 45) ..		5:000\$000	
	Ensaio dos oßros, pagos a Spartaco Rossi (46) ..		530\$000	
17	Honorarios da orchestra e respectivos ensaios (docs. ns. 47/8)		14:082\$000	
	Serviços profissionais de Yvonne Daume- ..			
	Gratificação ..		1:500\$000	
	Ensaio das danças ..			
	Ensaio de canções ..			
	Reynolds, de autoria de ..			
	de 2 obras de "foz-trete" ..			
	Ensaio do ..			
	Phil Ancoot ..			
	Honorarios dos prelos ..			
	que constituiram o ..			
	personagens extras ..			
	n. 800023 ..			
	pagas a ..			
	23/12/36 ..			
	transportes ..			

1937
Janeiro

PRO
COM
CINE
VERA
CIN

	maras parte nos bailados, para ajudar o custeio das suas vestimentas: 32 moças a 400\$ e 31 rapazes a 250\$ (doc. n. 3).....	20:550\$000		
8	Quantia depositada (doc. n. 4).....	20:378\$000	15:000\$000	15:000\$000
	Venda de bilhetes no Th. Municipal (doc. 5).....			
	Venda de programas no festival do dia 8/12/36 (doc. n. 6).....	1:500\$000		
11	Idem no festival de 11/12/36 (doc. n. 7).....	1:270\$000		
	Produto da venda de frias no festival do dia 11/12/36, realizado para a Sociedade de Cultura Artistica (doc. n. 8)....	2:550\$000		
	Despesas preparatorias, realizadas em 7 de set: ultimo, com transporte de um piano, dactylographia da peça, etc. (doc. n. 9)...		520\$000	
	Compra de fazendas p ^a as vestimentas nas Casas Pernambucanas (doc. n. 10).....		199\$500	
	Idem na firma Annibal Cintra (doc. n. 11).....		37\$500	
	Idem na Malharis Moherdau (doc. n. 12).....		108\$000	
	Impressão, pela Typographia F. de Rosa, de 500 exemplares da peça (doc. n. 13)....		2:000\$000	
	Compra de facas p ^a os personagens na Casa Arambust (doc. n. 14).....		133\$200	
	Compra de cintos p ^a os mesmos na firma Keirallah Kabbuch (doc. n. 15).....		60\$000	
	Compra de 8 calças de brim na Casa Goyanna (doc. n. 16).....		96\$000	
	Serviço de costureira (doc. n. 17).....		163\$000	
	Ensaios das canções, pagos ao pianista Raul Pissaroni (docs. ns. 18/9).....		453\$000	
	2 calças brancas e 2 laços, adquiridos na Casa Delta (doc. n. 20).....		49\$000	
	Aluguel de uma casaca completa na Tinturaria Mascogrande (doc. n. 21).....		80\$000	
	Serviços de maquiagem, etc., pagos ao contramestre Raul Soares (doc. n. 22).....		663\$100	
	Serviços dos electricistas (doc. n. 23)...		144\$000	
	Bilhetes p ^a os festivais dos dias 5 e 8, pagos a Typ. Paysandú (doc. n. 24).....		60\$000	
	Serviço de cópia das musicas, pago a Lourenço Cella (doc. n. 25).....		550\$000	
	Serviço do bilheteiro Miguel (doc. n. 26).....		60\$000	
	Serviço de maquiagem, etc., pagos ao contramestre Raul Soares (doc. n. 27).....		157\$800	
	Juros bancarios (doc. 28).....			65\$300
	Despesas do Th. Municipal (doc. n. 29)...		944\$000	
	Serviço da claques (doc. n. 30).....		75\$000	
	Serviço do machinista Leo Rossetti (31/2).....		389\$000	
	Aluguel de outra cassaca (doc. n. 33) ..		80\$000	
	2.000 programas de luxo, impressos na Typ. Elvino Pocal (doc. n. 34).....		8:800\$000	
14	Cheque n. 800021.....	27:230\$000		27:230\$000
	Transporte, ida e volta, Casaco-S. Paulo, do trolly que serviu na peça (doc. n. 35)...		405\$000	
	Serviço da claques (doc. n. 36).....		20\$000	
16	Coisa para os empregados do theatro (37).....		710\$000	
	Cheque n. 800022.....	30:000\$000		30:000\$000
	Custo de 2 toldos na Casa das Lomas (38).....		380\$000	
	Montagem scenica da peça, paga a Bonetti Lombardi (doc. n. 39).....		5:000\$000	
	Custo de um talão de cheque (doc. n. 40)...			2\$000
	3 sapatos calçados da Casa Butelli (41).....		200\$000	
	Desenho e maquete para o cenário, pagos ao pintor Nasti Rodrigues (doc. 42).....		600\$000	
	Vestimentas para os personagens, fornecidas pela Casa Mappin (doc. n. 43)....		31:000\$000	
	Gratificação ao pessoal da Casa Mappin (44).....		1:000\$000	
	Composição especial e direitos autoraes das musicas da peça - pagamento effectuado á Prof. Dinorsh Carvalho (doc. 45).....		5:000\$000	
	Ensaios dos odros, pagos a Spartaco Rossi (46).....		530\$000	
17	Honorarios da orchestra e respectivos ensaios (docs. ns. 47/8).....		14:082\$000	
	Serviços profissionais de Yvonne Daumerie Ramon (doc. n. 49).....		1:500\$000	
	Regencia da orchestra pelo m ^{re} Francisco Casabona (doc. n. 50).....		1:000\$000	
	Gratificações ao pessoal do theatro (51).....		625\$000	
	Ensaios das danças, pagos a Mae Louise Reynolds, deduzidos 604\$000 offerecidos ás 2 obras de caridade (doc. ns. 52/3).....		1:500\$000	
	Ensaios do "fox-trot", pagos ao Prof. Phil Ascot (doc. n. 54).....		2:000\$000	
	Honorarios dos pretos, em numero de 46, que constituiram o "samba" da peça (55)...		5:050\$000	
	4 personagens extras (doc. n. 56).....		320\$000	
29	Cheque n. 800023.....	610\$000		610\$000
	Vestimentas pagas á Casa Mappin (doc. 57).....		602\$000	
	Quantia depositada (doc. n. 58).....		8\$000	8\$000
	Quantia depositada em 23/12/36 (doc. 59).....		8:150\$000	8:150\$000
	Alvará, docas, contramestres, transportes, lanternas, etc., conforme discriminação no doc. n. 60.....		840\$500	
9	Contribuição de mais dos rapazes que tomaram parte nos bailados, para ajudar o custeio de sua vestimenta (doc. n. 61).....	250\$000		
	Donativo de Alfredo Mesquita, para arrendar o saldo (doc. n. 62).....	79\$900	329\$900	329\$900
	Quantia depositada (doc. n. 63).....			99\$500
11	Juros bancarios, para o encerramento da conta.....			

87:842\$700 57:842\$700

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

1937
Janeiro

	Serviço de costureira (doc. n. 17)	968000			
	Ensaios das canções, pagos ao pianista Raul Pissaroni (docs. ns. 18/9)	1538000			
	2 calças brancas e 2 laços, adquiridos na Casa Delta (doc. n. 20)	4538000			
	Aluguel de uma casaca completa na Tinturaria Mascigrande (doc. n. 21)	498000			
	Serviços de maquiagem, etc., pagos ao contraregra Raul Soares (doc. n. 22)	808000			
	Serviços dos electricistas (doc. n. 23) ..	6688100			
	Bilhetes p ^a os festivais dos dias 5 e 8, pagos a Typ. Paysandú (doc. n. 24)	1448000			
	Serviço de cópia das musicas, pago a Lourenço Cella (doc. n. 25)	608000			
	Serviço do bilheteiro Miguel (doc. n. 26) ..	5508000			
	Serviço de maquiagem, etc., pagos ao contraregra Raul Soares (doc. n. 27)	608000			
	Juros bancarios (doc. 28)	1578800			
	Despesas do Th. Municipal (doc. n. 29) ..	9448000			
	Serviço da claque (doc. n. 30)	758000			
	Serviço do machinista Léo Rossetti (31/2) ..	3098000			
	Aluguel de outra casaca (doc. n. 33) ..	808000			
	2.000 programas de luxo, impressos na Typ. Elvino Focai (doc. n. 34)	8.8008000			
14	Cheque n. 800021	27.2308000			27.2308000
	Transporte, ida e volta, Omasco-S. Paulo, do trolly que serviu na peça (doc. n. 35) ..	4058000			
16	Serviço da claque (doc. n. 36)	208000			
	Ceia para os empregados do theatro (37) ..	7108000			
	Cheque n. 800022	30.0008000			30.0008000
	Custo de 2 toldos na Casa das Lomas (38) ..	3808000			
	Montagem scenica da peça, paga a Rossetti Lombardi (doc. n. 39)	5.0008000			
	Custo de um talão de cheque (doc. n. 40) ..	2008000			28000
	8 chapéus caipiras da Casa Butelli (41) ..	6008000			
	Desenhos e maquette para o scenario, pagos aos pintor Wasth Rodrigues (doc. 42) ..				
	Vestimentas para os personagens, fornecidas pela Casa Mappin (doc. n. 43)	11.0008000			
	Gratificação ao pessoal da Casa Mappin (44) ..	1.0008000			
	Composição especial e direitos autoraes das musicas da peça - pagamento effectuado a Prof. Dinorah Carvalho (doc. 45) ..	5.0008000			
	Ensaios dos atores, pagos a Spartaco Rossi (46) ..	5308000			
17	Honorarios da orchestra e respectivos ensaios (docs. ns. 47/48)	14.0828000			
	Serviços profissionais de Yvonne Daune-tila e seus filhos, em 49	1.5008000			
	Regencia da orchestra pelo sr. Francisco Casabona (doc. n. 50)	1.0008000			
	Gratificações ao pessoal do theatro (51) ..	6258000			
	Ensaios da sinfonia, pagos a Km. Louisa Reynolds, reduzidos 6048000 offerecidos ao 2.º theatro de cordão (doc. n. 52) ..	1.5008000			
	Ensaios do "fox-trot", pagos ao Prof. Phil Ascot (doc. n. 54)	2.0008000			
	Despesas da preta, em numero de 45, que substituiu o "fox-trot" da peça (55) ..	5.0508000			
	Despesas extras (doc. n. 56)	3208000			
29	Cheque n. 800023	6108000			6108000
	Vestimentas, pagos a Typ. Paysandú (57) ..	6028000			
	Quantia depositada (doc. n. 58)	88000		88000	
	Quantia depositada em 23/12/36 (doc. 59) ..	8.1508000		8.1508000	
	Alvará, doces, contraregras, transportes, lanternas, etc., conforme discriminação no doc. n. 60	8408500			
9	Contribuição de mais dos rapazes que to- zaram parte nos bailados, para ajudar o custo de sua vestimenta (doc. n. 61) ..	2508000			
	Donativo de Alfredo Mesquita, para arredondar o saldo (doc. n. 62)	798900			
	Quantia depositada (doc. n. 63)	3298900		3298900	
11	Juros bancarios, para o encerramento da conta			998500	
	Totais	176.2078900	176.2078900	87.8428700	57.8428700
	Saldo			30.0008000	63.7908000
				87.8428700	87.8428700

1937
Janeiro

	Serviço de costureira (doc. n. 17)		96\$000		
	Ensaios das canções, pagos ao pianista		163\$000		
	Raul Pissaroni (doc. n. 18/9)		453\$000		
	2 calças brancas e 2 laços, adquiridos na				
	Casa Delta (doc. n. 20)		49\$000		
	Aluguel de uma casa completa na Tintu-				
	raria Masciagrande (doc. n. 21)		80\$000		
	Serviços de maquiagem, etc., pagos ao con-				
	traregra Raul Soares (doc. n. 22)		668\$100		
	Serviços dos electricistas (doc. n. 23) ..		144\$000		
	Bilhetes p ^o os festivos dos dias 5 e 8,				
	pagos a Typ. Paysandú (doc. n. 24)		60\$000		
	Serviço de cópia das musicas, pago a Lou-				
	renço Cella (doc. n. 25)		550\$000		
	Serviço do bilheteiro Miguel (doc. n. 26)		60\$000		
	Serviço de maquiagem, etc., pagos ao con-				
	traregra Raul Soares (doc. n. 27)		157\$800		
	Juros bancarios (doc. 28)				
	Despesas do Th. Municipal (doc. n. 29) ..		944\$000	65\$300	
	Serviço da claue (doc. n. 30)		75\$000		
	Serviço do machinista Léo Rossetti (31/2)		389\$000		
	Aluguel de outra casa (doc. n. 33) ..		80\$000		
	2.000 programmes de luxo, impressos na				
	Typ. Elvino Póssi (doc. n. 34)		8.800\$000		
14	Cheque n. 800021	27:230\$000			27:230\$000
	Transporte, ida e volta, Osasco-S. Paulo, do		405\$000		
	trolly que serviu na peça (doc. n. 35) ..		20\$000		
16	Serviço da claue (doc. n. 36)		710\$000		
	Ceia para os empregados do theatro (37)				
	Cheque n. 800022	30:000\$000	380\$000		30:000\$000
	Custo de 2 toldos na Casa das Lomas (38)				
	Montagem scenica da peça, paga a Rossetti		5:000\$000		
	Lombardi (doc. n. 39)				
	Custo de um talão de cheque (doc. n. 40) ..		200\$000		2\$000
	8 chapéus caipiras da Casa Butelli (41)				
	Desenhos e maquette para o scenario, pa-		600\$000		
	gos aos pintor Westh Rodrigues (doc. 42)				
	Vestimentas para os personagens, forne-				
	cidas pela Casa Mappin (doc. n. 43)		31:000\$000		
	Gratificação ao pessoal da Casa Mappin (44)		1:000\$000		
	Composição especial e direitos autoraes				
	das musicas da peça - pagamento effec-		5:000\$000		
	tuado a Prof. Dinorah Carvalho (doc. 45)		530\$000		
	Ensaios das obras, pagos a Spartaco Rossi (46)				
17	Honorarios da orchestra e respectivos		14:082\$000		
	ensaios (doc. n. 47/8)				
	Serviços profissionais de Yvonne Daume-				
	ria Ramon (doc. n. 49)		1:500\$000		
	Regencia da orchestra pelo m ^o Francisco				
	Camabona (doc. n. 50)		1:000\$000		
	Gratificações ao pessoal do theatro (51)		625\$000		
	Ensaios das januss, pagos a Mme. Louise				
	Reynolds, deduzidos 604\$000 offerecidos		1:500\$000		
	em 2 obras de caridade (doc. n. 52/3)				
	Ensaios do "for-trot", pagos ao Prof.		2:000\$000		
	Phil Ascott (doc. n. 54)				
	Honorarios dos pretes, em numero de 46,		5:050\$000		
	que constituiram o custo da peça (55)		320\$000		
	4 personagens extras (doc. n. 56)	610\$000			610\$000
29	Cheque n. 800023		602\$000		
	Vestimentas pagas a Casa Mappin (doc. 57)		8\$000		
	Quantia depositada (doc. n. 58)		8:150\$000	8\$000	
	Quantia depositada em 23/12/36 (doc. 59)			8:150\$000	
	Alvares, doces, contraregras, transportes,				
	lanternas, etc., conforme discriminação		840\$500		
	no doc. n. 60				
9	Contribuição de mais dos rapazes que to-				
	maram parte nos bailados, para ajudar o	250\$000			
	custeio de sua vestimenta (doc. n. 61)				
	Donativo de Alfredo Mesquita, para arre-	79\$900			
	dondar o saldo (doc. n. 62)		329\$900	329\$900	
	Quantia depositada (doc. n. 63)				
11	Juros bancarios, para o encerramento da			99\$500	
	conta				
	Totales	176:207\$900	176:207\$900	87:842\$700	57:842\$700
	Saldo			30:000\$000	63:790\$000
				87:842\$700	87:842\$700

	Serviço do bilheteiro Miguel (doc. n. 26)	550\$000			
	Serviço de maquiagem, etc., pagos ao contramestre Raul Soares (doc. n. 27)	600\$000			
	Juros bancários (doc. n. 28)	157\$800		65\$300	
	Despesas do Th. Municipal (doc. n. 29)	944\$000			
	Serviço da claqué (doc. n. 30)	75\$000			
	Serviço do maquinista Léo Rossetti (31/2)	339\$000			
	Aluguel de outra casa (doc. n. 33)	80\$000			
	2.000 programas de luxo, impressos na Typ. Alvin Poci (doc. n. 34)	8:800\$000			
14	Cheque n. 800021	27:230\$000			27:230\$000
	Transporte, ida e volta, Casasco-S. Paulo, do trolley que serviu na peça (doc. n. 35)	405\$000			
	Serviço da claqué (doc. n. 36)	20\$000			
16	Caixa para os empregados do theatre (37)	710\$000			
	Cheque n. 800022	30:000\$000			30:000\$000
	Custo de 2 toldos na Casa das Lendas (38)	380\$000			
	Montagem scenica da peça, paga a Rossetti Lombardi (doc. n. 39)	5:000\$000			
	Custo de um talão de cheque (doc. n. 40)				2\$000
	8 chapéus caspitas da Casa Butelli (41)	200\$000			
	Desenhos e maquette para o scenario, pagos ao pintor Wanth Rodrigues (doc. 42)	600\$000			
	Vestimentas para os personagens, fornecidas pela Casa Mappin (doc. n. 43)	31:000\$000			
	Gratificação ao pessoal da Casa Mappin (44)	1:000\$000			
	Composição especial e direitos autorais das musicas da peça - pagamento effectuado á Prof. Dinorah Carvalho (doc. 45)	5:000\$000			
	Ensaio dos actores, pagos a Spartaco Rossi (46)	530\$000			
17	Honorários da orchestra e respectivos ensaios (docs. ns. 47/8)	14:082\$000			
	Serviços profissionais de Yvonne Daumier e Ramon (doc. n. 49)	1:500\$000			
	Hegencia da orchestra pelo m.º Francisco Casabona (doc. n. 50)	1:000\$000			
	Gratificação ao pessoal do theatre (51)	625\$000			
	Ensaio das danças, pagos a Mee. Louise Reynold, deduzidos 604\$000 offeresidos ás 2 obras de caridade (doc. n. 52/3)	1:500\$000			
	Ensaio do "fox-trot", pagos ao Prof. Phil Ascott (doc. n. 54)	2:000\$000			
	Honorários dos pretos, em numero de 46, que constituiram o "samba" da peça (55)	5:050\$000			
	4 personagens extras (doc. n. 56)	320\$000	610\$000		610\$000
29	Cheque n. 800023	60\$000			
	Vestimentas pagas á Casa Mappin (doc. 57)	88\$000		88\$000	
	Quantia depositada (doc. n. 58)	8:150\$000		8:150\$000	
	Quantia depositada em 23/12/36 (doc. 59)				
	Alvora, doces, contramestres, transportes, lanternas, etc., conforme discriminação no doc. n. 60	840\$500			
1937					
9	Contribuição de 10 mil réis dos rapazes que tomaram parte nos bailes, para ajudar o custeio de sua vestimenta (doc. n. 61)	250\$000			
	Donativo de Alfredo Mesquita, para arremediar o saldo (doc. n. 62)	79\$900	329\$900	329\$900	
	Quantia depositada (doc. n. 63)			99\$500	
11	Quantia depositada para o encerramento da 1ª temporada				
				87:842\$700	57:842\$700
					63:790\$000
					6:87

VERA CRUZ

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

	Cheque n. 800022	30:000\$000	380\$000	30:000\$000
	Custo de 2 toldos na Casa das Lonas (38)			
	Montagem scenica da peça, paga a Rossetti Lombardi (doc. n. 39)		5:000\$000	
	Custo de um talão de cheque (doc. n. 40)		200\$000	2\$000
	8 chapéus espidras da Casa Butelli (41)		600\$000	
	Desenhos e maquette para o scenario, pagos ao pintor Wasth Rodrigues (doc. 42)		31:000\$000	
	Vestimentas para os personagens, fornecidas pela Casa Mappin (doc. n. 43)		1:000\$000	
	Gratificação ao pessoal da Casa Mappin (44)		5:000\$000	
	Composição especial e direitos autorais das musicas da peça - pagamento effectuado á Prof. Dinorah Carvalho (doc. 45)		530\$000	
17	Ensaio dos câmbios, pagos a Spartaco Rossi (46)		14:082\$000	
	Honorarios da orchestra e respectivos ensaios (docs. ns. 47/8)		1:500\$000	
	Serviços profissionais de Yvonne Daumetris Ramos (doc. n. 49)		1:000\$000	
	Regencia da orchestra pelo sr. Francisco Casabona (doc. n. 50)		625\$000	
	Gratificações ao pessoal do theatro (51)		1:500\$000	
	Ensaio das danças, pagos a Mma. Louise Reynolds, deduzidos 604\$000 offerecidos ás 2 obras de caridade (doc. ns. 52/3)		2:000\$000	
	Ensaio do "fox-trot", pagos ao Prof. Phil Ascot (doc. n. 54)		5:050\$000	
	Honorarios dos pretos, em numero de 46, que constituiram o "samba" da peça (55)		320\$000	
29	4 personagens extras (doc. n. 56)	610\$000	602\$000	610\$000
	Cheque n. 800023		8\$000	
	Vestimentas pagas á Casa Mappin (doc. 57)		8:150\$000	8\$000
	Quantia depositada (doc. n. 58)			8:150\$000
	Quantia depositada em 23/12/36 (doc. 59)			
	Alvará, docas, contraregras, transportes, lanternas, etc., conforme discriminacao no doc. n. 60		840\$500	
1937 Janeiro	9 Contribuição de maquiagem dos rapazes que tomaram parte nos bailados, para ajudar o custeio de sua vestimenta (doc. n. 61)	250\$000		
	Donativo de Alfredo Mesquita, para arrendar o salão (doc. n. 62)	79\$900	329\$900	329\$900
	Quantia depositada (doc. n. 63)			99\$500
11	Juros bancarios para o encerramento da conta			
	Totais	176:207\$900	176:207\$900	87:842\$700
	Saldo			57:842\$700
				30:000\$000
				87:842\$700
				87:842\$700
				63:790\$000

								14:082\$000		14:082\$000
								1:500\$000		1:500\$000
								1:000\$000		1:000\$000
									625\$000	625\$000
							1:500\$000			1:500\$000
							2:000\$000			2:000\$000
							5:050\$000			5:050\$000
					602\$000				320\$000	320\$000
										602\$000
									840\$500	840\$500
				250\$000						
				79\$700						
				99\$500						
73\$000	1:500\$000	-8-	21:878\$000	118:532\$700	6:918\$000	34:972\$500	8:550\$000	23:115\$000	10:860\$000	4:117\$200
				118:532\$700						38:532\$700
										30:000\$000
										118:532\$700

São Paulo, 11 de Janeiro de 1937
 Constantino Montezano
 Contador resp.

PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ

Producto da venda de programmas na la. noite
da representação da peça "Noite de São Paulo", em be-
neficio do Preventorio "Sta. Clara" 5:600\$000

(Cinco contos e seiscentos mil réis)

São Paulo, 5 de dezembro de 1936.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Contribuições das moças e rapazes que tomaram parte nos bailados da peça "Noite de São Paulo", conforme lista, destinadas a ajudar o custeio das vestimentas com que se apresentaram:

32 moças a 400\$		12:800\$000
31 rapazes a 250\$		7:750\$000
		<u>20:550\$000</u>

(Vinte contos, quinhentos e cincoenta mil réis)

São Paulo, 7 de dezembro de 1936.

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

Lauro P.	-	2508	rs.
Waldemar S.	-	2508	rs.
João A.	-	2508	rs.
Benedito J.	-	2508	rs.
Lauro T.	-	2508	rs.
Luiz A.	-	2508	rs.
Camilo B.	-	2508	rs.
Fabio R.	-	2508	rs.
Guillermo	-	2508	rs.
Adriano	-	2508	rs.

Contribuições das moças e rapazes que tomaram parte nos bailados da peça "Noite de São Paulo", conforme lista, destinadas a ajudar o custeio das vestimentas com que se apresentaram:

32 moças a 400\$		12:800\$000
31 rapazes a 250\$		7:750\$000
		<u>20:550\$000</u>

(Vinte contos, quinhentos e cinquenta mil réis)

São Paulo, 7 de dezembro de 1936.

PROJETO COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

Barbosa J.	25-08	pg.
Balthazar G.	25-08	pg.
Calisto R.	25-08	pg.
Camargo P.	25-08	pg.
Carvalho R.	25-08	pg.
Cavalcanti P.	25-08	pg.
Francisco P.	25-08	pg.
Guilherme J.	25-08	pg.
José R.	25-08	pg.
Rodrigo J.	25-08	pg.
Teodoro T.	25-08	pg.
Tracy A.	25-08	pg.
Camello B.	25-08	pg.
Falco R.	25-08	pg.
Imenes R.	25-08	pg.
...	25-08	pg.

Observações sobre

José Wasth Rodrigues

retirou duas poltronas

Rua D. José de Barros, 168
Tel. 4-2250

S. PAULO

PELO THEATRO

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

ções sobre

*José Wasth Rodrigues
retirou duas poltronas*

Rua D. José de Barros, 168
Tel. 4-2259

J. W. Rodrigues
S. PAULO

THEATRO

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Observações sobre

José Wasth Rodrigues

retirou duas poltronas

J. W. Rodrigues

Rua D. José de Barros, 168
Tel. 4-2959

S. PAULO

mo

at

manetes

2

PELO THEATRO

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



Av. Angelica 1851

Sn. Lurgio

Nº 184491

25	Ala. 116	-	1.5-	37.50	✓
15	Trile P424	-	1.5-	22.50	✓
10	Xachy P2	-	1.8-	18.00	✓
10	Mousseline 848	-	1.7-	17.00	✓
5	Trile P435	-	1.3-	6.50	✓
5	Mousseline P31	-	1.8-	9.00	✓
5	" P47	-	1.6-	8.00	✓
5	" P37	-	1.6-	8.00	✓
5	Lirou 42	-	1.5-	7.50	✓

Rs. 134.00

Vendedor

(C)

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

6	Fila P6	-	1.8-	10.80	✓
5	" P3	-	1.8-	9.00	✓
5	Xachy 104	-	2.0-	10.00	✓
11	" 114	-	1.1-	12.10	✓
5	Levantim P195	-	1.4-	7.00	✓
5	" P193	-	1.4-	7.00	✓
5	" P186	-	1.1-	5.50	✓
5	" P179	-	1.1-	5.50	✓
2, 20	Chats 900	-	9.00	2.00	✓

Rs.

Vendedor

(C)

Quagui 9-11-34

61.40

8 - Mousseline P30 - Ret 4.50 ✓

Rs.

4.50

Quagui

Vendedor

(C)



Av. Angelica 1851

Sn. Luquitos

Nº 184491

25	Ala. 116	-	15-	37.50	✓
15	Tôke P421	-	15-	22.50	✓
10	Xachy P2	-	18-	18.00	✓
10	Mourelle P48	-	17-	17.00	✓
5	Tôke P435	-	13-	6.50	✓
5	Mourelle P31	-	18-	9.00	✓
5	" P47	-	16-	8.00	✓
5	" P37	-	16-	8.00	✓
5	Liron 42	-	15-	7.50	✓
Quagui 2-11-34				134.00	

Rs. 134.00

Vendedor (C)

6	Ala. P16	-	18-	10.80	✓
15	" P3	-	18-	9.00	✓
15	Xachy 104	-	8-	10.00	✓
11	" 114	-	11-	12.10	✓
5	Leronete P195	-	14-	7.00	✓
5	" P193	-	11-	5.50	✓
5	" P179	-	11-	5.50	✓
20	Ala. P190	-	12-	2.00	✓
Quagui 2-11-34				61.40	

Rs. 61.40

Vendedor (C)

2	Mourelle P30	- Ret		4.50	✓
---	--------------	-------	--	------	---

Rs. 4.50

Vendedor (C)

Quagui 2-11-34

Annibal Cintra & Cia.

FAZENDAS POR ATACADO

Rua 25 de Março, 198
CAIXA 3835Telephone: 2-6299
SÃO PAULO

São Paulo de

11 de 1936

Nota de Entrega Nº 01009 ❖

Illmo. Snr. Av. Angelica 1951

2	Chapeleira 70	✓	20.000	60.000
3	coy. Brasil	✓	6.000	18.000
20	Calças Paulu		1.500	30.000
20	Calças Paulu		7.500	150.000
5	Calças Paulu	✓	2.500	12.500
5	Calças Paulu	✓	1.000	5.000
				375.500

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

Annibal Cintra & Cia.

FAZENDAS POR ATACADO

Rua 25 de Março, 198
CAIXA 3835

Telephone: 2-6299
SÃO PAULO



São Paulo, de
14 de 1936

Alfredo Corrêa
Nota de Entrega Nº 01009 ✱

Ilmo. Snr. *Av. Angelica 1851*

1	<i>Bolacha 70</i>	✓	20.000	60.000
3	<i>Coq Brasil</i>		6.000	18.000
20	<i>Calças Santa</i>		6.500	130.000
20	<i>Camisas</i>		7.500	150.000
5	<i>Calças 100</i>	✓	2.500	12.500
5	<i>Calças 100</i>	✓	1.000	5.000
				375.000

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

6254 * S. Paulo, 16 de 11 de 1906.
 12 caixas de 1000
 a 9% 108000

PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ

6254 * S. Paulo. 16 de 11 de 1936.
 12 cavalos Zepher
 2 9/10 108 000

PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ

FABRICA DE ARTEFACTOS DE COURO

- DE -

Keirallah Rabbach

RUA 25 DE MARÇO N.º 127-A

SÃO PAULO

N.º 0002 *

S. Paulo, 18 de dezembro de 1936

Ilmo. Sr. *Estanislau de Almeida*

Rua *18 de dezembro de 1936*

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

MERCADORIAS DEVIDAMENTE SELLADAS

Sr. Alfredo Mesquita
8 calças de brim 9600
Theatro Municipal
a 5 1/2 bonas
(bona dos fundos) 24/11/36

**PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ**

18 saias a 3 ⁰⁰⁰ -	54 ⁰⁰⁰
18 blusas a 3 ⁰⁰⁰	54 ⁰⁰⁰
2 vestidos a 6 ⁰⁰⁰	12 ⁰⁰⁰
2 camisas a 3 ⁰⁰⁰	6 ⁰⁰⁰
2 aventais -	2 ⁰⁰⁰
	<u>128⁰⁰⁰</u>

a despesa vai a conta
do dinheiro que eu fa
recebi

PROJETO

Angelina Maorung

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

despesa

feito de 2 saias e duas
blusas a

35.000

Angelina Maorung

20/11/94

18 saias a 3 ⁰⁰⁰ -	54 ⁰⁰⁰
18 blusas a 3 ⁰⁰⁰	54 ⁰⁰⁰
2 vestidos a 6 ⁰⁰⁰	12 ⁰⁰⁰
2 camisas a 3 ⁰⁰⁰	6 ⁰⁰⁰
2 aventaes -	2 ⁰⁰⁰
	<u>128⁰⁰⁰</u>

a Despesa vai a conta
do dinheiro que eu fa
recibi

Angelina Maoruo
PROJETO

feito de 2 saias e duas
COMPANHIA

blusas a
CINEMATOGRAFICA

Despesa
VERA CRUZ

35.000

Angelina Maoruo

20/10/36



A Nº 7468

RUA SÃO BENTO, 31
Teleph, 2-4261
SÃO PAULO

São Paulo, 7-12-36 de 19

Mmo. Sre.

Rua

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



A Nº 7468

RUA SÃO BENTO, 31
Teleph. 2-4201
SÃO PAULO

São Paulo, 9-12-36 de 19

Illmo. Snr.

Rua

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

TINTURARIA "MASCIGRANDE"

Rua das Palmeiras, 53 - Telephone: 5-5541

SÃO PAULO

3/12/1936.

PROJETO

Illma. Sr. G. L. L. L.

Rua Palácio Campos Eliseos

Aparição completa e elegante

A pagar Rs. 80.000

VERA CRUZ

TINTURARIA "MASCIGRANDE"

Rua das Palmeiras, 53 - Telephone: 5-5541

SÃO PAULO

3/12/1936

Ilmo. Sr.

Rua

PROJETO

Palacio Campos Eliseos

COMPANHIA

1. passagem completa, alugada

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

A pagar Rs. 2.000,00

THEATRO MUNICIPAL
 NOITE ~~de~~ SÃO PAULO
 FOLHA DE CONTRA-REGRA

3 HOMENS	DIAS 30-1-2-3-4. A	21\$000 CADA UM	-----	315\$000
3 HOMENS	DIA 5	A 26\$000 CADA UM	-----	78\$000
BATONS, FOGOS, DE DE ANCE 12 FLORES			-----	41\$300
FOGOS E BOMBAS			-----	15\$000
DUAS DUZIAS DE LARANJAS			-----	4\$800
ALUGUEL DE DUAS CABELEIRAS PARA ABILIO DIAS 4 E 5			-----	30\$000
UM CAVANHAQUE PARA ABILIO			-----	4\$000
UMA SENHORA PARA FANTASIAS ABILIO DIAS 2-4 E 5			-----	60\$000
DOIS HOMENS PARA LANTAR OS ARTISTAS DIAS 2-4-E 5			-----	120\$000
			-----	668\$100

PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ

São Paulo 5 de Dezembro de 1936

THEATRO MUNICIPAL
NOITE SÃO PAULO
FOLHA DE CONTRA-REGRA

3 HOMENS	DIAS 30-1-2-3-4. A 21\$000 CADA UM	-----315\$000
3 HOMENS	DIA 5-----A 26\$000 CADA UM	-----78\$000
BATONS, VERNIS, PÓ DE ALHOVA E ESPELHOS	-----	41\$300
FOGuetes e Bombas	-----	15\$000
DUAS DUZIAS DE PARAPUÁS	-----	4\$800
ALUGUEL DE DUAS CABELLEIRAS PARA ABILIO DIAS 4 E 5	-----	30\$000
UM CAVANHATE PARA ABILIO	-----	4\$000
UMA SENHORA PARA PINTAR OS ARTISTAS DIAS 2-4 E 5	-----	60\$000
DOIS HOMENS PARA PINTAR OS ARTISTAS DIAS 2-4 E 5	-----	120\$000
		<u>668\$200</u>

PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ

São Paulo 5 de Dezembro de 1936

Theatro Municipal
Empresa
Companhia

FOLHA DO BILHETEIRO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

Vista

VERA CRUZ

Rs. 604.000

8 de 12 de 1936

O BILHETEIRO

Albuquerque

Theatro Municipal

Empresa

Companhia

FOLHA DO BILHETEIRO

PROJETO

L. Dias

R\$. 604000

COMPANHIA

de 12

de 1936

CINEMATOGRAFICA

C. BILHETEIRO

Visto

Miguelito

VERA CRUZ

THEATRO MUNICIPAL

" NOITE DE SÃO PAULO "

6681
1578
8259

Folha de contra regra

3 homens a Rs. 26\$000 cada um	78\$000
1 senhora para pintar as senhoras artistas	20\$000
2 homens para pintar os senhores artistas	40\$000
Aluguel de 2 cabeleleiras	15\$000
2 duzias de lanças	4\$800
	Rs. 157\$800

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

São Paulo, 2 de Dezembro de 1936

Paulo de

Paulo de

THEATRO MUNICIPAL" NOITE DE SÃO PAULO "

6681
1578
8259

Folha de contra regra

3 homens a Rs. 26\$000 cada um	78\$000
1 senhora para pintar as senhoras artistas	20\$000
2 homens para pintar os senhores artistas	40\$000
Aluguel de 2 cabelleiras	15\$000
2 duzias de laranjas	4\$800
	<u>Rs. 157\$800</u>

São Paulo, 8 de Dezembro de 1936
Luiz R. de
VERA CRUZ

Theatro Municipal
Espectaculo Porto de Paulo
Servico do Chef de Clak.
3 espectaculos.

15/000.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

lo. 11-12-936

Theatro Municipal
Desmontage da Fôrta de São Paulo

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

2.000.000

São Paulo 11/12/35
Albino Costa
São Paulo

TINTURARIA "MASCIGRANDE"

Rua das Palmeiras, 53 - Telephone: 5-5541
SÃO PAULO

Projeto
Companhia
Cinematografica
Vera Cruz



Elvino Pocaí - Atelier **Tipografico** - São Paulo
 Rua Rodolfo Miranda, 35 - Praça José Roberto, Av. Tiradentes - Telefone: 4-4384

São Paulo, 12 de Dezembro de 1936

Dr. *Alfredo Mesquita*

Endereço

Deve

2.000 plaquettes c/ 28 pag.^{as} e capa.
 quadras coladas, dactil. etc.
 Monte de São Paulo

R\$ 8:300.000

COMPANHIA CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

Estimada Vitoria e seu irmão



São Paulo, 12 de Dezembro de 1936
 Elvino Pocaí

Restaurante BOLOGNA
- DE -

JOSÉ TROMBETTI

Importação directa de Vinhos
Italianos - COSINHA FAMILIAR

Rua Anhangabahu, 14
TELEPH. 4-7764 - S. PAULO

São Paulo, 14 de Dezembro de 1936

Ilmo. Snr. THEATRO MUNICIPAL

40 Couvert	40\$000
40 Frios	40\$000
40 Talhiarini à Bolagnese	100\$000

40 1/4 de Frango	120\$000
------------------	----------

40 Porções de Camarões	120\$000
------------------------	----------

40 Garrafas de Vinho Italiano	200\$000
-------------------------------	----------

40 Frutas	60\$000
-----------	---------

Serviço	30\$000
---------	---------

TOTAL.....710\$000

ESTAMPILHADO o/ta. \$500

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

5:000\$000

1.ª Via

Pecuni pela montagem senia da Fan-
tasia Noite de São Paulo, de
autoria de Alfredo Mesquita, confor-
me orçamento apresentado a
quantia de R\$ 5:000\$000 (cinco contos)

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ



5.000.000

J. F. W.

Recebi pela montagem seneca da Fantasia, Noite de São Paulo, de autoria de Alfredo Mesquita, conforme orçamento apresentado a quantia de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

5:000\$000

1.ª Via

Pecuniária pela montagem scenica da Fan-
tasia Noite de São Paulo, de
autoria de Alfredo Morquillo, confor-
me orçamento apresentado a
quantia de R\$ 5:000\$000 (cinco contos,

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ

CASA BUTTELLI

CHAPÉOS PARA
SENHORAS E CRIANÇAS

TELEPHONE, 4-3927

Premiada com medalha de Prata na Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo 1918 e 1920. Medalha de Ouro na Exposição do Centenario.

F. Buttelli & Cia

RUA CONSOLAÇÃO, 82-84-S. PAULO

São Paulo, 15 de DEZEMBRO de 1936

Com o Sr. ALFREDO MESQUITA - Deve
Capital.-

PROJETO
- Chapéos para -
-CAPIRAS- 25\$- Rs.200\$000
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

São Paulo
F. Buttelli & Cia
Alfred Mesquita

Rs 600\$ 000

Prestar de Sr. Alfredo Mesquita
a quantia de Rs 600\$ 000 (seis
centos mil reis) em pagamento
de diversos desenhos e maquetes
para o scenario da peça drama
"A noite de S. Paulo".

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ



Recebemos 41536
Miguel

Rs 6004 000

Paghi do Sr. Alfredo Mesquita
a quantia de Rs 6004 000 (seis
centos mil reis) em pagamento
de diversos desenhos e maquete
para o cenário da peça "O
Alfama de S. Paulo".

PROJETO

COMPANHIA

CINEMATOGRAFICA

VERA CRUZ



141836

S. PAULO - PRAÇA DO PATRIARCA, 2
CAIXAS DO CORREIO, 1391-2817
RIO DE JANEIRO - PRAÇA BOTAFOGO, 360

FACTURA MENSAL

MAPPIN STORES
Sociedade Anônima

Recibo Oficial 876
CASA NOBRE

025

E. XM S. N.º Alfredo Mesquita
Fls. N.º

São Paulo

Sellado com 1200 Rs 3000000

Recebemos do Exmo. Sr. Alfredo Mesquita

Rês Trinta e um contos do res

Especie R

por Mappin Stores

O Caixa

São Paulo,



O nosso recibo oficial amarelo e o
Fornecimento para o espectáculo no M.

Para as Moças:

16	Costumes Sport c/calça-saia linor beije c/blusas malha		
17	Costumes Sport c/calça-saia linor branco c/blusas malha		
1	Vestido de Organdy Escossez c/diagonal	1200000	250\$000
1	Vestido de Organdy verde		830\$000
1	Baptiste Pompadour azul		398\$000
1	Organdy phantasia linon, azul		225\$000
1	de Cassa salpico azul claro		295\$000
1	" " Organdy azul claro		225\$000
1	" " verde		380\$000
1	" " Cassa salpico branco		245\$000
1	" " Diagonal marinho		300\$000
2	" " Organdy salmon azul	260\$000	520\$000
1	" " "		325\$000
1	" " Etamine azul nattier		295\$000
1	" " Organdy azul ciel		215\$000
1	" " verde		245\$000
1	" " Linon escossez verde		185\$000
2	" " Tustão listado	225\$000	450\$000
1	" " Organdy branco, linon vern.		215\$000
2	" " Linon vermelho e azul	280\$000	440\$000
1	" " Tonalico phantasia verde		335\$000
17	" " Beile Organdy 4 cores	235\$000	3:995\$000
1	" " " branco bord.		225\$000
2	" " Organdy rosa e azul	255\$000	510\$000
1	" " verde		240\$000
1	" " azul claro		320\$000
16	" " Caipira, chita	110\$000	1:760\$000
1	" " Baptiste Pompadour		280\$000
1	" " Organdy rosa		330\$000
1	" " branco com rendas		265\$000
1	" " Etamine Liláz		225\$000
1	" " Setineta vermelha		350\$000
17	Forros seda branca	75\$000	1:275\$000
17	Pares de sandalias de camurça	33\$000	561\$000
4	Forros de morim	18\$000	72\$000
9	Echarpes Linon beije	68\$000	58\$500
a transportar ..			20:374\$500

AS NOSSAS CONTAS SÃO LIQUIDAVEIS MENSALMENTE

S. PAULO - PRACA DO PATRIARCA, 2
CAIXA DO CORREIO, 1391-2917
RIO DE JANEIRO - PRACA NOTAFOGO, 360

FACTURA MENSAL

MAPPIN STORES

Recibo Oficial 876
DATA MOMENTE

025

E. KM S. NR. 7 Alfredo Mesquita

São Paulo

Fls. N.º

Recebido em 12/02/00 R\$ 3000,000

Recebemos do Exmo. Sr. Alfredo

Mesquita

Reis Trinta e um cento

de reis

O nosso recibo official amarelo é o

Especie R
por Mappin Stores

O Caixa

São Paulo,

Fornecimento para o espectáculo no Mu

Para as Mocasi:

16	Costumes Sport c/calça-saia linon		
	beije c/blusas malha		
17	Costumes Sport c/calça-saia linon		
	branco c/blusas malha		
1	Vestido de Organdy Escossez		
	c/diagonal		
1	Vestido de Organdy verde		250\$000
1	" Baptiste Pompadour azul		830\$000
1	" Organdy phantasia linon, azul		398\$000
1	" de Cassa salpico azul cáaro		225\$000
1	" Organdy azul claro		295\$000
1	" " verde		225\$000
1	" " Cassa salpico branco		380\$000
1	" " Diagonal marinho		245\$000
1	" " Organdy salmon azul	260\$000	300\$000
1	" " " "		520\$000
1	" " Etamine azul mattier		325\$000
1	" " Organdy azul ciel		295\$000
1	" " " verde		215\$000
1	" " Linon escossez verde		245\$000
1	" " fustão listado	225\$000	185\$000
1	" " Organdy branco, linon verm.		450\$000
1	" " Linon vermelho e fular	220\$000	215\$000
1	" " Tobralco phantasia verm.		440\$000
1	" " Beile Organdy 3 cores	235\$000	335\$000
1	" " " branco bord.		3:995\$000
1	" " Organdy roba e azul	255\$000	225\$000
1	" " " verde		510\$000
1	" " " azul claro		240\$000
1	" " " "		320\$000
16	" Caipira, chita	110\$000	1:760\$000
1	" Baptiste Pompadour		290\$000
1	" Organdy rosa		330\$000
1	" " branco com rendas		265\$000
1	" Etamine Liláz		225\$000
1	" Setineta vermelha		350\$000
17	Forros seda branca	75\$000	1:275\$000
17	Forros de sandalias de camurça	33\$000	561\$000
4	Forros de morim	18\$000	72\$000
9	Echarpes Linon beije	6\$500	58\$500
a transportar ..			20:374\$500

AS NOSSAS CONTAS SÃO LIQUIDAVEIS MENSALMENTE

		transporte ..	
		<u>Para as Moças:</u>	
16	Calças brim branco	30\$500	488\$000
16	Pullover de lá listados	58\$000	928\$000
34	Calças de brim branco	30\$500	1:037\$000
32	Sobrecasacas pretas	162\$000	5:184\$000
32	Colletes de brim branco	19\$000	608\$000
33	Camisetas pretas	5\$000	185\$000
16	Smoking brim branco	57\$000	912\$000
17	Calças riscadas	24\$000	408\$000
17	Camisas Linon	18\$500	314\$500
17	Lenços triângulo	4\$000	68\$000
33	Pares de sapatos pellica	32\$000	1:284\$000
17	Pares de sapatos amarelos	19\$500	331\$500
17	Chapéus	14\$000	238\$000
32	Collarinhos	5\$000	160\$000
16	Pullover de lá lisos	55\$000	880\$000
1	Collote de brim branco		38\$000
1	" " " "		45\$000
1	Paletot de brim cinza		57\$000
1	Collote brim branco		19\$000
1	Calça brim riscado		24\$000
			<u>13:158\$000</u>
			<u>33:533\$500</u>

Para as moças 20:374\$500
 Para os moços 13:158\$000
33:533\$500

esta

204.000

13.158.000

2.738

31.577

AS NOSSAS CL

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

transporte ..

Para as Moças:

16	Calças brim branco	30\$500	488\$000
16	Pullover de lã listados	58\$000	928\$000
34	Calças de brim branco	30\$500	1:037\$000
32	Sobrecasacas pretas	162\$000	5:184\$000
32	Collates de brim branco	19\$000	608\$000
33	Camisas pretas	5\$000	165\$000
16	Smoking brim branco	57\$000	912\$000
17	Calças riscadas	24\$000	408\$000
17	Camisa Linon	18\$500	314\$500
17	Lenços triângulo	4\$000	68\$000
33	Paras de sapatos pellica	38\$000	1:254\$000
17	Paras de sapatos amarelos	19\$500	331\$500
17	Chapéus	14\$000	238\$000
32	Collarinhos	5\$000	160\$000
16	Pullover de lã lisos	55\$000	880\$000
1	Collote de brim branco		38\$000
1	" " "		45\$000
1	Paletot de brim cinza		57\$000
1	Collote brim branco		19\$000
1	Calça brim riscado		24\$000
			13:158\$000
			33:533\$500

Para as moças 20:374\$500
Para os moços 13:158\$000

33:533\$500

extra

208.100

13:158.000

2:738

31.77

AS NOSSAS CC

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

AS NOSSAS CONTAS SÃO LIQUIDAVEIS MENSALMENTE

S. PAULO - PRAÇA DO PATRIARCA, 2
 CASAS DO CORREIO, 128-1297
 850 DE JARDIM - PRAIA BOTAFOGO, 362



LONDRES - 8, R. SAVILE ROW
 PARIS - 3, AV. L'OPERA
 TELEPHONE 5-211
 23 LINES
 ENDEREÇO TELEGRAPHICO
 "ELITE"

FACTURA MENSAL

São Paulo, 11 de Dezembro de 1936

E. X. M. S. Nº Alfredo Mesquita

DEVE

Fls. N.º

Capital

O nosso recibo official amarelo é o unico que tem valor

Fornecimento para o espectáculo no Municipal:

Extras:

Limpeza e concerto de 2 fardas			68\$000	
1	Calça de brim branco		30\$500	
1	Gavata preta		5\$000	
3	Collarinhos		15\$000	
8	Lenços vermelhos	5\$000	16\$000	
8	Azués	2\$000	32\$000	
1	Par de sapatos pretos	4\$000	38\$000	
				204\$500

PROJETO
 COMPANHIA
 CINEMATOGRAFICA
 VERA CRUZ

AS NOSSAS CONTAS SÃO LIQUIDAVEIS MENSALMENTE

Honorarios dos pretos que tomaram parte no
"Samba" da peça "Noite de São Paulo", em suas 3
representações em 5, 8 e 11 de dezembro de 1936:

45 pretos a 100\$	4:500\$000
1 preto.....	50\$000
Passagens de bonde para os 46 pretos	
supra, em 25 dias, a 20\$ por dia.....	500\$000
	<u>5:050\$000</u>

S. Paulo, 16 de dezembro de 1936.

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

S. PAULO - PRAÇA DO PATRIARCA, 2
CAIXAS DO CORREIO, 1191-3511
RUA DE JANEIRO - 73 AIA. 2014000, 350



LONDRES - 9-10 / SAVILE ROW
PARIS - 5, AV. L'OPERA
TELEPHONE, 9-2111
(3 LINES)
TELEGRAPHIC
"ELITE"

FACTURA MENSAL

São Paulo, 24 de Dezembro de 1966

E. KM S. NR Alfredo Mesquita

DEVE

Fis. N.º L-7

Capital

O nosso recibo oficial amarelo é o unico que tem valor

AIN/

1	Vestido tecido listado	260\$000	
1	Blusa malha escura	55\$000	
1	Vestido de organdy	265\$000	580\$000
1	Calça comprida para balão		22\$000
			602\$000

Recibo Oficial 879

040

Seitida com a Soc R\$ 602\$000

Recebemos de Exma. Sra. Alfred

Mesquita

Rua de Janeiro, 73 AIA. 2014000, 350

Expre

per Mappin Stores

São Paulo

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ

PROJETO
COMPANHIA
CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ